



Relatório Final do Contrato de Gestão

MCTI | CGEE

Dezembro
2014

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Organização Social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI

Sumário

1 - Apresentação	6
2 - Situação de Subações e Projetos de Atividades	9
3 - Comparativo das Metas programadas e alcançadas	11
4 - Relatos das subações e atividades	17
4.1 - ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	17
4.1.1 - Aferição da viabilidade econômica e financeira das IES privadas 51.31.18	17
4.1.2 - Sistema de monitoramento e metodologia de avaliação do Sibratec 51.31.20	18
4.1.3 - Agendas Tecnológicas Setoriais - ATS 51.50.08	20
4.1.4 - Sistema Financeiro Nacional e financiamento à inovação: análise de padrões com destaque para fontes privadas - Etapa III 51.50.16	30
4.1.5 - Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada - Etapa II 51.50.17	32
4.1.6 - Novos desafios tecnológicos da matriz energética brasileira 51.50.18	34
4.1.7 - Sistema Produtivo e Inovativo do Carnaval 51.50.21	36
4.1.8 - Modelo de avaliação do FNDCT 51.31.19	37
4.1.9 - Plano estratégico em CTI para a indústria de hardware nos setores de informação e comunicação 51.50.19	39
4.1.10 - Recursos Materiais e Humanos para o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE) - Etapa II 51.51.20	39
4.1.11 - Desenvolvimento de competências sobre Terras Raras no Brasil 51.51.21	40
4.1.12 - Estratégia de Expansão da Educação Superior no Brasil 51.51.22	41
4.1.13 - Balanço dos 10 anos do Programa "Melhoria de Processo do Software Brasileiro - MPS-BR" 51.31.22	43
4.1.14 - Apoio ao Programa Nacional de Ciência - PNPC (Plataformas de Conhecimento) 51.31.23	43
4.1.15 - PNPC Aeronáutico 51.31.23.02	44

4.1.16 - PNPC Agricultura 51.31.23.03	45
4.1.17 - PNPC Biocombustíveis 51.31.23.04	46
4.1.18 - PNPC Defesa Cibernética 51.31.23.05	46
4.1.19 - PNPC Saúde 51.31.23.06	47
4.1.20 - PNPC Óleo e Gás 51.31.23.07	47
4.1.21 - Avaliação dos INCTs - Etapa IV 51.31.24	48
4.1.22 - Evolução da Capacidade de Inovação das Grandes Empresas Brasileiras de Capital Nacional 51.50.22	48
4.1.23 - Mapeamento da Capacidade Brasileira na Produção de Software Livre 51.50.23	49
4.1.24 - Acumulação de Competências na Indústria Farmacêutica Brasileira 51.50.24	49
4.1.25 - Estratégia de Ação para o Tema Cidades Sustentáveis 51.51.23	50
4.1.26 - Subsídios para a ENCTI 2016 - 2020 51.51.24	50
4.1.27 - CTI para o Desenvolvimento Social 51.51.25	51
4.1.28 - Apoio ao processo de monitoramento do plano Inova Empresa e Embrapii 51.31.21	51
4.1.29 - Atividade - Recursos Humanos para CT&I 51.31.80	52
4.1.29.1 - 1-Projeto: A Formação de Novos Quadros para CT&I: A Trajetória Profissional dos Egressos do Programa Pibic 51.31.80.01	52
4.1.29.2 - 2-Projeto: Estudo sobre os Doutores Titulados no Exterior e a Atualização dos Dados de Mestres e Doutores (2010 e 2011) 51.31.80.02	54
4.1.30 - Atividade - Indicadores de Inovação 51.31.81	56
4.1.30.1 - 2-Projeto: Desenvolvimento de um Indicador Composto de Impacto da Inovação na Economia - Comissão Europeia 51.31.81.02	57
4.1.30.2 - 1-Projeto: Indicadores de Inovação nas Empresas Brasileiras (2014) 51.31.81.01	58
4.2 - ARTICULAÇÃO	60
4.2.1 - Integração Latino Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I - Etapa II 52.11.05	60

4.2.2 - Agenda de Cooperação em CT&I com os BRICs 52.11.06	62
4.2.3 - Impactos potenciais do marco regulatório associado ao Patrimônio Genético Nacional 52.12.02	63
4.2.4 - Sistema de monitoramento dos NAGI 52.13.01	67
4.2.5 - Apoio à criação de uma Instituição de Ensino Superior Indígena 52.13.02	68
4.2.6 - Mapa da educação profissional e tecnológica no Brasil 52.13.04	69
4.2.7 - Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI 52.13.03	71
4.2.8 - Nova Abordagem para o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária 52.13.05	74
4.2.9 - Modelos Institucionais para a Gestão em CTI 52.13.06	74
4.2.10 - Atividade - Inserção do CGEE em agendas Internacionais 52.11.80	74
4.2.10.1 - 1-Projeto: Agenda Positiva para Mudança do Clima 52.11.80.01	75
4.2.10.2 - 3-Projeto: Contribuições Brasileiras à Iniciativa de CT&I para o Desenvolvimento Sustentável das Terras Secas da América Latina e Caribe (Áridaslac) 52.11.80.03	78
4.2.10.3 - 2- Projeto: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 52.11.80.02	76
4.3 - APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	81
4.3.1 - Ampliação do foro de discussão de temas para o desenvolvimento brasileiro - aspectos econômicos e sociais 53.05.10	81
4.3.2 - Fortalecimento do ensino de engenharia e da cooperação internacional do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA 53.11.11	82
4.3.3 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do Nordeste 53.11.13	83
4.3.4 - Percepção pública da CT&I no Brasil 53.05.11	85
4.3.5 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido do Brasil 53.11.14	87
4.3.6 - Atividade - Notas Técnicas 53.05.80	88
4.3.6.1 - 1-Notas Técnicas(2014) 53.05.80.01	88
4.3.7 - Atividade - Reuniões de Especialistas 53.05.81	89

4.3.7.1 - 1- Reuniões de Especialistas (2014) 53.05.81.01	89
4.3.8 - Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I 53.08.80	91
4.3.8.1 - 4- Projeto: Plataformas Eletrônicas SNCTI (Aquarius) (2014) 53.08.80.04	99
4.3.8.2 - 1-Projeto: Portal Inovação (2014) 53.08.80.01	91
4.3.8.3 - Projeto: Memória Organizacional (2014) 53.08.80.03	97
4.3.8.4 - 2-Projeto: Integração dos Sistemas de Informações Gerenciais do CGEE (2014) 53.08.80.02	94
4.4 - DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	102
4.4.1 - Atividade - Produção e disseminação de informação 54.01.81	102
4.4.1.1 - 1-Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE 54.01.81.01	103
4.5 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	106
4.5.1 - Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação 56.02.80	106
4.5.1.1 - 2-Projeto: Mapa Dinâmico do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) (2014) 56.02.80.02	109
4.5.1.2 - 1- Projeto: Observatório de Tecnologias Espaciais 56.02.80.01	107
4.5.2 - Atividade - Desenvolvimento de competências e ferramentas em prospecção, avaliação estratégica, gestão da informação e do conhecimento 56.02.81	110
4.5.2.1 - 1-Projeto: Estudos de Futuro 56.02.81.01	111
4.5.2.2 - 3-Projeto: Consolidação de uma Arquitetura de Gestão da Informação (GI) baseada em Serviços (2014) 56.02.81.03	116
4.5.2.3 - 2-Projeto: Avaliação Estratégica 56.02.81.02	114
5 - Informações sobre a gestão da OS	118
6 - Planejamento e Gestão	122
7 - Demonstrativo da evolução dos números do Contrato de Gestão	127
8 - Demonstrativo de Centros de Custo	129
9 - Conjunto de Notas Técnicas relativo à programação orçamentária	134

10 - Parecer dos Auditores Independentes	164
11 - Parecer do Conselho Fiscal	174
12 - Balanço, demais demonstrações e Notas Explicativas do Centro	176
13 - Força de Trabalho	192
14 - Quadro Síntese	200
15 - Cumprimento das recomendações da CA	207

1. Apresentação

Este Relatório apresenta os principais avanços feitos pelo CGEE em resposta ao fomento feito na instituição em 2014, por meio do Contrato de Gestão firmado com a União e supervisionado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI. Cabe mencionar, primeiramente, que o relatório comprova que foram atingidas todas as metas pactuadas nas cinco Linhas de Ação conduzidas pelo CGEE. O relatório também registra um importante avanço no desenvolvimento institucional do Centro, com a incorporação de novas competências e o fortalecimento das existentes, assim como também com a maior capacidade de antecipação e de resposta aos desafios com os que se defronta o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. O avanço obtido foi propiciado pela reorientação do Plano de Ação em favor de iniciativas estruturantes (Atividades) que foram originalmente incorporadas no Plano de Ação em 2012 por determinação do Conselho de Administração. O acerto dessa reorientação torna-se evidente na leitura do presente relatório.

Do ponto de vista programático, o ano de 2014 foi marcado pela conclusão das subações pactuadas no Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, pelo processo de negociação e pactuação do Oitavo Termo Aditivo, e pelo início da execução dos projetos dentro das Atividades, aprovados pelo Conselho de Administração em fevereiro de 2014 e posteriormente incorporados no Oitavo Termo Aditivo assinado no mês de novembro do mesmo ano.

Do ponto de vista do desenvolvimento institucional, os trabalhos desenvolvidos em 2014 coroaram o esforço despendido pelo CGEE e pelo Órgão Supervisor no estreitamento das relações do Centro com iniciativas de natureza estratégica em temas que fortalecem a compreensão da importância das interfaces e da harmonização entre as políticas públicas e programas de Estado no âmbito da ciência, tecnologia e inovação. Com esse objetivo foram efetivamente iniciados os projetos nas Atividades: Recursos Humanos, Indicadores de Inovação, Observatório, Agendas Internacionais e Plataformas Eletrônicas. Estas Atividades incluídas a partir do 6º Termo Aditivo, junto com as anteriormente existentes (Disseminação de Informações, Desenvolvimento de Competências Metodológicas, Notas Técnicas e Reuniões de Especialistas) compõem um conjunto articulado de iniciativas que visam fortalecer a capacidade do CGEE de gerar subsídios de alto nível para os diversos segmentos do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). Entre os projetos em desenvolvimento merecem destaque: na Atividade Recursos Humanos para CTI, o projeto que estuda os egressos do Programa PIBIC e o que discute a inserção profissional dos

doutores titulados no exterior; na Atividade Observatório em CTI, o projeto que desenvolve o observatório de tecnologias espaciais; na Atividade Indicadores de Inovação, o projeto que desenvolve uma nova ferramenta para aferir a capacidade de gestão da inovação nas empresas; na Atividade Produção e Disseminação de Informações, o projeto que reformula os três principais canais de divulgação do Centro (a página web, a revista Parcerias Estratégicas e as publicações).

No âmbito das Subações, destacam-se as conclusões dos estudos sobre: os desafios tecnológicos da matriz energética brasileira; as fontes privadas de financiamento à inovação; os recursos humanos e materiais necessários para o fortalecimento do programa espacial brasileiro; a avaliação do Programa Sibratec; e o apoio dado ao ITA para o fortalecimento do ensino e pesquisa em engenharia em cooperação com o MIT. Destaque deve ser dado também para a conclusão do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável do Nordeste - PCTI - NE, elaborado de forma participativa por demanda do Consect/Confap regionais. Merecem ainda destaque as subações sobre temas estratégicos na área de educação, como por exemplo: Mapa da educação profissional e tecnológica do Brasil e Apoio à criação de uma instituição de ensino superior indígena. Importante também mencionar as condicionantes que orientaram a elaboração do Oitavo Termo Aditivo, orientadas de forma a buscar maior foco aos estudos do Centro em torno de temas de natureza estratégica de interesse para o SNCTI. Assim, este novo aditivo, firmado em 11 de novembro de 2014, já reflete o esforço feito para reduzir o número de subações executadas a cada ano, priorizando aquelas vinculadas a agendas prioritárias,. Como exemplo, cita-se as subações "Subsídios para a Estratégia nacional de CTI 2016-2020" e "Apoio ao Programa Nacional de Plataformas de Conhecimento- PNPC". Os trabalhos pactuados no Oitavo Termo Aditivo visam, ainda, criar as condições para a consolidação das Atividades nas linhas de ação do Contrato de Gestão, por meio da inclusão dos projetos anteriormente mencionados.

Por fim, importante destacar, também, os trabalhos voltados para a implantação de proposta de avaliação independente iniciada em 2014 pelo Conselho de Administração, com ênfase na dimensão qualitativa das ações desenvolvidas pelo CGEE. Por decisão do Conselho, a primeira etapa dessa avaliação concentrou-se em aspectos mais gerais da atuação histórica do Centro, com foco na aderência dos trabalhos realizados à sua missão institucional, na avaliação da sua inserção no SNCTI e em outros pontos relevantes para a sua sustentabilidade institucional.

Esperamos que o Relatório Final - 2014 seja bem recebido pelas instâncias que o

examinarão. A Direção do Centro se coloca à inteira disposição das mesmas, em particular da Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão instituída pelo MCTI, para quaisquer outros esclarecimentos que se fizerem necessários e que aprimorem a compreensão da relevância do trabalho do CGEE para a sociedade brasileira.

Atenciosamente,

Mariano Francisco Laplane

Presidente do CGEE

2. Situação de Subações e Projetos de Atividades

Situação em 31/12/2014 do *status* de Subações de produtos de Projetos de Atividades

	Subações por Linhas de Ação					Total
	L1	L2	L3	L4	L5	
Concluídas (31/12)	10	06	03	-	-	19
Andamento (31/12)	10	03	02	-	-	15
Cancelada (31/12)	01	0	0	-	-	01
Descontinuada (31/12)	01	0	0	-	-	01
Total	22	09	05			

	Produtos de Projetos de Atividades por Linhas de Ação					Total
	L1	L2	L3	L4	L5	
Concluídos (31/12)	05	04	06	03	06	24
Andamento (31/12)	0	0	01	0	0	01
Cancelado (31/12)	0	0	01*	0	0	01
Descontinuado (31/12)	0	0	0	0	0	0
Total	05	04	08	03	06	26

* O MCTI solicitou que a especificação do componente extensão tecnológica do Sibratec fosse adiada para 2015.

3. Comparativo das Metas programadas e alcançadas

COMPARATIVO DAS METAS PROGRAMADAS E ALCANÇADAS NO ANO DE 2014

QUADRO DE METAS DO PLANO DE AÇÃO - OBJETIVOS, PRAZOS E PESOS ASSOCIADOS				Prazos	Pesos	Cumprimento em 31/12/2014
Linha de Ação 01: Estudos, Análises e Avaliações	Meta 01: Concluir 10 (dez) subações nesta Linha de Ação			31/12/2014	2,0	Atingida
	Atividade: Recursos Humanos para CT&I					
	Alvo estratégico - Consolidar o sistema de informação de dados estatísticos e análises sobre os recursos humanos para a CT&I	Projeto: Formação de novos quadros para CT&I: a trajetória profissional dos egressos do Programa PIBIC	Produto 1	Elaborar o relatório "PIBIC em números".		Concluído
		Projeto: Estudo sobre os doutores titulados no exterior e a atualização dos dados de Mestres e Doutores (2010 e 2011)	Produto 2	Produzir nova versão da <i>webpage</i> , com dados 2010 e 2011 e ferramenta interativa para usuários.		Concluído
			Produto 3	Gerar relatório estatístico sobre a trajetória profissional dos doutores titulados no exterior.		Concluído
	Atividade: Indicadores de Inovação					
	Alvo estratégico - Desenvolver sistema de informação de alimentação descentralizada sobre atividade inovativa no País	Projeto: Indicadores da capacidade de inovação nas empresas brasileiras	Produto 4	Concluir cesta de indicadores de inovação.		Concluído
		Projeto: indicador composto de impacto da inovação na economia	Produto 5	Validar estimativa deste indicador para o Brasil.		Concluído
	Meta 02: Concluir quatro dos cinco produtos listados acima			31/12/2014	1,2	Atingida

Linha de Ação 02: Articulação	Meta 03: Concluir 5 (cinco) subações nesta Linha de Ação			31/12/2014	0,5	Atingida
	Atividade: Inserção do CGEE em agendas internacionais					
	Alvo estratégico - Estabelecer vínculos com parceiros internacionais em torno de questões em CT&I sobre o tema desenvolvimento sustentável	Projeto: Agenda positiva para mudança do clima	Produto 1	Produzir relatório dos <i>roadmaps</i> tecnológicos apropriados à mudança climática.	Concluído	
		Projeto: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Produto 2	Realizar consulta estruturada sobre Padrões de Consumo Sustentável e gerar banco de dados sobre o tema.	Concluído	
		Projeto: Contribuições brasileiras à iniciativa de CT&I para o desenvolvimento sustentável das terras secas da América Latina e o Caribe (ÁRIDASLAC)	Produto 3	Produzir Nota técnica sobre as experiências dos países que já possuem políticas e instrumentos específicos para atuação em DLDD.	Concluído	
			Produto 4	Elaborar o Mapa das competências técnico-científicas (instituições, mestres e doutores) que trabalham no tema na Região Nordeste.	Concluído	
	Meta 04: Concluir três dos quatro produtos acima			31/12/2014	0,8	Atingida

Linha de Ação 03: Apoio à Gestão Estratégica do SNCT&I	Meta 05: Concluir 3 (três) subações nesta Linha de Ação			31/12/2014	1,5	Atingida
	Atividade: Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I					
	Alvo Estratégico: Apoiar o desenvolvimento e evolução de plataformas eletrônicas de interesse para o SNCTI	Projeto: Portal Inovação	Produto 1	Concluir a especificação do componente extensão tecnológica do Sibratec. * O MCTI solicitou que a especificação do componente extensão tecnológica do Sibratec fosse adiada para 2015.	Cancelado*	
		Projeto: Plataformas eletrônicas SNCTI (Aquarius)	Produto 2	Implementar painéis de conhecimento com o emprego de ferramenta de software livre, substituindo a ISEKP.	Parcialmente concluído	
			Produto 3	Concluir a automação do processo da Lei de Acesso à Informação – LAI.	Concluído	
	Alvo Estratégico: Consolidação de uma arquitetura de Gestão da Informação (GI) baseada em serviços	Projeto: Integração dos Sistemas de Informações Gerenciais	Produto 4	Implementar a geração automatizada dos relatórios gerenciais do Contrato de Gestão.	Concluído	
			Produto 5	Definir as diretrizes do <i>Project Management Officer</i> – PMO.	Concluído	
		Projeto: Memória Organizacional	Produto 6	Construir o vocabulário controlado da memória organizacional para a indexação, armazenamento e recuperação de informações.	Concluído	
	ATIVIDADE: Notas Técnicas					
	Alvo Estratégico: Prover, a qualquer tempo, informações técnicas relacionadas com demandas eventuais do SNCTI	Projeto: Produção de Notas Técnicas	Produto 7	Elaborar Notas Técnicas de interesse para o SNCT&I.	Concluído	
	ATIVIDADE: Reuniões de Especialistas					
	Alvo Estratégico: Organizar, a qualquer tempo, reuniões técnicas relacionadas com demandas eventuais do SNCTI	Projeto: Organização de Reuniões de Especialistas	Produto 8	Realizar Reuniões de Especialistas de interesse para o SNCT&I.	Concluído	
Meta 06: Concluir sete dos oito produtos listados acima			31/12/2014	2,0	Atingida	

Linha de Ação 04: Disseminação da Informação de CT&I	Atividade: Produção e Disseminação da Informação					
	Alvo estratégico - Divulgar as informações e o conhecimento produzido pelo Centro em públicos alvo selecionados	Projeto: Reformulação dos processos de divulgação dos estudos do CGEE	Produto 1	Desenvolver e implementar novo processo operacional para a produção de publicações.		Concluído
			Produto 2	Publicar e distribuir 02 números da revista Parcerias Estratégicas.		Concluído
			Produto 3	Publicar e distribuir 08 publicações relacionadas com os estudos desenvolvidos pelo CGEE.		Concluído
	Meta 07: Concluir os três produtos listados acima			31/12/2014	0,5	Atingida

Linha de Ação 05: Desenvolvimento Institucional	Atividade: Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação					
	Alvo estratégico - Monitorar sistematicamente tendências em áreas prioritárias da ENCTI	Projeto: Observatório de Tecnologias Espaciais	Produto 1	Implantação do sistema de observação de tecnologias para o setor espacial.		Concluído
			Produto 2	Produzir o primeiro relatório sobre tecnologias relevantes para o setor espacial.		Concluído
		Projeto: Mapa Dinâmico do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI)	Produto 3	Versões eletrônica e impressa do Mapa Dinâmico do SNCTI.		Concluído
	Atividade: Desenvolvimento de Competências Metodológicas					
	Alvo estratégico - Capacitar o Centro no uso de métodos e ferramentas relacionadas com suas áreas nodais de atuação	Projeto: Estudos de Futuro	Produto 4	Capacitar quatro empregados no uso de ferramentas de <i>Design Thinking</i> em colaboração com o <i>Chicago Institute of Design</i> .		Concluído
		Projeto: Avaliação Estratégica	Produto 5	Produzir duas notas técnicas sobre ferramentas e métodos de implantação de <i>Technological Readiness Assessment</i> - TRA e mineração de dados e textos.		Concluído
		Projeto: Arquitetura da Informação	Produto 6	Definir e documentar as diretrizes da Arquitetura da Informação do CGEE.		Concluído
	Meta 08 : Concluir cinco dos seis produtos listados acima			31/12/2014	1,5	Atingida
	TOTAL				10	

4. Relatos das subações e atividades

1 - ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES

Meta 1 - Concluir 10 (dez) Subações na Linha de Ação "Estudos, Análises e Avaliações"

51.31.18 Aferição da viabilidade econômica e financeira das IES privadas

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2014

A Subação Aferição da Viabilidade Econômica e Financeira das IES Privadas foi incluída no âmbito do 7º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão em setembro de 2013, tendo como demandante a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) do Ministério da Educação (MEC). O objetivo principal da Subação foi o de desenvolver metodologia de análise da sustentabilidade econômico-financeira das IES privadas pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com vistas a subsidiar as ações de regulação e supervisão pelo referido Ministério.

Embora a análise da sustentabilidade econômica e financeira das instituições seja um importante insumo para as ações de regulação e supervisão do MEC, a metodologia utilizada até então se mostrava incipiente. Além disso, a atividade de monitoramento da sustentabilidade econômica das IES precisava evoluir para o estabelecimento de indicadores de qualidade próprios. Foi precisamente nessa dimensão que o CGEE, pela sua base de conhecimento em questões metodológicas e capacidade de mobilização de competências, contribuiu para concepção e implantação de um processo participativo com o objetivo de criar as bases para a qualificação da viabilidade econômica e financeira das IES privadas. Assim, como objetivos específicos, buscou-se: (a) criar indicadores de sustentabilidade econômica das IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino; (b) criar indicadores de sustentabilidade financeira das IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino; (c) desenvolver especificações para sistema de análise e monitoramento da sustentabilidade econômico-financeira das IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino; e (d) capacitar os técnicos do Ministério da Educação para o uso da metodologia do sistema de análise da sustentabilidade econômica das IES privadas pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Para atingir os objetivos propostos, foram realizadas, já em 2013, reuniões da Diretora do CGEE com os Coordenadores Gerais da Diretoria de Políticas Regulatórias (DPR), vinculada à SERES/MEC, responsável pelas atividades de regulação e fiscalização das instituições de ensino superior privado no Brasil. Foram discutidas a situação atual dessas instituições e as necessidades da DPR quanto à análise da sustentabilidade econômica e financeira das IES, conforme legislação vigente. No primeiro semestre de 2014, foi realizada a análise da adequação a área educacional dos instrumentos e metodologias gerais de avaliação e determinação da viabilidade econômica e financeira de projetos, além do levantamento e da consolidação de informações e dados secundários sobre as especificidades da economia dos empreendimentos educacionais no Brasil. Experiências internacionais na avaliação de riscos e de sustentabilidade financeira de IES foram examinadas. Também foram realizadas as atividades de concepção e teste de indicadores críticos de sustentabilidade econômica e financeira das IES e o desenho de um sistema básico para sua análise e monitoramento. Foram definidos planos de contas para balanço

patrimonial e demonstrativo de resultados a ser fornecidos periodicamente ao MEC pelas IES privadas, e também identificadas as unidades do MEC que poderiam eventualmente se responsabilizar pela tarefa de recebimento e de controle das informações enviadas por meio digital. O desenho de um curso básico de capacitação de servidores do MEC/SERES em análise e monitoramento da sustentabilidade econômica e financeira das IES foi definido ainda no primeiro semestre de 2014, conforme Relatório Final apresentado. O correspondente Manual de Referência para apoio das atividades de capacitação também foi disponibilizado pelo CGEE e será utilizado para a realização de duas oficinas de capacitação servidores do MEC/SERES, que por razões de natureza operacional não puderam ser realizadas até a conclusão desta Subação.

Listagem dos principais produtos:

1. Relatório final. Aferição da viabilidade econômica e financeira das instituições de ensino superior - IES privadas.
2. Manual de referência para capacitação na metodologia de análise da sustentabilidade econômica e financeira das ies privadas pertencentes ao sistema federal de ensino

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Worskhop Indicadores de Sustentabilidade Econômico-Financeira de Instituições de Ensino Superior Privadas

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 03/12/2014 a 03/12/2014

Objetivo: Discutir com as partes interessadas a proposta de indicadores do CGEE para o MEC.

51.31.20 Sistema de monitoramento e metodologia de avaliação do Sibratec

Situação: Concluída

Data de conclusão: 30/06/2014

Esta Subação teve por objetivo propor orientações metodológicas e sistemática para o monitoramento do Programa SIBRATEC, a partir da avaliação dos seus resultados parciais, com vistas à melhoria do processo de gestão e desempenho do Programa, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SETEC) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Para tanto, foram realizados o levantamento de informações e as análises referentes à situação atual do Programa (análise documental, entrevistas, oficinas, visitas e reuniões técnicas), junto ao MCTI, à FINEP e às redes que compõem os três componentes: Centros de Inovação, Serviços Tecnológicos e Extensão Tecnológica. Além da avaliação específica do programa, com escopo mais amplo e de caráter estratégico, o CGEE desenvolveu atividades de articulação com as instâncias de governança e execução do Programa, com os consultores contratados pelo MCTI para a avaliação individual dos componentes, bem como com coordenadores e outros participantes de redes do SIBRATEC. Essas atividades tiveram como objetivo atender à necessidade de integração entre os diversos atores envolvidos na avaliação do SIBRATEC. Nesta linha, em maio deste ano, realizou-se uma reunião com representantes de duas redes consideradas exemplos de boas práticas de gestão, MCTI, FINEP, CGEE e avaliadores independentes, com o intuito de promover um debate sobre alguns dos gargalos identificados no estudo, como: a dinâmica das redes, os sistemas de gestão e de

informações e problemas técnicos e operacionais. No que se refere à análise da situação atual, o relatório final ressalta as dificuldades enfrentadas para viabilizar a lógica sistêmica inicialmente almejada e o modelo "ofertista" de atuação. Assim como a fragilidade dos mecanismos de indução e de acompanhamento estabelecidos. Levando-se em conta estes aspectos, bem como a percepção de um ambiente de fomento em evolução (com criação de vários outros instrumentos de apoio à inovação, como por exemplo, a EMBRAPA II, o INOVA Empresa, o PNPC e o SEBRAETEC). Foram apresentadas (no capítulo 3) recomendações no sentido de reorganizar as atividades do SIBRATEC - reconhecendo a necessidade de alinhamento às demandas do setor empresarial, as especificidades e a importância de cada componente do Programa e enfatizando a necessidade de estabelecer novos mecanismos de monitoramento e de avaliação. O relatório final, apresentou (no capítulo 4) uma proposta de monitoramento e de indicadores, para uma gestão mais eficiente e eficaz, e recomendações de melhorias ou ajustes no desempenho do Programa. Nesse sentido, como parte dos produtos finais da Subação, elaborou-se um Guia referencial para a construção e a aplicação de indicadores. Sua finalidade é estabelecer o referencial necessário e orientações práticas, para a organização básica de indicadores de monitoramento e acompanhamento do Programa SIBRATEC, um esforço para melhorar a gestão da informação sobre o Programa e suas redes com o objetivo mais amplo de melhorar seu desempenho.

Listagem dos principais produtos:

1. Relatório final. Sistema de Monitoramento e Metodologia de Avaliação do Sibratec. Brasília: CGEE, 2014. 98p. (+ Anexos).
2. Guia referencial para a construção e a aplicação de indicadores. Indicadores para o Monitoramento do Programa Sibratec

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Reunião Sibratec - Planejamento do Estudo

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 16/01/2014 a 16/01/2014

Objetivo: Discutir com representantes do MCTI o planejamento do Estudo constante da Atividade Sistema de Monitoramento e Metodologia de Avaliação do SIBRATEC.

2. Reunião - Reunião Sibratec - Discussão de Proposta

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 23/01/2014 a 23/01/2014

Objetivo: Discutir a proposta de avaliação do SIBRATEC.

3. Reunião - Reunião - Resultados do Relatório de Gestão do Sibratec 2013

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 27/01/2014 a 27/01/2014

Objetivo: Apresentar os resultados do Relatório de Gestão do Sibratec 2013 e das considerações preliminares aos consultores Unesco.

4. Reunião - Reunião para Apresentação de Dados do Sibratec

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 10/02/2014 a 10/02/2014

Objetivo: Apresentar os dados do Programa aos representantes do Sibratec.

5. Reunião - Reunião sobre Avaliação Sibratec

Local: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE

Período: 27/05/2014 a 27/05/2014

Objetivo: Discutir boas práticas e instrumentos de gestão, monitoramento e comunicação para o Programa SIBRATEC, a partir de exemplos de sistemas de informação das redes de Serviços Tecnológicos de Transformados Plásticos e de Centros de Inovação em Manufatura e Bens de Capital.

6. Reunião - Reunião de Pré-validação do Relatório Final sobre Avaliação do Programa SIBRATEC

Local: Brasília/DF

Período: 21/08/2014 a 21/08/2014

Objetivo: Pré-validar Relatório Final contendo os produtos referentes à subação Sistema de monitoramento e metodologia de avaliação do SIBRATEC.

7. Reunião - Apresentação dos Indicadores para o Monitoramento do SIBRATEC

Local: Brasília

Período: 01/09/2014 a 01/09/2014

Objetivo: Apresentação dos indicadores propostos para o monitoramento do SIBRATEC aos consultores UNESCO e FINEP e SETEC.

51.50.08 Agendas Tecnológicas Setoriais - ATS

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2014

A subação Agendas Tecnológicas Setoriais - ATS teve por objetivo geral identificar as tecnologias relevantes para a competitividade setorial, com foco na inovação para o reposicionamento da indústria nacional. Na primeira fase deste estudo foram selecionados 05 (cinco) setores: a) automotivo (com foco em motorização híbrida); b) químico (com foco em química de renováveis), c) tecnologias de informação e comunicação (com foco em displays); d) petróleo e gás (com foco em equipamentos subsea); e, e) defesa (com foco em armas inteligentes, sensores comando e controle e veículos balísticos e não tripulados). Para a 2ª fase, foram contempladas mais 06 (seis) subáreas do complexo da Saúde: f) biofármacos (com foco em monoclonais); g) medicina regenerativa (com foco em terapia celular e genética); h) nanotecnologia aplicada à saúde (com foco em medicamentos de base química e bioengenharia tecidual); i) órteses e próteses; j) equipamentos para diagnóstico em imagem e in vitro no local; e k) telemedicina. A realização dos estudos para esses 11 setores ocorreu em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI e seus resultados irão constituir as bases técnicas de apoio ao Plano Brasil Maior, alinhados à Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - ENCTI. Além desta Agência, outros atores governamentais tiveram relevante participação no seu desenvolvimento, tais como o Ministério da Saúde (MS), o Ministério da Defesa (MD) e suas três Forças e o Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Para a identificação das tecnologias relevantes foi adotada uma metodologia que se desenvolveu em duas etapas: a primeira, voltada para a elaboração de dois panoramas: um econômico e outro tecnológico por setor e/ou área contemplada, com vistas à consubstanciar o levantamento amplo de tecnologias emergentes, estimulando um ambiente de discussão sobre o estado da arte das tecnologias no Brasil e no mundo e a identificação de especialistas nos setores abordados. A segunda etapa concentrou-se na identificação das tecnologias relevantes por meio da aplicação de consultas estruturadas para cada um destes setores junto aos grupos de especialistas e da análise dos seus resultados e rotas de tendências. No decorrer do ano de 2014, a coordenação das ATS (CGEE e ABDI) concentrou seus trabalhos na aplicação das consultas estruturadas e na análise dos resultados decorrentes destas pesquisas para os setores contemplados na 1ª fase. Quanto aos setores do complexo da Saúde previstos na 2ª fase, os panoramas tecnológico e econômico foram elaborados e estão em processo de validação junto à ABDI e aos comitês técnicos, e serão apresentados na última oficina que contará com a participação dos atores governamentais e especialistas advindos de instituições de pesquisa de várias localidades do País conforme consta da proposta metodológica, o que resultou em um conjunto de relatórios técnicos que culminaram nas recomendações de políticas públicas para o fomento do processo de internalização e apropriação econômica do conjunto de tecnologias identificadas nos estudos. Vale destacar que, dos setores contemplados nesta 2ª fase das ATS, especialmente os relativos ao Complexo da Saúde - o setor de nanotecnologia aplicada à Saúde (com foco em medicamentos de base química e bioengenharia tecidual) - está com a consulta estruturada aplicada junto aos especialistas.

Destaca-se, ainda, que os estudos relativos ao Setor de Defesa, contemplados na 1ª fase, tiveram tratamento diferenciado considerando os temas estratégicos apreciados e a necessidade do sigilo das informações tratadas. Foram feitas reuniões com especialistas das três Forças (Exército, Marinha e Aeronáutica) com apoio do Ministério da Defesa, o que resultou na apresentação de uma lista bastante ampla de tecnologias elaborada em caráter reservado. A consulta estruturada para esse setor foi

customizada para atender aos pressupostos de sigilo de informações ponderados pelo MD.

No que se refere à participação do CGEE no desenvolvimento das ATS, esta subação foi finalizada em 31 de dezembro de 2014 e os resultados dos estudos realizados serão aproveitados na íntegra para a construção da fase finalística das Agendas Tecnológicas Setoriais. Ressalta-se que os estudos estão organizados nos relatórios produzidos pelos especialistas com supervisão técnica da equipe envolvida do CGEE em parceria com a ABDI.

Listagem dos principais produtos:

1. Lista de tecnologias emergentes - preliminar - telemedicina
2. Lista de tecnologias emergentes. Nanotecnologia aplicada à saúde (preliminar 1)
3. Lista de tecnologias emergentes medicina regenerativa - preliminar
4. Lista de tecnologias segundo regra de redação - órteses e próteses
5. Lista preliminar de tecnologias emergentes - ATS. Proteínas recombinantes de uso terapêutico e profilático
6. Panorama econômico do segmento de biofármacos. Escopo do panorama econômico
7. Panorama econômico do segmento: órteses, próteses e materiais especiais
8. Panorama econômico do segmento: telemedicina
9. Panorama econômico medicina regenerativa. Escopo
10. Panorama tecnológico do segmento: órteses e próteses
11. Panorama tecnológico medicina regenerativa e terapia gênica
12. Panorama econômico - Biofármacos (Proteínas recombinantes - Considerações preliminares)
13. Relatório - consulta estruturada da ATS Automotivo
14. Relatório - consulta estruturada da ATS de química de renováveis
15. Relatório - consulta estruturada da ATS de TIC: segmento displays

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Oficina de trabalho - ATS geral - COMPLEXO DA SAÚDE

Local: ABDI

Período: 06/02/2014 a 06/02/2014

Objetivo: Realizar a 1ª Oficina da ATS com objetivo de promover um encontro entre os especialistas setoriais, coordenadores do Plano Brasil Maior (PBM) e representantes do Ministério da Saúde, com vistas a aprofundar o entendimento da metodologia a ser aplicada no desenvolvimento dos estudos e discutir as diretrizes para elaboração dos panoramas econômico e tecnológico e das listas de tecnologias emergentes para as seis áreas selecionadas.

2. Reunião - ATS - SAÚDE - I Reunião do Comitê Técnico - Biofármacos

Local: UFRJ

Período: 13/02/2014 a 13/02/2014

Objetivo: Apresentar ao Comitê Técnico o detalhamento do trabalho, discutir a especificação do foco para a área de Biofármacos.

3. Reunião - ATS - SAÚDE - I Reunião do Comitê Técnico - Medicina Regenerativa

Local: CGEE

Período: 18/02/2014 a 18/02/2014

Objetivo: Apresentar ao Comitê Técnico o detalhamento do trabalho, discutir a especificação do foco para a área de Medicina Regenerativa.

4. Reunião - ATS - SAÚDE - I Reunião do Comitê Técnico - Telemedicina

Local: UFRJ

Período: 13/03/2014 a 13/03/2014

Objetivo: Apresentar ao Comitê Técnico o detalhamento do trabalho, discutir a especificação do foco para a área de Telemedicina.

5. Reunião - ATS - SAÚDE - II Reunião do Comitê Técnico - Biofármacos

Local: FINEP

Período: 24/03/2014 a 24/03/2014

Objetivo: Discutir a primeira versão da lista de tecnologias emergentes.

6. Reunião - ATS - Automotivo - Reunião do Comitê Técnico

Local: ABDI

Período: 01/04/2014 a 01/04/2014

Objetivo: Validar a lista de tecnologias relevantes após as recomendações do Comitê Técnico bem como o relatório da consulta estruturada relativo à ATS Automotivo.

7. Reunião - ATS - SAÚDE - II Reunião do Comitê Técnico - Órteses e Próteses

Local: INTO

Período: 03/04/2014 a 03/04/2014

Objetivo: Discutir a primeira versão da lista de tecnologias emergentes.

8. Reunião - ATS TIC - II Reunião Beta Teste

Local: BNDES

Período: 08/04/2014 a 08/04/2014

Objetivo: Realizar II Beta Teste com as empresas com vistas a identificar se a lista de tecnologias emergentes, elaborada por um Comitê de Especialistas, está de acordo com as tendências da indústria no horizonte temporal de 15 anos.

9. Oficina de trabalho - ATS - SAÚDE - II Oficina Técnica - Medicina Regenerativa

Local: ABDI

Período: 09/04/2014 a 09/04/2014

Objetivo: Avaliar junto aos comitês do Plano Brasil Maior e Comitê Técnico, as versões preliminares dos panoramas econômico, tecnológico, lista de tecnologias emergentes e painel de respondentes.

10. Reunião - ATS - SAÚDE - II Reunião do Comitê Técnico - Telemedicina

Local: UFRGS

Período: 10/04/2014 a 10/04/2014

Objetivo: Discutir a 1ª versão da lista de tecnologias emergentes.

11. Oficina de trabalho - ATS - SAÚDE - II Oficina Técnica - Órteses e Próteses

Local: ABDI

Período: 24/04/2014 a 24/04/2014

Objetivo: Avaliar junto aos comitês do Plano Brasil Maior e Comitê Técnico, as versões preliminares dos panoramas econômico, tecnológico, lista de tecnologias emergentes e painel de respondentes.

12. Reunião - ATS Automotivo - Reunião do Comitê Técnico

Local: ABDI

Período: 25/04/2014 a 25/04/2014

Objetivo: Avaliar com o Comitê Técnico o resultado da consulta estruturada sobre as tecnologias emergentes consideradas relevantes no âmbito da ATS/Automotivo.

13. Oficina de trabalho - ATS - SAÚDE - II Oficina Técnica - Nanotecnologia

Local: ABDI

Período: 25/04/2014 a 25/04/2014

Objetivo: Avaliar junto aos comitês do Plano Brasil Maior e Comitê Técnico, as versões preliminares dos panoramas econômico, tecnológico, lista de tecnologias emergentes e painel de respondentes.

14. Reunião - ATS SAÚDE - III Reunião do Comitê Técnico - Telemedicina

Local: ABDI

Período: 05/05/2014 a 05/05/2014

Objetivo: Discutir os ajustes considerados na II Oficina para a primeira versão da lista de tecnologias e dos ajustes aos panoramas econômico e tecnológico.

15. Reunião - ATS Saúde - Reunião Beta Teste - Nanotecnologia

Local: BNDES

Período: 02/06/2014 a 02/06/2014

Objetivo: Realizar Beta Teste com as empresas com vistas a identificar se a lista de tecnologias emergentes, elaborada por um Comitê de Especialistas, está de acordo com as tendências da indústria no horizonte temporal de 15 anos.

16. Reunião - ATS - SAÚDE - Reunião Beta Teste - Medicina Regenerativa

Local: BNDES

Período: 02/06/2014 a 02/06/2014

Objetivo: Realizar Beta Teste com as empresas com vistas a identificar se a lista de tecnologias emergentes, elaborada por um Comitê de Especialistas, está de acordo com as tendências da indústria no horizonte temporal de 15 anos.

17. Reunião - ATS - SAÚDE - Reunião Beta Teste - Órteses e Próteses

Local: BNDES/SP

Período: 04/09/2014 a 04/09/2014

Objetivo: Realizar Beta Teste com as empresas com vistas a identificar se a lista de tecnologias emergentes, elaborada por um Comitê de Especialistas, está de acordo com as tendências da indústria no horizonte temporal de 15 anos.

18. Reunião - ATS - SAÚDE - I Reunião do Comitê Técnico - Órteses e Próteses

Local: UFRJ

Período: 11/03/2014 a 11/03/2014

Objetivo: Apresentar ao Comitê Técnico o detalhamento do trabalho, discutir a especificação do foco para a área de Órteses e Próteses.

19. Reunião - ATS - Automotivo - Reunião do Comitê Técnico

Local: ABIHPEC-SP

Período: 12/03/2014 a 12/03/2014

Objetivo: Validar a Lista de Tecnologias relevantes em decorrência dos resultados da Consulta Estruturada, bem como discutir o relatório dos resultados da Consulta realizada para o setor.

20. Reunião - ATS/AUTOMOTIVO - Reunião Beta Teste

Local: ABDI

Período: 25/04/2014 a 25/04/2014

Objetivo: Realizar Beta Teste com as empresas com vistas a identificar se a lista de tecnologias emergentes, elaborada por um Comitê de Especialistas, está de acordo com as tendências da indústria no horizonte temporal de 15 anos.

21. Reunião - ATS - Petróleo e Gás - Reunião do Comitê Técnico

Local: BNDES

Período: 13/03/2014 a 13/03/2014

Objetivo: Validar a lista de Tecnologias relevantes final, bem como o relatório da Consulta Estruturada, considerando os ajustes sugeridos pelo Comitê Técnico e especialistas do CGEE e ABDI.

22. Reunião - ATS - TIC - Reunião do Comitê Técnico

Local: CTI - Renato Archer - Campinas

Período: 10/03/2014 a 10/03/2014

Objetivo: Avaliar com o Comitê Técnico o resultado da consulta estruturada sobre as tecnologias emergentes consideradas relevantes no âmbito da ATS/TIC.

23. Reunião - ATS - Química de Renováveis

Local: UFRJ

Período: 10/02/2014 a 10/02/2014

Objetivo: Validação da versão final do relatório dos resultados da Consulta Estruturada e lista final de Tecnologias Relevantes.

24. Reunião - ATS - DEFESA - Reunião para aplicação da consulta estruturada

Local: São José dos Campos

Período: 21/11/2014 a 21/11/2014

Objetivo: Aplicação do questionário customizado para a ATS/DEFESA em São José dos Campos e no IME Rio de Janeiro.

25. Reunião - ATS - SAÚDE - II Reunião com Comitê Técnico - Nanotecnologia

Local: BNDES

Período: 27/03/2014 a 27/03/2014

Objetivo: Discutir a 1ª versão da lista de tecnologias emergentes.

26. Reunião - ATS - SAÚDE - III Reunião do Comitê Técnico - Órteses e Próteses

Local: CTI - Renato Archer - Campinas

Período: 29/05/2014 a 29/05/2014

Objetivo: Discutir os ajustes considerados na II Oficina para a primeira versão da lista de tecnologias e dos ajustes aos panoramas econômico e tecnológico.

27. Reunião - ATS - SAÚDE - IV Reunião do Comitê Técnico - Telemedicina

Local: ABDI

Período: 30/05/2014 a 30/05/2014

Objetivo: Validar a lista de tecnologias emergentes para aplicação da Consulta Estruturada.

28. Oficina de trabalho - ATS - SAÚDE - III Oficina Técnica - Medicina Regenerativa

Local: ABDI

Período: 25/08/2014 a 25/08/2014

Objetivo: Validar a lista de tecnologias para a Consulta Estruturada junto aos comitês do Plano Brasil Maior, comitê Técnico bem como apresentar segunda versão dos panoramas econômico e tecnológico.

29. Oficina de trabalho - ATS - SAÚDE - III Oficina Técnica - Nanotecnologia

Local: ABDI

Período: 29/08/2014 a 29/08/2014

Objetivo: Validar a lista de tecnologias para a Consulta Estruturada junto aos comitês do Plano Brasil Maior, comitê Técnico bem como apresentar segunda versão dos panoramas econômico e tecnológico.

30. Reunião - ATS - SAÚDE - I Reunião do Comitê Técnico - Nanotecnologia

Local: BNDES/RJ

Período: 17/02/2014 a 17/02/2014

Objetivo: Apresentar ao Comitê Técnico o detalhamento do trabalho, discutir a especificação do foco para a área de Nanotecnologia aplicada à Saúde.

31. Reunião - ATS - SAÚDE - II Reunião do Comitê Técnico - Medicina Regenerativa

Local: BNDES/RJ

Período: 21/03/2014 a 21/03/2014

Objetivo: Discutir a primeira versão da lista de tecnologias emergentes.

32. Reunião - ATS - SAÚDE - III Reunião do Comitê Técnico - Biofármacos

Local: BNDES/SP

Período: 05/09/2014 a 05/09/2014

Objetivo: Discutir os ajustes considerados na II Oficina para a primeira versão da lista de tecnologias e dos ajustes aos panoramas econômico e tecnológico.

33. Reunião - ATS - SAÚDE - Equipamentos para diagnóstico por imagem e in vitro no local

Local: BNDES/SP

Período: 10/09/2014 a 10/09/2014

Objetivo: Apresentar ao Comitê Técnico o detalhamento do trabalho, discutir a especificação do foco para a área de Equipamentos para diagnóstico por imagem e in vitro no local.

34. Reunião - ATS - SAÚDE - IV Reunião do Comitê Técnico -Biofármacos

Local: BNDES/SP

Período: 15/09/2014 a 15/09/2014

Objetivo: Validar a lista de tecnologias emergentes para aplicação da Consulta Estruturada.

35. Reunião - ATS - SAÚDE - II Reunião do Comitê Técnico - Equipamentos para diagnóstico por imagem e in vitro no local

Local: ABIPLAST/SP

Período: 19/09/2014 a 19/09/2014

Objetivo: Discutir a primeira versão da lista de tecnologias emergentes.

36. Reunião - ATS - SAÚDE - III Reunião do Comitê Técnico - Equipamento para diagnóstico por imagem e in vitro no local

Local: ABIPLAST/SP

Período: 26/09/2014 a 26/09/2014

Objetivo: Discutir os ajustes considerados na II Oficina para a primeira versão da lista de tecnologias e dos ajustes aos panoramas econômico e tecnológico.

37. Reunião - ATS - SAÚDE - IV Reunião do Comitê Técnico - Equipamentos para diagnóstico por imagem e in vitro no local

Local: UNICAMP

Período: 10/10/2014 a 10/10/2014

Objetivo: Validar a lista de tecnologias emergentes para aplicação da Consulta Estruturada.

38. Oficina de trabalho - ATS - SAÚDE - II Oficina Técnica - Biofármacos

Local: ABDI

Período: 22/10/2014 a 22/10/2014

Objetivo: Avaliar junto aos comitês do Plano Brasil Maior e Comitê Técnico, as versões preliminares dos panoramas econômico, tecnológico, lista de tecnologias emergentes e painel de respondentes.

39. Oficina de trabalho - ATS- SAÚDE - II Oficina Técnica - Telemedicina

Local: ABDI

Período: 23/10/2014 a 23/10/2014

Objetivo: Avaliar junto aos comitês do Plano Brasil Maior e Comitê Técnico, as versões preliminares dos panoramas econômico, tecnológico, lista de tecnologias emergentes e painel de respondentes.

40. Oficina de trabalho - ATS - SAÚDE - III Oficina Técnica - Órteses e Próteses

Local: ABDI

Período: 29/10/2014 a 29/10/2014

Objetivo: Avaliar junto aos comitês do Plano Brasil Maior e Comitê Técnico, as versões preliminares dos panoramas econômico, tecnológico, lista de tecnologias emergentes e painel de respondentes.

41. Reunião - ATS - SAÚDE - II Oficina Técnica - Equipamentos para diagnóstico por imagem e in vitro no local

Local: ABDI

Período: 19/11/2014 a 19/11/2014

Objetivo: Avaliar junto aos comitês do Plano Brasil Maior e Comitê Técnico, as versões preliminares dos panoramas econômico, tecnológico, lista de tecnologias emergentes e painel de respondentes.

51.50.16 Sistema Financeiro Nacional e financiamento à inovação: análise de padrões com destaque para fontes privadas - Etapa III

Situação: Concluída

Data de conclusão: 30/06/2014

O objetivo desta subação foi o de avaliar a capacidade e a disponibilidade do financiamento de longo prazo no Brasil e formular propostas de ajustes em medidas legais e normativas, de forma a aprimorar o projeto de modernização do sistema financeiro orientado à inovação em setores intensivos em PD&I selecionados. A demanda inicialmente apresentada pelo MCTI propunha estudos comparados para os setores de defesa, aeroespacial e aeronáutica, indústria farmacêutica, indústria de TIC e de bens de capital envolvendo diferentes países (Brasil, Inglaterra, França, Alemanha, Japão, Coreia do Sul, Índia e China). Considerando o tempo e os recursos disponíveis para a realização do estudo, bem como a complexidade e as especificidades desses diferentes setores, a coordenação da subação acordou com o ponto focal MCTI (ASCAP) realizar um corte metodológico de modo a desenvolver um estudo setorial por vez, sendo que o primeiro seria o de petróleo e gás. A escolha do setor levou em conta o fato de haver uma grande empresa nacional (operadora) encadeando um número significativo de empresas fornecedoras de diferentes setores produtivos, a evidência de que o setor de petróleo e gás no Brasil é responsável por uma fatia relevante do PIB e que tenderá a crescer nos próximos anos, e por último, a dinâmica tecnológica que o setor apresenta e que deverá ser ainda mais impulsionada com a extração de petróleo em águas ultra profundas. Ao longo do desenvolvimento da subação houve duas alterações metodológicas. A primeira refere-se à inclusão de uma reunião de validação intermediária, além da reunião validação final prevista no termo de referência da subação. A Reunião de validação intermediária, ao contrário da final, contou exclusivamente com a presença do MCTI, e teve como objetivo ouvir a opinião do contratante sobre a correta orientação do estudo. A segunda alteração metodológica diz respeito à substituição das entrevistas na Noruega, que inicialmente seriam realizadas pela equipe de consultores (acompanhada pela coordenação do estudo), pela obtenção de dados secundários junto a especialistas noruegueses contatados pela equipe de consultoria. Essa alteração foi necessária em decorrência da dificuldade de agendamento de reuniões com instituições daquele país, que só veio a ser viabilizada ao final do semestre. As alterações mencionadas não comprometem nem o conteúdo nem o escopo do estudo. A reunião de validação final, realizada após a conclusão do estudo, foi marcada somente para 25 de julho de 2014 em função da disponibilidade de agenda dos seus participantes. As conclusões gerais do trabalho são as seguintes: (a) Não são necessárias grandes mudanças em termos de disponibilidade de recursos e de instrumentos para que se possa atrair mais recursos privados para projetos de PD&I na cadeia do setor privado. Atualmente, existe um arcabouço legal e regulatório bastante amplo e flexível e a disponibilidade de recursos públicos já atingiu um nível suficiente para alavancar recursos privados; (b) Atrair recursos privados requer o maior envolvimento e maior responsabilização das empresas concessionárias na escolha de projetos e na estratégia a ser perseguida, o que é uma questão de adequação; e (c) A maximização de lucro como princípio orientador é um parâmetro central para promover essa atração. Isso não significa eliminar as estratégias do setor público, mas permitir trajetórias em paralelo ou complementares, conforme o caso. As cinco principais propostas do estudo são: 1) Aplicação Compulsória de Recursos em P&D pelas Concessionárias ("1%") [Liberdade de alocação de parte de parcela dos recursos do 1% de P&D das empresas em qualquer modalidades de financiamento]; 2) Isenção de Imposto de Renda para debêntures [Permitir aos bancos a emissão de letras (Letras de Crédito à Inovação) com isenção de imposto de renda para o tomador, nos termos aplicáveis às debêntures

incentivadas]; 3) Revisão e simplificação das regras de tributação dos Fundos de private equity e de Seed Money [Isentar de Imposto de Renda o ganho de capital decorrente da venda de ações dessas empresas, por exemplo de IPO, se reaplicado na mesma finalidade até 6 meses, como ocorre com imóveis PF]; 4) Extensão dos mecanismos de equalização de taxas de juros para créditos privados para projetos de inovação; e 5) Proposta para aplicações do FS em PD&I [Criar um fundo investimento rotativo com destinação específica para PD&I para ser alimentado com parte dos recursos do Fundo Social.

Listagem dos principais produtos:

1. Fundamentos e recomendações para realizar ajustes legais e normativos. Relatório final.
2. Relatório 1 - O sistema financeiro brasileiro orientado à inovação
3. Relatório 2 - O Sistema Financeiro Brasileiro Orientado à Inovação: o caso da cadeia norueguesa do setor petróleo e gás

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Reunião de Definição do Escopo de Nota Técnica sobre Espaços Fiscais para Fomento Público à Inovação

Local: CGEE

Período: 24/01/2014 a 24/01/2014

Objetivo: Definir o escopo de Nota Técnica sobre espaços Fiscais para Fomento Público à Inovação.

51.50.17 Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada - Etapa II

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2014

Esta Subação foi conduzida na sequência de estudos similares realizados pelo CGEE para os setores de fármacos e aeronáutico e responde a uma demanda da Secretaria Executiva do MCTI. No processo de elaboração dos termos de referência, foram selecionados, de comum acordo com o MCTI, dois temas a serem tratados no estudo: Celulose e Papel e Energia Eólica. O atraso na assinatura do 7º Termo Aditivo e a decisão de tratar dois temas na Subação, implicaram rever prazos e custos para sua plena execução, razão pela qual a diretoria do Centro formalizou a solicitação de extensão de prazo para dezembro de 2014. Também foi acordado que esta Subação contaria com o apoio e a parceria da UNESCO para as contratações de estudos adicionais.

Com base em estudos anteriores realizados pelo CGEE, as atividades conduzidas no período coberto por este relatório incluíram a atualização de tendências tecnológicas em ambos setores. O estudo realizou, na sequência, a definição da visão de futuro, a escolha de um item para a elaboração do programa demonstrativo e o detalhamento dos projetos técnicos priorizados.

No caso de Energia Eólica foi escolhido o desenvolvimento de um centro de pesquisa capaz de conduzir testes e ensaios de componentes e de aerogeradores. No caso de Celulose e Papel foram selecionadas duas ações: a criação de um centro de tecnologia em Celulose e Papel com foco em biorrefinaria e a criação de uma comissão biorrefinaria na ABTCP.

Na sequência, para cada um dos temas, foi realizado o detalhamento da proposta priorizada. Este detalhamento foi dividido em 3 etapas: técnica, jurídica/financeira e a de consolidação. Foram contratadas consultorias especializadas, pesquisa bibliográfica, visitas técnicas a projetos similares no mundo e realizadas oficinas e reuniões para o debate com atores chaves e especialistas tanto da academia como da indústria e do governo.

Em 10 de dezembro foram realizadas duas oficinas (uma para cada temática) para a validação final do estudo. Depois de formuladas, debatidas e validadas as propostas técnicas correspondentes, a Subação foi concluída apresentando os seguintes documentos distintos para cada temática: relatório final, artigo e apresentação. Além deste documentos, foi gerado, também, um resumo final da Subação.

O resultado gerado na proposta para o tema eólico foi o detalhamento do centro de tecnologia em energia renovável com foco inicialmente no tema eólico no Brasil, mas sua missão deixa a abertura para que o centro cresça e incorpore a outras fontes e atenda a outras regiões, tais como os países vizinhos. O centro visa atender ao desenvolvimento de tecnologias eólica mais apropriadas aos padrões de ventos e desafios nacionais e regionais. Com isto, o centro auxiliará o desenvolvimento de uma cadeia produtiva mais nacional e/ou regional, inclusive podendo utilizar-se de materiais regionais.

Como próximo passo, foi proposto, na última oficina, a articulação entre os Secretários dos três ministérios envolvidos para dar sequência no processo no início de 2015, com a liderança do MCTI.

A proposta para o tema de celulose e papel foi o detalhamento do centro de pesquisa em celulose e papel, que foi construída junto com a indústria deste setor que vem investindo em biorrefinaria. A proposta se justifica, por conta do setor ter uma alta representatividade no PIB nacional e uma fatia significativa do mercado mundial, sendo um dos principais produtores de fibra curta, porém com baixíssima tecnologia nacional e poucos especialistas na academia. O centro visa gerar uma mudança criando mais expertise nacional, além de tecnologias nacionais. O próximo passo, acordado na reunião final, foi a proposta para uma reunião com o Secretário, BNDES, FINEP, CNPq. Na sequência, deu-se a articulação da proposta por meio de novas reuniões com a indústria para o planejamento e implantação.

Como desdobramento da ação, a proposta de criação de uma comissão biorrefinaria na ABTCP foi implementada durante a elaboração do estudo (setembro de 2014). Esta comissão propõe que o grupo de empresas (participantes) assegurará investimento no centro, mostrando o interesse e a expectativa que o setor possui nesta proposta de criação do centro.

Listagem dos principais produtos:

1. Relatório final. Programa Demonstrativo para Inovação em Cadeia Produtiva Seleccionada Etapa II. Celulose e papel. Brasília: CGEE, 2014. 85p. (+ Anexos). (Consultores: Vivian Sebben Adami; Vinícius Lobosco; Celso Foelkel; Larissa Schmidt; John Wesley Siqueira; Edwin Siqueira; João Francisco Lages Sobrinho).
2. Relatório final. Programa Demonstrativo para Inovação em Cadeia Produtiva Seleccionada Etapa II. Eólica. Brasília: CGEE, 2014. 112p. (+ anexos). (Consultores: Vivian Sebben Adami; Alexandre Pereira; Larissa Schmidt; John Wesley Siqueira; Edwin Siqueira; João Francisco Lages Sobrinho).

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Reunião de seleção de Projetos Demonstrativos em Celulose & Papel

Local: CGEE

Período: 08/05/2014 a 08/05/2014

Objetivo: Reunião para selecionar Projetos demonstrativos em Celulose & Papel.

2. Reunião - Reunião de apresentação da 1ª versão do Projeto Demonstrativo em Energia Eólica

Local: CGEE

Período: 09/06/2014 a 09/06/2014

Objetivo: Realizar reunião de apresentação da primeira versão do projeto demonstrativo de Energia Eólica no âmbito do Programa Demonstrativo para Inovação em Cadeia Produtiva Seleccionada - Etapa II.

3. Reunião - Reunião de validação da proposta técnica do Centro de Pesquisa em Tecnologia de Celulose&Papel com foco em Biorrefinaria

Local: Campinas/SP

Período: 22/07/2014 a 22/07/2014

Objetivo: Validar a proposta técnica do Centro de Pesquisas em Tecnologia de Celulose & Papel com foco em Biorrefinaria

4. Oficina de trabalho - Oficina de avaliação e fechamento da Proposta do Centro em Energia Eólica

Local: CGEE

Período: 10/12/2014 a 10/12/2014

Objetivo: Realizar reunião de fechamento da Ação Programa Demonstrativo da Cadeia Produtiva Seleccionada - Etapa II: Energia eólica.

5. Oficina de trabalho - Oficina de avaliação e fechamento da Proposta do Centro de Celulose & Papel.

Local: CGEE

Período: 10/12/2014 a 10/12/2014

Objetivo: Realizar oficina de fechamento da Ação Programa Demonstrativo da Cadeia Produtiva Seleccionada - Etapa II: Celulose & Papel.

51.50.18 Novos desafios tecnológicos da matriz energética brasileira

Situação: Concluída

Data de conclusão: 30/06/2014

Esta Subação foi demandada pela Secretaria Executiva do Ministério de Ciência Tecnologia e Inovação - MCTI, ao reconhecer que a matriz energética brasileira, em particular o seu componente voltado para a produção de energia elétrica, é considerada uma das mais limpas do mundo e centrada em fontes renováveis como a da hidroeletricidade. Por outro lado, a sustentação de níveis maiores de crescimento econômico implicará em escolhas quanto às diversas opções de investimentos em fontes de energia, preferencialmente renováveis ou por meio de tecnologias de alta eficiência energética, estudadas e apontadas pelo planejamento energético, elaborado pela EPE e MME. Portanto, esta Subação visa adaptar e aplicar metodologia para a identificação e priorização de tecnologias críticas na área de energia, apontando o seu grau de amadurecimento por meio de metodologia alinhada ao conceito de Technological Readiness Levels - TRL com objetivo de apoiar o planejamento no desafio de preparar o setor para atender a demanda futura de forma sustentável, com modicidade tarifária e segurança energética (pilares da política energética nacional). O papel do CGEE foi o de: (1) revisar a literatura relevante associada ao emprego de Technological Readiness Levels; (2) identificar e mobilizar especialistas no emprego do mencionado sistema, adaptado ao setor de energia; e (3) aplicar o sistema de identificação de tecnologias críticas tomando-se por base a evolução da matriz energética brasileira. Conforme o previsto no 7TA ao Contrato de Gestão, a Subação foi encerrada em junho de 2014. No segundo semestre de 2013 foram realizadas interações com o corpo técnico do MCTI, com vistas à elaboração dos Termos de Referência da Subação, além de articulação voltadas para a composição de um Comitê Gestor, parte importante da governança proposta para os trabalhos a serem realizados. Pesquisadores foram contratados para a realização de uma revisão bibliográfica, elemento fundamental para o direcionamento de ações futuras, e apoio ao desenvolvimento de ferramentas a serem empregadas no estudo, finalizada no começo do primeiro semestre de 2014. Na sequência, a coordenação do estudo no CGEE promoveu os debates entre especialistas na área de energia, com o objetivo de selecionar as tecnologias críticas para o desenvolvimento da matriz energética brasileira e, também, sobre o uso das métricas de maturidade tecnológica. O estudo gerou os seguintes resultados principais: 1. construção de um processo de seleção de tecnologias críticas que se utiliza de diferentes metodologias, tais como o "Technology Readiness Assessment" -TRA, "Foresight", entre outras. 2. construção de duas ferramentas: uma calculadora de TRL/MRL/PRL (Technology Readiness Level - TRL ; Manufacturing Readiness Level - MRL; Programmatic Readiness Level - PRL) para o setor elétrico no Brasil e um modelo de decisão multicritério para apoiar no processo de seleção das apostas tecnológicas a serem feitas; e 3. simulação do processo de uso das ferramentas para o caso de energia eólica, tendo em vista que é a fonte que mais cresce, em percentual, na matriz de expansão brasileira. A equipe envolvida com esta Subação indicou, também, propostas de desenvolvimento de novas ferramentas de análise, dentre elas uma que permita realizar buscas em arquivos científicos, com o propósito de identificação de sinais sobre áreas novas para o desenvolvimento tecnológico para o setor energético. Os resultados acima foram apresentados e validados em reunião com as equipes técnicas do MCTI, da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, além de outros especialistas convidados. As equipes envolvidas elogiaram os resultados obtidos e indicaram o seu uso para um posterior estudo de prospecção tecnológica no setor de energia elétrica. Os resultados obtidos irão, ainda, ser utilizados no apoio ao processo de seleção do programa demonstrativo que está sendo elaborado pelo

CGEE no âmbito do Plano de Ação do Contrato de Gestão, referente à concepção de um centro de tecnologia em energia eólica.

Listagem dos principais produtos:

1. A multicriteria decision model for technology readiness assessment for energy based on PROMETHEE method with surrogate weights. (Produto 6)
2. Apresentação de resultados. Novos desafios tecnológicos da matriz energética brasileira. (Produto 7)
3. Lista de especialistas. Modelo de decisão multicritério para apoiar um processo decisório no desenvolvimento da subação Novos Desafios Tecnológicos da Matriz Energética Brasileira. (Produto 4)
4. Metodologias para seleção de informações em bases de dados. Projeto Prospecção de Tendências de Inovação na Produção de Energia Elétrica. (Produto 2)
5. Modelo de avaliação da tecnologia crítica com base no TRL (matriz critérios x dimensões x questões) - seguir o Manual do DOE adaptado para a necessidade do Brasil e para o MRL. (Nota Técnica 2). (Produto 3)
6. Modelo de decisão multicritério para apoiar um processo decisório no desenvolvimento da subação novos desafios tecnológicos da matriz energética brasileira. (Nota Técnica 1). (Produto 4)
7. Modelo de decisão multicritério para apoiar um processo decisório no desenvolvimento da subação novos desafios tecnológicos da matriz energética brasileira. (Nota Técnica 2). (Produto 4)
8. Modelo de decisão multicritério para apoiar um processo decisório no desenvolvimento da subação novos desafios tecnológicos da matriz energética brasileira. (Nota Técnica 3). (Produto 4)
9. Questionário. (Nota Técnica 3). (Produto 3)
10. Relatório 1. Atualização do tema eficiência energética: mecanismos de fomento a eficiência energética no Brasil. (Produto 3)
11. Relatório final. Novos desafios tecnológicos da matriz energética brasileira. (Produto 5)
12. Relatório final. Novos desafios tecnológicos da matriz energética brasileira. Brasília: CGEE, 2014. 120p. (+ anexo). (Produto 5).

51.50.21 Sistema Produtivo e Inovativo do Carnaval

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2014

A Subação Sistema Produtivo e Inovativo do Carnaval foi incluída no 8º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão CGEE/MCTI, por solicitação da SEXEC/MCTI, em resposta a uma demanda da Comissão de Cultura

da Câmara de Deputados. O objetivo principal da Subação foi o de desenvolver uma proposta de política de inovação para o sistema produtivo do Carnaval das Escolas de Samba, centrado no caso do carnaval do Rio de Janeiro, porém considerando as especificidades do carnaval de outras cidades. Como objetivos específicos, pretendia-se: caracterizar o Sistema Produtivo e Inovativo do Carnaval, incluindo a cadeia produtiva e demais atividades e atores envolvidos; identificar e detalhar os principais desafios e oportunidades relativos ao adensamento de redes produtivas locais, aos perfis de capacitação e iniciativas potenciais relevantes, ao uso e reuso de materiais recicláveis e ao uso de tecnologias, enfatizando as tecnologias livres e sociais; e elaborar documento de proposição de política de inovação para o carnaval, considerando eixos específicos (produtos, serviços, gestão e logística, capacitação e marco legal; tipos de iniciativas e programas; e potenciais parceiros institucionais).

O estudo envolveu pesquisa, entrevistas e levantamentos de informação tendo como foco central o carnaval das escolas de samba do Rio de Janeiro mas contemplando, também, os casos de São Paulo, Porto Alegre, Vitória, Florianópolis e Macapá. Os principais parceiros envolvidos no estudo foram a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e das outras cidades mencionadas; associações e entidades de apoio ligadas ao carnaval; e órgãos municipais, estaduais e federais relacionados ao Turismo e à Cultura.

Os principais produtos gerados no período foram: (1) Relatório de levantamento de grandes desafios para o sistema de produção e inovação do carnaval; (2) Relatório de mapeamento dos sistemas de produção e inovação do carnaval; (3) Relatórios de pesquisa enfocando desafios e potencialidades para a política de inovação para o carnaval; e (4) Relatório final de proposição de política para o fortalecimento da cadeia de valor associada ao Carnaval. As diversas fases do estudo permitiram o levantamento de um conjunto amplo de informações sobre o carnaval, detalhando a dimensão dos recursos movimentados pela indústria turística durante as festividades, a estrutura e a complexidade do Sistema Produtivo e Inovativo do Carnaval, a dinâmica temporal e a forma de organização dos fluxos produtivos e dos vínculos entre os agentes, os custos de produção do espetáculo e a apreciação dos desafios e oportunidades que se apresentam nas diferentes praças. A análise deste conjunto de informações permitiu avançar em direção a uma agenda propositiva visando à sustentabilidade econômica das escolas de samba e blocos; à melhoria da infraestrutura para as escolas de samba, blocos e desfiles; a direitos trabalhistas diferenciados para o carnaval; a programas de crédito; à exportação de produtos e serviços da economia do carnaval; a programas de capacitação, pesquisa e inovação; e editais de pesquisas focalizados, conforme detalhado no relatório final da Subação.

Listagem dos principais produtos:

1. Relatório Final e de Proposição de Políticas para o Sistema de Produção e Inovação do Carnaval

51.31.19 Modelo de avaliação do FNDCT

Situação: Andamento

O objetivo da presente Subação é desenvolver metodologias de avaliação de resultados e impactos para todos os instrumentos operados pela FINEP, integradas aos processos decisórios das ações de fomento a CTI, contemplando o desenvolvimento sustentável como uma das dimensões de análise/seleção e de avaliação de resultados e impactos, dos recursos aplicados nos instrumentos de financiamento utilizados pelo FNDCT. Os trabalhos da Subação foram iniciados em janeiro de 2014. Em maio foi assinado contrato de apoio de serviços especializados com consultores, visando o refinamento dos dados e a elaboração dos relatórios para entrega até o final do mês de junho do mesmo ano. Inicialmente foram levantados dados, analisados os procedimentos e proposto o Modelo de Avaliação Integrado da modalidade não reembolsável de financiamento a Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT), elaborado de forma interativa com a Agência de Financiamento - FINEP. Na continuidade foi trabalhada a construção de um modelo integrado de avaliação global do FNDCT, iniciando pelas definições de como deve ser uma avaliação sistemática de resultados, definições sobre as bases de um modelo geral e a estrutura do Modelo. Partiu-se em seguida para a elaboração dos modelos de submissão e avaliação de propostas e de coleta de indicadores de resultados e impactos de Projetos de C,T&I cooperativos e de serviços tecnológicos e de coleta de linha de base para medição de impactos e projetos de Infraestrutura. Foram estabelecidas as diretrizes para o acompanhamento e avaliações ex-ante e ex-post. Concluídas estas etapas foi apresentado o segundo relatório, referente ao produto 2 - Modelo Integrado de Avaliação Global do FNDCT.

A continuidade da Subação foi incluída no 8º Termo Aditivo que, por sua vez, foi assinado somente no final do ano de 2014, mais precisamente em 11 de novembro. No período decorrido entre a finalização dos primeiros trabalhos em 30 de junho de 2014 (produtos 1 e 2) até a data da assinatura do novo Termo Aditivo (oitavo) o projeto esteve estagnado no aguardo da previsão de novos recursos para a sua continuidade. No período compreendido entre o final do primeiro semestre e término do exercício de 2014 houve alterações na governança do MCTI que abrangeram as posições de Ministro de Estado e demais auxiliares diretos. Por solicitação da SEXEC, foram realizadas reuniões técnicas entre o CGEE e a FINEP para a discussão de novo dimensionamento da próxima etapa da Subação, que perduraram até o final de dezembro de 2014. Por conta das assinaturas tardias dos últimos dois Termos Aditivos ao Contrato de Gestão^{7º} e das recentes mudanças na administração superior do MCTI, a direção do Centro solicita que o prazo de término desta Subação seja prorrogado para 30 de junho de 2015, de forma a serem concluídos os quatro produtos ainda em elaboração.

Listagem dos principais produtos:

1. Modelo integrado de avaliação global do FNDCT. (Produto 2)

51.50.19 Plano estratégico em CTI para a indústria de hardware nos setores de informação e comunicação

Situação: Descontinuada

A Subação incluída no 7º Termo Aditivo (TA) do Contrato de Gestão CGEE/MCTI tinha como objetivo subsidiar o fomento da indústria de informática no País. A ação deveria seguir as linhas do Plano TI Maior de Software, que foi anteriormente desenvolvido pelo Centro para a SEPIN/MCTI. O trabalho encomendado ao CGEE consistiria em levantamento das iniciativas adotadas em outros países para a indústria de hardware, mapeamento das cadeias produtivas relevantes e verificação das tendências de evolução dos segmentos selecionados.

Ainda no primeiro semestre de 2014, a SEPIN/MCTI sugeriu o redesenho do objeto da Subação (avaliando também uma prorrogação de seu prazo para o final do ano), o que foi adotado na proposta do 8º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão. O CGEE elaborou minuta de novo Termo de Referência contemplando um novo objeto : um diagnóstico para o fortalecimento da indústria de semicondutores no Brasil. Nesse outro escopo, foram desenvolvidas algumas iniciativas precursoras que envolveram dispêndios, na forma da contratação de consultor internacional na área de produção de semicondutores. Porém, já em meados do segundo semestre de 2014 houve, também por parte da SEPIN/MCTI, novo desejo de alteração da escopo da Subação. Diante do retardo na assinatura do 8º Termo Aditivo e do exíguo prazo para a condução das iniciativas (dezembro de 2014), decidiu-se, ao final do ano, pela descontinuidade da Subação.

51.51.20 Recursos Materiais e Humanos para o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE) - Etapa II

Situação: Concluída

Data de conclusão: 30/06/2014

Esta Subação teve as suas atividades encerradas neste primeiro semestre de 2014 com a finalização dos estudos sobre o gerenciamento tecnológico conduzido por agências espaciais de países selecionados e sobre o cerceamento tecnológico sofrido por empresas brasileiras do setor espacial. Esse último contém a identificação dos fatores motivadores, instrumentos e agentes que promovem o cerceamento tecnológico na área espacial no mundo e as suas consequências para o Programa Espacial Brasileiro. Cabe destacar o desenvolvimento de duas metodologias de gerenciamento tecnológico para a área espacial desenvolvidas no âmbito dessa Subação: uma para análise de criticalidade de elementos tecnológicos e outra para análise de maturidade de tecnologias (Technology Readiness Level - TRL). Esta última foi desenvolvida tendo por base a norma ISO 16290, de 1 de novembro de 2013, e apresenta como fator de inovação o adendo de

informações sobre dependências de fornecedores estrangeiros. Essas duas metodologias foram aplicadas com êxito em um projeto real do setor espacial e gerou informações importantes para os gestores desse projeto. Foi concluído, também, um relatório contendo um levantamento de projetos de desenvolvimento tecnológico e de tecnologias existentes nos principais executores do Programa Espacial Brasileiro, identificando o estágio de maturidade tecnológica em que se encontram os produtos e processos em desenvolvimento. Foi também desenvolvida uma ferramenta de busca automática de recursos humanos em bancos de dados, como, por exemplo, a Plataforma Lattes, de forma a identificar profissionais com potencial de atuar no setor espacial e desenvolver as tecnologias de interesse do PNAE. Essa ferramenta foi incorporada aos recursos de informação do CGEE e foi aplicada com êxito em outras atividades e programas do Centro, como na elaboração de Agendas Tecnológicas Setoriais e na avaliação dos INCT. Os estudos, metodologias e ferramentas desenvolvidos no âmbito dessa Subação se constituem em recursos adicionais para a montagem de uma proposta de programa que vise o domínio de tecnologias críticas para o Programa Espacial Brasileiro, englobando tecnologias relacionadas a centros de lançamento de veículos espaciais, a veículos espaciais e a satélites.

Listagem dos principais produtos:

1. Proposta de método de avaliação da maturidade tecnológica para projetos espaciais. (Nota Técnica)
2. Relatório final. In: Recursos Materiais e Humanos para o Programa Nacional de Atividades Espaciais PNAE Etapa II. Brasília: CGEE, 2014. 489p. (com os 7 Apêndices). . (Produto 3).

51.51.21 Desenvolvimento de competências sobre Terras Raras no Brasil

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2014

Sob demanda da SETEC/MCTI, esta subação teve como objetivo fornecer suporte para a elaboração dos planos de ação, de investimento e promoção da inovação, para que se tenham no Brasil instaladas as várias frentes de trabalho necessárias ao desenvolvimento de competências empresariais, tecnológicas e científicas da cadeia produtiva de Elementos de Terras Raras (ETRs), aplicados à produção de ímãs, catalisadores e demais produtos tecnológicos de elevado valor agregado estratégicos para o processo de inovação e competitividade internacional brasileira. Originalmente, o estudo Desenvolvimento de competências sobre terras raras no Brasil foi planejado para ser executado em três fases. Esta subação previa a realização da primeira delas. No segundo semestre de 2013 foram realizadas oficinas de trabalho e visitas técnicas às principais empresas que formam parte da cadeia produtiva de ETRs, além da produção de cinco documentos, que foram apresentados ao MCTI, em particular à SETEC, e à Comissão de Avaliação, por meio do Relatório Final de Avaliação do Contrato de Gestão 2013, quais sejam: (1) Priorização das cinco reservas de ETRs mais próprias para estudos e negócios, segundo critérios como

acessibilidade, composição, impacto ambiental etc.; (2) Priorização de organizações processadoras de ETRs segundo critérios de competências, porte e acessibilidade; (3) Quadro do cenário produtivo internacional e sua influência na estratégia de competitividade no setor produtivo almejado; (4) Análise mercadológica para ímãs de TRs junto aos consumidores nacionais e internacionais; e (5) Dossiê analítico de todo atual arcabouço legal e regulatório das atividades com ETRs no Brasil. No segundo semestre de 2014, foram finalizados os seguintes documentos: (1) 2º Relatório de análise mercadológica para ímãs de Terras Raras junto aos consumidores nacionais e internacionais (Relatório Final: Análise mercadológica para ímãs permanentes de Terras Raras); (2) Relatório sobre estimativa do impacto econômico, tecnológico, ambiental e social da implementação das cadeias produtivas de produtos/componentes com ETRs (Relatório Final: Estudo da viabilidade econômica e estimativa do impacto ambiental para implantação da cadeia produtiva de ímãs de Terras Raras); (3) Relatório com proposição e criação da rede de Ciência, Tecnologia e Inovação para flanquear o atendimento de demandas da cadeia produtiva de ETRs (Relatório Final: Proposição e criação da rede de C&T&I e de FRH para flanquear o atendimento de demandas da implementação da cadeia produtiva e competitiva de Elementos de Terras Raras); (4) 2º Relatório sobre dossiê analítico de todo arcabouço legal de ETRs no Brasil (Relatório Final: Dossiê analítico do atual Arcabouço Legal e Regulatório das atividades com Elementos de Terras Raras no Brasil); e (5) Relatório com o levantamento de diretrizes e instrumentos dos órgãos governamentais que interagem com o segmento produtivo de ETRs do Brasil (Relatório Final: Levantamento das diretrizes e instrumentos dos órgãos governamentais que interagem com o segmento produtivo de ETRs no Brasil). É oportuno esclarecer que, devido ao interesse do CGEE e do MCTI em completar a fase inicial do estudo, decidiu-se no 8º TA prorrogar os trabalhos até 31 de dezembro de 2014. Dessa forma foram concluídos os cinco últimos relatórios supracitados, que consolidam os resultados buscados nessa primeira etapa. Em tempo, merece destaque o interesse do setor produtivo envolvido nestes trabalhos, demonstrado pelo grande número de reuniões e de interações realizadas com a participação de representantes das empresas na primeira etapa. Exemplo claro disso foi a demonstração de compromisso de alguns atores empresariais de participar na realização das duas próximas fases originalmente previstas no escopo geral do estudo. Outro exemplo é o apoio do setor produtivo à inclusão de uma ação sobre Produtos de Terras Raras no Plano Brasil Maior.

Listagem dos principais produtos:

1. Relatório final. Planejamento e articulação das soluções para implementação das competências científica, tecnológica e produtiva de elementos de terras raras no Brasil ETR-BR

51.51.22 Estratégia de Expansão da Educação Superior no Brasil

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2014

O objetivo desta Subação, demandada pela Secretaria de Regulação e Supervisão do Ensino Superior - SERES, do Ministério de Educação - MEC, foi elaborar um conjunto de subsídios para formulação de um marco estratégico das políticas públicas orientadas à expansão da educação superior no Brasil. A Subação foi inicialmente programada para um período de 24 meses, divididos em duas etapas.

O Plano de Trabalho originalmente acordado entre a SERES e o CGEE no primeiro semestre de 2013, cuja primeira etapa foi posteriormente incorporada ao 7º Termo Aditivo do Contrato de Gestão MCTI/CGEE, assinado no final de 2013, foi modificado em função da redefinição da abordagem metodológica que seria utilizada no estudo, aspecto que foi discutido e acordado entre as equipes da SERES e do CGEE em sucessivas reuniões de trabalho realizadas no final de 2013 e no início de 2014.

A mudança na abordagem metodológica não implicou modificações no conteúdo do estudo, mas alterou a sequência dos trabalhos e, juntamente com o atraso na assinatura do 7º TA, tornou necessária a reprogramação das metas, dos produtos esperados e do correspondente cronograma de entregas. Em consequência, o término dessa primeira etapa foi estendido para 31/12/2014.

Nessa primeira fase dos trabalhos, as contribuições do CGEE foram: a) o desenvolvimento do panorama, com informações de oferta e demanda, e o diagnóstico da educação superior no Brasil; b) o levantamento das informações sobre as tendências sobre educação superior nacionais e globais, considerando dentre outras tendências as novas habilidades e competências, modelos educacionais, pedagógicos e metodológicos, e a evolução da tecnologia; c) a identificação dos cenários prospectivos como fonte de subsídios para a estratégia de expansão da educação superior no Brasil; d) a elaboração de um conjunto de orientações estratégicas, como subsídios de políticas públicas, que visam a introdução do conceito de integração da educação superior às necessidades do desenvolvimento nacional; e) a apresentação de solução de alinhamento da educação aos possíveis grandes projetos nacionais; f) elementos para a modernização e transformação da gestão da informação sobre a educação superior no Brasil; g) elementos para a promoção da qualificação da cadeia de valor da educação superior no Brasil; e h) a validação do uso de recursos tecnológicos em sistemas de gestão da educação superior no Brasil.

Os principais resultados obtidos foram (1) Panorama e Diagnóstico com as informações de oferta e demanda e análise dessas informações; (2) Análise de Perspectivas com as informações sobre as tendências nacionais e globais sobre a educação superior; (3) Identificação de cenários prospectivos, a partir das informações coletadas nas etapas anteriores; e (4) Análise Prospectiva com a mineração e tratamento de informações obtidas visando a engenharia das recomendações e a formatação do relatório final (data mining e text mining).

Listagem dos principais produtos:

1. Marco inicial. In: Estratégia de Expansão da Educação Superior no Brasil. Brasília: CGEE, 2014. 52p.
2. Relatório final. Panorama e diagnóstico. In: Estratégia de Expansão da Educação Superior no Brasil. Brasília: CGEE, 2014. 602p. (Apêndices). (Consultores: Gilberto Lacerda Santos; Fernanda Sobral; Josemberg Moura de Andrade; Raul Sturari).
3. Relatório do panorama e diagnóstico. In: Estratégia de Expansão da Educação Superior no Brasil. Brasília: CGEE, 2014. 245p. (Consultores: Gilberto Lacerda Santos; Fernanda Sobral; Shirley Noely Hauff ; Pedro Abreu; Josemberg Moura de Andrade).
4. Relatório de análise de perspectivas
5. Relatório de análise prospectiva . In: Estratégia de Expansão da Educação Superior no Brasil.

Brasília: CGEE, 2014. 72p. (Consultores: Gilberto Lacerda Santos; Josemberg Moura de Andrade).

6. Proposta de um modelo metodológico para a elaboração de políticas públicas e para a tomada de decisões
7. Expansão do ensino superior brasileiro: proposta de um modelo metodológico para a elaboração de políticas públicas e para a tomada de decisões. Brasília: CGEE, 2014. 28p.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Oficina exploratória para obter um diagnóstico preliminar para o estudo estratégia de expansão da educação superior no Brasil

Local: CGEE

Período: 15/05/2014 a 15/05/2014

Objetivo: Definir panorama preliminar do estudo Estratégia de Expansão da Educação Superior no Brasil.

2. Oficina de trabalho - Oficina de Análise de SWOT para o estudo Estratégia de Expansão da Educação Superior no Brasil

Local: CGEE

Período: 22/07/2014 a 22/07/2014

Objetivo: Análise SWOT para o Estudo EstRatégia da Expansão Superior no Brasil

51.31.22 Balanço dos 10 anos do Programa "Melhoria de Processo do Software Brasileiro - MPS-BR"

Situação: Andamento

O objetivo desta Subação é avaliar o impacto do programa Melhoria de Processo do Software Brasileiro (MPS-BR). Para alcançar este objetivo, cabe desenvolver e aplicar uma metodologia que permita aferir seu impacto sobre a qualidade do software desenvolvido no Brasil e identificar as razões do seu aparente sucesso junto às empresas. Para tanto foi proposta a aplicação de questionários e realização de entrevistas junto às empresas que adotaram o MPS-BR e a outras que compõem de grupo de controle, além de gestores das diversas instituições públicas e privadas que participam do programa. O projeto conta com instituição parceira, a Softex - Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro.

51.31.23 Apoio ao Programa Nacional de Ciência - PNPC (Plataformas de Conhecimento)

Situação: Andamento

Esta Subação tem como objetivo desenvolver e aplicar conceitos e ferramentas que viabilizem a especificação detalhada das demandas por Plataformas de Conhecimento, e o apoio ao processo de implantação, monitoramento e avaliação das mesmas, de acordo com os termos que deram origem à criação, em junho de 2014, do Program Nacional de Plataformas do Conhecimento - PNPC, com os seguintes objetivos:

I - realizar encomenda tecnológica destinada à solução de problema técnico específico ou à obtenção de produto ou processo inovador, de bens ou serviços, que envolva risco tecnológico; e

II - estimular a parceria entre empresas e instituições de pesquisa científica e tecnológica.

As "Plataformas" constituirão arranjos público-privados, que irão articular as competências de institutos de pesquisa e empresas, com base em uma moderna infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento para a solução de temas ligados à competitividade industrial em atores estratégicos para a economia nacional. Esses arranjos poderão incorporar várias formas de organização, institucionalização e gestão de processos, a exemplo dos modelos de incubadoras, parques tecnológicos, núcleos de inovação tecnológica nas universidades, dentre outros.

Em outubro de 2014, o Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação solicitou ao CGEE prestar apoio metodológico à implementação das diferentes etapas de planejamento das Plataformas, na forma de um fluxo de atividades que incorpora métodos e ferramentas de apoio à tomada de decisão desenvolvidos pelo Centro. Em um primeiro momento, as metodologias desenvolvidas visam apoiar a definição dos focos temáticos das encomendas tecnológicas a serem objeto de chamadas públicas, em estreita articulação com os Comitês de Assessoramento formalmente constituídos para os seguintes setores: Aeronáutico, Agricultura, Biocombustíveis, Defesa Cibernética e Saúde. O mesmo apoio prestado ao Comitê de Assessoramento da Plataforma de Petróleo e Gás, que ainda não teve seu Comitê constituído. O CGEE constituiu equipe de especialistas por setor considerado, além de um pacote de ferramentas de apoio à tomada de decisão que permite a análise de criticidade, análise de Technological Readiness Levels - TRL, análise de produção científica e tecnológica, e o mapeamento de recursos humanos.

No período de outubro a dezembro de 2014 foram organizadas reuniões com o objetivo de definição da encomenda tecnológica para cada uma das Plataformas mencionadas. Os relatórios das atividades desenvolvidas em cada Plataforma foram encaminhados ao MCTI. Esse trabalho terá continuidade em 2015, com ênfase na consolidação dos focos temáticos das encomendas e no apoio à preparação das chamadas públicas.

51.31.23.02 PNPC Aeronáutico

Situação: Andamento

Foram realizadas sete reuniões do Comitê de Assessoramento da Aeronáutica: três delas anteriores à publicação da resolução (em 14/08, 27/08, 24/09 de 2014) e outras três posteriores (08/10, 05/11, 19/11 e 12/12 de 2014). A equipe do CGEE participou das reuniões realizadas posteriormente à publicação da resolução. As deliberações do CA da Aeronáutica se basearam em discussões e documentos produzidos previamente no âmbito das atividades das Agendas Tecnológicas Setoriais da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI/MDIC), de relatórios do CGEE e do BNDES sobre a possibilidade da realização da encomenda de Demonstradores de Tecnologias Aeronáuticas (DTA). Tais Demonstradores integrariam um conjunto de tecnologias por meio de modelos reais (dispositivos de ensaio e demonstração em solo e/ou aeronaves demonstradoras em voo) em parcerias entre OEM (Original Equipment Manufacturer), fornecedores e instituições de pesquisa e ensino nacionais, com competências complementares.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Reunião do Comitê de Assessoramento - PNPC Aeronáutico

Local: CGEE - Brasília/DF

Período: 12/12/2014 a 12/12/2014

Objetivo: Discutir a minuta da nota técnica com o Comitê de Assessoramento do PNPC - Aeronáutico.

51.31.23.03 PNPC Agricultura

Situação: Andamento

Foram realizadas três reuniões do Comitê de Assessoramento da Agricultura, em 06/11, 01/12 e 08/12 de 2014.

O CA da Agricultura apresentou sugestões de temas a serem futuramente explorados com maior nível de detalhamento: i) uso sustentável da agrobiodiversidade, ii) biotecnologia aplicada à agropecuária e iii) tecnologias habilitadoras para a agricultura. Além disso, produziu uma agenda de discussão com cronograma e critérios para a definição das encomendas tecnológicas.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - 2ª Reunião do Comitê de Assessoramento PNPC Agricultura

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 01/12/2014 a 01/12/2014

Objetivo: Realizar a Reunião do Comitê de Assessoramento do PNPC Agricultura.

51.31.23.04 PNPC Biocombustíveis

Situação: Andamento

Foram realizadas três reuniões do Comitê de Assessoramento de Biocombustíveis, em 10/11, 19/11 e 02/12 de 2014, além de uma Oficina de Discussão com membros do setor produtivo de biocombustíveis e de química renovável, no CGEE, em 01/12 de 2014. O CA de Biocombustíveis apresentou sugestões de temas a serem futuramente explorados com maior nível de detalhamento: i) açúcares fermentáveis (etanol, butanol etc), i i) óleo (biodiesel, bioquerosene etc) e iii) biomassa.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - 1ª Reunião do Comitê de Assessoramento do PNPC Biocombustíveis

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 10/11/2014 a 10/11/2014

Objetivo: Realizar a primeira reunião do Comitê de Assessoramento do PNPC sobre o tema Biocombustíveis.

2. Reunião - 2ª Reunião do Comitê de Assessoramento do PNPC Biocombustíveis

Local: Embrapa Agroenergia - Brasília, DF

Período: 19/11/2014 a 19/11/2014

Objetivo: Realizar a 2ª Reunião do Comitê de Assessoramento do PNPC - Biocombustíveis.

3. Reunião - 3ª Reunião do Comitê de Assessoramento do PNPC Biocombustíveis

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 02/12/2014 a 02/12/2014

Objetivo: Realizar a 3ª Reunião do Comitê de Assessoramento do PNPC - Biocombustíveis.

4. Reunião - Oficina sobre Biorrefinarias PNPC Biocombustíveis

Local: Embrapa - Sede - Brasília, DF

Período: 01/12/2014 a 01/12/2014

Objetivo: Realizar a Oficina sobre Biorrefinarias para o PNPC - Biocombustíveis.

51.31.23.05 PNPC Defesa Cibernética

Situação: Andamento

Foram realizadas duas reuniões do Comitê de Assessoramento de Defesa Cibernética, em 19/11 e 26/11 de

2014.

As deliberações do CA de Defesa Cibernética enfatizaram quatro áreas prioritárias ao tema: i) computação de alto desempenho, ii) desenvolvimento de soluções de segurança para ambientes computacionais, iii) desenvolvimento do sistema modular de defesa cibernética e iv) desenvolvimento do sistema de homologação e certificação de segurança e defesa cibernética.

51.31.23.06 PNPC Saúde

Situação: Andamento

Foram realizadas duas reuniões do Comitê de Assessoramento da Saúde, em 20/11 e 18/12 de 2014.

As deliberações do CA da Saúde se basearam em discussões e documentos produzidos previamente no âmbito das atividades do Grupo Executivo do Complexo Industrial da Saúde (GECIS) do Ministério da Saúde, das Agendas Tecnológicas Setoriais da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI/MDIC), de relatórios do CGEE e do BNDES. Com base nelas, foram apresentadas sugestões de entregas previstas de encomendas tecnológicas em três áreas específicas: i) base química e base biotecnológica, ii) equipamentos e materiais e iii) serviços em saúde e medicina regenerativa.

51.31.23.07 PNPC Óleo e Gás

Situação: Andamento

Apesar de ainda não ter sido formalmente constituído, o Comitê de Assessoramento de Óleo e Gás realizou sua primeira reunião em 21 de janeiro de 2015.

As deliberações do CA de Óleo e Gás enfatizaram, até o momento, a possibilidade de que o Estado encomendasse no âmbito do PNPC tecnologias destinadas à construção de uma fábrica submarina de exploração, armazenamento e transporte de óleo e gás em águas profundas. A discussão contou com a participação de representantes do setor privado, bem como da própria Petrobrás e demais parceiros do

governo relacionados ao tema.

51.31.24 Avaliação dos INCTs - Etapa IV

Situação: Andamento

Em virtude na assinatura tardia do Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, em 11 de novembro de 2014, as atividades relacionadas com essa subação serão planejadas no início de 2015 (Termo de Referência), de acordo com a ementa aprovada no referido documento legal.

51.50.22 Evolução da Capacidade de Inovação das Grandes Empresas Brasileiras de Capital Nacional

Situação: Andamento

Esta Subação originou-se na Secretaria-Executiva do MCTI, a partir de uma demanda do BNDES, no sentido de aprofundar a compreensão sobre o processo de fortalecimento da capacidade inovativa de grandes empresas brasileiras e o impacto de operações de crédito via renda variável do BNDES. A Subação foi desenvolvida em estreita e constante articulação com o Banco, que forneceu informações estratégicas sobre as operações de crédito e sobre a trajetória das empresas selecionadas para estudo. Dado o caráter restrito de grande parte das informações necessárias ao desenvolvimento do estudo, o CGEE e o BNDES firmaram Termos de Cooperação e de sigilo que foram firmemente seguidos.

A Subação foi autorizada pelo MCTI para ser iniciada ainda no final de 2013 e teve três etapas fundamentais: articulação, planejamento e execução. Na primeira etapa ocorreram as primeiras reuniões entre o CGEE e o BNDES visando a definição dos setores a serem analisados e a busca dos especialistas necessários. Os setores analisados foram tecnologias da informação e comunicação (TICS); bioenergia; siderurgia; e carnes.

Na etapa de planejamento, os consultores elaboraram Notas Técnicas em que detalhavam as metodologias de análise que seriam utilizadas no desenvolvimento de cada um dos estudos, bem como as instituições e

atores que seriam consultados e entrevistados. As Notas Técnicas foram apresentadas às equipes do CGEE e do BNDES em reunião conjunta com todos os consultores. Após a validação da metodologia, os estudos foram efetivamente desenvolvidos utilizando como principais subsídios os estudos de caso sobre as trajetórias das empresas selecionadas para ilustrar cada setor, pesquisa de campo e entrevistas estruturadas, bem como documentos e informações fornecidas pelo BNDES. Os estudos finais foram apresentados ao CGEE e ao BNDES e validados em reunião de trabalho conjunta.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Reunião Apresentação dos Resultados - BNDES

Local: BNDES - Rio de Janeiro, RJ

Período: 01/10/2014 a 01/10/2014

Objetivo: Apresentar os principais resultados preliminares para o corpo técnico do BNDES

51.50.23 Mapeamento da Capacidade Brasileira na Produção de Software Livre

Situação: Andamento

A Subação tem como objetivo subsidiar o fortalecimento da capacidade brasileira de desenvolver e produzir softwares livres. Tem, ainda, como objetivos específicos (1) realizar mapeamento das competências existentes no País para o desenvolvimento de softwares livres, tanto no âmbito de empresas e universidades, como por profissionais liberais e comunidades organizadas; (2) analisar as competências mapeadas segundo tipologia dos softwares produzidos; e (3) subsidiar o MCTI na definição de focos de uma possível futura política de fomento ao software livre. A Subação teve início apenas ao final de 2014 e se concentrou na revisão preliminar da bibliografia e nos primeiros contatos com o parceiros envolvidos, em especial com vistas ao alinhamento de expectativas com a SEPIN/MCTI.

O CGEE possui experiência anterior relevante, tendo em vista sua participação direta na elaboração do plano TI-Maior, que incluiu o debate a respeito do software livre.

51.50.24 Acumulação de Competências na Indústria Farmacêutica Brasileira

Situação: Andamento

Esta Subação tem como objetivo geral analisar processo de aquisição, fixação e acúmulo de competências inovativas nas empresas da indústria farmacêutica nacional e o impacto de programas públicos de incentivo a esta indústria.

Devido à assinatura do 8º Termo Aditivo no final de novembro de 2014, dezembro foi destinado à elaboração de uma versão preliminar do Termo de Referência da Subação e ao início das articulações com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, cujo programa de incentivo à indústria farmacêutica (PROFARMA) constitui, de partida, um elemento central na análise a ser desenvolvida. A partir do início de 2015 será elaborado o Termo de Referência definitivo e selecionados os especialistas a serem envolvidos no estudo, que terá seu início efetivo com a elaboração e validação da metodologia a ser aplicada.

51.51.23 Estratégia de Ação para o Tema Cidades Sustentáveis

Situação: Andamento

O estudo encontra-se em fase inicial de implementação, dada a assinatura tardia no ano de 2014 do 8TA ao Contrato de Gestão. Está prevista uma reunião com os interlocutores do MCTI para janeiro de 2015, com o objetivo de alinhar expectativas relacionadas à condução do estudo e seus resultados.

51.51.24 Subsídios para a ENCTI 2016 - 2020

Situação: Andamento

Em virtude na assinatura tardia do Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, em 11 de novembro de 2014, as atividades relacionadas com essa Subação serão planejadas no início de 2015 (Termo de Referência), de acordo com a ementa aprovada no referido documento legal.

51.51.25 CTI para o Desenvolvimento Social

Situação: Andamento

A Subação "CTI para o desenvolvimento social", contratada no 8º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão assinado em novembro de 2014, tem como demandante a Secretaria Executiva do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Definida sua ementa básica, no período entre novembro e dezembro foram realizadas reuniões técnicas entre as equipes do CGEE, do MCTI e da UFMG para o detalhamento do projeto e o aprofundamento das etapas e produtos previstos, cujo objetivo se volta para identificação as principais questões relevantes para o desenvolvimento científico, tecnológico, industrial e inovativo do Brasil, dado o quadro geopolítico contemporâneo.

51.31.21 Apoio ao processo de monitoramento do plano Inova Empresa e Embrapii

Situação: Cancelada

Data de conclusão: 01/04/2014

A Subação "Apoio ao Processo de Monitoramento do Plano Inova Empresa e Embrapii" foi iniciada em dezembro de 2013 e previa a "geração de subsídios para apoiar o processo de monitoramento do Plano Inova Empresa" e apoiar o processo de criação da Embrapii. Entretanto, em janeiro de 2014, o MCTI solicitou a alteração do escopo da subação, restringindo o monitoramento somente ao Plano Inova Empresa e excluindo as atividades relacionadas com a criação da Embrapii (Ofício MCTI nº 41/2014). Em abril de 2014, a Subação foi definitivamente descontinuada a pedido do MCTI, conforme Ofício MCTI nº 327/2014. Com essa decisão, o CGEE procedeu o cancelamento do contrato firmado com especialista que apoiava os trabalhos de avaliação do Programa Inova Empresa, razão pela qual este relatório parcial do Contrato de Gestão apresenta somente um produto (levantamento preliminar dos dados), como resultante das atividades conduzidas no primeiro semestre no contexto desta Subação.

Listagem dos principais produtos:

1. DE NEGRI, João Alberto (Secretário Executivo - MCTI). Ofício nº 327/2014-Sexec 16 jul. 2014. [para]

Mariano Francisco Laplane (Presidente - CGEE), Brasília. 1p. Ratifica informação sobre o cancelamento da subação Apoio ao processo de monitoramento do plano Inova, em 01 abr. 2014.

**Meta 2 - Concluir 4 (quatro) dos 5 (cinco) produtos previstos para os Projetos das Atividades:
Recursos Humanos para CT&I e Indicadores de Inovação**

51.31.80 Atividade - Recursos Humanos para CT&I

Através de uma ampla base de dados sobre os recursos humanos devotados à CT&I e à pesquisa, essa Atividade tem como alvo estratégico de mais longo prazo estimular as análises sobre as características e evolução desse contingente específico da população brasileira. A atividade almeja subsidiar as políticas de formação de recursos humanos dedicados à pesquisa, desenvolvimento e inovação no Brasil e propiciar uma visão abrangente da dinâmica de reprodução desse segmento vital ao seu desenvolvimento, avançando sobre os egressos do mestrado e doutorado no país e no exterior, mas também os candidatos a pesquisador oriundos da graduação (bolsistas de iniciação científica e tecnológica) e do ensino técnico (tecnólogos e demais categorias profissionais de interesse).

51.31.80.01 1-Projeto: A Formação de Novos Quadros para CT&I: A Trajetória Profissional dos Egressos do Programa Pibic

Situação: Andamento

O objetivo geral do projeto é incorporar a dimensão da iniciação científica aos estudos sobre recursos humanos para CT&I - intitulados também "Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira". Em especial, almeja destacar a perspectiva de análise da trajetória profissional dos egressos do programa PIBIC no mercado formal de trabalho, incluindo a atuação no meio acadêmico.

Ao longo de 2014, foram feitos inicialmente avanços no alinhamento de expectativas sobre o projeto a partir de reuniões realizadas entre as equipes do CGEE e do CNPq, tendo uma contado com a participação do presidente daquela agência. Nela ficou acertada a consideração tanto do PIBITI (modalidade operada de forma similar ao PIBIC com objetivo de estimular a participação de estudantes de graduação em projetos de pesquisa aplicada de interesse industrial/empresarial) como das bolsas de IC não institucionais no panorama geral das iniciativas do CNPq em Iniciação científica. Também ficou definida a utilização dos dados a partir de 2001, reconhecido como o período de maior qualidade da informações. Os maiores esforços foram dirigidos no primeiro semestre à aquisição das bases de dados do Programa junto ao CNPq. No entanto, a sobrecarga de demandas sobre a área de informática do CNPq nos levou, em comum acordo com o

Conselho, a optar pela extração dos dados a partir da plataforma Aquarius, administrada pelo CGEE e também alimentada por cargas periódicas pelo CNPq. Após tratamento, ajustes e aferições dos dados daquela plataforma, foi possível a elaboração de um panorama detalhado do Programa - intitulado PIBIC em números - com as dimensões de análise definidas, elaborado no segundo semestre de 2014 (vide destaque sobre essa meta contratual abaixo).

O relatório PIBIC em números, além de seu valor intrínseco, é uma etapa necessária ao estudo da trajetória profissional dos egressos do Programa. A demora na aquisição da base de dados acarretou atraso no desenvolvimento desse outro produto do projeto. O cruzamento das bases de dados de formação na pós-graduação (mestrado e doutorado) e de emprego (RAIS) já foi realizado, porém sua análise se dará em 2015. Tal análise permitirá discutir entre outros aspectos a trajetória dos egressos, sua eventual inserção em carreiras acadêmicas, bem como as conexões estabelecidas com a formação pós-graduada, alvos da avaliação pretendida nesse projeto. Para 2015, está prevista também a condução de um estudo de percepção dos bolsistas e orientadores sobre como as bolsas vêm sendo utilizadas e seu papel na formação de nível superior, buscando estabelecer comparabilidade com questões tratadas em outras avaliações institucionais do PIBIC. Avançaram ainda as articulações para o estabelecimento de cooperação com universidades usuárias, de sorte a habilitar o projeto a contar com possibilidade de definição de amostras de controle com estudantes de graduação não contemplados no PIBIC.

O projeto e alguns dados preliminares foram discutidos na 5ª Reunião de Trabalho com pró-reitores de pesquisa e coordenadores do PIBIC/PIBITI, em 21 de outubro de 2014 na sede do CNPq, com boa repercussão. O projeto gerou expectativas de que venha a subsidiar o planejamento e a gestão do programa, inclusive no que se refere à necessidade ou não de expansão das cotas.

Meta 02 - Produto 1 Elaborar o Relatório PIBIC em números

O produto tem por objetivo apresentar um quadro geral de evolução e de características do Programa, contemplando as variações das distribuições nas grandes áreas e áreas do conhecimento, a configuração regional, e o perfil das instituições e atributos das bolsas, como sexo e demais dimensões disponíveis. O relatório também contempla informações sobre as matrículas da graduação, buscando uma referência externa válida para se contar com uma base de comparação entre incluídos ou não no Programa. O relatório inclui um anexo com planilhas de dados para consulta, que se organiza em termos de dados de bolsistas e de bolsas/ano.

Listagem dos principais produtos:

1. Relatório Pibic em Números - O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica: sua trajetória recente. Projeto: A Formação de Novos Quadros para CT&I: a trajetória profissional dos egressos do Programa Pibic

51.31.80.02 2-Projeto: Estudo sobre os Doutores Titulados no Exterior e a Atualização dos Dados de Mestres e Doutores (2010 e 2011)

Situação: Andamento

Os objetivos traçados para o projeto são ampliar a cobertura das análises, incluindo dados de doutores titulados no exterior e seu emprego no Brasil, bem como atualizar os dados sobre a formação e o emprego de mestres e doutores titulados no Brasil, para os anos mais recentes, cujas bases estejam disponíveis. Foi também estabelecido como objetivo, aprimorar os mecanismos de divulgação dos dados gerados pelos estudos do CGEE visando ampliar o seu uso.

O estudo sobre os doutores titulados no exterior implica no desafio de constituir uma base dados que inexistia no País. O relatório estatístico produzido sobre a trajetória profissional desse contingente (vide destaque da meta contratual abaixo) foi concluído. Cabe registrar ainda que, na sequência do relatório estatístico, foram realizadas as primeiras análises sobre os doutores titulados no exterior incluindo a comparação com algumas dimensões entre estes e titulados no país, para o mesmo período de 1996 a 2012. Nesse último relatório, foram identificados 12.139 brasileiros que informaram ter concluído seu doutorado no exterior, segundo a base Lattes de currículos. As primeiras análises da evolução desse segmento de titulados mostram uma dinâmica de formação bastante instável ao longo do tempo, diferente daquela experimentada para formação de mestres e doutores no país. Os países que mais formaram esses brasileiros foram os EUA, França e Inglaterra. A comparação entre titulados no país e exterior, no período de 1996 a 2012, mostra uma taxa de emprego formal, em 2012, maior para aqueles que se titularam no país. Já a remuneração mostrou uma vantagem considerável para os titulados no exterior. Vários outros aspectos da formação e emprego desses mestres e doutores devem ser explorados nas próximas etapas do estudo, com análises por especialistas, considerando o contexto da política de CT&I e o ambiente econômico e social. Pode-se adiantar que essas análises inéditas sobre os doutores titulados no exterior devem gerar importantes discussões e subsídios às políticas públicas.

Outros esforços foram dirigidos à atualização dos dados, tanto para as bases que dão suporte aos estudos de mestres e doutores titulados no Brasil (Coleta Capes) e seu emprego (RAIS), quanto para novas bases que permitam estudar os doutores brasileiros que se titularam no exterior para além dos registrados na Base de Currículos Lattes. A tarefa de obtenção dessas bases é demorada por causa tanto da limitação de pessoal das instituições parceiras, detentoras das bases, como pela complexidade operacional da tarefa. Vencida a etapa de aquisição e tratamento das bases dados, a geração de resultados sobre formação e o emprego de mestres e doutores se deu no segundo semestre de 2014, com atualização até 2012, portanto um ano a mais do que havia sido proposto no projeto original, que previa a incorporação dos anos 2010 e 2011. Esses dados alimentaram a nova página da Atividade de RHCTI na web, umas das metas contratuais, que será relatada com maiores detalhes abaixo.

Meta 02 - Produto 2 Produzir nova versão da webpage, com dados 2010 e 2011 e ferramenta interativa para usuários

Esse conjunto de iniciativas teve por objetivo aperfeiçoar a forma de disponibilização da informação sobre o emprego de mestres e doutores, com uma nova versão da webpage para dados sobre o emprego de Mestres e Doutores no Brasil incluindo ferramenta interativa de busca e edição de dados de interesse do usuário. A nova página foi desenvolvida pela equipe interna do CGEE e por consultoria externa

especializada no software Pentaho, que permitiu aumentar a qualidade na apresentação dos dados e, ao mesmo tempo, ampliar a capacitação da equipe na utilização desse software. A página foi organizada em painéis interativos que permitem a escolha de diversos filtros, a análise dos dados por meio de gráficos e a exportação de tabelas. Os três painéis - intitulados Emprego, Remuneração e Origem e destino dos mestres e doutores - oferecem os dados segundo as categorias de titulação, mestrado ou doutorado, ano, região e estado, grande área e área de titulação, remuneração média, atividade econômica do empregador e a origem (local de titulação) e o destino (local de emprego). O trabalho envolveu a preparação da arquitetura dos dados necessária para alimentar a nova página com as informações sobre titulados de 1996 a 2012 e o emprego desse contingente em 2012, o que representa um acréscimo de 4 anos aos dados de doutores e 3 anos aos dados de mestres, com relação ao publicado pelo CGEE. Uma versão beta da página foi experimentada por usuários externos ao projeto, visando obter sugestões de melhorias na interface e detectar eventuais falhas. Essas sugestões estão orientando o aperfeiçoamento da página. Também foi criada uma aba para publicações, onde já estão dispostos os livros Mestres 2012 e Doutores 2010 (com capítulos e tabelas para download em formato pdf e Excel) e onde poderão ser disponibilizadas novas publicações produzidas no âmbito da Atividade Recursos Humanos para CTI. Estatísticas e gráficos gerados a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 (IBGE) para mestres e doutores também foram incluídos na página. Pode-se afirmar que os dados que vêm sendo gerados pelo CGEE sobre o emprego de Mestres e Doutores têm tido grande repercussão junto aos formuladores de políticas de CT&I e estudiosos do tema. A oferta de novas possibilidades de acesso à informação, mais ágeis e interativas, como a nova web (disponível no endereço: <http://rhcti.cgee.org.br>) é parte de uma estratégia que visa facilitar e promover o uso da informação para subsidiar políticas públicas, ampliando o impacto já obtido com a Atividade.

Meto 02 - Produto 3 Gerar relatório estatístico sobre a trajetória profissional dos doutores titulados no exterior

O Relatório estatístico sobre a trajetória profissional dos doutores titulados no exterior apresenta os dados gerados sobre esses doutores e sua condição de emprego formal no Brasil. O relatório estatístico apresenta dados sobre o número, ano e país de titulação, grande área do conhecimento e o sexo. Os dados de emprego informam sobre a taxa de emprego, a remuneração, a atividade econômica e a natureza jurídica da instituição empregadora. Um conjunto grande de tabelas detalha o cruzamento dessas variáveis. Ao contrário dos titulados do Brasil, para os quais há uma base de dados unificada, completa e confiável, gerida pela CAPES (ColetaCapes), ainda não há uma correspondente para os titulados no exterior. As principais agências de fomento possuem, cada qual, os registros dos indivíduos que foram por elas financiados, mas não estão organizados como bases de dados de fácil acesso, organizadas com o objetivo de dar informação sobre as características da formação, possibilitando o acompanhamento desses egressos. No caso daqueles estudantes que não receberam auxílio do governo brasileiro para sua formação, a dificuldade é ainda maior para quantificar e caracterizar esse contingente. A plataforma de currículo Lattes, gerida pelo CNPq, apresentou-se como uma opção viável para dar início aos estudos sobre doutores titulados no exterior. A origem dos dados é distinta das anteriormente utilizadas nos estudos sobre doutores, por ser uma base auto-informada, mas apresenta um alto grau de confiabilidade, pautada principalmente no controle pelos pares. Os processos de concorrência por recursos públicos de fomento à pesquisa, em sua grande maioria, levam em conta as informações contidas nos currículos da plataforma Lattes, o que garante uma boa representação do pessoal que atua em pesquisa. Por outro lado, deve haver uma sub-representação

daqueles que não atuam no campo da educação, pesquisa e desenvolvimento e também daqueles que não estão no Brasil. Outras bases de dados das agências nacionais e internacionais que concedem bolsas de doutorado pleno no exterior deverão complementar esse estudo em suas próximas etapas. Os dados de formação cobriram os titulados de 1970 até 2012 e o emprego foi analisado para aqueles que estavam formalmente empregados, segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em 31/12/2012.

Listagem dos principais produtos:

1. Relatório estatístico sobre os doutores brasileiros titulados no exterior. Projeto: Estudo sobre os Doutores Titulados no Exterior e a Atualização dos Dados de Mestres e Doutores (2010 e 2011)
2. Webpage com novos dados e aperfeiçoamento da interface de busca. Projeto: Estudo sobre os Doutores Titulados no Exterior e a Atualização dos Dados de Mestres e Doutores (2010 e 2011). (Produto 5)

51.31.81 Atividade - Indicadores de Inovação

A partir do início da década de 2000, em conexão com o crescente interesse sobre a questão da inovação, verificou-se a estruturação e a implantação de novos instrumentos legais em nível federal voltados ao incentivo das atividades de inovação nas empresas. Esse mesmo movimento foi seguido pelos estados da federação, que também elaboraram leis e novos instrumentos de financiamento.

Paralelamente, no lado empresarial, fortaleceram-se as associações de entidades privadas sem fins lucrativos, que desenvolvem iniciativas de aproximação do empresariado com o sistema público, de sorte a divulgar os instrumentos existentes, avaliar necessidade de ajustes ao arcabouço legal relacionados à inovação e estabelecer uma agenda para o debate das políticas relacionadas ao tema.

A atividade Indicadores de Inovação se insere nesse contexto e tem como alvo estratégico desenvolver mecanismos para monitorar capacidade inovadora de empresas brasileiras, com ênfase nos aspectos de gestão da inovação, e gerar conhecimento para estimular o aumento da atividade inovadora e subsidiar as políticas públicas de apoio a esse processo.

Nessa perspectiva, durante 2014 foi realizada uma avaliação da fase anterior (piloto) da atividade, o que gerou insumos para a elaboração e validação um novo questionário para ser aplicado às empresas (via entrevistas presenciais e um sistema automatizado de consulta). A partir desses trabalhos, foi elaborada uma cesta de indicadores para identificar e caracterizar os padrões e capacidades de planejamento e gestão da inovação das empresas, além de permitir comparações ao longo do tempo no que se refere aos indicadores constantes da cesta. Além disso, explorou-se a possibilidade de desenvolver e aplicar no Brasil um indicador de impacto da inovação, utilizando a metodologia proposta pela Comissão Europeia.

Cumprida essa etapa, cabe agora identificar e selecionar as empresas que serão objeto de análise e acompanhamento, desenhar e implantar o sistema de coleta e armazenamento de dados sobre as atividades de inovação das empresas, realizar análises comparadas das informações coletadas e disseminar os resultados

junto aos interessados. Esse novo instrumento trará benefícios para formuladores e gestores de políticas públicas, na medida em que oferecerá material analítico rico para o conhecimento em profundidade dos efeitos das políticas e programas vigentes sobre as atividades inovativas das empresas ao longo de sua trajetória, bem como para revelar novas dimensões para o desenho e implementação de políticas e programas. Para as empresas o instrumento constituirá uma base de conhecimentos rica e detalhada, quali-quantitativa, sobre aprendizado organizacional e tecnológico. Trata-se de uma base de informações sem precedentes no Brasil, a partir da qual empresas poderão estabelecer comparações com suas experiências individuais.

51.31.81.02 2-Projeto: Desenvolvimento de um Indicador Composto de Impacto da Inovação na Economia - Comissão Europeia

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2014

Meta 02 - Produto 5 Validar estimativa do indicador composto de impacto da inovação na economia para o Brasil

O objetivo do projeto foi explorar as possibilidades de desenvolver um indicador de impacto da inovação na economia brasileira, tendo como ponto de partida a experiência do

O projeto foi estruturado em seis componentes, que representam seus objetivos específicos: (1) Avaliar a importância e utilidade para o Brasil do indicador composto proposto pela União Europeia; (2) Estimar para o Brasil os valores de cada um dos quatro componentes do novo indicador composto proposto pela EU; (3) Realizar comparações internacionais dos resultados encontrados (diversos países europeus, EUA e Japão); (4) Avaliar, em oficinas de trabalho, os resultados alcançados nas etapas do projeto; (5) Submeter os resultados das diversas estimativas para o caso brasileiro a testes estatísticos e avaliações quanto à sua qualidade e suas limitações; (6) Recomendar a adoção de um dos indicadores testados, propor seu aperfeiçoamento, ou sugerir indicadores alternativos.

No período coberto por este relatório foram, também, realizadas as negociações que viabilizaram a assinatura do acordo de cooperação técnica entre o CGEE e o IBGE no segundo semestre de 2014. O acordo permitiu a participação efetiva do IBGE no projeto, envolvendo a alocação de um especialista, a participação no desenvolvimento de metodologia própria para o caso brasileiro, a manipulação das bases de dados das pesquisas econômicas, PINTEC e do Cadastro Geral de Empresas do IBGE CEMPRE, a fim de gerar estatísticas concernentes ao projeto supracitado e à exploração dos diferentes âmbitos das classificações utilizadas pelo Sistema de Estatísticas Econômicas do IBGE, assim como de aspectos geográficos e econômicos das bases de dados.

Realizaram-se também, no segundo semestre, duas oficinas de trabalho com especialistas nacionais. A primeira oficina teve como objetivo a apresentação e avaliação do primeiro produto do Termo de Referência Em busca de um indicador de resultado da inovação. Na segunda oficina foram apresentados os resultados do segundo produto Em busca de um indicador de resultado da inovação: o novo indicador proposto pela Comissão Europeia, testes e avaliação de sua estimativa para o Brasil e alternativas para o seu aperfeiçoamento. O exercício realizado pela equipe do projeto avaliou a viabilidade de aplicação desse tipo de indicador para o caso brasileiro.

O Resultado final do projeto foi consubstanciado no corpo do Relatório Final Consolidado e discutido em

reunião ocorrida no IBGE em 28 de novembro de 2014.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Workshop - Workshop Indicador de Resultado da Inovação na Economia

Local: ABDI - Brasília, DF

Período: 17/11/2014 a 17/11/2014

Objetivo: Apresentar e divulgar os resultados do Relatório "Em busca de de um indicador de resultado da inovação: o novo indicador proposto pela Comissão Europeia e sua estimativa para o Brasil", e expô-los a críticas e sugestões de especialistas e interessados

51.31.81.01 1-Projeto: Indicadores de Inovação nas Empresas Brasileiras (2014)

Situação: Andamento

Meta 02 - Produto 4 Concluir a Cesta de Indicadores de Inovação

A cesta de indicadores de inovação tem como objetivo principal estabelecer medidas sintéticas das capacidades de planejamento e gestão da inovação das empresas e permitir comparações individuais ao longo do tempo, assim como entre grupos de empresas.

Este produto está apresentado, junto com os fundamentos que deram suporte ao seu desenvolvimento, no relatório denominado Cesta de Indicadores de Inovação e Gestão da Inovação. Este relatório, que contempla sete seções (1-Fundamentos teóricos e desafios de indicadores de gestão da inovação; 2- Análise da etapa anterior do Projeto Indicadores de Inovação: identificação de oportunidades de avanços conceituais e metodológicos; 3- Modelo de referência para os Indicadores de gestão da Inovação tecnológica; 4- Comparativo dos questionários das experiências internacionais mais importantes de indicadores de gestão da inovação; 5- Questionário; 6- Cesta de Indicadores, e; 7- Referências), está disponibilizado para consulta na aba DOCUMENTOS presente Sistema Acompanhamento do CGEE.

A cesta de indicadores teve seu desenvolvimento realizado em paralelo com a concepção de um instrumento de coleta de dados sobre a atividade de gestão de inovação de empresas (questionário). Esse questionário foi organizado em 5 dimensões que estão subdivididas em 17 temas (seções). Cada tema comporta um conjunto de questões, e cada questão origina um indicador simples. Por isso, a cesta de indicadores guarda estreita relação com o questionário desenvolvido ao longo de 2014, e sua função é expressar em valores numéricos relativos (medidos em escala) às medidas obtidas para as variáveis do questionário.

A construção da cesta considerou dois tipos básicos de indicadores: (a) Indicadores Simples, que foram formatados de modo a expressar as medidas das variáveis que compõem cada questão do questionário; (b) Indicadores Compostos, que combinam dois ou mais indicadores simples ou compostos.

A formulação dos indicadores simples atendeu às seguintes especificações:

Transformação das variáveis categóricas nominais em ordinais estabelecendo, por exemplo, escalas decorrentes da soma de atributos.

Variáveis métricas contínuas expressas em valores absolutos que são normalizadas pelo volume de

emprego da empresa.

Transformação das variáveis métricas em variáveis categóricas ordinais considerando posicionamento entre quartis de distribuição da variável por setor.

Escalas ordinais iniciam em zero.

Todos os indicadores são normalizados para base 10.

A formulação dos indicadores compostos atendeu às seguintes especificações:

Cada dimensão do questionário possui um indicador composto sintético (ICS) que é construído com base na agregação de indicadores simples e compostos (intermediários) obtidos pelas perguntas pertencentes à respectiva dimensão. Caso particular é a quinta dimensão do questionário, que gerou dois indicadores compostos sintéticos (Investimento em Inovação e Desempenho e Resultado).

Cada dimensão do questionário possui um número variável de indicadores compostos intermediários (ICI), a depender, por exemplo, da extensão dos temas da dimensão e do número de questões da dimensão.

Os indicadores compostos sintéticos das dimensões tem agregação feita por média geométrica.

Os pesos nas agregações dos indicadores compostos refletem duas situações: (a) a importância relativa da variável (indicadores simples), e; (b) a ponderação de indicadores compostos: número de variáveis consideradas na composição do indicador.

A cesta de indicadores concebida a partir do questionário validado em oficina de especialistas e em teste com empresas contempla 56 indicadores simples, 20 indicadores compostos e 6 indicadores compostos sintéticos. Estes últimos descrevem a capacidade de gestão de inovação para cada uma das seguintes dimensões: (1) Capacidade em Estratégia; (2) Capacidade Organizacional; (3) Capacidade em Processos; (4) Capacidade em Estabelecimento de Redes Cooperadas; (5) Investimento em Inovação; (6) Desempenho e Resultado.

Além da representação algébrica, os indicadores produzidos permitem representações no estilo de gráfico polar, o que facilita a comparação da capacidade inovativa de uma determinada empresa frente a um grupo (por exemplo, setor) tanto para as seis dimensões consideradas, quanto para temas específicos (seções) que compõem cada uma das dimensões.

O desenvolvimento do questionário e da cesta de indicadores contou com apoio de consultoria especializada, que elaborou documentos de discussão para reuniões técnicas internas e oficinas de trabalho que envolveram cerca de 27 especialistas nos temas de inovação, indicadores e tecnologia de informação, de 14 instituições (privadas, públicas e acadêmicas). Além das oficinas o questionário também foi validado por empresas que se dispuseram a preencher o questionário e realizar entrevistas com uma equipe mista de entrevistadores (CGEE e consultores) para discutir sua percepção sobre a utilidade do questionário.

A participação das equipes interna e externa do projeto foi fundamental no processo de análise, elaboração de críticas e sugestão de ajustes a ambos os produtos (cesta de indicadores e questionário). As reuniões de trabalho e as duas oficinas realizadas pelo projeto no segundo semestre (24/07/2014 e 5/11/2014) permitiram intensa troca de experiência e aprimoramento de competências internas no Centro no tema de gestão de inovação. É relevante mencionar que este projeto tem propiciado a nucleação de uma equipe no CGEE que interage com outras equipes havendo, assim, uma fertilização cruzada das equipes e projetos da instituição.

Listagem dos principais produtos:

1. Plano de projeto. Indicadores de inovação nas empresas brasileiras. In: Atividade Indicadores de Inovação. Brasília: CGEE, 2014. 19p.

2. Oficina para Análise e Discussão do Instrumento de Coleta de Dados. In: Projeto: Indicadores de Inovação nas Empresas Brasileiras. Brasília: CGEE, 2014. 7 slides gerados a partir do software PowerPoint.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Oficina de Especialistas em Indicadores de Inovação e em Gestão da Inovação

Local: CGEE

Período: 24/07/2014 a 24/07/2014

Objetivo: Realizar reunião com especialistas em indicadores de inovação e em gestão da inovação para obter elementos necessários ao detalhamento do plano de projeto para a próxima etapa do projeto

2. Reunião - Oficina para Análise e Discussão do Instrumento de Coleta de Dados

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 05/11/2014 a 05/11/2014

Objetivo: 1. Apresentar o novo instrumento de coleta de dados (questionário); 2. Identificar outras dimensões que possam ser consideradas relevantes para o projeto; 3. Colher sugestões para eventuais aperfeiçoamentos do questionário.

3. Reunião - Reunião de Indicadores de Inovação: subsídios para concepção do subsistema de coleta de dados

Local: CGEE

Período: 14/10/2014 a 14/10/2014

Objetivo: Realizar reunião técnica, no âmbito do projeto de Indicadores de Inovação nas empresas brasileiras, com o propósito de discutir a minuta de questionário da pesquisa com a equipe interna do CGEE para oferecer subsídio à concepção do subsistema de coleta e armazenagem de dados.

2 - ARTICULAÇÃO

Meta 3 - Concluir 5 (cinco) Subações na Linha de Ação "Articulação"

52.11.05 Integração Latino Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I - Etapa II

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2014

A Subação Integração Latino-americana em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), desenvolvida em resposta a uma demanda da SEXEC/MCTI, teve como objetivo contribuir para o processo de integração entre os países da América Latina e Caribe, particularmente no que tange à ampliação da capacidade

científica, tecnológica e de inovação, buscando fortalecer seus laços, aproveitar e articular potencialidades locais e competências já existentes e corrigir assimetrias históricas. Para atingir esse objetivo foi adotada a estratégia de elaborar projetos que estejam voltados à solução de problemas sociais, econômico e/ou ambientais concretos de interesse dos países da Região.

A etapa II desta subação teve como foco a elaboração de propostas de projetos regionais a partir dos perfis elaborados fase anterior, que foram analisados e validados por ministros/autoridades máximas de CT&I da região latino-americana, abrangendo os temas de tecnologias assistivas, cadeia reversa de resíduos eletroeletrônicos, impressão 3D aplicada à saúde, telemedicina e energia renovável não convencionais, estes dois últimos a cargo da CEPAL, parceira do CGEE no planejamento e implementação da subação. Adicionalmente, os ministros e outras autoridades nacionais de CT&I da América Latina e Caribe solicitaram que fossem desenvolvidos três novos perfis de projeto nas áreas de genômica marinha, biomassa e biodiversidade, tarefa que ficou a cargo do CGEE. Cumprida essa etapa de validação de perfis de projeto e de indicação de novos temas, iniciaram-se as necessárias articulações com as instituições nacionais envolvidas e contratados os consultores para as diversas áreas contempladas. O atraso na assinatura do 7º TA tornou necessária a extensão do término da subação para 31/12/2014, o que foi ratificado por ocasião da assinatura do oitavo Termo Aditivo.

Assim sendo, ao longo do segundo semestre de 2014 foram elaborados, conforme previsto, as propostas de projetos regionais nas áreas de tecnologias assistivas, cadeia reversa de eletroeletrônicos, impressão 3D aplicada à saúde, telemedicina e energia. Em outubro deste ano, foi realizada a Oficina sobre Projetos Regionais em Ciência, Tecnologia e Inovação nas instalações da CEPAL, em Santiago (Chile), que contou com a participação de representantes dos países participantes dos projetos. No evento foram apresentados pelos consultores contratados pelo CGEE e CEPAL os principais avanços na elaboração dos projetos regionais, assim como foram recebidas contribuições e sugestões dos pontos focais quanto aos temas e diretrizes a serem adotadas na construção dos projetos. Paralelamente, houve a contratação de consultores pelo CGEE para o desenvolvimento dos três perfis de projeto nas áreas de genômica marinha, biomassa e biodiversidade, seguindo a metodologia utilizada na fase anterior, com um grau de detalhamento assemelhado ao que é requerido por instituições multilaterais de financiamento. É oportuno ressaltar o alcance desta Subação pelo alto grau de adesão dos países latino-americanos aos projetos propostos: a) telemedicina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, El Salvador, México, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela); b) tecnologias assistivas (Argentina, Brasil, Chile e México); c) impressão 3D (Argentina, Brasil, Chile, Equador, El Salvador, México e Peru); d) cadeia reversa de eletroeletrônicos (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Nicarágua, Peru, Rep. Dominicana, Venezuela); e) energias renováveis não convencionais (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, El Salvador, México, Nicarágua, Rep. Dominicana, Uruguai, Venezuela); f) genômica marinha (Argentina, Brasil, Chile, Peru, Nicarágua, México); g) biomassa (Argentina, Brasil, Chile, México, Nicarágua, Peru, Uruguai); h) biodiversidade (Argentina, Brasil, Chile, México, Nicarágua, Peru, Uruguai). A Subação se encerra, dessa forma, disponibilizando à instituição contratante cinco projetos regionais como instrumentos de cooperação entre os países da América Latina e Caribe em áreas relevantes para o avanço científico e tecnológico da Região, bem como três perfis de projetos com potencialidade de subsidiar novos projetos regionais. Numa futura oportunidade de desdobramento das atividades apresentadas pelos projetos, recomenda-se articulação presencial mais intensiva junto aos governos dos países participantes, de forma a garantir maior envolvimento dos pontos focais.

Listagem dos principais produtos:

1. Relatório final. Integração Latino-Americana em Genômica Marinha. In: Integração Latino Americana: Parcerias Estratégicas em CTI. Brasília: CGEE, 2014. 22p. (+ Anexos). (Produto 4). (Consultor: Joaquim Machado).

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Reunião técnica sobre Genômica Marinha

Local: CGEE

Período: 13/02/2014 a 13/02/2014

Objetivo: Realizar reunião técnica sobre o tema Genômica Marinha no âmbito da Integração Latino Americana.

52.11.06 Agenda de Cooperação em CT&I com os BRICS

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2014

A realização de um seminário internacional sobre os sistemas de inovação nos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) foi uma demanda da Secretaria Executiva do MCTI que visou promover a ciência, tecnologia e inovação como um tema relevante no âmbito da Reunião de Cúpula dos BRICS, que foi realizada no Rio de Janeiro em 2014.

Dado o objetivo e a conjuntura do seminário, era imprescindível que o evento ocorresse antes da referida reunião de cúpula, de maneira que o CGEE foi solicitado a iniciar a Subação e a realizar o seminário antes da assinatura do 8º Termo Aditivo onde ela consta formalmente. As atividades de organização e planejamento do evento foram desenvolvidas em estreita parceria com a Assessoria de Assuntos Internacionais do MCTI e a diretoria do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI e em permanente consulta com o Ministério das Relações Exteriores.

O seminário "BRICS- Systems of Innovation and Development" ocorreu na Universidade de Brasília no mês de março e estiveram presentes especialistas dos cinco países em dois dias de evento onde foram debatidas as experiências e trajetórias dos sistemas de inovação nesses países e seus reflexos para cada desenvolvimento nacional. Ao todo, a programação contou com 5 painéis com recortes temáticos, onde representantes de cada país apresentavam suas visões e experiências sobre o tema; além de uma sessão especial onde o presidente do BNDES realizou a conferência Financiamento de Desenvolvimento Sustentável e Inovação. Todos os palestrantes eram especialistas, tanto da academia quanto do setor público, dos cinco países.

No dia seguinte ao seminário, foi realizada uma reunião técnica entre os palestrantes, o CGEE e o MCTI. Nesta reunião, foram debatidas as convergências e possibilidades de cooperação a partir dos debates ocorridos ao longo do seminário.

Como produtos da Subação, além da realização do seminário, foram elaborados um relato completo da reunião técnica e um Memorando de Entendimento validado pelos especialistas, onde se sintetizam os pontos de convergência agendas de cooperação sugeridas.

Listagem dos principais produtos:

1. Conclusion and final recommendations. Report on the Conclusion Technical Meeting regarding the Seminar

52.12.02 Impactos potenciais do marco regulatório associado ao Patrimônio Genético Nacional

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2014

Esta Subação teve por objetivo principal o de subsidiar a tomada de decisão no âmbito do Governo Federal no processo de conversão da Medida Provisória - MP 2186/16, originalmente editada em 2001, em especial no que se refere a formas monetárias de repartição dos benefícios derivados do uso comercial de componentes do patrimônio genético nacional (PGN). Para o desenvolvimento dos estudos foi utilizada como abordagem metodológica a análise dos impactos das propostas legislativas ao longo de um conjunto de cadeias produtivas em setores econômicos selecionados: a) higiene pessoal, perfumaria e cosméticos; b) produção agrícola vegetal/produção de sementes melhoradas; e c) fármacos e medicamentos. A demanda foi apresentada ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) pela Secretaria de Inovação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), em função de compromissos desse Ministério junto ao grupo governamental encarregado de discutir a conversão da mencionada MP. De acordo com a metodologia adotada pelo Centro, foram mobilizados especialistas dos setores mencionados, com o propósito de demonstrar a relação entre os elos das cadeias produtivas selecionadas, em especial entre os atores ofertantes e os usuários de produtos derivados do patrimônio genético nacional (PGN), visando analisar os pontos das cadeias onde poderiam incidir formas de repartição de benefícios monetários, à luz das propostas legislativas em discussão. Para tanto, a metodologia adotada considerou duas etapas. A primeira contemplou uma análise da cadeia de cosméticos e a segunda, um conjunto de análises das cadeias produtivas do milho, fármacos (fitofármacos/fitomedicamentos) e mandioca. A primeira etapa concentrou seus esforços de estudos nos seguintes focos: (1) o mapeamento da cadeia produtiva genérica do setor de cosméticos e da cadeia produtiva da mandioca, neste caso valendo-se de um estudo de caso de produção de cosméticos por uma empresa nacional representativa do setor, de forma a demonstrar a complexidade inerente aos processos de pesquisa, de acesso ao patrimônio genético nacional, de estratégias de mercado por parte da empresa selecionada e das suas relações com os principais atores da cadeia considerada (fornecedores, agentes reguladores, compradores e consumidores) tendo como cenário o marco legal existente (MP2186-16/2001 e as resoluções 21 e 29) e as propostas de projeto de Lei em discussão, seja da parte dos entes públicos (MMA/MDA/MAPA) como da parte das empresas, proclamada como proposta da Coalização Empresarial. A metodologia para essa primeira etapa contemplou 06 (seis) visitas técnicas às empresas e instituições que compõem a cadeia produtiva do setor de cosméticos e a

condução de entrevistas com lideranças técnicas e administrativas das mesmas, visando conhecer seus processos produtivos e operacionais e as potenciais implicações decorrentes da aplicação do marco legal existente e nascente para o desenvolvimento de pesquisas e inovação a partir do acesso ao PGN. A Subação levou em consideração nessa primeira etapa a Nota Técnica (NT) intitulada "Análise da cadeia produtiva do setor de Cosméticos, considerando as opções para o regime de repartição de benefícios monetários gerados pela comercialização de produtos e processos derivados de um componente do Patrimônio Genético Nacional - Considerações e análises". O conteúdo desta Nota Técnica possibilitou a elaboração de uma apresentação interativa que demonstrou a complexidade das cadeias produtivas envolvidas no setor de cosméticos. Essa apresentação, possibilitou, ainda, discussões internas entre os atores de governo envolvidos com essas questões. Na segunda etapa do estudo foram analisadas as cadeias dos outros dois setores - fármacos e medicamentos (cadeia de Fármacos: Anticorpos Monoclonais) e a produção de sementes melhoradas (cadeia do milho). O estudo para mapeamento da cadeia de fármacos e medicamentos com ênfase em anticorpos monoclonais foi concluído e como resultado apontou questões centrais para repartição de benefícios e para o andamento do estudo em questão. Na essência, verificou-se que não há questões relativas à repartição de benefícios no desenvolvimento dos Anticorpos Monoclonais, por não envolver acesso ao Patrimônio Genético Nacional. Outros fármacos, no entanto, se enquadraram nos termos propostos na legislação atual ou em desenvolvimento, como é o caso daqueles oriundos de espécies vegetais (fitomedicamentos ou fitoterápicos). A coordenação técnica da Subação, em contato com a equipe do MDIC, envolvida com este estudo, recomendou a inclusão de uma análise sobre a cadeia produtiva da mandioca, espécie nativa do Brasil e que, diferentemente do milho, poderia ensejar aspectos mais amplos dos impactos da legislação nascente sobre repartição de benefícios. Como na primeira etapa, a execução da segunda também implicou em uma série de 13 entrevistas, com agentes econômicos e institucionais associados à geração dos benefícios de natureza econômica. Adicionalmente, tomando-se por base a evolução do debate sobre novas propostas legislativas, foi elaborada uma metodologia para simulação de impactos de taxações e contribuições nas cadeias de fitomedicamentos e da mandioca. Na condução dos trabalhos procurou-se entender, também, a dimensão do conhecimento necessário para a manutenção da competitividade das cadeias estudadas, a amplitude dos atores econômicos envolvidos e os modelos de negócios praticados, de forma a se avaliar com maior propriedade e abrangência os potenciais impactos da legislação em debate. Constatou-se, nas discussões com o MDIC, estar-se diante de uma questão de alta complexidade e que irá exigir do processo legislativo que antecede a conversão da MP, a necessidade de um esforço amplo de articulação entre representantes dos três poderes, das empresas e da sociedade civil. Os estudos realizados pelo CGEE, além de apoiarem a tomada de decisão governamental no que se refere ao envio para o Legislativo de Projeto de Lei, puderam apontar os potenciais impactos nas cadeias produtivas analisadas evidenciando os aspectos complexos que gravitam no entorno dos sistemas produtivos. A proposta da Coalização Empresarial converteu-se num Projeto de Lei de número 7735/14, em tramitação no Congresso Nacional. Quaisquer que sejam as modificações aprovadas, elas não serão neutras em seus efeitos e precisarão de acompanhamento quanto à eficácia das medidas legislativas adotadas. Ao final do ano, o CGEE apresentou os resultados obtidos para a equipe técnica do MDIC responsável pela condução das negociações no âmbito do governo.

Listagem dos principais produtos:

1. Estudo sobre os efeitos sobre as cadeias de cosméticos, fitomedicamentos, do milho e da mandioca e as demandas dos agentes envolvidos. Patrimônio genético nacional regulação do acesso e da repartição de benefícios estado atual e perspectivas. (Produto 2)

2. Relatório técnico contemplando: metodologia de análise de cadeias - aplicada as cadeias produtivas de fitomedicamentos e da mandioca. (Produto 3)
3. Resumo executivo. Estudo sobre os efeitos sobre as cadeias de cosméticos, fitomedicamentos, do milho e da mandioca e as demandas dos agentes envolvidos. Patrimônio genético nacional regulação do acesso e da repartição de benefícios estado atual e perspectivas. (Produto 2)

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Reunião com MDIC

Local: CGEE

Período: 21/03/2014 a 21/03/2014

Objetivo: Discutir as questões suscitadas com o MDIC e os impactos da nova proposta de projeto de lei apresentada.

2. Reunião - Reunião - visita técnica - Laboratório Achê

Local: Achê Laboratórios Farmacêuticos Monsanto do Brasil

Período: 31/03/2014 a 31/03/2014

Objetivo: Realizar entrevista com a área de pesquisa, desenvolvimento e inovação da empresa, considerando as as questões suscitadas no estudo sobre os impactos potenciais do marco regulatório associado ao Patrimônio Genético Nacional (MP 2186/16) na empresa Achê Laboratórios Farmacêuticos

3. Reunião - Reunião - visita técnica - Centroflora

Local: Empresa Centroflora - SP

Período: 07/04/2014 a 07/04/2014

Objetivo: Realizar entrevista técnica com a área de pesquisa, desenvolvimento e inovação da empresa CENTROFLORA para discutir questões relativas ao marco regulatório de acesso ao Patrimônio Genético Nacional (MP 2186/16).

4. Reunião - Reunião Inicial - Fase 2 - Estudo sobre Patrimônio Genético Nacional

Local: CGEE

Período: 21/01/2014 a 21/01/2014

Objetivo: Discutir as novas bases do estudo em conformidade ao TR da Ação, metodologia e plano de trabalho com a equipe de consultores.

5. Oficina de trabalho - Oficina técnica com equipe da FARMABRASIL

Local: CGEE

Período: 29/04/2014 a 29/04/2014

Objetivo: Apresentar os estudos desenvolvidos pelo CGEE e discutir as bases da proposta elaborada pela Coalização empresarial organizada pela FARMABRASIL.

6. Reunião - Reunião - visita técnica - Herbarium

Local: Empresa Herbarium - SP

Período: 07/02/2014 a 07/02/2014

Objetivo: Realizar entrevista técnica com equipe da empresa Herbarium sobre questões relativas ao acesso do Patrimônio Genético Nacional no que concerne ao marco regulatório atual (MP 2186/16).

7. Reunião - Reunião - visita técnica - EMBRAPA SEDE/CENARGEN

Local: EMBRAPA

Período: 21/03/2014 a 21/03/2014

Objetivo: Realizar entrevista técnica com área de negócios e regulamentação jurídica da EMBRAPA sobre as questões relativas ao marco regulatório atual para acesso do patrimônio genético nacional (MP 2186/16).

8. Reunião - Reunião - visita técnica - MONSANTO

Local: MONSANTO - SP

Período: 01/04/2014 a 01/04/2014

Objetivo: Entrevista com a área de pesquisa e desenvolvimento da empresa (Dr. Geraldo Berger) sobre as questões relativas ao acesso do Patrimônio Genético Nacional conforme marco regulatório vigente (MP 2186/16).

9. Reunião - Reunião - visita técnica - EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA

Local: Cruz das Almas - BA

Período: 02/04/2014 a 02/04/2014

Objetivo: Entrevista com a área de pesquisa e inovação com a empresa EMBRAPA - MANDIOCA.sobre as questões relativas ao acesso do patrimônio genético nacional em conformidade ao marco regulatório vigente (MP2186/16).

10. Reunião - Reunião - visita técnica - COOPAMIDO/BAHIAMIDO

Local: Cruz das Almas - BA

Período: 02/04/2014 a 02/04/2014

Objetivo: Entrevista com a área de pesquisa e desenvolvimento da empresa sobre as questões relativas ao acesso ao patrimônio genético nacional e o marco regulatório atual (MP2186/16).

52.13.01 Sistema de monitoramento dos NAGI

Situação: Concluída

Data de conclusão: 30/06/2014

A Subação objetivou desenvolver uma sistemática para o monitoramento do Programa NAGI, articulado em torno da Chamada Pública MCT/FINEP AT Pró Inova Núcleos de Apoio à Gestão da Inovação 11/2010. A Subação envolvia a análise do andamento dos projetos e o alcance dos resultados alcançados, em especial quanto ao engajamento das empresas enquanto alvo principal da ação dos Núcleos. Os resultados da sistemática permitiram mostrar às instituições responsáveis e parceiras sinais de progresso na sua execução.

A importância da Subação deriva do peso que tem hoje o tema da gestão da inovação nas empresas, especialmente diante da orientação estratégica do setor de CT&I de promover o maior engajamento das empresas nas atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A Subação fez parte do 7º Termo Aditivo ao 2º Contrato de Gestão MCTI/CGEE e a demanda originou-se na Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico - SETEC - do MCTI. A implementação da Subação iniciou-se ainda em 2013, e teve o amparo de instituições parceiras como a Finep, o BNDES e a CNI, sendo que esta última aportou recursos complementares no âmbito de outro contrato administrativo assinado entre o IEL e o CGEE para cobertura de atividades específicas, como a realização das Oficinas com os NAGI e a elaboração do Manual de Boas Práticas. As ações do contrato administrativo permitiram acelerar a execução antecipando a assinatura do Termo Aditivo.

Em abril de 2014, o CGEE desenvolveu, sob a orientação do Comitê Gestor do Programa e com a cooperação dos parceiros, uma base de dados acerca da evolução dos projetos, elaborada a partir de questionários-piloto encaminhados aos 24 NAGI e às empresas contempladas. A situação do Programa e dos NAGI foi apresentada no 2º workshop de Brasília, em maio 2014, durante o qual o CGEE expôs os resultados preliminares obtidos (compreendendo todos os NAGI e 283 empresas). A sistemática de monitoramento do Programa (consolidada no Produto 4), que se fez acompanhar de uma proposta de realização de uma etapa experimental de implementação cobrindo o período de julho a dezembro de 2014, foi submetida à discussão no Workshop. A proposta contemplava, portanto, o detalhamento das etapas, os indicadores de desempenho, a governança do processo e o cronograma geral das rodadas de consultas, tanto para a etapa experimental, como para o processo permanente de acompanhamento do Programa. O relatório final da Subação foi entregue ao Comitê Gestor em 30 de Junho de 2014, no entanto, para a realização da etapa experimental o Comitê Gestor não conseguiu mobilizar os recursos necessários durante o segundo semestre de 2014.

Cabe mencionar ainda, como um subproduto parcial também da Subação, o processo seletivo

desencadeado no mês de julho e agosto para obter inscrições de boas práticas adotadas pelos NAGI (produto do contrato administrativo com o IEL/CNI). O CGEE, ao final do processo, produziu um Manual de Boas Práticas com a seleção das melhores lições aprendidas, cujo intuito foi o de explorar as possibilidades de replicação, analisar potenciais inovações e definir melhores padrões de sustentabilidade dos projetos em apoio à implementação do Programa. Dada a importância do tema da gestão da inovação, a sistemática proposta pelo CGEE abre a possibilidade de uma avaliação do Programa e da estratégia de apoio as empresas nesse campo, sob a orientação de seu Comitê Gestor e dos dirigentes do MCTI.

Listagem dos principais produtos:

1. Relatório final. Sistemática de Monitoramento do Programa Nagi - Núcleos de Apoio à Gestão da Inovação. Brasília: CGEE, 2014. 62p. (Produto 4).

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Workshop - 2º Workshop com todos os Projetos NAGI

Local: CGEE

Período: 28/05/2014 a 28/05/2014

Objetivo: Apresentar e discutir a Sistemática de Monitoramento do Programa NAGI e do Manual de Projetos de Boas Práticas.

52.13.02 Apoio à criação de uma Instituição de Ensino Superior Indígena

Situação: Concluída

Data de conclusão: 30/06/2014

No período considerado neste relatório (01/01 a 30/06 de 2014), foram concluídas todas as atividades previstas nos termos de referência da Subação, a saber: 1. Execução de reunião de planejamento para dar início ao detalhamento dos produtos a serem elaborados. A primeira foi realizada em Brasília em 15/01/2014 (DF) nas dependências do CGEE, onde estiveram presentes representantes da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), do Ministério da Educação (MEC), do Instituto Socioambiental (ISA), da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), da Universidade de Campinas (UNICAMP), da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT) e de membros da equipe técnica do CGEE. Teve como principal objetivo alinhar as expectativas dos principais atores interessados no novo Instituto, no que concerne ao conteúdo do Projeto Político Pedagógico e ao Modelo Jurídico Institucional a serem elaborados; 2. Seleção e mobilização de especialistas nacionais para a condução dos dois componentes mencionados no item anterior; 3. Realização de reunião em São Gabriel da Cachoeira (AM), em 08/04/2014, nas dependências do Instituto Socioambiental (ISA), que contou com a presença de representantes mencionados no primeiro item e do Instituto Publix. Teve como principal objetivo discutir os principais conteúdos a serem considerados no Projeto Político Pedagógico e no Modelo Jurídico Institucional, considerando-se, para esse fim, a opinião das comunidades indígenas da região do Rio Negro presentes à reunião. 4. Elaboração das versões preliminares dos dois documentos mencionados no primeiro item; 5. Realização de reunião em 14/05/2014 nas dependências do CGEE, com o objetivo de discutir e avaliar a proposta do Projeto Político Pedagógico para

o Instituto; 5. Realização de reunião com as instituições listadas acima para a discussão da proposta de de do modelo jurídico-institucional e avaliação de viabilidade para o Instituto, no período de 26 a 28/05/2014, em São Gabriel da Cachoeira (AM), nas dependências do Instituto Socioambiental (ISA). Nesta reunião foram apresentados vários cenários possíveis para o modelo jurídico do Instituto, trazendo os detalhes de modelos institucionais existentes no País capazes de apoiar o funcionamento de uma instituição de ensino superior, de forma a facilitar a tomada de decisão preliminar por parte dos presentes. Ao final da reunião os participantes assinaram um "termo de consenso", que homologou a escolha feita pelo modelo de Associação Civil sem fins lucrativos, com vistas a sua posterior qualificação como Organização Social. Ao final do evento foi ainda assinado um documento que representava proposta preliminar de organograma para o Instituto. 6. Realização da quinta e última reunião de trabalho entre os interessados na criação do Instituto em 25/06/2014 nas dependências do CGEE. Teve por objetivo a apresentação das propostas finais revisadas do Projeto Político Pedagógico e do Modelo Institucional Jurídico. Após a conclusão das atividades acima, a diretoria do CGEE encontra-se em condições de levar à direção superior do MEC os resultados obtidos por essa Subação. Trata-se, sem dúvida, de uma proposta inovadora, concebida de forma participativa pelas principais instituições interessadas, como pode-se comprovar pelos itens destacados acima.

Listagem dos principais produtos:

1. Apoio à Criação de uma Instituição de Ensino Superior Indígena. (Produto 5)
2. Definição, modelagem e análise de viabilidade econômico-financeira para o Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro. Definição da forma e modelo institucional. (Produto 2)
3. Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro: uma proposta em construção. Relatório técnico final. (Produto 1)
4. Relatório final. Apoio à Criação de uma Instituição de Ensino Superior Indígena. (Produto 3)

52.13.04 Mapa da educação profissional e tecnológica no Brasil

Situação: Concluída

Essa Subação, demandada pelo MEC, tem por objetivo desenvolver um mapa que verse sobre as conexões entre a demanda de mão de obra de nível técnico e a oferta de vagas da educação profissional e tecnológica e sua distribuição no território. O primeiro produto gerado nesse estudo foi o Marco Inicial, que visou detalhar o desenvolvimento do primeiro ano do trabalho em seus três eixos principais. Foram contratados para desenvolver o projeto, em estreita colaboração com o CGEE, 3 grupos de consultores especialistas nos temas acima comentados, além de um consultor com visão geral sobre a temática do ensino profissional e o emprego. O projeto está sendo finalizado, e conta com estudos que envolvem os três eixos principais. O eixo da Dinâmica Econômica Nacional e Regional estimou a demanda de mão-de-obra utilizando uma

combinação de modelos de simulação e econométricos, a partir de cenários de referência da macroeconomia, carteira de grandes investimentos no Brasil nos próximos anos e seus impactos regionais; a hierarquização urbana; cenários prospectivos e sua articulação com o emprego de nível técnico. No eixo do Mercado de Trabalho foram concluídos os estudos sobre a dinâmica dos setores econômicos; uma matriz das atividades e suas ocupações associadas; a análise de uma matriz de elasticidades, bem como a projeção de crescimento das ocupações, segundo a distribuição no território. Foi também produzida uma atualização das habilidades/requisitos ocupacionais correspondentes às principais (mais dinâmicas e mais numerosas) ocupações do mercado de trabalho, que demandam educação profissional, com base na O*Net. No eixo da Educação Profissional e Tecnológica foram produzidas informações sobre as análises das experiências internacionais de Ensino Técnico, profissional e tecnológico na Alemanha, Canadá e Inglaterra, visando fornecer subsídios para uma análise comparativa com o sistema brasileiro. Foi produzido também um panorama da oferta de vagas de educação profissional e tecnologia no Brasil. Em outubro de 2014 foi entregue ao MEC um relatório parcial, com base nos produtos parciais produzidos pelos grupos.

Durante o segundo semestre de 2014, foram concluídos os estudos específicos e um intenso trabalho de coordenação com as equipes envolvidas se deu, em reuniões presenciais ou virtuais, para a compatibilização e convergência dos resultados produzidos, visando a elaboração do Mapa da Educação Profissional e Tecnológica do Brasil (MEPT) preliminar, prevista para conclusão ao final da primeira etapa, em dezembro de 2014. O relatório apresenta os dados de demanda de mão de obra de nível técnico prevista para os próximos 10 anos, em 55 setores da economia, em cada uma das 27 unidades da federação e em 118 sub-regiões, delimitadas no estudo do Ministério do Planejamento e adotadas para o exercício do mapa preliminar. Apresenta também os dados de oferta de vagas nos diversos cursos, na mesma unidade territorial. A convergência entre demanda futura de mão de obra e a oferta de vagas foi analisada em detalhes para 3 dessas sub-regiões, permitindo uma aproximação sobre a compatibilidade de oferta de vagas para formação profissional e a demanda de mão de obra de profissional com esse perfil de formação.

Dada a complexidade do projeto, foram realizados eventos técnicos visando colher subsídios e colaborações para aperfeiçoamentos metodológicos e conceituais para elaboração do Mapa. Em abril de 2014 foi realizado um workshop com a participação de especialistas e gestores (IPEA, CNI, MPOG, UNICAMP, UFSC, UERJ, UFRJ, UFMG, CPFL, Cégep Marie-Victorin do Canadá e o MEC) sobre experiências internacionais de educação profissional, dinâmica econômica regional e metodologias de estimação do produto e do emprego. Em agosto de 2014 foi realizado outro workshop, que discutiu os principais investimentos no Brasil previstos para os próximos 10 anos e as mudanças estruturais no mercado de trabalho, com a crescente participação dos serviços. A visão dos participantes (MPOG, MCidades, SENAI, EPL, EPE) contribuiu para aperfeiçoar o cenário de crescimento econômico e dos investimentos previamente elaborado pela equipe do CEDEPLAR.

A Subação foi concluída nesta primeira etapa com sucesso pleno, conforme previsto nos seus Termos de Referência. Elaborou-se o Mapa preliminar da EPT, que demonstra a viabilidade do desenvolvimento da ferramenta de gestão proposta. O resultado final deverá ser alcançado após o desenvolvimento de uma segunda etapa que prevê o aperfeiçoamento do Mapa preliminar e o desenvolvimento da ferramenta eletrônica que proporcionará ao MEC uma interface de uso e atualização das informações geradas para subsidiar o planejamento e a gestão do setor. O uso dessa ferramenta possibilitará a projeção, a partir dos dados e insumos disponíveis, da necessidade de formação de pessoal, para atender as demandas do mercado de trabalho, orientando assim a criação e distribuição de cursos e vagas no território nacional.

Listagem dos principais produtos:

1. Mercado de trabalho e dinâmica ocupacional. Dinâmica do emprego nos setores de atividade. Eixo Mercado de Trabalho. (Produto 4.1)
2. Plano de trabalho. Educação profissional e tecnológica: a formação de pessoal. Eixo Educação. (Produto 1)
3. Plano de trabalho. Eixo Dinâmica Macroeconômica. (Produto 1)
4. Plano de trabalho. Mercado de trabalho e dinâmica ocupacional. Eixo Mercado de Trabalho. (Produto 1)
5. Relatório da oficina contribuições para o Mapa da Educação Profissional no Brasil. Eixo Educação. (Produto 2)
6. Relatório sobre as oficinas de trabalho. Eixo Mercado de Trabalho. (Produto 2)
7. Rota das ocupações formais no Brasil: um balanço sintético na virada do século XXI. Eixo Mercado de Trabalho. (Produto 3)
8. Relatório parcial. Mapa da Educação Profissional e Tecnológica do Brasil. Brasília: CGEE, 2014. 169p.
9. Relatório final do mapa preliminar da EPT

52.13.03 Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI

Situação: Andamento

Em 2014 foram dados passos importantes em direção aos objetivos dessa Subação, tanto em termos da institucionalização do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI, como em sua consolidação como espaço de debate qualificado sobre a trajetória de desenvolvimento do Brasil. Por outro lado, a conjuntura política e social agregou alguns desafios e obstáculos para realização de algumas atividades que requeriam grande convergência de agendas de atores externos, de maneira que parte das ações previstas para 2014 necessitaram ser reagendadas para 2015.

No tocante ao processo de institucionalização, destaca-se o apoio do CGEE na formação do Conselho de Administração do Centro, composto por 23 membros. O CGEE esteve à frente de todo o processo de articulação de indicações no caso das instituições, foi responsável por recolher e consolidar as indicações para os membros notórios a serem eleitos e organizou, em 3 de abril, a primeira reunião do Conselho de Administração do Centro, na qual esteve presente a maioria dos conselheiros, incluindo o Ministro Clélio Campolina Diniz. A segunda reunião do Conselho também foi organizada com o apoio do CGEE e se realizou em agosto de 2014, no Rio de Janeiro. Inicialmente, se havia previsto a realização da terceira reunião do Conselho para dezembro do corrente, porém, dado o momento de transição de governo e a agenda intensa dos conselheiros devido ao final do ano, decidiu-se transferir a reunião para fevereiro de 2015.

Do ponto de vista do fortalecimento e progressiva consolidação do Centro de Altos Estudos como um espaço de referência para o debate de temas estratégicos ao desenvolvimento brasileiro, foram realizados dois grandes seminários internacionais e um seminário nacional, todos realizados em estreita articulação com instituições parceiras representadas no Conselho de Administração. Estes eventos tiveram significativa repercussão na mídia brasileira, inclusive em veículos de alcance nacional. Também, se realizou uma reunião técnica sobre Produtividade e Desenvolvimento, que reuniu no Rio de Janeiro especialistas do governo, do setor privado e da academia para discutir a questão da produtividade, tema em destaque no debate econômico nacional.

O seminário internacional, Pactos para a Igualdade - Em direção a um futuro sustentável, foi realizado em parceria com a Universidade Federal do Ceará e a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL). Neste seminário foram debatidos os caminhos rumo a uma maior igualdade nos países da América Latina e do Caribe, a partir dos estudos realizados pela CEPAL e consolidados na publicação de mesmo nome do evento, que foi lançada, no Brasil, na ocasião.

O segundo seminário do Centro de Altos Estudos, chamado Brasil em Perspectiva II, ocorreu no início do segundo semestre e deu continuidade ao debate travado na primeira edição do evento, ocorrida em 2013. Desta vez, o seminário se realizou no Rio de Janeiro e reuniu especialistas de renome no país a fim de debater os principais desafios do desenvolvimento brasileiro, abrangendo desde questões de geopolítica e inserção internacional, ao debate sobre a dimensão regional do desenvolvimento. Além desses dois seminários, o Centro de Altos Estudos atuou como parceiro do CGEE e do MCTI na realização de um seminário internacional no âmbito dos BRICS.

Em sua vertente de pesquisa, o Centro de Altos Estudos realizou dois estudos de grande porte além de um estudo exploratório sobre padrões e políticas de aproveitamento dos recursos naturais. Os estudos Padrões e Política de Intervenção do Estado e Transformações produtivas e Patrimoniais na economia Brasileira: perspectivas e estratégias de intervenção foram desenvolvidos por um conjunto de professores da Unicamp e da UFRJ, gerando não apenas seus relatórios finais, mas também uma série de position papers, que deverão ser publicados futuramente.

Além disso, duas publicações foram produzidas em 2014: 20 Anos de Economia Brasileira - uma ampla compilação e construção de séries históricas de dados e indicadores do desenvolvimento econômico nacional; e O Brasil que Queremos - texto que retoma e sintetiza as visões prospectivas sobre o desenvolvimento nacional, apresentadas e discutidas no seminário Brasil em Perspectiva II.

No que se refere a sua vertente de capacitação, foi feita uma versão para discussão dos módulos a serem oferecidos pelo Centro nos próximos anos, e suas respectivas ementas. O programa completo do primeiro curso ou módulo introdutório que apresenta e discute o tema do desenvolvimento nacional foi finalizado. A fim de atingir tal público-alvo e buscar a convergência entre a oferta do curso e a demanda no âmbito dos Ministérios, o Centro de Altos Estudos e a Secretaria de Planejamento e Investimento Estratégico (SPI) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão concordaram em realizar o curso em 2015 no âmbito do processo de elaboração do novo Plano Plurianual e de capacitação dos servidores federais ligados ao processo de planejamento governamental.

Para além das importantes realizações concretas, que se expressam nos eventos organizados e no processo de institucionalização do Centro, foram obtidos expressivos avanços em outras dimensões menos tangíveis, mas igualmente importantes, como a disseminação de informações sobre o Centro, o fortalecimento do seu nome em associação com o debate sobre o desenvolvimento brasileiro e o estreitamento das relações com os parceiros, passos de fundamental relevância para sua futura

consolidação.

Listagem dos principais produtos:

1. Entrevista com Bernardo Figueiredo - BNDES
2. Entrevista sobre perspectivas para o Brasil no Século XXI - Fernando Sarti (Instituto Economia - Unicamp)
3. Entrevista sobre política monetária e cambial - Luiz Gonzaga Belluzzo - FACamp
4. Entrevista sobre propriedade intelectual - Maristela Basso
5. Entrevistas com especialistas
6. Programa. Seminário Pactos para a Igualdade: em direção a um futuro sustentável. Fortaleza: CGEE; Cepal, 2014. 2p.
7. Clipping de mídia sobre o evento
8. Programação. Seminário Brasil em Perspectiva II. In: Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI. Rio de Janeiro: CGEE, 2014. 2p.
9. Curso-piloto. Brasil em perspectiva: dimensões estratégicas do desenvolvimento. In: Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI. Brasília: CGEE, 2014. 13p. (Consultora: Ana Carolina Machado Arroio).

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Reunião Técnica Produtividade e Desenvolvimento

Local: BNDES - Rio de Janeiro, RJ

Período: 31/01/2014 a 31/01/2014

Objetivo: Debater as causas e soluções da baixa produtividade no Brasil e seus impactos para o desenvolvimento econômico e social

2. Reunião - 1ª Reunião do Conselho Administrativo do Centro de Alto Estudos

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 03/04/2014 a 03/04/2014

Objetivo: Realizar a primeira reunião do Conselho de Administração e eleger os membros de notória capacidade para compor.

3. Reunião - 2ª Reunião do Conselho Administrativo do Centro de Alto Estudos

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 13/08/2014 a 13/08/2014

Objetivo: Segunda reunião ordinária do Conselho de Administração

52.13.05 Nova Abordagem para o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária

Situação: Andamento

Em virtude na assinatura tardia do Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, em 11 de novembro de 2014, as atividades relacionadas com essa Subação serão planejadas no início de 2015 (Termo de Referência), de acordo com a ementa aprovada no referido documento legal.

52.13.06 Modelos Institucionais para a Gestão em CTI

Situação: Andamento

Em virtude na assinatura tardia do Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, em 11 de novembro de 2014, as atividades relacionadas com essa subação serão planejadas no início de 2015 (Termo de Referência), de acordo com a ementa aprovada no referido documento legal.

Meta 4 - Concluir 3 (três) dos 4 (quatro) produtos previstos para os Projetos da Atividade: Inserção do CGEE em agendas internacionais

52.11.80 Atividade - Inserção do CGEE em agendas Internacionais

A Atividade tem como alvo estratégico estabelecer vínculos com parceiros internacionais em torno de questões em CT&I sobre o tema do desenvolvimento sustentável. Contempla a realização de estudos voltados para o progresso do conhecimento técnico-científico associado ao tema foco, em especial em questões de relevo global, como o combate à desertificação e a problemática das terras secas, o esforço de compreensão e adaptação às mudanças climáticas e o desafio de promover a redução das emissões de gases de efeito estufa e o avanço das energias renováveis. Por fim, compreende estudos e análises aprofundadas, em parceria com instituições de grande relevo internacional, sobre a evolução, desenvolvimento conceitual e implementação dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

52.11.80.01 1-Projeto: Agenda Positiva para Mudança do Clima

Situação: Andamento

O Projeto Agenda Positiva da Mudança do Clima busca desenvolver para o MCTI um trabalho para apoiar a geração de um documento de avaliação das capacidades e necessidades tecnológicas (technology capacities and needs assesement - TCNA) brasileiras de adaptação e mitigação às mudanças climáticas, com relevância a oportunidades de melhor aproveitar ou fortalecer as capacidades locais, a infraestrutura de PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação), os sistemas nacionais de inovação, as possibilidades de cooperação internacional e a transferência de conhecimento e de tecnologias.

O Mecanismo Tecnológico da Convenção do Clima, instrumento criado para estimular e facilitar a cooperação entre os países no desenvolvimento ou na transferência de tecnologias no combate às mudanças climáticas, sugere a adoção de um protocolo, chamado Technology Needs Assessment (TNA), onde são identificadas e analisadas as prioridades tecnológicas do país em termos de mitigação e adaptação. Este projeto propõe, então, a adoção da supracitada terminologia TCNA em uma proposta que associa as necessidades tecnológicas com capacidades locais para subsidiar o planejamento nacional de ação tecnológica para a mudança do clima, indicando a possibilidade dos países em desenvolvimento serem não apenas receptores de know-how e de tecnologias, mas também de serem capazes de ofertar esses recursos a outros países, gerando contribuições relacionadas ao Mecanismo Tecnológico da Convenção do Clima.

Meta 04 - Produto 1 Produzir relatório de roadmaps tecnológicos apropriados à mudança do clima

O relatório de roadmaps tecnológicos apropriados à mudança do clima, concluído e consolidado em 2014, tem como objetivo apresentar uma metodologia de elaboração de roadmaps para construção de um plano de ação - parte fundamental de elaboração do TCNA - de tecnologias que contribuam para a adaptação aos impactos das alterações climáticas e reduções de emissões de gases de efeito estufa. Além disso, o relatório traz uma análise dos casos de roadmaps ou elementos de roadmaps encontrados em processos de planejamento e planos para mitigação e adaptação de outros países, evidenciando sua importante e efetiva contribuição na formulação de estratégias nacionais para o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono.

O uso de roadmaps tecnológicos é capaz de identificar, selecionar e desenvolver alternativas tecnológicas para satisfazer um conjunto de necessidades, além de mapear relações estruturais e temporais entre atividades de ciência e tecnologia. Logo, o uso de roadmaps tecnológicos revela-se de extrema relevância para o processo de formulação do TCNA, pois será capaz de gerar mapas com rotas tecnológicas em multiníveis relacionados a cronogramas temporais que permitem que os desenvolvimentos tecnológicos desejados se alinhem com a estratégia brasileira.

Com o intuito de colher sugestões para o trabalho e promover uma primeira discussão em torno desse tema, foram realizadas em Novembro de 2014 duas oficinas de trabalho no Centro, que possibilitaram a integração entre os diversos setores e órgãos envolvidos, como MCTI, MRE, MMA, MAPA, MDIC, SAE, FINEP, INT, Embrapa, PNUMA, PNUD e BID. Nos eventos foi reforçada a importância da participação conjunta desses atores no processo de elaboração do TCNA, em que o mapeamento e identificação de stakeholders é

fundamental para que todas as iniciativas do governo no âmbito das mudanças climáticas sejam exploradas de forma integrada.

Listagem dos principais produtos:

1. Relatório Metodológico de Roadmaps Tecnológicos Apropriados à Mudança Climática. Projeto Agenda Positiva para Mudança do Clima. (Produto 2)
2. Relatório da metodologia de TCNA. Projeto Agenda Positiva da Mudança do Clima (Produto 3)

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Seminário - Seminário Oportunidades para a Bioenergia e demais Fontes Renováveis na África e América Latina

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 23/04/2014 a 23/04/2014

Objetivo: Discutir e explorar iniciativas em CTI relacionadas à mitigação da mudança do clima, por meio da expansão das energias renováveis em particular a bioenergia da cana

2. Oficina de trabalho - Oficina de Trabalho - Metodologia de Roadmap Tecnológico

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 03/11/2014 a 03/11/2014

Objetivo: Apreciar e enriquecer o trabalho de mapeamento e seleção de roadmaps tecnológicos adequados à mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

3. Oficina de trabalho - Oficina de Trabalho Roteiro Metodológico para Elaboração do TCNA Brasileiro

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 27/11/2014 a 27/11/2014

Objetivo: Apreciar e enriquecer o trabalho de desenvolvimento de um roteiro metodológico para elaboração do TCNA (technology capacities and needs assessment) brasileiro com vistas a dispor de uma avaliação das capacidades e necessidades tecnológicas brasileiras em mudanças climáticas.

52.11.80.02 2- Projeto: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Situação: Andamento

A Atividade Inserção do CGEE em Agendas Internacionais tem como objetivo apoiar as iniciativas brasileiras no campo da ciência, tecnologia e inovação relacionadas à promoção do desenvolvimento sustentável. Ela advém dos esforços do Centro de prover suporte às contribuições do setor para a 2a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio+20.

Este projeto, em particular, objetiva contribuir para o processo de formulação dos objetivos de

desenvolvimento sustentável (ODS), subsidiando a posição dos negociadores brasileiros e interagindo com parceiros internacionais. O processo de discussão e definição da agenda internacional de desenvolvimento pós-2015, em sequência a Rio+20, destaca a necessidade dos países avançarem na definição dos ODS. O projeto dedicou atenção simultânea ao (1) acompanhamento das discussões para definição dos ODS e da agenda de desenvolvimento pós-2015, e (2) tema dos padrões de consumo para o desenvolvimento sustentável (vide meta contratual destacada abaixo).

As atividades desenvolvidas no segundo semestre de 2014 compreenderam o acompanhamento e apropriação dos resultados do Grupo Intergovernamental de Trabalho sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (OWG), grupos estabelecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) e encarregado de elaborar a proposta de ODS. O relatório final do Grupo OWG foi encaminhado oficialmente para a AGNU em agosto, tendo sido aprovado por esta como base para integração do desenvolvimento sustentável na agenda de desenvolvimento pós-2015. Refletindo os debates ocorridos durante a primeira fase de seus trabalhos do Grupo OWG, o relatório incluiu o tema dos padrões de consumo em sua proposta, conforme assinalado no objetivo No. 12.

Foi preparado um relatório de mapeamento institucional contendo o levantamento das principais instituições e organizações no Brasil e no exterior engajadas nos debates para definição dos ODS e da agenda de desenvolvimento pós-2015, bem como um policy brief que consistiu na elaboração de inventário dos principais marcos documentais relacionados a ambos processos. Também foi preparado um relatório contendo o histórico das discussões para definição dos ODS, análise das propostas e comparativo com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A equipe do envolvida no projeto participou de vários eventos relacionados, como a Reunião do Comitê Gestor do Plano de Ação de Produção e Consumo Sustentáveis PPCS, conduzido pelo Ministério do Meio Ambiente ou o 1o Workshop sobre Consumo e Produção Sustentável na América Latina, organizado pelo Global Resources Forum on Sustainable Consumption and Production (GRF-SCP), ocorrido em Arequipa, no Perú. O Centro participou ainda da delegação brasileira da 20a Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), realizada em Lima, também no Perú, ocasião em que apresentou e discutiu aspectos do projeto com parceiros e outras instituições.

Meta 04 - Produto 2 Realizar consulta estruturada sobre padrões de consumo sustentável e gerar banco de dados sobre o tema

A consulta estruturada sobre padrões de consumo para o desenvolvimento sustentável está concluída e um primeiro relatório contendo a análise dos resultados obtidos foi produzido. Questões relacionadas a padrões de consumo estiveram presentes nos debates internacionais sobre desenvolvimento sustentável desde seu início. A necessidade de alteração dos padrões de consumo e produção em direção à práticas sustentáveis foi destacada no Capítulo 4 da Agenda 21, firmada em 1992. Além disso, medidas para incrementar os esforços internacionais sobre o tema foram adotadas no Plano de Implementação de Johannesburgo, de 2002, que originou o Processo de Marrakesh para elaboração de um quadro de referência para elaboração de programas sobre consumo e produção sustentáveis (Plano Decenal/10YFP). Para a realização da consulta foram firmadas parcerias com as seguintes organizações: Instituto Akatu (dedicado ao tema do consumo consciente), a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds), o Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Relações Internacionais (Iddri), o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IRD), a Agência

Sueca para Análise de Crescimento (Growth Analysis) e o Centro Mundial para Desenvolvimento Sustentável (Centro Rio+). Após a definição das parcerias a proposta de questionário preparada pelo Centro foi discutida com os parceiros entre os meses de setembro e outubro. Em paralelo às discussões para definição do questionário, foi realizado pelo Centro a compilação das listas de e-mails de especialistas nacionais e internacionais selecionados fornecidas pelos parceiros, trabalho este que envolveu a adaptação das bases de dados a fim de adequá-las ao ferramental do Centro. Em complementação às listas dos parceiros, o Centro também compilou uma lista de especialistas identificados por meio do Portal Inovação e com base em contatos dos colaboradores do próprio CGEE. O relatório permitiu identificar as percepções de especialistas brasileiros, franceses e suecos sobre padrões de consumo no contexto de desenvolvimento sustentável (a exemplo do que foi feito na consulta sobre economia verde realizada em 2012). Foi possível identificar quase que um consenso com relação à importância da mudança dos padrões e, também, vários pontos de convergência e divergência no tocante às áreas prioritárias, aos alvos tecnológicos e de inovação mais significativos, às diretrizes adequadas à mudança de comportamento e aos instrumentos e meios de estímulo à sua implementação.

Listagem dos principais produtos:

1. Policy Brief. Levantamento das normas nacionais e internacionais relacionadas ao desenvolvimento sustentável e às agendas internacional e brasileira pós-2015. Alvo estratégico - estabelecer vínculos com parceiros internacionais em torno de questões em CT&I sobre o tema do desenvolvimento sustentável. Projeto: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). (Produto 4)
2. Consulta pública - Padrões de Consumo. Notícia CGEE. Projeto: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
3. Relatório Preliminar da Consulta Estruturada. Alvo Estratégico - Estabelecer vínculos com Parceiros Internacionais em torno de Questões em CT&I sobre o Tema do Desenvolvimento Sustentável. Projeto Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
4. Relatório de Realização da Consulta Estruturada. Alvo Estratégico - Estabelecer vínculos com Parceiros Internacionais em torno de Questões em CT&I sobre o Tema do Desenvolvimento Sustentável. Projeto Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

52.11.80.03 3-Projeto: Contribuições Brasileiras à Iniciativa de CT&I para o Desenvolvimento Sustentável das Terras Secas da América Latina e Caribe (Áridaslac)

Situação: Andamento

O projeto pretende apoiar a estruturação da Iniciativa de CT&I para o desenvolvimento sustentável das Terras Secas da América Latina e Caribe - ARIDASLAC, destacando a contribuição da contraparte brasileira, que está principalmente vinculada ao Semiárido do nordeste do Brasil. Para colaborar na constituição dessa

Iniciativa, o CGEE planejou o desenvolvimento de ações que tentam aprofundar os conhecimentos da temática relacionada à Desertificação, Degradação de Terras e Secas (DLDD, sigla em inglês), mudanças climáticas e outras atividades de pesquisas consideradas relevantes para o desenvolvimento sustentável do Semiárido. O trabalho se baseou na extensiva experiência que tem sido desenvolvida pelo CGEE, desde o seu trabalho na organização da ICID 2010 (Conferência Internacional sobre Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas) e vários outros eventos e trabalhos que se seguiram.

O projeto envolveu a elaboração de produtos em 2014 que se voltaram para dar suporte à estratégia, aprimorando o conhecimento acerca da contribuição da CT&I no temas associados ao enfrentamento das problemáticas envolvidas na DLDD.

O Documento Conceitual do Programa ARIDASLAC, elaborado pelo CGEE, incluiu versões em espanhol e em inglês e um resumo executivo para distribuição ampla em eventos da Iniciativa. O CGEE participou de várias atividades, incluindo o Taller de Validação de produtos, realizado em Mendoza, Argentina, em 6 e 7 de março de 2014, e a reunião do Comitê Gestor, realizada em Santiago do Chile, em 24 e 25 de novembro de 2014.

O Relatório Estado da Arte de DLDD no Semiárido brasileiro, com o mapeamento das áreas vulneráveis, assume importância porque é o primeiro que se realiza no Brasil e na América Latina e deverá servir de ponto de partida para a elaboração do Panorama das Terras Secas da América Latina e Caribe (Drylands Outlook). O Relatório, desenvolvido em parceria com a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura - FCPC e a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos - FUNCEME, terá dois desdobramentos: a) inspirar a definição de programas e projetos com tecnologias específicas e reconhecidamente aplicáveis nas áreas identificadas como mais vulneráveis aos processos de DLDD; e b) servir de referência para a CEPAL e demais parceiros do ARIDASLAC enquanto base para a cooperação e troca de experiências em DLDD entre os vários países. No Relatório foi considerada a necessidade de produção de informações que possam ser comparáveis às obtidas em outros países e regiões secas da América Latina e Caribe. O relatório final foi completado antes do tempo previsto inicialmente. O Relatório será submetido aos especialistas de cada estado, em oficina de trabalho, onde será feita apresentação e discussão para efeito de validação dos resultados. Esta atividade (oficina de trabalho) está prevista para ser realizada no segundo semestre de 2015.

Meta 04 - Produto 3 Nota Técnica sobre Experiências dos Países que já possuem políticas e instrumentos específicos de atuação em DLDD

A Nota permite ao CGEE organizar o conhecimento sobre políticas de secas em vários países, em particular na América Latina, do Norte e na Europa, e vai subsidiar os trabalhos da Iniciativa ARIDASLAC. O CGEE vem desenvolvendo trabalhos e apoiando iniciativas de instituições como a Agência Nacional de Águas e o Ministério da Integração Nacional sobre o tema da política nacional sobre secas e, por extensão, DLDD em geral. O trabalho traz uma análise dos fundamentos de uma política nacional de secas e o papel da ciência, tecnologia e inovação nela. Cobre a experiência de países e regiões, como a América Central (cinturão de secas, que envolve Guatemala, Honduras e El Salvador), Argentina, Espanha, Estados Unidos e México, além do Brasil. O presente trabalho servirá de base para a definição do esforço a ser realizado em 2015 e 2016, para expansão e melhoria do conhecimento sobre o tema, visando a incrementar a colaboração brasileira na Iniciativa ARIDASLAC.

Meta 04 - Produto 4 Mapa de competências técnico-científicas (instituições, mestres e doutores) que trabalham no tema na Região Nordeste (Tema da DLDD Desertificação, Degradação de Terras e Secas)

O produto consiste no levantamento de dados acerca do elenco de pesquisadores que nas bases de dados da Plataforma Lattes (CNPq) e do Portal Inovação (ABDI e CGEE) mantêm relação com a temática do Semiárido e alguns assuntos conexos associados aos conceitos adotados pela UNCCD (Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação).

O primeiro passo foi a definição de uma metodologia para organizar as bases de dados de ambas as plataformas citadas. E, a partir daí, foram feitos vários levantamentos, com a identificação de temas relativos à desertificação, degradação da terras e secas, mudanças climáticas e outras atividades de pesquisas consideradas relevantes para o desenvolvimento sustentável do semiárido, como irrigação, recursos hídricos, piscicultura e pesquisa agrícola. O trabalho envolveu um primeiro levantamento nas duas bases considerando todos os pesquisadores que realizam estudos sobre a região semiárida, independentemente de eles estarem localizados no Nordeste ou em outra região do País e, em seguida, foi feita uma triagem, com a eliminação de duplicações e considerando apenas aqueles pesquisadores com titulação de mestrado ou doutorado. O resultado gerado permitirá aos tomadores de decisão na área de CT&I conhecer melhor o universo da pesquisa, ciência e tecnologia para o desenvolvimento do Semiárido e disponibilizar um pacote de informações qualificadas sobre competências relacionadas a DLDD e a adaptação às mudanças do clima. Com ele, o CGEE poderá ter um melhor domínio do tema e a possibilidade de oferecer uma contribuição efetiva para a cooperação brasileira no âmbito do Projeto ARIDASLAC. Para aprimorar a base de informações, em 2015 será feita uma análise objetiva das redes de pesquisa já constituídas na Região e uma consulta estruturada, a qual possibilitará a realização de um evento (seminário) com o objetivo de mobilizar os pesquisadores e criar as condições para ampliar a interação entre eles, fortalecendo a Iniciativa ARIDASLAC na Região.

Listagem dos principais produtos:

1. Documento conceptual - Programa de Ciencia, Tecnología e Innovación para el Desarrollo Sustentable de las Tierras Secas de América Latina y el Caribe (AridasLAC). Projeto de Atividades Iniciativa de CTI para o Desenvolvimento Sustentável das Terras Secas da América Latina e o Caribe. In: Atividade Inserção do CGEE em Agendas Internacionais. Brasília: CGEE, 2014. 34p. (anexos). (Produto 1). (Consultor: Jacob Acevedo García). (agosto 2014)
2. Estudos sobre o Estado da Arte da Degradação das Terras, Desertificação e Seca no Semiárido Brasileiro: tecnologias e experiências de recuperação e mapeamento das áreas vulneráveis. Projeto: Contribuições Brasileiras à Iniciativa de CT&I para o Desenvolvimento Sustentável das Terras Secas da América Latina e Caribe (Áridaslac)
3. Experiências internacionais sobre política de seca: resultados, pontos fortes, fragilidades e recomendações para a América Latina, Brasil e Caribe. Projeto: Contribuições Brasileiras à Iniciativa de CT&I para o Desenvolvimento Sustentável das Terras Secas da América Latina e Caribe (Áridaslac). (Nota Técnica)
4. Mapeamento de instituições e de mestres e doutores que trabalham com desertificação, degradação da terra, seca (DLDD) e mudanças climáticas no semiárido. Projeto: Contribuições Brasileiras à Iniciativa de CT&I para o Desenvolvimento Sustentável das Terras Secas da América Latina e Caribe (Áridaslac)

Meta 5 - Concluir 3 (três) Subações na Linha de Ação "Apoio à Gestão Estratégica do SNCT&I"

53.05.10 Ampliação do foro de discussão de temas para o desenvolvimento brasileiro - aspectos econômicos e sociais

Situação: Concluída

Data de conclusão: 30/06/2014

Como descrito no seu Termo de Referência, a finalidade desta Subação é a de apoiar e intensificar a articulação entre redes e instituições voltadas à reflexão e debate sobre temas estratégicos do desenvolvimento brasileiro. Em particular, busca-se aprofundar a relação entre os aspectos econômicos e sociais do desenvolvimento. Neste sentido, a Subação foi realizada, como previsto, em estreita articulação e parceria com a Rede-D e a Plataforma Política Social, redes de grande visibilidade com contribuições substantivas ao debate em pauta, e sua principal estratégia de implementação foi a realização de eventos de caráter técnico. Como descrito no relatório anterior, no segundo semestre de 2013, o CGEE apoiou a realização de dois eventos: em parceria com a Rede-D foi organizada uma sessão especial no congresso da ANPEC; e, em parceria com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, foram realizadas diversas oficinas temáticas de caráter estratégico ao processo de planejamento de longo prazo do governo federal. No primeiro semestre de 2014, o CGEE e as redes parceiras concentraram seus esforços no desenho e realização de três novos eventos destinados a intensificar e inovar o debate sobre temas fundamentais ao desenvolvimento social brasileiro: educação, saneamento básico e mobilidade urbana e transportes. A escolha dos temas se deu baseada em critérios como relevância e impacto social e também sobre o papel da ciência, tecnologia e inovação em cadeias produtivas relacionadas aos temas. Por se tratarem de temas de largo espectro, um documento norteador foi enviado previamente a todos os convidados. Neste documento, foram apresentados dados e análises preliminares sobre cada tema e setor em questão, bem como uma série de perguntas a serem debatidas. As três reuniões técnicas foram realizadas em junho, na cidade de Campinas e mobilizaram cerca de 10 especialistas cada uma. Optou-se por um número limitado de participantes para que pudesse haver de fato espaço para um debate construtivo. Cada evento, além dos especialistas no tema, tanto do setor público como privado, contou também com a presença de debatedores voltados à problemática do desenvolvimento nacional, de forma que a abordagem ao tema específico não fosse meramente setorial. Os eventos foram filmados e os vídeos foram editados para serem divulgados oportunamente.

Listagem dos principais produtos:

1. Documento de orientação de conteúdo para as três oficinas temáticas contendo lista de convidados e definição de questões das oficinas e roteiro de entrevista. (Produto 1)
2. Relatório síntese das oficinas técnicas, contendo resumo dos debates, e fornecendo subsídios e recomendações de política. (Produto 2)

53.11.11 Fortalecimento do ensino de engenharia e da cooperação internacional do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA

Situação: Concluída

Data de conclusão: 30/06/2014

Esta Subação, dada sua importância para a expansão do Instituto Tecnológico de Aeronáutica e para o ensino de engenharia no País, teve seu início em julho de 2013, mesmo antes da assinatura do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão. Teve como objetivo permitir ao CGEE articular as competências técnicas e administrativas existentes no ITA e em instituições de excelência no exterior - especialmente no Massachusetts Institute of Technology - MIT - de forma a criar as condições de colaboração para o fortalecimento do ensino de engenharia e o apoio à inovação em torno de grandes desafios nacionais em setores como o aeronáutico e de exploração de petróleo.

O CGEE já havia conduzido uma subação anterior, finalizada em 30 de junho de 2013, que definiu as bases de cooperação técnico-científica entre o ITA e o MIT, assim como as bases legais e jurídicas para a celebração de um possível acordo de colaboração. A presente subação complementa e acrescenta à anterior os instrumentos operacionais necessários para a assinatura do referido acordo: o plano de implementação, o plano anual de trabalho para o primeiro ano e um modelo para prestação de contas. Entre junho e dezembro de 2013 realizaram-se reuniões no MIT e no ITA para refinar e documentar o entendimento sobre interesses comuns nos programas de educação, pesquisa e inovação, o modelo de governança e questões operacionais. Nesse período aprofundou-se a discussão sobre os seguintes tópicos: educação de engenharia com a aplicação de tecnologias para resolver problemas da vida cotidiana em comunidades menos favorecidas, aplicação de métodos à distância no ensino conjunto de engenharia; pesquisas em áreas relacionadas ao tráfego aéreo e ao desenvolvimento de sistemas autônomos; além de visitas a Harvard e MIT para conhecer seus ecossistemas de inovação.

Entre janeiro de junho de 2014 realizaram-se reuniões no MIT e uma visita técnica ao Caltech e Universidade de Michigan para discutir oportunidades de pesquisa no setor aeronáutico em particular no que tange a novos conceitos de aeronaves. A maior parte das reuniões deste semestre se deu para finalizar os aspectos legais envolvendo cerca de 60 cláusulas na minuta dos acordos que compõe a modelagem jurídica da cooperação entre ITA, MIT e CGEE e redação dos textos finais dos mesmos. A partir de abril de 2014, intensificaram-se as discussões sobre a operacionalização do acordo no Brasil. Visando aumentar a capacitação do ITA, principalmente para participar em grandes atividades de cooperação internacional, contratou-se especialista para revisar e finalizar um anteprojeto de lei que no momento ainda é de circulação restrita. Durante o mesmo período aprofundaram-se os entendimentos sobre as questões operacionais para o acordo. Esta ação foi concluída com todos os instrumentos necessários para a assinatura do acordo de cooperação entre ITA, CGEE e MIT. A atuação do CGEE nesse processo foi de fundamental importância para a agregação de valor às futuras cooperações do ITA com instituições internacionais, e compreendeu, basicamente, os seguintes aspectos: (1) apoio na geração de conteúdos técnico-científicos; (2) promoção do processo de internacionalização do ITA, criando oportunidades de interação para docentes e discentes; (3) criação das condições para a condução de processo contínuo de articulação internacional, instrumentalizado por ampla documentação; (4) estreitamento das relações institucionais e pessoais entre as equipes do CGEE, ITA e MIT, geradoras de elementos intangíveis positivos e promotora de um ambiente favorável à colaboração entre as partes envolvidas; e (5) aprofundamento dos aspectos jurídicos

relacionados com a colaboração entre as três instituições (ITA, MIT e CGEE) e destas com os três ministérios brasileiros que a irão financiar as atividades previstas nos acordos (MEC, MD e MCTI).

Listagem dos principais produtos:

1. Plano de implementação para o Acordo de Colaboração ITA/CGEE/MIT / Implementation Plan ITA/CGEE/MIT. (Produto 1)
2. Plano de trabalho para o primeiro ano do Acordo de Colaboração ITA/CGEE/MIT / Annual Work Plan ITA-MIT. (Produto 2)

53.11.13 Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do Nordeste

Situação: Concluída

Data de conclusão: 30/06/2014

A Subação teve como objetivo elaborar, de forma participativa, um Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável do Nordeste - PCTI/Nordeste. Com âmbito temporal de 20 anos, o Plano proposto visa criar um referencial de base federativa para a condução das políticas de CT&I. Denominada formalmente como Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento do Nordeste, fez parte da ação "Subsídios para Reposicionamento Estratégico de Instituições de CT&I" incluída no 7º Termo Aditivo (TA) do Contrato de Gestão CGEE/MCTI, com início em novembro de 2013 e término em 30 de Junho de 2014. Contou com parceria e acompanhamento dos onze estados inseridos na chamada área de abrangência territorial da jurisdição da SUDENE (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia e parte dos estados do Espírito Santo e Minas Gerais) e, em especial, com a interlocução das respectivas Secretarias Estaduais de CT&I e das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAP). O Plano foi encomendado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), atendendo à demanda dos estados. A Subação beneficiou-se ainda de uma parceria com o BNB e a equipe de consultores lideradas por Tânia Bacelar que esteve à frente de um grande estudo prospectivo sobre o desenvolvimento da Região. O resultado foi um diagnóstico amplo sobre os problemas regionais a enfrentar e sua tradução ao contexto da política de CT&I regional, que veio a constituir a primeira parte do PCTI/NE.

A partir do resultado das oficinas realizadas em 2013 em todos os estados envolvidos, preparou-se uma versão preliminar do Plano, que foi construída também levando-se em conta documentos oficiais e de avaliação crítica das políticas estaduais e regional, em especial, as dedicadas à CT&I. Tal versão foi posteriormente discutida com os atores regionais por ocasião da 2ª rodada de consultas, realizada numa única etapa em Recife, nos dias 29 e 30/04/14. A partir daí, gerou-se uma versão semifinal do Plano que integrou ainda o material obtido por meio de nove (9) entrevistas com especialistas regionais, realizadas entre fevereiro e maio de 2014, e os subsídios oriundos de sete Notas Técnicas. As Notas versaram sobre

os seguintes temas: 1) Sistema de CT&I - Serviços Tecnológicos - Mariano Macedo/UFPR; 2) Convivência com a Seca: contribuição da CT&I - Everaldo Porto/Embrapa Cpatsa; 3) Desafios Tecnológicos do Bioma: semiárido caatinga - Monica Amorim/UFC; 4) Desafios Tecnológicos do Bioma Cerrados - Afonso Valois/Embrapa; 5) Desafios Tecnológicos do Bioma Zona da Mata - Geraldo Eugênio/Embrapa; 6) P&D para o Desenvolvimento Regional: agenda do setor privado - pequenas e médias empresas - Paulo Cavalcanti/UFPB; 7) Recursos Hídricos e Agenda de TI no Nordeste: principais usos - Francisco Assis Souza Filho/UFC. A versão final do PCTI para validação foi produzida em junho de 2014 e enviada aos os atores regionais envolvidos. A validação do PCTI/NE ocorreu, de fato, em reunião realizada a 05 de agosto de 2014 na sede do CGEE que contou com a participação dos secretários de estado de CT&I e Presidentes de FAP dos estados da Região.

A Subação foi concluída no primeiro semestre de 2014, conforme previsto, embora a reunião de validação da proposta final com os membros do CONSECTI e CONFAP Nordeste tenha ocorrido, por motivo de agenda dos participantes, no princípio do segundo semestre de 2014. O documento final publicado pelo CGEE, denominado de Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável do Nordeste Brasileiro, foi divulgado no segundo semestre, inclusive para os candidatos às eleições majoritárias para os governos estaduais e federal de outubro de 2014.

O PCTI/NE representa um esforço inovador de articulação de atores regionais combinando instâncias técnicas e políticas para produzir uma convergência de ações em múltiplas escalas e âmbitos de intervenção. Constitui uma base para a construção dos novos referenciais e estabelecimento de prioridades de governo em 2015 no que respeita à política de ciência, tecnologia e inovação, tanto do governo federal como dos estados do Nordeste, ao encontro do que estabelece a ENCTI. A experiência acumulada do CGEE na elaboração de planos desse tipo, aliada ao conjunto de estudos e reflexões sobre questões de âmbito territorial ou regional, amplia a qualificação do Centro no trato das questões de planejamento territorial no segmento da CT&I.

Listagem dos principais produtos:

1. Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento dos cerrados nordestinos. (Nota Técnica)
2. O desenvolvimento do sistema produtivo e inovativo nordestino: elementos para um plano de ação transformadora em ciência, tecnologia e inovação. (Nota Técnica)
3. Preparar-se para a seca: o grande desafio. (Nota Técnica)
4. Proposta preliminar para discussão na 2ª rodada de consulta aos estados da área de influência do Nordeste brasileiro. Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável do Nordeste Brasileiro - PCTI/NE. (Versão Preliminar). (Produto 5)
5. Recursos hídricos e agenda de TI no Nordeste. (Nota Técnica)
6. Relatório contendo subsídios para a versão preliminar do plano, alinhando os resultados do planejamento participativo aos estudos contratados pela contratante para construção do plano de CT&I/NE. (Produto 3)
7. Relatório final com resultados deste projeto e subsídios para a proposta de PCTI/NE. (Produto 4)
8. Relatório, contendo subsídios para a versão preliminar do plano, coletados em oficinas de planejamento participativo, bem como agenda estratégica de CT&I para o Nordeste, metodologia dos trabalhos, relato das reuniões realizadas e análises técnicas. (Produto 2)
9. Sistema Regional de C,T&I do Nordeste. (Nota Técnica)

10. Tecnologia e inovação na Zona da Mata do Nordeste brasileiro. O período de 1995 a 2015. (Nota Técnica)
11. Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável do Nordeste Brasileiro - PCTI/NE. Brasília: CGEE, 2014. 128 p. (+ Anexo). (Produto 6).
12. Desafios tecnológicos do bioma Semiárido-caatinga: oportunidade para sua inserção na economia do futuro. In: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento do Nordeste PCTI/NE. Fortaleza: CGEE, 2014. 67p. (Nota Técnica).

53.05.11 Percepção pública da CT&I no Brasil

Situação: Andamento

No primeiro semestre de 2014, foi realizado o planejamento, a definição da abordagem metodológica e a elaboração do questionário para a realização da terceira edição da enquete nacional sobre percepção pública da C&T no Brasil. Para a execução desta última atividade, além da revisão do questionário aplicado nas edições anteriores, foi realizado o levantamento e a análise de indicadores de percepção pública em pesquisas desse porte, em referências nacionais e internacionais. No início do segundo semestre, foi concluída o trabalho de campo. Foram realizadas 2022 entrevistas com amostra probabilística e por cotas, estratificada quanto a região, cidade, sexo, idade e escolaridade dos entrevistados em todas as regiões brasileiras. Para a análise dos resultados da pesquisa foram utilizadas técnicas de estatística descritiva, análise multivariada e fatorial e estudo exploratório, entre outras técnicas. Um dos princípios norteadores na análise é a comparação com as enquetes anteriores, mas foram efetuadas ainda comparações internacionais, com base em enquetes recentes efetuadas na União Europeia, nos Estados Unidos e em países da América Latina. O objetivo é captar o interesse, grau de informação, atitudes, visões e conhecimento que os brasileiros têm da ciência, tecnologia e inovação, de forma a identificar possíveis eixos para a formulação de políticas públicas, em especial na área de educação científica e da popularização de CT&I. Em um primeiro momento a análise foi realizada buscando a percepção dos entrevistados sobre C&T a nível nacional. Ao se analisar por região brasileira, identificou-se a necessidade de novas checagens, cruzamentos e comparações a título de verificar se as respostas encontradas e consideradas demasiadamente divergentes, quando comparadas às enquetes anteriores (2006 e 2010), realmente refletem a opinião das populações regionais ou se é possível detectar outro fator de influência às respostas. Para tanto, seriam necessários procedimentos e análises adicionais que demandariam mais tempo do que o disponível na atual vigência do estudo, até 31 de dezembro de 2014. Por esta razão, a Subação teve a sua prorrogação solicitada ao CGEE pela SECIS (durante reunião realizada em 23/10/14 e ratificada por meio de e-mail encaminhado à presidência do CGEE pelo diretor do Departamento de Popularização e Difusão de Ciência e Tecnologia, em 23/12/2014), razão pela qual a diretoria do Centro solicita que o prazo de término da mesma seja fixado em 30 de junho de 2015.

Listagem dos principais produtos:

1. Apresentação de resultados. Avaliação da percepção pública de ciência e tecnologia. In: Percepção Pública da CT&I no Brasil. Brasília: CGEE, 2014. 65 slides gerados a partir do software PowerPoint. (Produto 4). (CP2 Consultoria, Pesquisa e Planejamento Ltda.).
2. Relatório estatístico. Pesquisa de avaliação da percepção pública de ciência e tecnologia. Pesquisa realizada entre os dias 14 de maio a 08 de junho de 2014. In: Percepção Pública da CT&I no Brasil. Brasília: CGEE, 2014. 351p. (Produto 3). (CP2 Consultoria, Pesquisa e Planejamento Ltda.).
3. Proposta de metodologia e questionário. In: Percepção Pública da CT&I no Brasil. Brasília: CGEE, 2014. 9p. (+ anexo). (Produto 1). (CP2 Consultoria, Pesquisa e Planejamento Ltda.).
4. Banco de dados com informações coletadas na pesquisa. In: Percepção Pública da CT&I no Brasil. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2014. 1 Planilha. (Produto 2). (CP2 Consultoria, Pesquisa e Planejamento Ltda.).
5. Relatório parcial relativo à pesquisa sobre percepção pública da CT&I no Brasil. Brasília: CGEE, 2014. 75p.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Reunião de Revisão do Questionário Relativo à Pesquisa sobre Percepção Pública da CT&I no Brasil

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 04/04/2014 a 04/04/2014

Objetivo: Realizar revisão e proposta do questionário relativo à pesquisa sobre percepção pública da CT&I no Brasil, com especialistas e representantes do MCTI

2. Reunião - Videoconferência sobre a Revisão do Questionário relativo à Pesquisa sobre Percepção Pública da CT&I no Brasil

Local: Centro de Gestão e Estudos estratégicos - CGEE

Período: 25/04/2014 a 25/04/2014

Objetivo: Videoconferência com especialistas e representantes do MCTI com o objetivo de seguir com a revisão e ajustes no Questionário relativo à Pesquisa sobre Percepção Pública da CT&I no Brasil.

3. Reunião - Videoconferência sobre a Revisão do Questionário relativo à Pesquisa sobre Percepção Pública da CT&I no Brasil

Local: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE

Período: 15/04/2014 a 15/04/2014

Objetivo: Videoconferência com especialistas e representantes do MCTI com o objetivo de seguir com a revisão e ajustes no Questionário relativo à Pesquisa sobre Percepção Pública da CT&I no Brasil.

4. Reunião - Reunião para Discutir os Resultados da Enquete sobre Percepção Pública da CT&I no Brasil e a Estrutura e Cronograma da Produção da Publicação

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 21/08/2014 a 21/08/2014

Objetivo: Discutir os resultados da Enquete sobre Percepção Pública da CT&I no Brasil e a estrutura e cronograma da produção da Publicação

5. Reunião - Reunião para Aprovação do Relatório relativo à Pesquisa sobre Percepção Pública da CT&I no Brasil

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 23/10/2014 a 23/10/2014

Objetivo: Aprovar Relatório relativo à Pesquisa sobre Percepção Pública da CT&I no Brasil

6. Reunião - Reunião para análise de dados da Pesquisa sobre Percepção Pública da CT&I no Brasil

Local: Belo Horizonte/MG

Período: 11/11/2014 a 11/11/2014

Objetivo: Realizar análise de dados e resultados de pesquisa sobre percepção pública de CT&I no Brasil, em conjunto com o Consultor Juri Castelfranchi e a empresa responsável pela pesquisa, CP2 Pesquisa.

53.11.14 Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido do Brasil

Situação: Andamento

Esta Subação foi introduzida no 8º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, efetivado em novembro de 2014. Prevê o desenvolvimento de trabalhos que apoiarão o desenvolvimento de uma política nacional de secas e detalharão as possíveis contribuições da CT&I para esse fim.

Meta 6 - Concluir 7 (sete) dos 8 (oito) produtos previstos para os Projetos das Atividades: Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I, Notas Técnicas e Reuniões de Especialistas

53.05.80 Atividade - Notas Técnicas

Esta atividade compreende a elaboração de Notas Técnicas cujas temáticas são definidas por demandas oriundas do próprio Centro ou do Órgão Supervisor, neste último caso aceitando demandas originadas em outras instituições do SNCTI. Correspondem a uma apreciação técnica no contexto dos objetivos do Contrato de Gestão mantido entre o MCTI e o CGEE ou, ainda, a uma abordagem sumária referente a considerações técnicas relativas a algum tema de interesse para o desempenho da missão do Centro. Deverá conter, quando couber e preferencialmente, os seguintes tópicos: (1) título; (2) resumo; (3) conteúdo principal; (4) palavras-chave; e (5) referências bibliográficas. Deve ser apresentada em texto corrido, podendo conter tabelas ou figuras. Na medida do possível e em função da temática abordada, o texto não deve ser inferior a cinco ou muito superior a vinte páginas.

53.05.80.01 1-Notas Técnicas(2014)

Situação: Andamento

Meta 06 - Produto 7 Elaborar Notas Técnicas de interesse para o SNCT&I

Ao longo de 2014 foram produzidas 05 (cinco) Notas Técnicas no âmbito desta Atividade. No primeiro semestre, por solicitação da Secretaria Executiva do MCTI e do BNDES, foram elaboradas três documentos com seguintes títulos: (1) A empresa ETH Bioenergia e sua posição no Setor Sucroenergético, contendo proposta metodológica de análise sobre o impacto do apoio do BNDES na capacidade inovativa desta empresa; (2) A empresa JBS e a sua posição no setor de carnes contendo proposta metodológica de análise sobre o impacto do apoio do BNDES na capacidade inovativa desta empresa; e (3) Apoio do BNDES a grandes empresas via renda variável: o caso da Fundação Tupy. Em função das suas naturezas e dos termos negociados com os demandantes, o conteúdo dos documentos permaneceram em sigilo por decisão da Diretoria do CGEE. No segundo semestre, o CGEE elaborou outras duas Notas Técnicas a saber: (1) Análise dos impactos do apoio do BNDES nas capacitações da empresa TOTVS, também por solicitação da Secretaria Executiva do MCTI e do BNDES; e (2) por solicitação do Gabinete do Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, a Nota Técnica intitulada Criação de empresa para estruturar e administrar fundos de investimentos em PD&I: TECNOBRÁS S/A Empresa de Desenvolvimento Tecnológico do Brasil S/A, a fim de subsidiar o MCTI na avaliação da viabilidade de criar um fundo patrimonial que trate de ampliação das fontes de recursos para as atividades de fomento à pesquisa em CT&I. Essa Nota Técnica apresenta resultados exploratórios preliminares sobre nova fonte de recursos para o financiamento da CT&I, a partir dos rendimentos de ativos do patrimônio da União eventualmente disponibilizados com esse objetivo.

Listagem dos principais produtos:

1. A empresa ETH Bioenergia e sua posição no Setor Sucroenergético, contendo proposta metodológica de análise sobre o impacto do apoio do BNDES na capacidade inovativa desta empresa. (Nota Técnica Confidencial)
2. A empresa JBS e a sua posição no setor de carnes contendo proposta metodológica de análise sobre o impacto do apoio do BNDES na capacidade inovativa desta empresa. (Nota Técnica Confidencial)

3. Apoio do BNDES a grandes empresas via renda variável: o caso da Fundação Tupy. (Nota Técnica Confidencial)
4. Análise dos impactos do apoio do BNDES nas capacitações da empresa TOTVS. (Nota Técnica Confidencial).
5. Criação de empresa para estruturar e administrar fundos de investimentos em PD&I: Tecnobrás S/A Empresa de Desenvolvimento Tecnológico do Brasil S/A. (Nota Técnica Confidencial)

53.05.81 Atividade - Reuniões de Especialistas

Esta Atividade se insere nos Planos de Ação do Contrato de Gestão de forma a permitir a realização de reuniões de especialistas em áreas do conhecimento e temas de natureza estratégica que não estejam sendo tratados dentro do escopo de outras Atividades ou de Subações já pactuadas. Isto facilita a geração de subsídios à tomada de decisão com bastante agilidade e a partir de opiniões trazidas por especialistas oriundos dos setores acadêmico, governamental e empresarial. Sempre que julgado necessário, tais reuniões de especialistas podem envolver profissionais do País ou do Brasil, sendo realizadas onde a relação custo benefício for mais favorável.

53.05.81.01 1- Reuniões de Especialistas (2014)

Situação: Andamento

Meta 06 - Produto 8 Realizar Reuniões de especialistas de interesse para o SNCT&I

A realização de Reuniões de Especialistas é um espaço existente no Contrato de Gestão para que especialistas sejam agilmente mobilizados para a discussão de temas estratégicos de interesse para o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), sempre por demanda de uma instituição dele participante.

Em 2014, foi realizada somente uma reunião de especialistas. Por meio do Ofício nº 251/2014/ASSIN, a Assessoria de Assuntos Internacionais do MCTI propôs ao CGEE a realização de reunião de especialistas dentro do Programa de Capacitação de Recursos Humanos na Área de Energia/Combustão da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), aprovado em novembro de 2012 pelo Conselho Sul-Americano de Ciência, Tecnologia e Inovação (CONSUCTI/UNASUL), com o objetivo de apoiar o desenvolvimento industrial dos países da região, além de estabelecer laços de colaboração entre os profissionais dos países membros da UNASUL, de forma a promover a formação de uma Rede de Combustão, integrada às redes existentes na região. A reunião serviu para se debater o seguimento às atividades previstas no programa, inclusive para consolidar as ações de aproximação realizadas em 2012 e 2013, com as Universidades da região, além de acrescentar aos pontos focais do Programa o modelo de gestão adotado, e o programa de

trabalho para os meses seguintes, e promover um amplo diálogo entre os pesquisadores envolvidos. Foi contratado consultor-especialista com o objetivo de elaborar nota técnica com o mapeamento e histórico, situação atual e cenário futuro da oferta de cursos e formação de recursos humanos na área de energia-combustão nos sistemas nacionais de pós-graduação dos países vinculados à UNASUL, bem como produzir relatório com o registro dos principais resultados da reunião. Os detalhes desses trabalhos foram apresentados em documentos encaminhados ao MCTI. No evento, realizado nos dias 29 e 30 de setembro na sede do CGEE, compareceram especialistas em energia de combustão, provenientes de um amplo conjunto de instituições, compondo um perfil institucional variado de representantes de universidades, institutos de pesquisa, empresas e de governo, provenientes do Brasil, Colômbia, Suriname, Paraguai, Uruguai, Chile, Equador, Venezuela e Bolívia.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião de especialista - Seminário do Programa UNASUL de Capacitação de Recursos Humanos na Área de Energia em Combustão

Local: CGEE

Período: 29/09/2014 a 30/09/2014

Objetivo: Reunião com especialistas em energia de combustão para dar seguimento às atividades previstas no programa, inclusive consolidar as ações de aproximação realizadas em 2012 e 2013, com as Universidades da região, além de acrescentar aos pontos focais do Programa o modelo de gestão adotado, e o programa de trabalho adotado para os próximos meses e promover um amplo diálogo entre os pesquisadores envolvidos.

Participantes:

- Banco de Desenvolvimento da América Latina;
- Centro de Gestão e Estudos Estratégicos;
- Centro de Pesquisas Avançadas Wernher von Braun;
- Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe;
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária;
- Instituto Nacional de Eficiencia Energética y Energías Renovables;
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais;
- Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas;
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Ministério das Relações Exteriores;
- Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial;
- Petrobras;
- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;
- Servicio Integral Tecnico y Asesoría em Proyectos - Bolívia;
- Universidad Técnica Federico Santa María;
- Universidad de Antioquia;
- Universidad de la República Uruguay;
- Universidade Federal de Santa Catarina;

- Universidade Federal do Pará;
- Universidade de Brasília;
- Universidade de Campinas;
- Universidade do Suriname;
- União das Nações Sul-Americanas.

53.08.80 Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I

Esta Atividade se insere no conjunto de ações do Contrato de Gestão a partir do reconhecimento pela direção do Centro de que o desenvolvimento do CGEE passa pela sua capacidade de rápida reação a demandas relacionadas com a elaboração de plataformas eletrônicas em CT&I, como instrumentos para o aprimoramento e modernização dos processos de gestão em ciência, tecnologia e inovação, como foco na qualidade das informações prestadas e por meio de instrumentos amigáveis aos usuários finais das mesmas. Em particular, vai de encontro ao reconhecimento de que a inovação é um processo social complexo e cuja eficiência pode ser ampliada na medida em que se promova, por meios eletrônicos e com emprego de tecnologias modernas, o acesso transparente à informação e a interação entre atores chave, dos meios empresarial, acadêmico e governamental. Esta atividade persegue dois alvos estratégicos: (1) Apoiar o desenvolvimento e evolução de plataformas eletrônicas de interesse para o SNCTI; e (2) Consolidação de uma arquitetura de Gestão de Informação (GI) baseada em serviços. O segundo alvo refere-se a avanços a serem feitos a partir de demandas internas e externas. A condução desta Atividade permitiu ao CGEE fortalecer, nestes últimos dois anos, a sua capacidade interna de especificar e desenvolver, com ou sem o apoio de fornecedores externos, plataformas ou sistemas de informação e conhecimento, por meio da estruturação de uma Unidade de Projetos e outra para a Gestão de Dados. Ambas as estruturas são fundamentais para que se estabeleça uma interação profissional de alto nível com clientes externos e internos, no processo de desenvolvimento ou de modernização de plataformas eletrônicas de informação. Os projetos associados a esta Atividade mostram progressos substantivos no Portal Inovação, na Plataforma Aquarius e na entrada em operação do novo Sistema Integrado para a gestão eletrônica da programação do Centro. Além disso, o Centro tem dado passos decisivos na direção da implantação de uma Memória Organizacional, capaz de reter e facilitar o reuso do conhecimento adquirido pela instituição ao longo da sua história. A competência interna adquirida tem sido ainda importante no apoio a outras Atividades e Subações do Centro, como são os casos das ações conduzidas sobre a empregabilidade de mestres e doutores e no desenvolvimento de indicadores de inovação.

53.08.80.01 1-Projeto: Portal Inovação (2014)

Situação: Andamento

Meta 06 - Produto 01 Concluir a especificação do componente extensão tecnológica do Sibratec

Em atenção ao desenvolvimento do Produto 01, que consiste em concluir a especificação do componente extensão tecnológica do Programa Sibratec a partir de especificações preliminares já realizadas, é importante destacar que decisões estratégicas tomadas pela equipe de gestores do programa na SETEC/MCTI alteraram o anteriormente planejado, de modo a dar foco no treinamento da equipe desta

Secretaria no Sistema de Informações Analíticas do componente Serviços Tecnológicos (Sibratec- ST), situando em um momento futuro a execução do referido produto. Em outras palavras, houve uma solicitação da SETEC/MCTI para que o Produto 01 não fosse desenvolvido em 2014, de modo a familiarizar a equipe desta Secretaria com os sistemas já desenvolvidos.

No que diz respeito ao treinamento/capacitação, esse teve como objetivo dotar a equipe de gestores de condições técnicas para atender a toda e qualquer demanda por informações passíveis de serem geradas pelo Sibratec - ST. A metodologia consistiu em apresentar os limites e as possibilidades atinentes à referida ferramenta, à luz das demandas trazidas pelos próprios participantes. O treinamento foi feito em duas etapas, de caráter evolutivo, com exercícios desenvolvidos e praticados de forma assistida, respeitando a capacidade técnica, o poder de análise das informações, e a função operacional de cada participante no âmbito do Programa. Essa capacitação possibilitou ainda aprimorar o Sibratec - ST, melhor adequando-o às necessidades apresentadas pela equipe do MCTI, além de assegurar o conhecimento por parte desses mesmos participantes no que se refere à geração de relatórios, montagem de gráficos e tabelas, identificação e visualização de informações conforme o perfil de acesso, entre outros.

Prevê-se para 2015 uma forte interação com o Sebrae e a ABDI no que se refere à reformulação do Portal Inovação, de forma a tornar seus serviços ainda mais efetivos na promoção da Inovação, com o uso de novas ferramentas e funcionalidades oriundas, em sua maioria, de outros projetos conduzidos pelo Centro.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Reunião Sistema Sibratec

Local: CGEE - sala 02

Período: 24/02/2014 a 24/02/2014

Objetivo: Discutir os resultados obtidos na 1º rodada do Survey, do componente serviços tecnológicos, do Programa SIBRATEC.

2. Reunião - Videoconferência Sistema Sibratec

Local: CGEE - sala 03

Período: 06/03/2014 a 06/03/2014

Objetivo: Detalhar as demandas de manutenção atinentes ao Sistema Sibratec do componente de Serviços Tecnológicos.

3. Reunião - Treinamento Sistema SIBRATEC

Local: CGEE - sala 1

Período: 28/03/2014 a 28/03/2014

Objetivo: Realizar treinamento com os operadores do sistema/gestores do programa SIBRATEC para alinhar os conhecimentos acerca dos limites e das possibilidades do sistema, especialmente no que diz respeito às funcionalidades do ambiente administrador, e à sua interface com o Portal Inovação.

4. Reunião - Videoconferência Sistema Sibratec

Local: CGEE - SALA 3

Período: 17/03/2014 a 17/03/2014

Objetivo: Discutir, com a SETEC/MCTI acerca das expectativas relacionadas ao desenvolvimento do componente Extensão Tecnológica e detalhar as demandas de manutenção atinentes ao Sistema Sibratec do componente de Serviços Tecnológicos.

5. Reunião - Reunião ABDI/CGEE/MCTI - Programa Sibratec

Local: MCTI

Período: 22/07/2014 a 22/07/2014

Objetivo: Realizar reunião de planejamento das ações de suporte à equipe do SIBRATEC, face ao novo processo de submissão do Survey às redes e aos laboratórios do componente de Serviços Tecnológicos do Programa SIBRATEC. Com SE.

6. Reunião - Videoconferência ABDI/CGEE/INPI

Local: CGEE - Sala 07

Período: 28/08/2014 a 28/08/2014

Objetivo: Reestabelecer as tratativas de parceria entre ABDI, CGEE e INPI em prol do Portal Inovação.

7. Reunião - Reunião Portal Inovação - CGEE/INPI

Local: Rio de Janeiro - INPI

Período: 16/09/2014 a 16/09/2014

Objetivo: Realizar reunião para conhecer em detalhes as iniciativas de integração de serviços e informações do INPI no Portal Inovação. SE 160/2014

8. Reunião - Treinamento Sistema SIBRATEC

Local: CGEE - SALA 02

Período: 24/10/2014 a 24/10/2014

Objetivo: Realizar treinamento com os operadores do sistema/gestores do programa SIBRATEC, a ser realizado no CGEE, com objetivo de alinhar os conhecimentos acerca dos limites e das possibilidades do sistema, especialmente no que diz respeito a gerar amplo conjunto de dados relevantes para a gestão, acompanhamento e avaliação do componente ST/SIBRATEC, através da plataforma ISEKP, no âmbito da atividade de desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I Portal Inovação.

9. Reunião - Videoconferência ABDI/CGEE/INPI

Local: Centro de Gestão Estudos Estratégico

Período: 27/10/2014 a 27/10/2014

Objetivo: Realizar reunião para alinhar entendimentos acerca da parceria a ser estabelecida entre CGEE, a ABDI e o INPI no âmbito do Portal Inovação.

10. Reunião - Reunião Preparatória de Reformulação Conceitual do Portal Inovação

Local: CGEE - Sala 07

Período: 11/11/2014 a 11/11/2014

Objetivo: Discutir, internamente, como será o tratamento da proposta de reformulação do Portal Inovação à luz das técnicas do Design Thinking, tendo em vista que precisamos continuar mantendo o SEBRAE um parceiro dessa iniciativa.

11. Reunião - Treinamento Sistema Sibratec - 2ª Etapa

Local: CGEE - Sala 07

Período: 24/11/2014 a 25/11/2014

Objetivo: Dar continuidade ao treinamento realizado, em outubro/2014, com os operadores do sistema/gestores do programa SIBRATEC, com objetivo de alinhar os conhecimentos acerca dos limites e das possibilidades do sistema, especialmente no que diz respeito a gerar amplo conjunto de dados relevantes para a gestão, acompanhamento e avaliação do componente ST/SIBRATEC, através da plataforma ISEKP, no âmbito da atividade de desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I Portal Inovação.

12. Reunião - 2ª Reunião Preparatória de Reformulação Conceitual do Portal Inovação

Local: CGEE

Período: 04/12/2014 a 04/12/2014

Objetivo: Dar continuidade a discussão, interna, sobre o tratamento da proposta de reformulação do Portal Inovação à luz das técnicas do Design Thinking, tendo em vista que precisamos continuar mantendo o SEBRAE um parceiro dessa iniciativa.

53.08.80.02 2-Projeto: Integração dos Sistemas de Informações Gerenciais do CGEE (2014)

Situação: Andamento

Meta 6 - Produto 4 - Implementar a geração automatizada dos relatórios gerenciais do Contrato de Gestão

Este projeto, parte integrante da Atividade Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas, tem

como objetivo estabelecer níveis de comunicação entre os diversos setores do Centro de forma organizada e sistematizada, em um único repositório que, ao final de um determinado período, permita gerar relatórios gerenciais para a prestação de contas aos órgãos de controle e ao Órgão Supervisor, além de permitir que a agenda de trabalho do CGEE seja acompanhada de forma eficiente por todos os atores internos envolvidos. Isto permitirá, ainda, consolidar, ao final de 2015, uma arquitetura de gestão da informação baseada em serviços oferecidos ao CGEE. O Sistema Integrado, foi implementado e apresentado à diretoria do Centro e à sua equipe técnica no dia 1 de dezembro de 2014, permitindo efetivamente a geração automatizada dos relatórios gerenciais do Contrato de Gestão. Este sistema se posiciona como o principal mecanismo de captura das informações operacionais e administrativas relativas a Ações/Subações e Atividades conduzidas no CGEE e alimentação de uma base de dados integrada que subsidiará, por um lado, a geração de consultas gerenciais e do Relatório do Contrato de Gestão, bem como constituirá a base de fatos e casos da memória organizacional do Centro e, para a extração de informação de apoio a decisão. O novo sistema integrado fornece visões operacional e gerencial relativas aos estudos, avaliações e projetos de gestão da informação conduzidos pelo CGEE, a partir da construção de um modelo integrado de dados e informações para apoio a decisões estratégicas. No primeiro semestre de 2014, o foco principal do projeto foi de implementar ajustes e melhorias na primeira versão do módulo de geração de relatórios de gestão concluída ao final de 2013. Foram corrigidas e melhoradas a funcionalidade de configuração de tópicos e seus conteúdos do relatório e implementados ajustes de formatação e estilo da impressão do relatório, além de efetuar o controle e garantir a integridade de conteúdos pré-formatados ou importados, tais como tabelas, gráficos e imagens no processo de construção dos relatórios. Procedeu-se, também, a revisão do processo de migração de dados dos sistemas legado para o novo modelo integrado incorporando relatos anteriores das subações/atividades relativas ao 7º Termo Aditivo. Ainda em 2014, foram desenvolvidas e implementadas as funcionalidades de registro de planejamento e acompanhamento de tarefas das subações/projetos no novo sistema, o registro de produtos gerados e de eventos realizados, além do registro das mensagens eletrônicas relevantes à condução da subação ou projeto, o que substitui completamente o antigo sistema. Para que isso fosse possível, foi concluída a primeira etapa da migração do banco de dados (MySQL para DB2) conforme previsto. Como parte do Plano de Trabalho, foram implementadas as funcionalidades de controle de acesso, o que dá permissão aos usuários conforme os perfis definidos. O referido Sistema permite, ainda, cadastrar metas, atividades e ações, contratos (gestão e administrativos), termos aditivos ao CG, documentos de referência, bem como registrar relatos das subações em andamento e concluídas. Para que fosse apresentada uma interface mais amigável, foi necessária a contratação de um design para a definição de padrões para os elementos visuais que compõem a interface, como margens, cores e tipografia, atribuindo coesão, ergonomia e simplicidade ao aplicativo. Características que proporcionam uma menor curva de aprendizado e uma melhor experiência para o usuário. A primeira versão do Sistema Integrado CGEE já demonstra a sua capacidade em se tornar um instrumento de trabalho e de gestão para os colaboradores. Os módulos implementados permitem visualizar os pontos de controle a serem ajustados para implementação dos processos finalísticos e de gestão que são praticados pelas pessoas nos diversos níveis de decisão e operação do CGEE.

Meta 6 - Produto 5 - Definir as diretrizes do Project Management Officer

Ainda no contexto do projeto Integração dos Sistemas de Informações Gerenciais, foram definidas as diretrizes para o PMO (no inglês, PMO Project Management Office) do CGEE e, por intermédio da Unidade

de Projetos, promover o planejamento e gerenciamento de projetos, de forma que o mesmo tenha o máximo de probabilidade possível de sucesso sobre seus objetivos. Esse processo bem como o ferramental automatizado para a gestão da carteira de projetos vem sendo trabalhado em consonância com o projeto mais amplo, ou seja, alinhado com o andamento da integração dos sistemas gerenciais do Centro. O PMO se caracteriza como uma proposição de inovação organizacional, com a missão de ser o principal de serviços de gestão das carteiras de projetos para a diretoria e para os outros níveis de gestão de projetos do CGEE, com capacidade para integrar e apoiar as atividades de gerenciamento de projetos, analisar dados, auxiliar na tomada de decisão e, por consequência, diminuir a sobrecarga sobre gerentes de projetos. Com o objetivo de realizar uma análise de cenários relativa às demandas de organização do trabalho advindas para inserção das subações e projetos como mais um meio de realizar a agenda de trabalho do CGEE foi utilizado o método SWOT. A partir dos resultados dessa análise e consistente com a conceituação apresentada na sessão anterior, apresenta-se, a seguir, as diretrizes do PMO para o CGEE.

1. Promover ganhos de eficiência no atingimento de metas.
2. Harmonizar procedimentos de gestão de projetos sem perda de flexibilidade.
3. Não conflitar com estruturas formais de supervisão.
4. Subsidiar processos institucionalizados de busca de equilíbrio entre ações estratégicas e capacidade de trabalho.
5. Considerar implantação de forma gradual, tanto no que se refere às disciplinas de gestão de projetos como à composição prioritária de projetos da carteira.
6. Atuar de forma permanente, descentralizada e integrada às instâncias de supervisão.
7. Aumentar a capacidade do Centro de gerenciar demandas de natureza complexa e inovadora.
8. Buscar sinergia com outras iniciativas de gestão existentes ou em implementação.

Decorrentes das diretrizes estabelecidas, e considerando o interesse do CGEE no planejamento e condução da agenda de trabalho do Centro, apresenta-se a seguir os objetivos estabelecidos para o PMO do CGEE.

1. Ampliar competências internas em gestão de projetos.
2. Internalizar e aprimorar a base conceitual, a metodologia, os padrões e procedimentos de gestão de projetos.
3. Prover serviços relativos à gestão da carteira de projetos.
4. Prover treinamentos sobre as diretrizes, benefícios, normas e procedimentos relativos à gestão de carteira de projetos.
5. Promover comunicação eficaz entre projetos e entre níveis estratégicos, táticos e operacionais no que tange a gestão da carteira de projetos.
6. Prover indicadores de desempenho relativos a execução de projetos.
7. Propor mecanismos de controle de qualidade relativos a gestão de projetos.
8. Prover informação para definição, priorização e monitoramento da carteira de projetos.

Como motivadores da implantação do PMO no CGEE apresentam-se abaixo os resultados esperados.

1. Maior eficiência no atendimento a demanda, pois os projetos se tornam mais explícitos e definidos.
2. Aumento da satisfação dos clientes.
3. Redução de desperdícios (recursos humanos, financeiros e materiais).
4. Melhoria da cultura organizacional sobre desenvolvimento de projetos.
5. Controle efetivo sobre os requisitos de projeto (prazo, custo, recurso, qualidade).
6. Diminuição de incertezas, redução de riscos e instabilidades na execução de projetos.
7. Alinhamento estratégico dos projetos com as metas corporativas.
8. Maior entendimento sobre a natureza e o valor da carteira de projetos.
9. Reuso do conhecimento.
10. Aumento das competências organizacionais no planejamento e execução de projetos.

Em 2014, também foi desenvolvido o módulo de Avaliação de Consultores onde os líderes de subações e coordenadores de projeto utilizam um formulário padrão para avaliar a atuação dos consultores contratados para a condução dos projetos. Este módulo ainda não está integrado diretamente ao sistema, mas utilizou-se a base de dados originada do sistema de contratos. A previsão é que, no segundo semestre de 2015 esta integração já possa ser efetivada.

Listagem dos principais produtos:

1. Relatório final 2014. Projeto: Integração dos Sistemas de Informações Gerenciais do CGEE

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Reunião 001 - Apresentação Sistema de Acompanhamento CGEE

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 27/02/2014 a 27/02/2014

Objetivo: Realizar apresentação do sistema de acompanhamento do CGEE, no âmbito da atividade de Plataformas Eletrônicas.

2. Reunião - Reunião de Apresentação Sistema de Acompanhamento CGEE

Local: CGEE - sala 01

Período: 07/03/2014 a 07/03/2014

Objetivo: Dar continuidade a reunião de apresentação do sistema de acompanhamento do CGEE, realizada no dia 27/02, no âmbito da atividade de Plataformas Eletrônicas.

53.08.80.03 Projeto: Memória Organizacional (2014)

Situação: Andamento

O Projeto de Memória Organizacional tem o objetivo de capacitar o CGEE a armazenar e recuperar informações de estudos estratégicos para apoiar a excelência Institucional na gestão da informação e do conhecimento, assim como na prestação de serviços de alta qualidade para o SNCTI. Para alcançar esse objetivo, o projeto contempla três subprojetos: (1) representação do conhecimento temático do CGEE; (2) indexação, armazenamento e recuperação de informações; e (3) automação da coleta, da análise e da disseminação de informações de forma seletiva. Este relato se refere ao primeiro subprojeto que tem o objetivo de obter competência metodológica e tecnológica na representação do conhecimento, particularmente na construção de vocabulário controlado e tesauros.

Meta 05 - Produto 06 Construir o vocabulário controlado da memória organizacional para a indexação, armazenamento e recuperação de informações

O Produto 06 teve o objetivo de desenvolver uma metodologia para a elaboração e a implantação do Vocabulário Controlado do CGEE (VCCGEE). A utilização de um vocabulário controlado permite tratar a ambiguidade inerente à linguagem natural, na medida em que organiza os termos em torno de conceitos não ambíguos, empregando, para esse fim, relacionamentos, especificadores e notas sobre o uso dos descritores de assunto. São três os principais tipos de vocabulários controlados: esquemas de classificação bibliográfica (como a Classificação Decimal de Dewey), listas de cabeçalho de assuntos e tesauros. Neste produto, optou-se pelo desenvolvimento de um tesauros, por ser uma alternativa mais robusta para a descrição de um documento de modo conciso e com a especificidade necessária, na etapa de entrada em sistemas de informação e também na de recuperação posterior.

O trabalho identificou as normas e procedimentos que orientam o desenvolvimento de vocabulários controlados, desenvolveu uma metodologia para a sua implantação e a sua gestão e apresenta uma estrutura temática para as áreas de defesa, energia, meio ambiente, saúde e transportes. Para o desenvolvimento de uma solução tecnológica, o produto lista requisitos para as seguintes fases: planejamento inicial; construção; utilização; e manutenção e disseminação.

A versão atual do Vocabulário Controlado, que ainda é preliminar, foi construída em português. Todavia, há previsão para que esta versão evolua acrescentando os idiomas inglês e espanhol. Nesse caso, todas as versões linguísticas terão a mesma estrutura: a cada termo preferencial (descriptor) de uma língua corresponderá, obrigatoriamente, o equivalente linguístico em cada um dos outros idiomas. Além disso, à medida que os outros subprojetos sejam executados, o VCCGEE evoluirá com a inclusão de novos domínios temáticos e a manutenção dos atuais.

Listagem dos principais produtos:

1. Vocabulário Controlado do CGEE - VCCGEE

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Reunião Memória Organizacional

Local: CGEE - Sala 7

Período: 18/03/2014 a 18/03/2014

Objetivo: Realizar reunião para discutir o planejamento do desenvolvimento, a sistematização da metodologia de trabalho e elaboração do plano de ação para o desenvolvimento do vocabulário controlado do CGEE, no âmbito da Atividade de Desenvolvimento e Atualização de Plataformas Eletrônicas - Memória Organizacional.

2. Reunião - Reunião Memória Organizacional

Local: CGEE - Sala do Diretor

Período: 01/04/2014 a 01/04/2014

Objetivo: Realizar reunião de apresentação dos resultados parciais da Etapa 1 do projeto de desenvolvimento do vocabulário controlado do CGEE, no âmbito da Atividade de Desenvolvimento e Atualização de Plataformas Eletrônicas - Memória Organizacional.

3. Reunião - Reunião Memória Organizacional

Local: CGEE - Sala 07

Período: 07/05/2014 a 07/05/2014

Objetivo: Realizar reunião de apresentação da prova de conceito de solução tecnológicas para construção e manutenção de vocabulário controlado, no âmbito da atividade de desenvolvimento de Plataformas Eletrônicas - Memória Organizacional

4. Reunião - Reunião Vocabulário Controlado

Local: CGEE - SALA 2

Período: 11/06/2014 a 11/06/2014

Objetivo: Definir as condições e atribuições para o prosseguimento da elaboração de um vocabulário controlado para o CGEE.

5. Reunião - Palestra Open Text

Local: sala 01

Período: 18/06/2014 a 18/06/2014

Objetivo: Apresentar uma solução tecnológica para o projeto de Memória Organizacional.

6. Reunião - Apresentação de Prova de Conceito da Plugar

Local: CGEE - Sala 07

Período: 11/09/2014 a 11/09/2014

Objetivo: Verificar a aplicabilidade de uso de robôs computacionais para coleta e processamento automático de informações oriundas da Internet. SE 156/2014

7. Reunião - Reunião CGEE/PLUGAR

Local: Brasília - DF

Período: 21/10/2014 a 21/10/2014

Objetivo: Realizar reunião para discutir sobre agendação automática de taxonomia com representantes da empresa Plugar, no âmbito da atividade de desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I - Memória Organizacional.

8. Conferência - Reunião CGEE/ Plugar

Local: CGEE - SALA 03

Período: 18/12/2014 a 18/12/2014

Objetivo: Realizar reunião de Kickoff para início das atividades do Contrato com a Plugar, no âmbito da atividade de desenvolvimento de Plataformas Eletrônicas - Memória Organizacional.

53.08.80.04 4- Projeto: Plataformas Eletrônicas SNCTI (Aquarius) (2014)

Situação: Andamento

A Plataforma Aquarius foi concebida com o objetivo de melhorar a Governança em CT&I, dar plena transparência aos dispêndios realizados no âmbito do MCTI e, por conseguinte, auxiliar na proposição participativa de políticas para desenvolvimento nacional na área de CT&I. Dentro dessa estratégia, hoje tem-se uma plataforma completamente operacional que atende aos objetivos originais que levaram à sua criação.

Meta 06 - Produto 02 Implementar painéis de conhecimento com o emprego de ferramenta de software livre, substituindo a ISEKP.

Desde o início do desenvolvimento da Plataforma Aquarius identificou-se a necessidade de evitar qualquer dependência de fornecedores específicos, aonde isso fosse possível. Na sua primeira versão, a Plataforma utiliza um conjunto de softwares proprietários (ISEKP), em relação aos quais o CGEE possui licença gratuita e permanente. Ainda assim, ao final de 2013 tomou-se a decisão de substituição de seus componentes centrais por soluções baseadas em software livre de boa qualidade.

No ano de 2014, avançou-se muito nesse aspecto. Dada a complexidade de alguns elementos centrais da plataforma, como as funcionalidades de mapa de tópicos, que requerem o uso de um conjunto integrado de algoritmos de busca textual em grandes volumes de dados e de análise de correlações de termos, e que demandam um grande esforço de pesquisa, a implementação desses componentes levou mais tempo do que o esperado e desejado. Objetivando uma maior maturidade do produto a ser disponibilizado ao MCTI e ao público em geral, optou-se pela extensão do prazo de implantação dos novos componentes da Plataforma Aquarius, fazendo uso pleno de softwares livres, para o primeiro semestre de 2015. Importante destacar que painéis de conhecimento que apresentam nuvens de termos e mapas de tópicos, acessando grandes volumes de dados (da ordem de dezenas de milhões) representam um desafio de pesquisa e desenvolvimento considerável. Para esse fim, o CGEE contratou a equipe de TI da UFRJ, sabidamente uma das mais bem preparadas nesse domínio. Resultados expressivos são esperados já para o início de 2015

Meta 06 - Produto 03 Concluir a automação do processo da Lei de Acesso à Informação - LAI

O produto em questão está alinhado com as diretrizes do Governo Federal no que concerne à transparência na Gestão Pública, especificamente no que diz respeito à Lei de Acesso à Informação. Nesse sentido, a automação do processo em tela propiciará ao MCTI uma resposta mais rápida ao cidadão dos pedidos de informação e uma melhoria significativa na gestão desse processo. O desenvolvimento do produto referente à esta meta foi concluído e, atualmente, encontra-se no MCTI para homologação.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - 2º Workshop - Plataforma Aquarius

Local: CGEE - sala 02

Período: 08/09/2014 a 10/09/2014

Objetivo: Realizar Workshop para entregar diversos artefatos do projeto, bem como realizar a transferência de tecnologia. SE 152/2014

2. Reunião - Workshop Plataforma Aquarius

Local: Fundação Coppetec - Rio de Janeiro

Período: 20/08/2014 a 22/08/2014

Objetivo: Realizar Workshop de diretrizes para atualização de documentação e preparação de implantação, no âmbito da Atividade de Desenvolvimento e atualização de Plataformas Eletrônicas em CT&I Plataformas Eletrônicas SNCTI (Aquarius). *Evento com SE e LP.

3. Reunião - Programa de Treinamento e Capacitação Intalio Brasil - 3ª Etapa

Local: CGEE - sala 03

Período: 13/10/2014 a 15/10/2014

Objetivo: Realizar treinamento dirigido do software, Plataforma Intalio/BPP Enterprise Edition, para capacitar equipe técnica da área de Tecnologia da Informação, deste Centro, na integração com Webservices. Obs: Treinamento previsto contratualmente, contrato 176/2012.

4. Reunião - 3º Workshop Plataforma Aquarius

Local: Fundação COPPETEC - Rio de Janeiro

Período: 22/10/2014 a 24/10/2014

Objetivo: Realizar 3º Workshop - Plataforma Aquarius para esclarecimento de critérios de aceitação de diversos artefatos do projeto, bem como realizar a transferência de tecnologia, no âmbito da atividade Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I Plataformas eletrônicas SNCTI (Aquarius).

5. Reunião - Reunião Técnica - Plataforma Aquarius Transição

Local: Fundação Coppetec - Rio de Janeiro

Período: 25/11/2014 a 25/11/2014

Objetivo: Realizar visita técnica à Coppetec a fim de verificar o andamento dos trabalhos que estão sendo realizados. Justificativa: Considerando a proximidade de importantes entregas do projeto Aquarius-Transição, faz-se necessária uma visita técnica à Coppetec a fim de verificar o andamento dos trabalhos que estão sendo realizados. Diante do exposto, será necessária a participação dos seguintes funcionários, a saber: o Sr Candido Guerrero Salgado. (Coordenador do Projeto), o Sr. Carlos Duarte (Gestão de Dados) e o Sr.

Marco Dias (Analista de Infraestrutura) para tratar de seus respectivos temas durante as reuniões de trabalho.

6. Conferência - Videoconferência COPPETEC/ CGEE

Local: CGEE - sala 03

Período: 03/02/2014 a 03/02/2014

Objetivo: Participar da reunião de kik-off e refinamento do Plano de Projeto de transição da Plataforma Aquarius, no âmbito da atividade de Plataformas Eletrônica

4 - DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I

Meta 7 - Concluir os 3 (três) produtos previstos para esta Linha de Ação

54.01.81 Atividade - Produção e disseminação de informação

Uma das linhas de ação do Contrato de Gestão é a de Disseminação de Informação em CT&I, a qual prevê que a informação e a difusão do conhecimento devem realizar-se pela divulgação e ampla circulação dos resultados dos trabalhos realizados pelo Centro. No 6ºTA, assinado em dezembro de 2012, foi introduzida no Plano de Ação a atividade "Produção e disseminação de informação" com o objetivo de desenvolver iniciativas que ampliassem a eficiência e a eficácia da divulgação. No 7º TA, assinado em novembro de 2013, foi incluído na Atividade um projeto intitulado "Reformulação dos processos de divulgação dos estudos do CGEE", para ser executado em 2014/2015. Em 2014, além das tarefas e dos produtos previstos nesse projeto, as quais serão relatadas mais adiante, foram também realizadas diversas iniciativas.

No âmbito da comunicação com o público externo, em busca de um diálogo com o público jovem que participa da Semana Nacional de CTI e na reunião anual da SBPC, o CGEE firmou parceria com a Universidade Católica de Brasília (UCB) para o desenvolvimento de um aplicativo, destinado a crianças e adolescentes, sobre temas relacionados à CT&I. O aplicativo Desafio CT&I, um jogo interativo em forma de quiz com perguntas sobre temas relacionados à área, foi desenvolvido por seis estudantes da UCB. As questões tomam por base os estudos do CGEE. O app foi lançado, com grande sucesso, durante a Expo T&C, mostra de ciência, tecnologia e inovação realizada durante a 66ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em julho, e na Semana Nacional de C&T, em outubro. Os idealizadores do quiz, além de certificado, foram premiados com viagem a Campinas (SP) para conhecer os laboratórios do Instituto de Pesquisas Eldorado e do CTI Renato Archer.

Quanto à comunicação com o público interno, criou-se o Alerta de notícias: envio de notícias pontuais e que tenham impacto para os empregados, com o formato semelhante a uma newsletter, mas independente de um cronograma de fechamento. Essa dinâmica potencializa a comunicação, visto que um dos maiores empecilhos para um informativo interno é o tempo de aprovação das notícias. Várias instituições, como a Cepal, utilizam essa ferramenta. Buscando estabelecer uma estratégia de comunicação institucional, foram realizadas reuniões com as equipes de todas as diretorias para discutir sobre os instrumentos e os materiais necessários à divulgação dos trabalhos da casa e os melhores procedimentos e estratégias a serem adotadas pelas diferentes

áreas do Centro no sentido de aperfeiçoá-la e ampliá-la.

No desenvolvimento dos trabalhos ao longo do ano foram organizados, em alguns casos em parceria com outras instituições 139 eventos (oficinas, workshops e seminários), nos quais participaram 1512 convidados internos e externos. Os eventos abertos ao público e transmitidos por internet houve 4927 acessos via web. O CGEE teve também presença na mídia geral e especializada em CTI, conforme registrado no documento "Clipping CGEE 2014" do projeto "Reformulação dos processos de divulgação dos estudos do CGEE".

54.01.81.01 1-Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE

Situação: Andamento

Este projeto tem por objetivo aprimorar os principais meios de divulgação do CGEE de modo a reposicionar a imagem do Centro como gerador de conhecimento na área de CT&I para a sociedade. Como ponto de partida, a proposta do projeto para 2014 foi aprimorar os processos de planejamento, execução e governança das ações de disseminação de informações do CGEE junto aos seus públicos-alvo, com foco em três ferramentas: website, publicações e revista Parcerias Estratégicas. Para tanto, os trabalhos estão organizados em três subprojetos: A - Reestruturação do site institucional do CGEE (versão piloto); B - Processo de planejamento da Revista Parcerias Estratégicas do CGEE (RPE) e C - Planejamento anual de Publicações dos Estudos do CGEE.

SUBPROJETO A: foi desenvolvida a versão piloto do site usando a Plataforma Liferay, sistema de gerenciamento de conteúdo (CMS), selecionada por melhor atender aos requisitos necessários à proposta do novo site. Além de um novo layout, mais amigável, atraente e interativo, buscou-se solucionar alguns problemas e gargalos identificados no diagnóstico do site atual, que segundo pesquisa feita via o Google Analytics possui um índice de rejeição de 60%. Entre as melhorias e novas funcionalidades destacam-se: melhor classificação e agrupamento do conteúdo, para que o usuário encontre facilmente o que procura; uniformidade e coerência entre as páginas principal e secundárias; interface com tablets e smartphones; centralização do ambiente de administração do site; novo sistema de busca; inserção de novas áreas e novos conteúdos, como espaços específicos para publicações, para a RPE, notícias internas e as áreas de Comunicação, Recursos Humanos e Administração. Os resultados do trabalho de desenvolvimento da versão piloto do novo site estão consolidados nos documentos: i) Plano de reformulação do site do CGEE; ii) Solução tecnológica para o site do CGEE e sistema de gerenciamento de conteúdo; iii) Análise de formato e conteúdos apresentados por websites de instituições de pesquisa e inovação; e iv) Versão piloto do novo site do CGEE. Em 2015 o novo site será instalado e integrado com os demais sistemas do Centro. Será realizada a migração dos conteúdos para o novo site..

SUBPROJETO B: como previsto no planejamento do subprojeto, foram realizados levantamentos e diálogos com colaboradores do Centro e especialistas externos sobre qual a estratégias alternativas - incluindo conceito, formato e conteúdo - para que a revista ocupe um papel de maior destaque no SNCTI. Os resultados estão consolidados nos seguintes documentos: i) Análise de formato e conteúdos apresentados por revistas acadêmicas e científicas; ii) Análise de formato e conteúdos apresentados em publicações de instituições ligadas à pesquisa; iii) Propostas para a revista Parcerias Estratégicas; e iv) Normas editoriais, orientações e diretrizes aos colaboradores da Revista Parcerias Estratégicas. Paralelamente foram produzidos e distribuídos os dois números da RPE previstos para 2014.

SUBPROJETO C: foram identificados problemas e lacunas nos processos e procedimentos da produção das publicações (incluído a revista Parcerias Estratégica), além de fragilidades na sua distribuição. Assim, este ano o foco do subprojeto foi o aperfeiçoamento do processo de produção definindo prazos e rotinas, além de outras normatizações, de forma a apoiar a gestão da área de disseminação. Os resultados do processo estão consolidados em quatro documentos de orientação: i) Instrução Normativa: normas e modelos para produção e edição de documentos técnicos do CGEE; ii) Manual de redação e estilo; iii) Fluxos e processos da produção de publicações do CGEE; e iv) Banco de currículos de profissionais em edição, editoração, tradução e revisão, este último disponível na extranet a todos os colaboradores e consultores do Centro.

Meta 07 - Produto 1 Desenvolver e implementar novo processo operacional para a produção de publicações

Os novas orientações constam nos documentos: i) Instrução Normativa: normas e modelos para produção e edição de documentos técnicos do CGEE; ii) Manual de redação e estilo; iii) Fluxos e processos da produção de publicações do CGEE; e iv) Banco de currículos de profissionais em edição, editoração, tradução e revisão.

Meta 07 - Produto 2 Publicar e distribuir dois números da revista Parcerias Estratégicas (RPE)

Foram produzidos e distribuídos os números 38 e 39 da RPE, nos meses de junho e dezembro de 2014.

Meta 07 - Produto 3 Publicar e distribuir oito publicações relacionadas com os estudos desenvolvidos pelo CGEE

Conforme estabelecido no Plano de publicações 2014, foram editados e publicados os títulos:

- 1 Programa demonstrativo para inovação em cadeia aeronáutica: Indústria aeronáutica brasileira.
- 2 Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento do Nordeste Brasileiro.
- 3 Dimensão territorial no planejamento da CT&I.
- 4 Apoio à criação de uma instituição de ensino superior indígena.
- 5 Volume I Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos no Brasil O papel do País no cenário global.
- 6 Volume II - Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos no Brasil: O desafio da rentabilidade na produção.
- 7 Volume III - Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos no Brasil: Consumo de Alimentos: implicações para a produção agropecuária.
- 8 Volume IV Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos no Brasil: Agroindústria de Alimentos.

Além das atividades desenvolvidas no âmbito dos três subprojetos, outras foram realizadas buscando estabelecer uma estratégia de comunicação institucional. Ressalta-se que os resultados das publicações do Centro, bem como a RPE, são os principais instrumentos e a fonte de informação para a atividade de assessoria de imprensa. Assim, foram realizadas reuniões com as equipes de todas as diretorias para discutir sobre os instrumentos e os materiais necessários à divulgação dos trabalhos da casa e os melhores

procedimentos e estratégias a serem adotadas pelas diferentes áreas do Centro no sentido de aperfeiçoá-la e ampliá-la.

Listagem dos principais produtos:

1. Parcerias Estratégicas. v. 19, n. 38, Jun. 2014
2. Processo de reformulação do site. Reestruturação do site institucional do CGEE a partir de um Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (CMS). Projeto - Plano de Disseminação de Informação Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE
3. Orientações sobre os instrumentos e os materiais necessários à divulgação. Projeto - Plano de Disseminação de Informação Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE. In: Atividade - Produção e Disseminação de Informação. Brasília: CGEE, 2014. 18 slides gerados a partir do software PowerPoint e disponibilizado em PDF.
4. Análise de formato e conteúdos apresentados por revistas acadêmicas e científicas. Processo de planejamento da revista Parcerias Estratégicas do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Projeto - Plano de Disseminação de Informação Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE. In: Atividade - Produção e Disseminação de Informação. Brasília: CGEE, 2014. 20p.
5. Análise de formato e conteúdos apresentados por websites de instituições de pesquisa e inovação. Reestruturação do site institucional do CGEE a partir de um Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (CMS). Projeto - Plano de Disseminação de Informação Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE. In: Atividade - Produção e Disseminação de Informação. Brasília: CGEE, 2014. 28p.
6. Análise de formato e conteúdos apresentados em publicações de instituições ligadas à pesquisa. . Estruturação da produção e divulgação das publicações do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
7. Solução tecnológica para portal web e colaboração para o CGEE. Reestruturação do site institucional do CGEE a partir de um Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (CMS). Projeto - Plano de Disseminação de Informação Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE.
8. Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável do Nordeste Brasileiro. In: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento do Nordeste. Brasília: CGEE, 2014. 164p. (Série Documentos Técnicos 22).
9. Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada: indústria aeronáutica brasileira. Brasília: CGEE, 2014. 120p. (Série Documentos Técnicos 21).
10. Apoio à criação de uma instituição de ensino superior indígena
11. Manual de redação e estilo. Projeto: Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE.
12. Definição de estratégias e ações Comunicação Organizacional. Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE (Apresentação ppt)
13. Plano de reformulação do site CGEE. Disseminação da Informação. CGEE, 2014(19 slides)
14. Banco de currículos de profissionais em edição, editoração e tradução. Projeto: Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE

15. Normas editoriais, orientações e diretrizes aos colaboradores da Revista Parcerias Estratégicas. Projeto: Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE
16. Propostas para a revista Parcerias Estratégicas. Projeto: Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE.
17. Instrução Normativa. Normas e modelos para produção e edição de documentos técnicos do CGEE. Projeto: Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE.
18. Versão piloto do novo site do CGEE. Relatório Parcial. Subprojeto de reformulação do site CGEE. Projeto: Reformulação dos processos de divulgação dos estudos do CGEE
19. Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos no Brasil: consumo de alimentos - implicações para a produção agropecuária brasileira. v. 3
20. Fluxos e Processos da Produção de Publicações do CGEE. Projeto: Reformulação dos processos de divulgação dos estudos do CGEE
21. Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos no Brasil: agroindústria de alimentos. v. 4
22. Clipping CGEE 2014.Projeto - Plano de Disseminação de Informação Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE. In: Atividade - Produção e Disseminação de Informação. Brasília: CGEE, 2014. 27p.
23. Parcerias Estratégicas. v. 19, n. 39, Dez. 2014
24. Dimensão territorial no planejamento da CT&I
25. Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos no Brasil: o papel do País no cenário global. v. 1
26. Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos no Brasil: o desafio da rentabilidade na produção, v 2.

5 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Meta 8 - Concluir 5 (cinco) dos 6 (seis) produtos previstos para os Projetos das Atividades: Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação e Desenvolvimento de Competências Metodológicas

56.02.80 Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação

Esta Atividade tem como objetivo gerar inteligência antecipatória para uma melhor compreensão das transformações futuras relevantes para programas e políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI). Dessa forma, o Observatório CGEE de CTI dará suporte ao delineamento, à implantação e ao monitoramento de

políticas brasileiras em CTI, assim como aos aspectos institucionais que compõem o quadro de atores do SNCTI. A atividade tem como alvo estratégico monitorar sistematicamente tendências em áreas prioritárias da Estratégia Nacional de CTI. Tendo este alvo em mente, o foco do observatório no ano de 2014 se deu na consolidação dos procedimentos operacionais do Observatório de Tecnologias Espaciais (um dos projetos desta Atividade) e no aprimoramento do Mapa Dinâmico do SNCTI, que vem sendo trabalhado no sentido de ser capaz de registrar dinâmicas, tais como aquelas ligadas às funções desempenhadas pelos seus principais atores institucionais. Assim como acontece em outras Atividades, já é notável o domínio das equipes técnicas do Centro sobre o uso de ferramentas e métodos de observação e análise desenvolvidas pelo Centro, aplicadas à produção científica, à produção tecnológica (patentes), à análise de criticalidade de tecnologias e em tudo que se refere às análises de maturidade tecnológica via a aplicação do método Technological Readiness Levels - TRL.

56.02.80.01 1- Projeto: Observatório de Tecnologias Espaciais

Situação: Andamento

O projeto de criação e implementação do Observatório de Tecnologias Espaciais (OTE) do CGEE teve suas atividades iniciadas em janeiro de 2014. Os objetivos do OTE são: a) monitorar, tanto no Brasil quanto no mundo, o desenvolvimento e a evolução de tecnologias da área espacial e de tecnologias de outras áreas que tenham potencial de aplicação na área espacial; b) obter informações sobre os processos e as estratégias de desenvolvimento e gerenciamento dessas tecnologias; c) identificar e analisar tendências, lacunas, oportunidades e sinergias tecnológicas na área espacial; d) identificar e acompanhar novas oportunidades de parcerias técnicas e institucionais nos âmbitos nacional e internacional; e) gerar informações estratégicas e dados estatísticos sobre os principais resultados encontrados no processo de monitoramento e análise de tecnologias relevantes para a área espacial. Com vista ao atingimento desses objetivos, no período de junho a dezembro de 2014 foram realizadas as seguintes atividades: (1) desenvolvimento de um fluxo operacional de observação, que incorpora o estado-da-arte do ferramental do CGEE aplicado ao OTE; (2) identificação de tecnologias críticas relevantes para projetos prioritários dos institutos de pesquisa do setor espacial (Instituto de Aeronáutica e Espaço - IAE e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE); (3) seleção de especialistas para monitorar desenvolvimentos tecnológicos das áreas selecionadas; e (4) implantação da primeira etapa do sistema de observações tecnológicas e estudos relacionados ao uso de patentes como fonte de informações tecnológicas para a área espacial.

Para definir as tecnologias críticas a serem observadas pelo OTE quanto ao seu estágio de desenvolvimento foram consultados os dois institutos mencionados anteriormente, que prontamente forneceram listas com as tecnologias associadas aos seus projetos estratégicos.

Definidas essas tecnologias, foi utilizada a ferramenta do CGEE de busca de recursos humanos no país relacionados a elas. Essa ferramenta analisou as co-autorias em trabalhos e as especialidades dos profissionais, de forma a identificar redes de colaboração ou redes de conhecimento. Para formar as redes de conhecimento, as análises foram feitas tendo por base a similaridade semântica entre os currículos dos profissionais. Essa ferramenta foi aplicada à Plataforma Lattes do CNPq e teve como objetivo selecionar pessoas que tivessem experiência em temas relacionados às tecnologias que foram selecionadas para serem objeto da primeira etapa de observações do OTE. Foram realizados vários ensaios com diferentes tecnologias e os resultados foram bastante promissores, tendo sido possível identificar competências que estão dispersas por várias instituições brasileiras, e que podem ampliar o leque de competências a serem

mobilizadas pelo Programa Nacional de Atividades Espaciais.

Essas três ferramentas foram desenvolvidas no âmbito das subações 51.51.18 e 51.51.20 (Recursos Humanos e Materiais para o Programa Nacional de Atividades Espaciais), já concluídas. O uso dessas três ferramentas do CGEE, no âmbito do OTE, proporcionou a oportunidade para que alguns aperfeiçoamentos fossem feitos de forma a deixá-las mais precisas e mais eficientes, de modo a serem facilmente aplicadas a outros setores da economia nacional. Análises exploratórias indicam que a ferramenta de busca de RH e análise de redes tem uma ampla variedade de aplicações para apoiar o domínio de tecnologias relacionadas a vários setores. A metodologia para análise de patentes irá, em breve, capacitar o CGEE a prestar serviços para vários setores de desenvolvimento tecnológico de interesse do Brasil. Todas as ferramentas de análise de tecnologias citadas acima tiveram, em seus desenvolvimentos, grande envolvimento da equipe interna do CGEE, o que permite a realização dessas análises independentemente de consultorias para a sua aplicação. No próximo período, serão desenvolvidas novas ferramentas automáticas de observações de tecnologias e construído um portal corporativo no qual serão disponibilizados às instituições do setor espacial os produtos confeccionados pelo OTE, como boletins, alertas, relatórios e bancos de dados. Será dado início ao desenvolvimento de uma metodologia de análise informações tecnológicas derivadas de patentes para o setor espacial, fazendo uso das ferramentas e métodos já desenvolvidos.

Essa metodologia poderá ser utilizada em outras áreas tecnológicas e engloba a aplicação da técnica de determinação do backbone de domínios tecnológicos do setor espacial, de forma a propiciar uma visão de conjunto da distância tecnológica e das relações de similaridade e interconectividade entre estes domínios, a aplicação de equações logísticas para avaliação do nível de maturidade tecnológica (Technology Readiness Level - TLR) de tecnologias específicas do setor espacial e exercício de previsão sobre sua evolução futura, e a aplicação do modelo de previsão de Benson-Magee para a determinação da taxa de aperfeiçoamento tecnológico (Technological Improvement Rate - TIR) das tecnologias específicas que compõem o mapa das tecnologias do setor espacial.

Meta 08 - Produto 1 - Implantação do sistema de observação de tecnologias para o setor espacial

Foi completada a primeira etapa da implantação do sistema de observação de tecnologias para o setor espacial, que consistia na definição de todo o fluxo de funcionamento do OTE e na coleta das primeiras informações. Essas informações foram focadas nas patentes relacionadas às tecnologias do setor espacial, identificadas pelo código IPC (International Patent Classification) B64G. Assim, nessa etapa foram obtidas informações relacionadas às tecnologias de interesse do IAE e do INPE. Essa primeira coleta de informações envolveu o mapeamento de 29.837 patentes do setor espacial que foram concedidas no período compreendido entre 1950 a 2014. Essas informações sobre patentes foram utilizadas para dar suporte ao primeiro relatório sobre tecnologias críticas para o setor espacial. Ver <https://portallr.cgee.org.br/group/observatorio-espacial/o-observatorio>

Meta 08 - Produto 2 - Produzir o primeiro relatório sobre tecnologias relevantes para o setor espacial

O primeiro relatório sobre tecnologias relevantes para o setor espacial foi finalizado, centrado nas tecnologias que são críticas para o desenvolvimento de projetos estratégicos prioritários do IAE e do INPE. No caso do IAE, foram determinadas 8 tecnologias críticas relacionadas a veículos lançadores de satélites. No caso do INPE, foram determinadas 4 áreas tecnológicas relacionadas ao desenvolvimento de satélites

geoestacionários de meteorologia. Dentro dessas áreas, foram identificadas 21 tecnologias críticas.

Como exemplo de informações produzidas pelo OTE relacionadas a satélites geoestacionários, foram identificadas 941 patentes sobre sistemas de controle de atitude e órbita, 148 patentes relacionadas a detecção e isolamento de falhas em sensores, 41 a sensores de estrelas e 38 a sistemas de imageamento no infravermelho. Quanto às informações relacionadas a veículos de lançamento, foram mapeadas 162 patentes relacionadas a dinamida de amônio (ADN), 325 a turbo-bomba e 26 a junta flexível para tubeira móvel.

Essas tecnologias foram preliminarmente analisadas em termos de seus níveis de maturidade tecnológica (TRL) e criticidade e também em função dos seus estados atuais, explicitando se são tecnologias a serem dominadas, tecnologias dominadas mas com risco de serem perdidas ou tecnologias perdidas, e também se são meios críticos ou insumos críticos para os projetos. Essas análises nortearam o processo de análise das informações obtidas pelo OTE.

Esses produtos visam o atingimento do alvo estratégico (Monitorar sistematicamente tendências em áreas prioritárias da ENCTI) da atividade Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação do CGEE. É importante mencionar que parte dessas análises são de acesso restrito aos pesquisadores dos Institutos e do CGEE, sendo tratadas de forma codificada para exposições externas do trabalho do OTE.

56.02.80.02 2-Projeto: Mapa Dinâmico do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) (2014)

Situação: Andamento

Tomando como referência o Mapa dos Atores do SNCTI, desenvolvido pelo CGEE em 2010, o Projeto Mapa Dinâmico do SNCTI busca aprimorá-lo de forma a refletir, de forma dinâmica, as funções do SNCTI e como estas são exercidas de forma interativa pelos principais atores deste Sistema, através das atividades de CTI que os mesmos desempenham. Pretende-se que o Mapa torne-se um instrumento gerencial que permita, futuramente, avaliar a evolução do SNCTI e identificar lacunas institucionais importantes a serem preenchidas de forma a torná-lo mais eficiente e contemporâneo. Deverá permitir, também, a comparação da situação brasileira em relação a organização de sistemas de CTI em países ou blocos de países selecionados.

Meta 08 - produto 03 Versões eletrônica e Impressa do Mapa Dinâmico do SNCTI

A primeira versão eletrônica do Mapa Dinâmico do SNCTI foi desenvolvida e está disponível em: <http://clicktime.com.br/cti/> [senha de acesso: cti], caracterizando o produto principal do Projeto.

A dinamicidade do mapa se dá através das atividades de CTI mapeadas, que são desempenhadas por atores primários (responsáveis pela atividade mapeada) e secundários em interação que, por sua vez,

exercem funções do SNCTI tanto individualmente (contribuição de cada ator para a atividade mapeada) como coletivamente (função da atividade mapeada em si e contribuição desta atividade para o sistema). Devido à grande dinamicidade encontrada e que fica evidente na versão eletrônica do Mapa desenvolvida, já que um website permite captar tal dinâmica, passa a ser irrelevante disponibilizar uma versão impressa e estática do Mapa. Entretanto, os usuários do site poderão imprimir os elementos individuais do MAPA (resultado) e as análises que serão produzidas a partir dele que, em conjunto, permitem construir a dinâmica do SNCTI. Entre os elementos considerados destacam-se informações sobre as funções do SNCTI e suas inter-relações, atores do SNCTI (organizados em uma árvore de atores), atividades de CTI mapeadas (um primeiro recorte foi realizado na relação universidade-empresa) e, finalmente, uma explicação do recorte universidade-empresa escolhido (cujo objetivo é capturar o fluxo direto e indireto de conhecimentos no sistema) e do potencial de se utilizar ferramentas de análise de redes para tal análise.

Os impactos potenciais do Projeto já podem ser antecipados, na medida em que já se torna possível i) construir um retrato dinâmico da complexidade física e funcional do SNCTI; e ii) identificar boas práticas para que se possa identificar ações e/ou políticas de CTI associadas.

Listagem dos principais produtos:

1. Resumo da reunião inaugural. Atlas (mapa) dinâmico do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). Projeto: Mapa Dinâmico do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). In: Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília: CGEE, 2014. 6p.
2. Atlas (mapa) dinâmico do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI): funções e dinâmica do SNCTI. Projeto: Mapa Dinâmico do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). In: Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília: CGEE, 2014. 7p.
3. Interface Interativa contendo elementos gráficos representando as funções, os atores e as suas relações do SNCTI. Projeto: Mapa Dinâmico do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI)
4. SNCTI Análise Universidade-Empresa.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Oficina Inaugural sobre a Construção do Mapa Dinâmico do SNCTI

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 23/04/2014 a 23/04/2014

Objetivo: Analisar a possibilidade de se estruturar o Mapa do SNCTI de forma dinâmica, pela aglutinação dos atores por Funções prioritárias desempenhadas no sistema, de maneira a conferir ao conjunto uma certa organicidade. Além de um refinamento das Funções prioritárias inicialmente identificadas, a oficina centrará o debate em possíveis arquiteturas de representação do sistema.

56.02.81 Atividade - Desenvolvimento de competências e ferramentas em prospecção, avaliação estratégica, gestão da informação e do conhecimento

Esta Atividade se constitui em uma das mais importantes iniciativas tomadas pelo Centro, na medida em que visa a busca da excelência no planejamento e na execução de estudos de futuro, avaliações estratégicas, além de dotar o Centro de uma moderna arquitetura para a gestão da informação votada para serviços. Objetiva, também, poder contar no CGEE, a qualquer tempo, com equipe técnica capacitada para formular alternativas

metodológicas com o uso de métodos e ferramentas, no estado da arte das suas aplicações potenciais nas áreas nodais de atuação do Centro (estudos de futuro, avaliação estratégica de políticas e programas em CTI e de gestão da informação e do conhecimento).

O ano de 2014 foi muito positivo na conquista de domínio metodológico nas áreas mencionadas, como consequência do estabelecimento de parcerias com instituições de grande relevância internacional (RAND Corporation, nos EUA e High School of Economics - Rússia); pelos avanços feitos na capacidade interna de análise de redes de competências a partir de ferramental corporativo desenhado para atender as necessidades do Centro e pelo treinamento de quatro membros da equipe interna do Centro em métodos e técnicas de Design Thinking no Chicago Institute of Design. Passos importantes têm, ainda, sido dados no que se refere à capacidade interna no uso de softwares proprietários para análise de patentes, conforme poderá ser depreendido nos relatos dos projetos ligados a esta Atividade. A visibilidade institucional do Centro foi, também, substantivamente ampliada, a partir da realização nas dependências do CGEE da escola de verão para capacitação de profissionais em estudos de futuro, do Brasil e do exterior, no âmbito da International Foresight Academy -IFA, projeto financiado pela União Europeia e do qual o CGEE faz parte.

56.02.81.01 1-Projeto: Estudos de Futuro

Situação: Andamento

Os estudos de futuro conduzidos pelo CGEE estruturam diálogos e interações que estimulam o engajamento, a criatividade e a reflexão (individual e coletiva) na busca de se usar o futuro para se expandir a compreensão do presente.

Cabe ressaltar que crítico para o sucesso no desenho, na implementação e na definição antecipada dos resultados esperados e dos impactos associados de um estudo de futuro é a compreensão da relação entre contexto, conteúdo e enfoque.

Da mesma forma, é essencial buscar o uso de abordagens sistêmicas e sistemáticas no desenho e na implementação de estudos contextualizados e receptivos ao desconhecido e à incerteza como fontes de novidades, fomentando, assim, um convite à criatividade e à improvisação, juntamente com o uso de evidências e opiniões informadas.

Meta 08 - Produto 4 Capacitar quatro empregados no uso de ferramentas de Design Thinking em colaboração com o Chicago Institute of Design

Quatro (4) integrantes do corpo técnico do CGEE foram capacitados em métodos e ferramentas de Design Thinking (DT) no Chicago Institute of Design (CID). A incorporação do enfoque e de ferramentas de DT nos estudos de futuro do CGEE busca uma abordagem mais racional e sistemática no desenho dos estudos a serem desenvolvidos pelo Centro, desde a definição e redefinição do desafio ou pergunta a ser respondida até a obtenção do produto final, passando por uma maior compreensão do contexto sob análise. O Enfoque de DT foi aplicado no refinamento do guia metodológico interno do Centro, que deverá ser aprimorado em 2015, uma vez tratar-se de um Guia que evolui continuamente para lidar com novos desafios do CGEE e do SNCTI e absorver ferramentas e métodos testados úteis para o aumento da eficiência do trabalho de CGEE. Além disso, para que o aprendizado dos colaboradores que participaram do curso em Chicago pudesse ser disseminado e replicado internamente, foi realizado um exercício conectando DT com outra abordagem metodológica (Futures Literacy - FL), esta última desenvolvida e aplicada em colaboração com parceiros

internacionais do CGEE e liderada pela UNESCO. Este exercício foi documentado em artigo e apresentado na 5a Conferência Internacional de Future-Oriented Technology Analysis (FTA), organizada em Bruxelas pela Comissão Europeia, alavancando, portanto, a visibilidade do Centro entre pares (instituições e pessoas) que trabalham no estado da arte em metodologias de estudos de futuro (quatro outros artigos foram apresentados e debatidos na referida conferência, demonstrando o trabalho da equipe de Competências Metodológicas do CGEE. Entretanto, o impacto maior dessa experiência (exercício interno combinando DT e FL) foi o de sedimentar tais processos metodológicos nos colaboradores do Centro, principalmente daqueles que se envolveram no desenho e na implementação do exercício (cerca de cinco colaboradores). Além disso, foi realizada uma avaliação interna ao final do exercício interno, que demonstra uma satisfação de mais de 90% dos participantes e uma utilidade com potencial de impacto, tanto pessoal (em torno de 75%) como institucional no CGEE (acima de 80%).

Além do atendimento parcial da Meta 8 (produto 03) como ressaltado acima, no âmbito do Projeto Estudos de Futuro da Atividade de Competências Metodológicas do Centro, entre outros resultados obtidos e suas principais contribuições, destacam-se os seguintes:

1. Participação na 5a conferência Internacional de Future-Oriented Technology Analysis (FTA) representando a América Latina. Dentre os produtos onde a equipe de competências metodológicas do CGEE contribuiu, inclui-se: i) definição dos temas e do formato da conferência; ii) desenvolvimento do conteúdo de um dos temas da conferência - Creative Interfaces - indicando quais as contribuições esperadas na chamada de trabalhos; e iii) desenvolvimento e apresentação de cinco artigos descrevendo métodos ou metodologias sendo desenvolvidas, testadas e/ou aplicadas pela equipe de competências metodológicas do Centro.
2. Participação na conferência Prospecta Argentina. O coordenador do projeto de Estudos de Futuro foi convidado para dar uma palestra magna na conferência sobre o histórico e o estado da arte de estudos de futuro conectado à políticas de CTI, onde o enfoque metodológico ou guia metodológico do CGEE também foram apresentados de forma a mostrar, na prática, como se desenha e implementa estudos dessa natureza no CGEE.
3. Organização de uma escola de verão no âmbito do projeto Europeu International Foresight Academy (IFA), que foi desenhada e implementada pelo CGEE em parceria com a UNESCO, já que a mesma combinou métodos e processos de foresight (estudos de futuro) com a metodologia Futures Literacy.
4. Exploração do uso de ferramentas e métodos quantitativos de suporte à tomada de decisão empregadas pela RAND Corporation. A colaboração em 2014 focou no uso do método Portman para a análise de portfólios de projetos e/ou de investimentos em projetos de CTI. O principal produto gerado dessa colaboração foi um artigo que foi apresentado na Conferência FTA, como mencionado anteriormente.
5. Concepção e implementação do Journal Club do CGEE, que é um espaço interno dedicado para a discussão e o aprofundamento de aspectos metodológicos de potencial interesse para o Centro, cujo objetivo é construir uma conscientização maior da casa sobre distintas ferramentas que podem, uma vez aprofundadas, desenvolvidas, testadas, adaptadas e/ou validadas, serem aplicadas em estudos do Centro. As apresentações abordaram, entre outros, os seguintes temas: Portman, MACBETH, análise de redes, memória organizacional, Causal Layered Analysis, processos de conhecimento e ontologias.
6. Participação na conferência da World Future Society, nos EUA, onde o processo metodológico do projeto alimentos desenvolvido pelo CGEE ao longo dos últimos anos foi apresentado e debatido, contribuindo para alavancar a visibilidade do Centro em âmbito Internacional.
7. Participação na conferência anual de foresight e políticas de CTI organizada pela High School of

Economics - HSE, Rússia, onde um mapeamento das instituições latino americanas trabalhando em estudos de futuro foi apresentada, destacando o papel único que o CGEE desempenha no SNCTI e na região.

Listagem dos principais produtos:

1. Exercício interno cidades do futuro. In: Projeto: Estudos de Futuro
2. Network Science methods as instruments for strategic evaluation and for bridging the gap between collaborative S&T and Brazilian societal problems. In: Conference Future-Oriented Technology Analysis (FTA) 2014, Brussels. Artigo... Brussels: FTA, 2014. 1p.
3. Energy foresight, scenarios and sustainable energy policy and Brazil. In: Conference Future-Oriented Technology Analysis (FTA) 2014, 5th., Brussels. presentation ... Brussels: FTA, 2014. 4 slides gerados a partir do software Power Point e Disponibilizado em PDF.
4. Energy foresight, scenarios and sustainable energy policy and Brazil. In: Conference Future-Oriented Technology Analysis (FTA), 5th., 2014, Brussels. Article ... Brussels: FTA, 2014. 15p.
5. A portfolio analysis methodology to inform innovation policy and foresight. In: Conference Future-Oriented Technology Analysis (FTA), 5th., 2014, Brussels. Article ... Brussels: FTA, 2014. 16p.
6. Developing a trans formative business strategy through the combination of design thinking and futures literacy. In: Conference Future-Oriented Technology Analysis (FTA), 5th.
7. FTA as due dilligence for na era of accelerated interdiction by and algorithm big data duo. In: Conference Future-Oriented Technology Analysis (FTA), 5th.
8. Introduction to foresight. In: Projeto: Estudos de Futuro. Brasília: CGEE, 2014. 51 slides gerados a partir do software PowerPoint e disponibilizado em PDF.
9. International Foresight Academy (IFA) - Summer School. In: Projeto: Estudos de Futuro. Brasília: CGEE; IFA, 2014. 4 slides gerados a partir do software PowerPoint e disponibilizado em PDF.
10. REPORT on the 2014 IFA Summer School. In: Projeto: Estudos de Futuro. Brasília: CGEE, 2014. 7p.
11. Guia para planejamento e implementação dos estudos do CGEE. Projeto: Estudos de Futuro

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião - Reunião Escola de Verão Projeto International Foresight Academy

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 17/11/2014 a 21/11/2014

Objetivo: No âmbito da parceria com o Projeto IFA (International Foresight Academy), realizar uma escola de verão sobre o tema o uso do futuro e de foresight para expandir nossa compreensão do presente e desenvolver soluções alternativas para problemas complexos.

2. Reunião - Workshop Cidades do Futuro

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 06/11/2014 a 06/11/2014

Objetivo: Finalizar a série de exercícios internos sobre o tema "Cidades do Futuro", combinando as metodologias futures literacy e design thinking.

56.02.81.02 2-Projeto: Avaliação Estratégica

Situação: Andamento

A avaliação estratégica de projetos, programas e políticas públicas é parte das atividades rotineiras do CGEE desde a sua criação. Para bem desempenhar essa tarefa, o Centro busca, permanentemente, fortalecer as competências existentes e atualizar-se sobre as práticas e metodologias de avaliação que têm sido desenvolvidas e empregadas no Brasil e no mundo. O objetivo deste projeto é ampliar a competência já existente no Centro, agregando valor aos seus resultados e contribuindo para a criação de um ambiente institucional para a identificação, aquisição, desenvolvimento, testes, validação e incorporação de novas metodologias e ferramentas de análise quantitativa e qualitativa de apoio a avaliações estratégicas. Um conjunto maior e atualizado de técnicas à disposição também amplia a capacidade do Centro de enfrentar os complexos desafios trazidos pela diversidade do sistema de CTI e de novas possibilidades de oferta de serviços, com possíveis aplicações em avaliações estratégicas de grandes projetos, programas e políticas públicas, além de auxiliar o embasamento metodológico das suas demais atividades e ações.

Meta 08 - Produto 05 Produzir duas notas técnicas sobre ferramentas e métodos de implantação de Technological Readiness Assessment - TRA e mineração de dados e textos;

Nota Técnica sobre ferramentas e métodos de implantação de Technological Readiness Assessment - TRA

O acompanhamento da implantação de metodologias de avaliação de maturidade tecnológica para tecnologias espaciais permitiu à equipe

do projeto Avaliação Estratégica participar de reuniões de trabalho e na definição de requisitos para a metodologia para a área espacial, testada com êxito em um grande projeto da área de satélites e outro na área de lançadores do Programa Espacial Brasileiro. Rrealizou-se, também, uma análise de peculiaridades de uso de metodologias de TRA ("Technology Readiness Assessment") nas áreas espacial e energia que usam níveis de maturidade tecnológica como métrica fundamental.

Observou-se que métodos de TRA dependem fortemente dos processos de desenvolvimento tecnológico específicos a cada área, particularmente no que diz respeito à definição de critérios de classificação e de promoção de níveis de maturidade tecnológica (ou "Technology Readiness Level" - TRL). Por exemplo, apesar de usarem a mesma escala de 9 níveis (levels), o Departamento de Defesa, a NASA e o Departamento de Energia dos Estados Unidos usam critérios diferentes para a valoração de TRL. A análise realizada sugere que haverá necessidade de um estudo mais aprofundado para estabelecer características comuns às várias abordagens estabelecidas que embasem uma proposta de metodologia genérica, embora

insuficiente, de elaboração de TRA. Essa futura metodologia genérica teria o mérito de acelerar novos processos para TRAs específicos, que necessariamente demandariam adaptações às peculiaridades de suas respectivas áreas.

Nota Técnica sobre mineração de dados e textos

No âmbito desse projeto foi realizada uma avaliação inicial da ferramenta de mineração de textos e dados RapidMiner. esta Nota incorpora resultados preliminares obtidos na subação Recursos Materiais e Humanos para o Programa Nacional de Atividades Espaciais, já concluída, one houve a realização de uma prova de conceito da utilização dos algoritmos semânticos do RapidMiner, como ferramenta de mineração de textos não estruturados (para documentos em formatos .pdf, .doc. e .txt). Como principais resultados do piloto, foi demonstrada a viabilidade do uso do RapidMiner não apenas para processar, agrupar por similaridade semântica e gerar saídas de dados de fácil visualização de textos não estruturados, mas também a viabilidade de, a partir dos mesmos textos, elaborar a rede de conceitos que pode ser empregada como primeiro passo na construção de uma ontologia representativa do conjunto de documentos processados. O coordenador deste projeto participou de reuniões de trabalho, da especificação de requisitos e testes da ferramenta desenvolvida com o propósito de avaliar a viabilidade de uso mais disseminado da ferramenta. Como próxima etapa, serão buscadas soluções simplificadoras do uso da ferramenta, dado que, hoje, a mesma exige do usuário um domínio mínimo de utilização de bancos de dados, o que está bem acima do conhecimento de um usuário típico do CGEE. Além disso, foram iniciados testes de ferramentas de mineração textual para a incorporação de bases de patentes e resumos de artigos técnicos para posterior análise de viabilidade de integração com os ambientes existentes no Centro. É importante ressaltar que, a despeito da intenção original de testar os programas Rapid Miner e Vantage Point, as equipes de TI e do Observatório de Tecnologias Espaciais do CGEE apresentaram necessidades específicas que levaram a aquisições de duas alternativas a aqueles programas, com vantagens operacionais, dadas as funcionalidades adicionais que apresentam. Para mineração de dados foi adquirido o Pentaho, que tem entre suas funcionalidades algoritmos que replicam tudo que foi testado no Rapid Miner, de modo que o que foi validado anteriormente pode ser implementado no novo software. O software Patent Insight Pro, por sua vez, apresenta vantagens com relação ao Vantage Point, no que diz respeito às suas interfaces para o usuário, mantendo as mesmas funcionalidades.

Além das Notas Técnicas resumidas acima, este projeto desenvolveu a avaliação, ampliação e consolidação da ferramenta de análise de rede no CGEE. Inicialmente empregado na caracterização de redes de co-autorias da área espacial (no contexto da mesma subação mencionada acima), com plug-ins para pré-processamento de currículos da base Lattes e aplicativos para extração de dados desenvolvidos no CGEE, o software de análise e visualização de redes Gephi teve seu uso ampliado, com o desenvolvimento de novos plug-ins para pré-processamento da informação contida em títulos de artigos dos currículos Lattes, viabilizando a visualização e análise conjunta de redes de co-autorias e redes semânticas. Ao longo de 2014, a nova ferramenta foi utilizada, dentro do conceito de otimização da interação humano-máquina, para a identificação rápida de consultores em conjuntos de milhares de currículos, para a identificação de especialistas em tecnologias ou áreas de pesquisa pré-definidas, caracterização e evolução de redes de pesquisa em áreas tão distintas quanto área espacial, genômica e genética marinha, esporte de alto

desempenho, telemedicina, biotecnologia, órteses e próteses, com aplicações em diversas subações e atividades de todas as diretorias do CGEE. Foi também validada a sua utilização em um estudo mais abrangente da caracterização e evolução das redes de colaboração dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, do MCTI, o que resultou na elaboração de um trabalho apresentado na 5a Conferência Internacional sobre Future-oriented Technology Analysis (5a FTA). Ao longo deste processo, a própria ferramenta foi aprimorada, atualizada e, eventualmente, corrigida, para ser adequada às necessidades do Centro. Com a aplicação da ferramenta em novos contextos, foram identificadas necessidades de desenvolvimento de novas formas de interação com consultores do CGEE, por um lado incorporando seu conhecimento para aprimorar as buscas e caracterizações das redes obtidas e por outro agregando valor aos seus estudos. Tais abordagens foram aprimoradas ao longo do segundo semestre de 2014, juntamente com a definição de novas funcionalidades semânticas na estruturação de redes com base não apenas em currículos, mas também foi realizada uma prova de conceito em colaboração com pesquisadores da RAND Corporation, onde a análise de redes de classes de patentes foram empregadas para identificar pontos de antecipação de tendências de uso de uma dada tecnologia. Além disso, com o propósito de acrescentar poder de visualização e de análise de redes ao Centro, foram testadas ferramentas complementares ao Gephi, gratuitas e capazes de compartilhar formatos de dados, como os softwares Pajek, Cytoscape e Tulip. A equipe do CGEE participou, também, das discussões e reuniões de trabalho presenciais e por teleconferência com pesquisadores da RAND Corporation, com vistas à elaboração de subprojetos de colaboração nos temas de interesse deste projeto e da RAND. Essa interação, iniciada em julho, foi bastante intensificada ao longo do segundo semestre, com a transferência e desenvolvimento conjunto de metodologias de análise de redes para o estudo dos sinais emergentes de inovação tecnológica a partir de bases de dados de patentes, já mencionado, e o desenvolvimento de ferramentas de gerenciamento de portfólio que resultou em trabalho apresentado na 5a FTA. Prevê-se para 2015 a finalização desse projeto de colaboração e a busca de financiamento externo para o mesmo.

56.02.81.03 3-Projeto: Consolidação de uma Arquitetura de Gestão da Informação (GI) baseada em Serviços (2014)

Situação: Andamento

Meta 08 - Produto 6 Definir e documentar as diretrizes da Arquitetura da Informação do CGEE

O trabalho realizado no decorrer de 2014 foi orientado pela metodologia prevista no projeto, que conduziu à definição e documentação das diretrizes da Arquitetura da Informação do CGEE na forma abaixo explicitada. Objetivos de negócio: expressão das necessidades de informação a serem disponibilizadas pela Arquitetura da Informação do CGEE. Por exemplo: integração entre ações internas do CGEE que envolvem gestão da informação. Foram estabelecidos 10 objetivos de negócio (ON), registrados no Relatório 1.

Princípios arquiteturais: linhas de base para definição da arquitetura, atendendo aos objetivos de negócio. Por exemplo: Terminologia padronizada. Foram estabelecidos 3 princípios arquiteturais transversais (PNT) e 20 princípios arquiteturais verticais (PN).

Decisões arquiteturais: definições que devem estar presentes na arquitetura para atendimento aos princípios e objetivos de negócio. Por exemplo: Os conceitos e atributos presentes nas bases de dados e informações serão definidos e armazenados em um repositório central de metadados. Registradas no Relatório 2.

Versões iniciais para políticas de governança e segurança da informação. Registradas no Relatório 3.

Realizaram-se sessões de trabalho com distintos atores internos (assistentes, líderes, coordenadores de projeto, analistas de informação, desenvolvedores de software, administrador de dados) envolvidos com manipulação de dados e informações e usuários do conhecimento gerado nas ações conduzidas pelo CGEE. Por meio dessas sessões de trabalho, conduziu-se também a avaliação da situação atual de necessidade de informação da organização.

O Catálogo de Recursos de Informação foi enriquecido, com a inclusão do modelo de dados detalhado de cada uma das bases de dados. A partir desse conteúdo, que agora passar a ter uma ligação direta com o item do catálogo, pode-se construir consultas sobre que itens de dados existem na arquitetura de informação do Centro.

Esses resultados proveem diretrizes, conceituação e mapeamento de espaços de informação, e das ferramentas automatizadas, atualmente trabalhados pelo Centro. Adicionado ao relacionamento dos recursos de informação às camadas do modelo conceitual da arquitetura, esses resultados proporcionam ao CGEE um mapa abrangente sobre seus recursos de informação e conhecimento registrado, incentivando o reuso e evolução gerenciada.

Listagem dos principais produtos:

1. Relatório 1. Consolidação da arquitetura da informação do CGEE. Projeto: Consolidação de uma Arquitetura de Gestão da Informação (GI) baseada em Serviços. In: Atividade - Desenvolvimento de Competências Metodológicas. Brasília: CGEE, 2014. 31 p.
2. Relatório 2: Alternativas estratégicas. Projeto: Consolidação de uma Arquitetura de Gestão da Informação (GI) baseada em Serviços. In: Atividade - Desenvolvimento de Competências e Ferramentas em Prospecção, Avaliação Estratégica, Gestão da Informação e do Conhecimento. Brasília: CGEE, 2014. 11p.
3. Relatório 3: Diretrizes para a arquitetura da informação do CGEE. Projeto: Consolidação de uma Arquitetura de Gestão da Informação (GI) baseada em Serviços. In: Atividade - Desenvolvimento de Competências e Ferramentas em Prospecção, Avaliação Estratégica, Gestão da Informação e do Conhecimento. Brasília: CGEE, 2014. 26p.

5. Informações sobre a gestão da OS

Informações sobre a gestão da OS

Orientações, Recomendações e Deliberações dos órgãos de controle - TCU e CGU.

No exercício de 2014 o CGEE recebeu inspeção *in loco* por parte dos Órgãos de Controle tendo sido submetido a processo de auditorias. A Controladoria Geral da União (CGU) realizou Auditoria Anual de Contas (ACC) relativa ao exercício de 2013, nos meses de julho e agosto de 2014, em atendimento ao estabelecido no Art. 7º da Decisão Normativa TCU nº 132/2013. Por sua vez o Tribunal de Contas da União (TCU), também no mês de julho, procedeu auditoria específica como parte dos trabalhos feitos na SEEXEC-SPOA / MCTI, com o objetivo de fiscalizar os Contratos de Gestão celebrados entre o MCTI e Organizações Sociais. No âmbito dessa auditoria foram inspecionados também a RNP, o CNPEM e a Embrapii.

Recomendações da CGU

Como consequência da auditoria realizada, em setembro de 2014, a CGU emitiu Relatório de nº 201407795 onde apresentou um conjunto de observações e recomendações, o qual foi encaminhado ao Assessor de Controle e posteriormente ao Senhor Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, que por sua vez o enviou ao Tribunal de Contas da União (TCU), a quem caberá manifestação final.

A adoção das recomendações da CGU deverá ser objeto de discussão e negociação com o MCTI no âmbito da discussão dos Termos Aditivos ao Contrato de Gestão.

Deliberações do TCU

Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
TCU	007.680/2014-7	3304/2014	9.3 9.4 9.6	Ofício 0853/2014- TCU/SecexD esen, de 02/12/14	Notificação
Instituições/Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)					
Descrição da Deliberação:					
Por meio do referido Ofício o TCU notifica o CGEE do Acórdão 3304/2014-Plenário para conhecimento e adoção das medidas previstas nos itens 9.3; 9.4 e 9.6. Conforme sessão realizada em 26/11/2014 o TCU apreciou o processo de Relatório de Auditoria TC 007.680/2014-7, que trata de Auditoria Operacional e de Conformidade com o objetivo de verificar indicadores, resultados e a governança relacionados aos Contratos de Gestão supervisionados pela Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia (Scup/MCTI).					
Providências Adotadas					
Síntese da providência adotada:					
O CGEE tomou conhecimento do inteiro teor do Acórdão e adotará as providências determinadas e sugeridas pelo TCU, por ocasião da assinatura dos próximos Termos Aditivos ao Contrato de Gestão, em especial o 9º Termo Aditivo.					
Situação atual do processo:					
<u>Aberto</u>					

Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
TCU	020.653/2006-3	2569/2011 3129/2014	9.5	-	-
Instituições/Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)					
Descrição da Deliberação:					
Conforme teor do item 9.5 do Acórdão mencionado proferido em 26/04/2011, o TCU determina à Sexec/MCTI; que desconte o valor de R\$ 524.825,12 dos próximos repasses a serem feitos ao CGEE ou inclua no CG metas/ações necessárias para que o mencionado valor seja alcançado.					
Providências Adotadas					
Síntese da providência adotada:					
O CGEE esclarece que a compensação relativa ao montante de R\$ 524.825,12 contido no item 9.5 do referido Acórdão encontra-se até a presente da seguinte forma:					
- R\$ 2.236,42 e R\$ 22.554,36 (compensados no 15º TA); - R\$ 14.884,35 (compensado no 3º TA); - R\$ 179.545,41 (compensado no 8º TA); - R\$ 289.812,00 e R\$ 15.792,58 (O CGEE interpôs em 30/07/2014 Embargo de Declaração em face do Acórdão 3129/2014, o qual continua pendente de julgamento até o momento pelo TCU). <u>Atenção:</u> Ver item 9.4 do Acórdão 2569/2011 que trata da segregação do montante de R\$ 524.825,12					
Situação atual do processo:					
Aberto					

Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
TCU	010.668/2004-6	2640/2008 4374/2009 1000/2014 455/2014	9.4.4	-	-
Instituições/Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)					
Descrição da Deliberação:					
O TCU apreciou prestação de contas ordinária relativa ao exercício de 2003 do CGEE, entidade qualificada como organização social que mantém contrato de gestão firmado com o MCTI, quando foi prolatado o Acórdão 2640/2008, o qual trata dos excedentes financeiros acumulados desde 2002.					
O CGEE e o MCTI interpuseram Recurso de Reconsideração face ao Acórdão 4374/2009, proferido com vistas à correção de erro material detectado na edição do Acórdão 2640/2008. O julgamento de tais recursos gerou o Acórdão 455/2014, tendo o CGEE recorrido da decisão contida no referido Acórdão por meio do Embargo de Declaração, que ao ser examinado por aquela Corte de Contas produziu o Acórdão 1000/2014, quando se deu o encerramento do processo.					
Providências Adotadas					
Síntese da providência adotada:					
-					
Situação atual do processo:					
Encerrado em 06/2014					

Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
TCU	034.189/2011-4* Apartado do Processo 015.347/2009-3	2274/2013 5690/2013 142/2014	1.7	-	-
Instituições/Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)					
Descrição da Deliberação:					
O TCU determina ao MCTI que proceda a reanálise das despesas que o 13º Termo Aditivo reconheceu como realizadas com os excedentes financeiros do Contrato de Gestão celebrado com o CGEE, durante os exercícios de 2002 a 2004, devendo a reanálise contemplar, no mínimo, a verificação de aderência expressa nos itens 1.7.1.1; 1.7.1.2 e 1.7.2.					
Providências Adotadas					
Síntese da providência adotada:					
No exercício de 2013 objetivando colaborar no atendimento do item 1.7 relativo ao Acórdão 2274/2013, o CGEE prestou esclarecimentos ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) por meio das seguintes correspondências: CT. CGEE 111/2013 de 14/08/2013 e CT.CGEE nº 154/2013 de 18/11/2013. Adicionalmente no ano de 2014 visando atender a demanda do MCTI no que diz respeito ao assunto em tela, o CGEE se manifestou por intermédio da CT.CGEE nº 121/2014 datada de 28/06/2014.					
Situação atual do processo:					
<u>Aberto</u>					

* Apartado constituído em cumprimento a despacho de 28/9/2011, do relator MIN-ALC (P.12 da peça 28 do TC 015.347/2009-3), para apreciação das contas dos responsáveis da SCUP/MCT, incluindo os atos relativos à celebração do 13º TA ao Contrato de Gestão com o CGEE

6. Planejamento e Gestão

F - PLANEJAMENTO E GESTÃO

Durante 2014 o CGEE deu continuidade às ações, subações e projetos de atividades iniciadas em 2013, no âmbito do 7º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão e firmou novos compromissos, conforme estabelecido no 8º Termo Aditivo, assinado em 11.11.2014.

A despeito de esse Aditivo prever um repasse global de R\$ 37.950.000,00, para o exercício de 2014, foi efetivamente recebido apenas 14,21% desse montante, correspondente a parcela de responsabilidade do MCTI.

Diferentemente dos anos anteriores, a parcela correspondente ao FNDCT, de responsabilidade da FINEP na condição de interveniente no Contrato de Gestão, não se concretizou. Desta forma, as ações programadas ficaram parcialmente comprometidas em sua execução, embora não se configurassem situações que inviabilizassem suas execuções, poderão ser necessários ajustes nos prazos de suas conclusões.

I - HISTÓRICO DOS VALORES REPASSADOS PELO CONTRATO DE GESTÃO

Embora o 7º e o 8º Termos Aditivos ao Contrato de Gestão, assinados em 2013 e 2014 respectivamente, apresentassem valores e cronograma de repasses financeiros semelhantes, sua concretização está sendo bastante diferente. O quadro a seguir evidencia que em 2014 a arrecadação foi expressivamente inferior se comparada a do ano de 2013.

HISTÓRICO DOS VALORES REPASSADOS PELO CONTRATO DE GESTÃO - 2010/2016						
FONTE	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL POR FONTE
MCT	3.500.000,00	8.200.000,00	6.927.150,00	5.391.850,00	5.391.850,00	29.410.850,00
FNDCT/FINEP	11.310.000,00	19.440.000,00	20.240.000,00	32.632.850,00	21.558.150,00	105.181.000,00
MEC	0,00	0,00	0,00	3.000.000,00	0,00	3.000.000,00
TOTAL ANUAL	14.810.000,00	27.640.000,00	27.167.150,00	41.024.700,00	26.950.000,00	137.591.850,00

II – REPASSE CONTRATO DE GESTÃO EM 2014

A seguir é apresentado um demonstrativo dos repasses recebidos do Contrato de Gestão, os meses em que isso ocorreu e o Termo Aditivo a que se referem:

DEMONSTRATIVO DE RECEBIMENTOS FINANCEIROS CONTRATO DE GESTÃO 2014				
	2013	2014		
Fonte de recurso	A receber	RECEBIMENTO EFETIVO		TERMO ADITIVO
Contrato de Gestão	Saldo remanescente	VALOR	DATA	Nº
MCTI		5.391.850,00	26/12/14	8º
FINEP	21.558.150,00	11.000.000,00	24/01/14	7º
		2.000.000,00	21/03/14	
		855.815,00	23/04/14	
		3.850.000,00	06/06/14	
		3.852.335,00	09/10/14	
TOTAL	21.558.150,00	26.950.000,00		

III – RECEITAS FINANCEIRAS

As receitas financeiras do CGEE correspondem a rendimentos de aplicações no mercado financeiro e descontos obtidos junto aos fornecedores. Durante o ano de 2014 apresentaram um total de R\$ 1.704.084,95 com acréscimo de 58% em relação ao mesmo período de 2013.

A despeito desse relativo aumento em 2014, nesse tipo de receita, a situação financeira do Centro, no tocante ao Contrato de Gestão, apresenta-se ao final de 2014 numa condição bem mais desvantajosa do que a verificada ao final do exercício anterior.

IV – SALDOS FINANCEIROS EM 31.12.2014

Os saldos financeiros do CGEE em 31.12.2014 correspondem a R\$ R\$ 11.447.732,08. Os recursos recebidos no âmbito do Contrato de Gestão são aplicados pelo Centro no mercado financeiro, utilizando modalidades conservadoras de investimento, onde o fator segurança é priorizado.

V – DEMONSTRATIVO DAS PREVISÕES DE DISPÊNDIOS X GASTOS EFETIVAMENTE REALIZADOS POR LINHA DE AÇÃO

Em razão da assinatura tardia do Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão realizada somente em 11/11/2014, um conjunto significativo de ações / subações tiveram sua implementação retardada e por consequência boa parte dos dispêndios programados para o segundo semestre de 2014 foram postergados para o primeiro de 2015.

Demonstrativo das Previsões de Dispêndio X Gastos Efetivamente Realizados				
Linhas de Ação	Previsto	Realizado	Participação Percentual	
			Previsto	Realizado
Estudos, Análises e Avaliações	13.922.742,63	3.703.160,22	24,94	10,58
Articulação	6.928.067,19	4.427.614,93	12,41	12,65
Apoio Técnico a Gestão Estratégica do SNCT&I	7.852.889,97	3.252.306,03	14,07	9,30
Disseminação da Informação em CT&I	755.497,83	540.866,51	1,35	1,55
Desenvolvimento Institucional (Gestão Operacional)	26.357.795,88	23.063.957,87	47,22	65,92
TOTAL	55.816.993,50	34.987.905,56	100,00	100,00

VI – HISTÓRICO DOS VALORES DA RESERVA TÉCNICA

Conforme estabelecido na Cláusula Sexta do Contrato de Gestão a Reserva Técnica do CGEE foi constituída para assegurar condições de operação do Centro, com custeio de suas atividades básicas, pagamentos de contratos ou direitos trabalhistas não previstos e para a realização de outros gastos em atividades de relevante interesse para os objetivos do Contrato de Gestão. O histórico dessa Reserva pode ser acompanhado através da tabela abaixo:

HISTÓRICO RESERVA TÉCNICA				
2010	2011	2012	2013	2014
5.916.479,32	5.916.479,52	7.457.102,40	8.417.608,05	6.750.408,82

Em 2014 houve uma redução do saldo programado para Reserva Técnica inicialmente proposto de R\$ 9.843.432,06 para o montante de R\$ 6.750.408,82 decorrente da reincorporação pactuada no 8º Termo Aditivo do valor correspondente a depreciação acumulada dos bens adquiridos a conta do Contrato de

Gestão (R\$ 2.966.050,11) e das determinações contidas no acórdão TCU nº 1509/2012 e subsequentes (R\$ 128.213,28).

VII – RELATÓRIO COMPARATIVO DE RECEITAS

Conforme anteriormente evidenciado no ano de 2014 verificou-se uma redução nas receitas efetivamente arrecadadas, da ordem de 47% em relação ao arrecadado no ano anterior, consequência direta da ausência dos repasses programados no 8º Termo Aditivo, para serem feitos pelo FNDCT.

Esse cenário provocou um aumento significativo nos valores pendentes de recebimento, de um exercício para o outro, da ordem de 51%. Historicamente essa situação é inusitada e vem elevando o grau de insegurança nos processos operacionais do Centro.

RELATÓRIO COMPARATIVO DE RECEITAS 2014/2013								
Fonte de recurso	2014				2013			
	Previsto		Arrecadado	A receber	Previsto		Arrecadado	A receber
	Saldo remanescente	2014			Saldo remanescente	2013		
Contrato de Gestão								
MCTI		5.391.850,00	5.391.850,00			5.391.850,00	5.391.850,00	
FINEP	21.558.150,00	32.558.150,00	21.558.150,00	32.558.150,00	22.632.850,00	31.558.150,00	32.632.850,00	21.558.150,00
MEC			0,00			3.000.000,00	3.000.000,00	
Receitas Financeiras			1.704.084,95				1.078.304,58	
Recup. de Receitas			16.160,40					
TOTAL	21.558.150,00	37.950.000,00	28.670.245,35	32.558.150,00	22.632.850,00	39.950.000,00	42.103.004,58	21.558.150,00

VIII – RELATÓRIO COMPARATIVO DE DISPÊNDIOS

A aplicação dos recursos repassados ao CGEE correspondente no ano de 2014 é detalhada a seguir por Conta Contábil de dispêndios:

Dispêndios Realizados Por Linha Contábil	2014			2013		
	Valor Parcial	Valor Total	%	Valor Parcial	Valor Total	%
Pessoal e Encargos – Quadro Efetivo	15.715.311,62	17.320.141,95	49,50	14.775.552,25	15.999.283,75	43,78
Pessoal e Encargos – Quadro Vinculado às ações	<u>1.604.830,33</u>			<u>1.223.731,50</u>		
Eventos, Diárias, hospedagens e Passagens		2.690.897,52	7,69		3.712.303,27	10,16
Consultoria Externa		8.581.687,83	24,53		6.807.964,92	18,63
Manutenção Administrativa		5.096.202,93	14,57		7.425.544,10	20,32
Outras Despesas Operacionais		1.140.039,84	3,26		970.541,98	2,66
Investimentos		158.935,49	0,45		1.625.581,89	4,45
TOTAL		34.987.905,56	100,00		36.541.219,91	100,00

Cabe destacar a concretização da esperada redução dos gastos na conta de manutenção administrativa, correspondente ao percentual de 46%, tendo em vista a normalização dos gastos com aluguel resultante da transferência da sede do CGEE realizada em 2013.

IX – OBSERVAÇÕES FINAIS

Os documentos referenciados que subsidiaram as informações econômico-financeiras encontram-se em anexo ao item 9 do presente relatório, a saber:

9.1. Demonstrativo da Evolução dos Números do Contrato de Gestão;

- 9.2. Demonstrativo de Receitas e Despesas por Centros de custo (Inversão Gerencial);
- 9.3. Conjunto de Notas Técnicas Relativas à Programação Orçamentária;
- 9.4. Relatório dos Auditores Independentes;
- 9.5. Parecer do Conselho Fiscal;
- 9.6. Balanço, Demais Demonstrações e Notas Explicativas.

7. Demonstrativo da evolução dos números do Contrato de Gestão

DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO - 2002 / 2014													
EXERCÍCIOS	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Saldos acumulados (orçamentário) ano anterior (A)		3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78	19.721.009,93	24.452.429,64
Reserva Técnica	0,00	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.999,27	5.923.960,88	5.916.479,32	5.916.479,32	5.916.479,32	7.457.102,40	7.670.186,87	8.417.608,05
Saldo das ações continuadas - ano anterior					10.542.384,66	0,00	9.727.101,80	13.093.459,68	5.922.770,03	5.579.066,05	10.171.003,66	11.303.401,88	14.866.993,50
Saldos de anos anteriores a serem reaplicados					900.000,00	2.547.737,15	2.600.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	3.517.674,79	6.125.369,25	(636.878,57)	(156.746,06)
Excentes financeiros a reprogramar									334.196,58	860.478,51	(9.796.272,53)	1.384.299,75	1.324.574,15
Reincorporação de Saldos ao Contrato de Gestão - TCU (B)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.439.838,42
Créditos no exercício (C)	8.023.984,75	5.435.134,53	13.798.273,93	30.812.408,03	15.106.620,03	30.924.369,33	22.479.296,89	23.981.143,57	19.866.834,86	23.564.095,07	29.374.668,78	29.615.936,97	16.996.083,10
Recebido do exercício corrente - CG	7.900.000,00	5.335.500,00	10.400.000,00	21.094.000,00	12.439.212,00	18.074.262,88	20.600.000,00	20.330.000,01	14.810.000,00	17.850.000,00	13.967.150,00	18.391.850,00	5.391.850,00
Recebido do exercício anterior - CG			2.664.500,00	8.530.000,00	1.370.000,00	11.348.788,00	250.000,00	2.300.000,00		9.790.000,00	13.200.000,00	22.632.850,00	21.558.150,00
Compensação de crédito já programado								(304.736,09)	3.316.946,99	(5.711.043,94)	1.256.546,69	(12.487.067,61)	(11.658.001,85)
Créditos de aplicações financeiras	123.984,75	99.634,53	733.773,93	1.188.408,03	1.297.408,03	1.501.318,45	1.629.296,89	1.655.879,65	1.739.887,87	1.635.139,01	950.972,09	1.078.304,58	1.704.084,95
Total de créditos (D=A+B+C)	8.023.984,75	9.028.402,36	16.283.812,86	37.824.036,83	27.297.047,19	36.898.105,75	40.730.359,57	43.991.082,57	38.244.122,16	39.437.793,74	43.331.871,56	49.336.946,90	44.888.351,16
Despesas no exercício	4.295.864,54	3.375.928,91	8.568.057,50	25.231.457,83	20.706.940,25	18.105.880,83	20.720.921,89	22.147.707,35	27.964.067,14	23.332.693,14	35.387.546,92	34.915.638,02	34.828.970,07
(-) Depreciação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(669.419,35)
Investimentos no exercício	134.852,38	116.286,25	550.636,38	350.399,14	336.079,41	192.903,93	304.234,77	149.140,93	117.400,29	966.215,39	716.933,43	1.625.581,89	158.935,49
Dispêndios pagos com saldos de exercícios anteriores	0,00	3.050.648,27	153.490,18	51.752,70	280.291,11	348.258,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Gastos (desembolso) no exercício (D)	4.430.716,92	6.542.863,43	9.272.184,06	25.633.609,67	21.323.310,77	18.647.043,07	21.025.156,66	22.296.848,28	28.081.467,43	24.298.908,53	36.104.480,35	36.541.219,91	34.318.486,21
Superávit para o próximo exercício (E=C-D)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	19.705.202,91	21.694.234,29	10.162.654,73	15.138.885,21	7.227.391,21	12.795.726,99	10.569.864,95
Ajuste superávit exercícios anteriores e/ou recuperação de despesas (F)										74.864,26	6.551,11	(1.299,20)	16.160,40
Superávit para o próximo exercício ajustado (G=E+F)										15.213.749,47	7.233.942,32	12.794.427,79	10.586.025,35
Créditos a receber (H)							2.300.000,00		9.790.000,00	13.200.000,00	22.632.850,00	21.558.150,00	32.558.150,00
Compromissos a pagar (I)							(1.946.645,87)	(3.316.946,99)	(4.078.956,06)	(14.456.546,69)	(10.145.782,39)	(9.900.148,15)	(10.951.137,28)
Ajuste de compensação (J)							(48.618,04)						
Créditos / Débitos futuros a reprogramar (K=H-I-J)							304.736,09	(3.316.946,99)	5.711.043,94	(1.256.546,69)	12.487.067,61	11.658.001,85	21.607.012,72
Sub-total (E-I) (Superavit liquido a reprogramar)							20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78	19.721.009,93	24.452.429,64	32.193.038,07
Reserva Técnica (L)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.999,27	5.923.960,88	5.916.479,32	5.916.479,32	5.916.479,32	7.457.102,40	7.670.186,87	8.417.608,05	6.750.408,82
Saldo das ações a serem continuadas no ano seguinte (M)				10.542.384,66		9.727.101,80	13.093.459,68	5.922.770,03	5.579.066,05	10.171.003,66	11.303.401,88	14.866.993,50	14.238.740,38
Saldo de ações encerradas (concluídas ou canceladas) a ser reaplicado no ano seguinte (N)				900.000,00	2.547.737,15	2.600.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	3.517.674,79	6.125.369,25	(636.878,57)	(156.746,06)	6.590.347,56
Excentes ou déficit financeiros a reprogramar (O)								334.196,58	860.478,51	(9.796.272,53)	1.384.299,75	1.324.574,15	4.613.541,31
Total dos saldos a serem reprogramados no ano seguinte (P=I+J+K+L+M)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78	19.721.009,93	24.452.429,64	32.193.038,07
Legendas:													
H,I,J	Informações para subsidiar a definição dos valores a serem renegociados para o exercício seguinte (posição orçamentária)												
Créditos a receber	Valores pendentes de repasse ao final do exercício												
Compromissos à pagar	Contratos já firmados, com pagamentos a serem feitos em exercícios posteriores												
Ajustes de compensação	Débitos ou créditos oriundos de classificações incorretas que impactam os saldos acumulados do CG - resultaram de diferenças identificadas por ocasião dos levantamentos feitos para atender ao TCU												

8. Demonstrativo de Centros de Custo

**cgée**Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Linha de Políticas e Estratégias**CENTRO DE CUSTOS**
(INVERSÃO GERENCIAL)
Demonstrativo ContábilPágina: 1
Emissão: 10/02/2015

Período: 01/01/2014 a 31/12/2014 Grupos de Contas: 1.000

Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.1.2.33.44

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0	700000	7	7 - CGEE	0,00	39.670.245,35C	39.670.245,35
0	700001	7.01	CONTRATO DE GESTÃO	0,00	39.670.245,35C	39.670.245,35
1.000	700001	7.01.3	RECEITAS	0,00	39.670.245,35C	39.670.245,35
1.010	700001	7.01.3.1	RECEITA BRUTA	0,00	39.670.245,35C	39.670.245,35
1.020	700001	7.01.3.1.01	RECEITAS OPERACIONAIS	0,00	37.950.000,00C	37.950.000,00
1.030	700001	7.01.3.1.01.01	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	0,00	37.950.000,00C	37.950.000,00
1.110	700001	7.01.3.1.03	RECEITAS FINANCEIRAS	0,00	1.704.084,95C	1.704.084,95
1.130	700001	7.01.3.1.03.02	Rendimentos de Aplicações Financeira	0,00	1.690.144,74C	1.690.144,74
1.140	700001	7.01.3.1.03.03	Descontos Obtidos	0,00	13.940,21C	13.940,21
1.170	700001	7.01.3.1.04	RECEITA NÃO OPERACIONAL	0,00	16.160,40C	16.160,40
1.185	700001	7.01.3.1.04.02	Recuperação de Despesas	0,00	16.160,40C	16.160,40

Período: 01/01/2014 a 31/12/2014 Grupos de Contas: 2.000

Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.1.2.33

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0	700000	7 - CGEE	55.824.042,87	34.828.970,07D	20.995.072,80
0	700001	7.01 CONTRATO DE GESTÃO	55.824.042,87	34.828.970,07D	20.995.072,80
2.000	700001	7.01.4 DESPESAS	55.824.042,87	34.828.970,07D	20.995.072,80
2.010	700001	7.01.4.1 DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	0,00	2.215.795,95D	2.215.795,95-
2.020	700001	7.01.4.1.01 Água e Esgoto	0,00	6.002,66D	6.002,66-
2.030	700001	7.01.4.1.02 Energia Elétrica	0,00	33.682,29D	33.682,29-
2.040	700001	7.01.4.1.03 Telecomunicações	0,00	288.551,86D	288.551,86-
2.050	700001	7.01.4.1.04 Transporte de Cargas	0,00	6.557,39D	6.557,39-
2.070	700001	7.01.4.1.06 Material de Escritório	0,00	38.809,61D	38.809,61-
2.080	700001	7.01.4.1.07 Licença de Uso de Software	0,00	451.579,66D	451.579,66-
2.090	700001	7.01.4.1.08 Propaganda e Publicidade	0,00	33.029,48D	33.029,48-
2.100	700001	7.01.4.1.09 Transporte Urbano	0,00	20.254,01D	20.254,01-
2.105	700001	7.01.4.1.10 Material de Copa, Cozinha e Limpeza	0,00	25.662,71D	25.662,71-
2.106	700001	7.01.4.1.11 Suprimentos de Informática	0,00	66.211,88D	66.211,88-
2.107	700001	7.01.4.1.12 Seguros	0,00	11.661,99D	11.661,99-
2.108	700001	7.01.4.1.13 Locação de Veículos	0,00	216.670,81D	216.670,81-
2.110	700001	7.01.4.1.15 Limpeza, Copiagem, Recepção e Vigilância	0,00	458.063,99D	458.063,99-
2.111	700001	7.01.4.1.16 Gráfica/Fotocópia/Gravação de CD-DVD	0,00	187.518,57D	187.518,57-
2.113	700001	7.01.4.1.18 Manutenção e Conservação de Bens	0,00	284.286,26D	284.286,26-
2.114	700001	7.01.4.1.19 Aquisição de Publicações Técnicas	0,00	2.401,35D	2.401,35-
2.115	700001	7.01.4.1.20 Assinaturas de Jornais/Revistas e acesso a banco de dados	0,00	25.844,27D	25.844,27-
2.116	700001	7.01.4.1.21 Expedição, Serv.Postais/Mailing	0,00	50.856,96D	50.856,96-
2.117	700001	7.01.4.1.22 Consumo de Água e Alimentos	0,00	23.049,54D	23.049,54-
2.118	700001	7.01.4.1.23 Reparos e Outros Serviços	0,00	6.981,31D	6.981,31-
2.099	700001	7.01.4.1.24 Bens não Imobilizados	0,00	1.475,85D	1.475,85-
2.092	700001	7.01.4.1.27 Ressarcimento de Transporte	0,00	6.325,96D	6.325,96-
2.094	700001	7.01.4.1.29 Filmes/Edição e Editoração/Diagramação	0,00	4.236,00D	4.236,00-
2.119	700001	7.01.4.1.99 Outras Despesas	0,00	6.081,54D	6.081,54-
2.120	700001	7.01.4.2 DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS	0,00	17.320.741,95D	17.320.741,95-
2.130	700001	7.01.4.2.01 Ordenados e Salários	0,00	8.965.554,05D	8.965.554,05-
2.140	700001	7.01.4.2.02 Gratificações e Prêmios	0,00	345.533,20D	345.533,20-
2.150	700001	7.01.4.2.03 Férias	0,00	1.157.998,41D	1.157.998,41-
2.160	700001	7.01.4.2.04 13º Salário	0,00	823.567,26D	823.567,26-
2.170	700001	7.01.4.2.05 INSS	0,00	2.612.058,77D	2.612.058,77-
2.180	700001	7.01.4.2.06 FGTS	0,00	977.691,79D	977.691,79-
2.190	700001	7.01.4.2.07 Indenizações e Aviso Prévio	0,00	81.531,28D	81.531,28-
2.200	700001	7.01.4.2.08 Assistência Médica e Social - Complementar	0,00	410.075,27D	410.075,27-
2.210	700001	7.01.4.2.09 Auxílio Alimentação	0,00	879.793,30D	879.793,30-
2.230	700001	7.01.4.2.11 Hora Extra	0,00	8.785,10D	8.785,10-
2.250	700001	7.01.4.2.13 Treinamento de Pessoal	0,00	165.649,04D	165.649,04-
2.260	700001	7.01.4.2.14 PIS s/Folha	0,00	126.115,10D	126.115,10-
2.270	700001	7.01.4.2.15 Auxílio Transporte	0,00	24.599,90D	24.599,90-
2.271	700001	7.01.4.2.16 Ressarcimento de Pessoal Cedido	0,00	370.921,08D	370.921,08-
2.272	700001	7.01.4.2.17 Seguro/Previdência em Grupo	0,00	8.543,98D	8.543,98-
2.276	700001	7.01.4.2.21 Auxílio Moradia	0,00	231.031,58D	231.031,58-
2.277	700001	7.01.4.2.22 Bolsa Estagiários/treinor aprendiz	0,00	131.359,50D	131.359,50-
2.279	700001	7.01.4.2.99 Outras Despesas com Pessoal	0,00	676,66C	676,66
2.280	700001	7.01.4.3 SERVIÇOS DE TERCEIROS	0,00	8.581.687,83D	8.581.687,83-
2.285	700001	7.01.4.3.02 Auditoria e Consultoria - PJ	0,00	20.177,14D	20.177,14-
2.301	700001	7.01.4.3.04 Honorários	0,00	327.059,90D	327.059,90-
2.310	700001	7.01.4.3.05 Serv.Prof.Espec. - PF	0,00	1.945.748,06D	1.945.748,06-
2.320	700001	7.01.4.3.06 Serv.Prof.Espec. - PJ	0,00	5.236.544,58D	5.236.544,58-
2.340	700001	7.01.4.3.08 INSS Empregador	0,00	351.360,39D	351.360,39-
2.350	700001	7.01.4.3.09 Acordos de Parceria	0,00	199.103,62D	199.103,62-
2.311	700001	7.01.4.3.10 Serv.Prof.Espec-PF/Remessa exterior	0,00	24.999,98D	24.999,98-
2.321	700001	7.01.4.3.11 Serv.Prof.Espec/PJ-Remessa exterior	0,00	450.419,11D	450.419,11-
2.343	700001	7.01.4.3.14 PIS/Remessa exterior-5434	0,00	4.368,29D	4.368,29-
2.344	700001	7.01.4.3.15 CIDE/Remessa exterior-8741	0,00	8.132,64D	8.132,64-
2.345	700001	7.01.4.3.16 COFINS/Remessa exterior-5442	0,00	13.774,12D	13.774,12-
2.400	700001	7.01.4.4 ALUGUÉIS E ARRENDAMENTOS	0,00	2.880.406,98D	2.880.406,98-
2.410	700001	7.01.4.4.01 Aluguel de Imóveis	0,00	2.538.413,58D	2.538.413,58-
2.420	700001	7.01.4.4.02 Aluguéis de Máquinas e Equipamentos	0,00	1.800,00D	1.800,00-
2.431	700001	7.01.4.4.04 Taxas Condominiais	0,00	322.994,52D	322.994,52-
2.432	700001	7.01.4.4.05 Outras Despesas c/Aluguéis	0,00	17.198,88D	17.198,88-
2.440	700001	7.01.4.5 IMPOSTOS E TAXAS	0,00	46.742,76D	46.742,76-
2.450	700001	7.01.4.5.01 IPTU	0,00	41.818,99D	41.818,99-

**cgee**Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Unidade de Planejamento e Desenvolvimento**CENTRO DE CUSTOS**
(INVERSÃO GERENCIAL)
Demonstrativo ContábilPágina: 2
Emissão: 10/02/2015

Período: 01/01/2014 a 31/12/2014 Grupos de Contas: 2.000

Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.1.2.33

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
2.470	700001	7.01.4.5.03			
		Taxas Diversas	0,00	4.923,77D	4.923,77-
2.500	700001	7.01.4.6			
		DESPESAS FINANCEIRAS	0,00	369.840,02D	369.840,02-
2.530	700001	7.01.4.6.03			
		Despesas Bancárias	0,00	52.040,74D	52.040,74-
2.540	700001	7.01.4.6.04			
		IRRF s/Aplicações Financeiras	0,00	317.799,28D	317.799,28-
2.560	700001	7.01.4.7			
		OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	0,00	2.744.935,23D	2.744.935,23-
2.580	700001	7.01.4.7.02			
		Diárias	0,00	975.647,10D	975.647,10-
2.590	700001	7.01.4.7.03			
		Passagens	0,00	1.498.657,64D	1.498.657,64-
2.600	700001	7.01.4.7.04			
		Promoções e Eventos	0,00	216.592,78D	216.592,78-
2.605	700001	7.01.4.7.05			
		Despesas Miúdas de Pronto Pagamento	0,00	33.407,11D	33.407,11-
2.606	700001	7.01.4.7.06			
		TX de Emissão Passagens Aéreas	0,00	7.062,00D	7.062,00-
2.607	700001	7.01.4.7.07			
		Serviços Eventuais	0,00	13.568,60D	13.568,60-
2.610	700001	7.01.4.8			
		DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	0,00	669.419,35D	669.419,35-
2.620	700001	7.01.4.8.01			
		Depreciações	0,00	477.176,85D	477.176,85-
2.630	700001	7.01.4.8.02			
		Amortizações	0,00	192.242,50D	192.242,50-
2.640	700001	7.01.4.9			
		DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	55.824.042,87	0,00	55.824.042,87
2.699	700001	7.01.4.9.99			
		.Orçamento	55.824.042,87	0,00	55.824.042,87

**cgge**Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Construindo o futuro da sociedade**CENTRO DE CUSTOS**
(INVERSÃO GERENCIAL)
Demonstrativo ContábilPágina: 1
Emissão: 10/02/2015

Período: 01/01/2014 a 31/12/2014 Grupos de Contas: 2.000

Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.CC

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0	700000	7	7 - CGEE	55.824.042,87	34.828.970,07D	20.995.072,80
0	700001	7.01	CONTRATO DE GESTÃO	55.824.042,87	34.828.970,07D	20.995.072,80
0	700032	7.01.51	ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	13.922.742,63	3.703.160,22D	10.219.582,41
0	700078	7.01.52	ARTICULAÇÃO	6.928.067,19	4.427.614,93D	2.500.452,26
0	700082	7.01.53	APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	7.852.889,97	3.252.306,03D	4.600.583,94
0	700086	7.01.54	DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	755.497,83	540.866,51D	214.631,32
0	700088	7.01.56	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	26.364.845,25	22.905.022,38D	3.459.822,87

9. Conjunto de Notas Técnicas relativo à programação orçamentária

**COORDENADORIA FINANCEIRA****NOTA TÉCNICA nº 001/2014****Assunto: Saldos do Contrato de Gestão para 2014.****1 - Objeto:**

Ações e subações do Contrato de Gestão com execução programada para este exercício.

2 - Os fatos:

Com vistas à abertura das dotações nos respectivos centros de custos dentro da Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2014, procedeu-se à apuração dos saldos disponíveis, tendo como base o Balanço Patrimonial do CGEE/2013.

Para o exercício de 2014 o saldo a ser reprogramado deixou de ser o Patrimônio Líquido da instituição e passou a ser o saldo do fluxo financeiro, tendo em vista o atendimento à recomendação do MCTI.

Do balanço patrimonial do CGEE foi extraído o saldo financeiro, considerando todos os recursos disponíveis, seja em conta corrente ou em aplicações financeiras, como segue:

BANCO DO BRASIL – AG 1003-0	R\$
Conta corrente – 435.002-2	44.763,69
Aplicação de Liquidez Imediata	15.968.308,26
Títulos de Capitalização - Ourocap	132.380,00
TOTAL	16.145.451,95

Ao saldo financeiro acima deverá ser acrescentado o valor a receber do Contrato de Gestão correspondente a R\$ 21.558.150,00 que consta dos restos a pagar do 7º Termo Aditivo, ficando o total de créditos orçamentários para 2014, distribuídos da seguinte forma:

(+) CRÉDITOS	R\$
Saldo Financeiro	16.145.451,95
Saldo a Receber 7º TA - CG	21.558.150,00
TOTAL	37.703.601,95



Dos créditos, acima apurados, deverá ser deduzido o saldo das ações iniciadas em 2013 que terão continuidade em 2014, os compromissos a liquidar e o saldo da reserva técnica, conforme apresentado abaixo:

(-) DÉBITOS	R\$
Saldo das ações continuadas	14.866.993,50
Compromissos a liquidar	9.900.148,15
Reserva Técnica	8.417.608,05
TOTAL	33.184.749,70

Dessa movimentação resta demonstrado um superávit orçamentário de **R\$ 4.518.852,25** que deverá ter sua destinação repactuada quando da assinatura do 8º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

No momento da repactuação os valores acima poderão ter destinações diferenciadas que deverão ser ajustadas em Nota Técnica própria.

3 - Conclusão:

Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

Brasília, 30 de janeiro de 2014.


Iris Mary Duarte Cardoso Vieira
Coordenadora Financeira

Ao Sr. Presidente,
Submeto à consideração e aprovação.
CGEE, 31.01.2014


Edmundo Antonio Taveira Pereira
Gestor Administrativo

De acordo.
CGEE, 31.01.2014


Mariano Francisco Laplane
Presidente

C/ANEXOS

- I – Demonstrativo do Saldo de Ações Continuadas;
- II – Demonstrativo da Evolução do Saldo do Contrato de Gestão
- III- Balanço Patrimonial

CONTRATO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2013 E PROPOSTA 2014

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
CONTRATO DE GESTÃO	51.253.401,88	31.204.168,70	5.338.985,74	-156.746,06	14.866.993,50
CONTRATO DE GESTÃO-INVERSÃO GERENCIAL (-/+)INVESTIMENTO		29.576.652,28	5.338.985,74	1.470.770,36	14.866.993,50
SUBTOTAL DA DESPESA					
51 - ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	9.700.314,31	2.990.101,08	738.757,53	698.713,07	5.272.742,63
31 - Avaliação de Programas em CT&I	3.590.947,77	677.499,93	271.479,60	442.103,73	2.199.864,51
14 - Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs - Etapa III					
16 - Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras	619.603,66	605.108,03	0,00	14.495,63	0,00
17 - Avaliação dos Programas ProSul e ProÁfrica	300.000,00	72.391,90	0,00	227.608,10	0,00
18 - Aferição de Viabilidade Econômica e Financeira das IES Privadas	200.000,00	0,00	0,00	200.000,00	0,00
19 - Modelo de Avaliação do FNDCT	250.000,00	0,00	0,00	0,00	250.000,00
20 - Sistema de Monitoramento e Metodologia de Avaliação do Sibratec	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
21 - Apoio ao Processo de Monitoramento do Plano Inova Empresa e Embrapi	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
80 - Atividade - Recursos Humanos para CT&I	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
81 - Atividade - Indicadores de inovação	571.543,06	0,00	34.026,85	0,00	537.516,21
50 - Inovação e Competitividade em Setores Econômicos e Industriais	849.801,05	0,00	237.452,75	0,00	612.348,30
08 - Agendas Tecnológicas Setoriais	4.477.841,69	933.644,90	467.277,93	889.848,06	2.187.070,80
10 - Caracterização de Empresas em Sistemas Estruturados de Inovação	1.654.348,73	0,00	467.277,93	0,00	1.187.070,80
11 - Plataformas Tecnológicas para Fármacos: Articulação Empresarial como SNETI	200.000,00	101.867,68	0,00	98.132,32	0,00
12 - Programa Tecnológico para Inovação em Cadeia Produtiva Seleccionada	200.000,00	106.437,25	0,00	93.562,75	0,00
13 - Sist. Fin. Nacional e Financ. a Inovação: Anál. de Padrões c/Dest. p/Font. Priv. Etapa II	200.000,00	184.407,14	0,00	15.592,86	0,00
14 - Diretrizes Estratégicas para os Fundos Setoriais	149.540,00	122.401,59	0,00	27.138,41	0,00
16 - Sist. Fin. Nacional e Financ. a Inovação: Anál. de Padrões c/Dest. p/Font. Priv. Etapa III	923.952,96	280.524,17	0,00	643.428,79	0,00
17 - Programa Demonstrativo para Inovação em Cadeia Produtiva Seleccionada Etapa II	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
18 - Novos Desafios Tecnológicos da Matriz Energética Brasileira	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
19 - Plano Estratégico em CTI p/ Ind. de Hardware nos Set. de Informação e Comunicação	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
20 - Tecnologia Assistiva-Criação de Mod. p/Implant. de Centros Integ. de Solução em Saúde	150.000,00	138.007,07	0,00	11.992,93	0,00
51 - Temas Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil	1.631.524,85	1.378.956,25	0,00	-633.236,72	885.807,32
01 - Sustentabilidade e Sus. Prod. Alimentos - O Papel do Brasil Cenário Global - Etapa II	(298.289,29)	405.339,57	0,00	(703.628,86)	0,00
17 - Sistema de Observação e Detecção dos Impactos das Mudanças Climáticas	150.000,00	86.231,72	0,00	63.768,28	0,00
18 - Recursos Mat. e Humanos p/o programa Nacional de Ativ. Especial (PNAE)	228.814,14	223.192,28	0,00	6.621,86	0,00
20 - Recursos Mat. e Humanos p/o programa Nacional de Ativ. Especial (PNAE)-Etapa II	300.000,00	299.015,00	0,00	0,00	985,00
21 - Desenvolvimento de Competências sobre Terras Raras no Brasil	400.000,00	365.177,68	0,00	0,00	34.822,32
22 - Estratégia de Expansão da Educação Superior no Brasil	850.000,00	0,00	0,00	0,00	850.000,00

**CONTRATO DE GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2013 E PROPOSTA 2014**

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações	Ações	Ações	Ações
		Encerradas	Continuadas	Encerradas	Continuadas
52 - ARTICULAÇÃO					
11 - Internacionalização da CT&I Brasileira	5.356.520,92	766.914,94	571.932,81	89.605,98	3.928.067,19
04 - Integração Latino-Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I	1.956.520,92	414.914,94	234.565,27	-58.394,02	1.365.434,73
05 - Integração Latino-Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I - Etapa II	356.520,92	414.914,94	0,00	(58.394,02)	0,00
80 - Atividade - Inserção do CGEE em Agendas Internacionais	700.000,00		1.965,92	0,00	698.034,08
12 - Subsídios Técnicos para o Aprimoramento de Marcos Legais	900.000,00	0,00	232.599,35	0,00	667.400,65
01 - Impactos Potenciais do Marco Regulatório Associado ao Patrimônio Genético Nacional	750.000,00	352.000,00	225.052,32	148.000,00	24.947,68
02 - Aprimoramento da Legislação de CT&I	250.000,00	0,00	225.052,32	0,00	24.947,68
13 - Arranjos Institucionais em Tema Relevantes p/Políticas e Programas em CT&I	500.000,00	352.000,00	0,00	148.000,00	0,00
01 - Sistema de Monitoramento dos NAGI	2.650.000,00	0,00	112.315,22	0,00	2.537.684,78
02 - Apoio a Criação de uma Instituição de Ensino Superior Indígena	200.000,00	0,00	8.000,00	0,00	192.000,00
03 - Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI	350.000,00	0,00	0,00	0,00	350.000,00
04 - Mapa da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	1.100.000,00	0,00	93.153,28	0,00	1.006.846,72
53 - APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	1.000.000,00	0,00	11.161,94	0,00	988.838,06
05 - Foros de Discussão em CT&I	11.891.843,21	1.506.063,25	3.386.865,97	1.546.024,32	5.452.889,97
06 - 2ª Reunião do Conselho das Nações Unidas p/Combate a Desertificação - UNCCD	2.309.966,65	701.134,26	275.092,96	758.832,39	574.907,04
07 - Subsídios Técnicos p/o Fórum Mundial de Ciência	577.108,41	54.525,91	0,00	522.582,50	0,00
08 - Estruturação de Foro de Disc. de Temas p/o Desenv. Bras.-Asp. Econ. e Sociais	432.858,24	385.330,36	0,00	47.527,88	0,00
09 - Subsídios Técnicos para o CCT	300.000,00	259.235,49	0,00	40.764,51	0,00
10 - Ampliação do Foro de Discussão de Temas p/ o Desenv. Brasileiro - Aspectos Econ. e Sociais	150.000,00	2.042,50	0,00	147.957,50	0,00
11 - Percepção Pública da CT&I no Brasil	200.000,00	0,00	33.262,04	0,00	166.737,96
80 - Atividade - Notas Técnicas	250.000,00	0,00	0,00	0,00	250.000,00
81 - Atividade - Reuniões de Especialistas	200.000,00	0,00	193.269,96	0,00	6.730,04
08 - Evolução de Plataformas Para Gestão da SNCTI	200.000,00	0,00	48.560,96	0,00	151.439,04
80 - Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrôn em CT&I	4.689.755,64	0,00	2.499.459,04	0,00	2.190.296,60
11 - Subsídios para Reposicionamento Estratégico de Instituições de CT&I	4.892.120,92	804.928,99	2.499.459,04	0,00	2.190.296,60
07 - Reposicionamento Estrat. Do Inst. Tec. da Aeronáutica - ITA	(84.882,78)	196.937,85	612.313,67	787.191,93	2.687.686,33
09 - Ciência, Tec. e Inovação p/o Desenvolvimento da Amazônia Legal	479.763,70	304.399,64	0,00	(281.820,63)	0,00
10 - Transformação do Sistema de Ciência e Tec. do Exército-SCTEX	997.240,00	3.538,13	0,00	175.364,06	0,00
11 - Fortalecimento do Ensino de Eng. e da Coop. Internacional do Inst. Tec. de Aeronáutica - ITA	2.500.000,00	0,00	441.353,59	993.701,87	0,00
12 - Inserção Estratégica da CEITEC no Plano TI Maior	200.000,00	300.053,37		(100.053,37)	2.058.646,41
13 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do Nordeste	800.000,00	0,00	170.960,08	0,00	0,00
54 - DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	400.000,00	0,00	244.502,17	0,00	629.039,92
01 - Publicações do CGEE e Participação em Eventos	400.000,00	0,00	244.502,17	0,00	155.497,83

CONTRATO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2013 E PROPOSTA 2014

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações	Ações	Ações	Ações
		Encerradas	Continuadas	Encerradas	Continuadas
81 - Atividade - Produção e Disseminação de Informação	400.000,00	0,00	244.502,17	0,00	155.497,83
56 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	23.904.723,44	25.941.089,43	396.927,56	(2.491.089,43)	57.795,88
01 - Gestão Operacional	23.150.000,00	25.805.260,40	0,00	(2.655.260,40)	0,00
01 - Pessoal e Encargos	14.650.000,00	14.694.643,50	0,00	(44.643,50)	0,00
02 - Manutenção e Operação	6.200.000,00	9.289.601,15	0,00	(3.089.601,15)	0,00
03 - Investimentos	2.000.000,00	1.627.516,42	0,00	372.483,58	0,00
04 - Capacitação de pessoal	300.000,00	193.499,33	0,00	106.500,67	0,00
02 - Competência Metodológica e Informações Estratégicas	754.723,44	135.829,03	396.927,56	164.170,97	57.795,88
05 - Modernização dos Sistemas de Informações Gerenciais do CGEE	300.000,00	135.829,03	0,00	164.170,97	0,00
80 - Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação	200.000,00	0,00	135.154,75	0,00	64.845,25
81 - Atividade - Desenvolvimento de Competência e Ferrament Prosp Aval Estrat Gestão	254.723,44	0,00	261.772,81	0,00	(7.049,37)

Nota 1: O relatório de inversão gerencial não computa o gasto com o imobilizado por ser conta do ativo

Então é excluído o valor da aplicação e somado o vir do orçamento p/ compor saldo do inversão

Nota 2: O valor apresentado como gasto na subação investimento foi extraído do razão - imobilizado

Nota 3: Ações continuadas.

DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO - 2002 / 2013

EXERCÍCIOS	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Saldos acumulados (orçamentário) ano anterior (A)		3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.699,67	13.957.202,78	18.721.009,93
Reserva Técnica		3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.999,27	5.923.960,88	5.916.479,32	5.916.479,32	5.916.479,32	7.457.102,40	8.417.608,05
Saldo das ações continuadas - ano anterior		0,00	0,00	0,00	10.542.384,66	0,00	9.727.101,80	13.093.459,68	5.922.770,03	5.579.066,05	10.171.003,66	11.303.401,88
Saldo de anos anteriores a serem resgatados		0,00	0,00	0,00	900.000,00	2.547.737,15	2.600.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	3.517.674,79	6.125.369,25	0,00
Excentes financeiros a reprogramar									334.196,58	860.478,51	(9.796.272,53)	0,00
Créditos no exercício (B)	8.023.984,75	5.435.134,53	13.798.273,93	30.812.408,03	15.106.620,03	30.924.369,33	22.479.296,89	23.981.143,57	19.866.834,86	23.564.095,07	29.374.668,78	29.615.936,97
Recebido do exercício corrente - CG	7.900.000,00	5.335.500,00	10.400.000,00	21.054.000,00	12.439.212,00	18.074.262,68	20.600.000,00	20.330.000,01	14.810.000,00	17.850.000,00	13.967.150,00	18.391.850,00
Recebido do exercício anterior - CG			2.664.500,00	8.530.000,00	1.370.000,00	11.348.788,00	250.000,00	2.300.000,00		9.790.000,00	13.200.000,00	22.632.850,00
Compensação de crédito já programado								(304.736,09)	3.316.946,99	(5.711.043,94)	1.256.546,69	(12.487.067,61)
Créditos de aplicações financeiras	123.984,75	99.634,53	733.773,93	1.188.408,03	1.297.408,03	1.501.318,45	1.629.296,89	1.655.679,65	1.739.887,87	1.635.139,01	950.972,09	1.078.304,58
Total de créditos (C=A+B)	8.023.984,75	9.028.402,36	16.283.612,86	37.824.036,83	27.297.047,19	38.898.105,75	40.730.359,57	43.991.082,57	38.244.122,16	39.437.793,74	43.331.871,56	49.336.946,90
Despesas no exercício	4.295.864,54	3.375.928,91	8.568.057,50	25.231.457,83	20.706.940,25	18.105.880,83	20.720.821,89	22.147.707,35	27.964.067,14	23.332.693,14	35.387.546,92	34.915.638,02
Investimentos no exercício	134.852,38	116.286,25	550.636,38	350.399,14	336.079,41	192.903,93	304.234,77	149.140,93	117.400,29	966.215,39	716.933,43	1.625.561,89
Despêndios pagos com saldos de exercícios anteriores	0,00	3.050.646,27	153.490,18	51.752,70	280.291,11	348.258,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Gastos (desembolso) no exercício (D)	4.430.716,92	6.542.863,43	9.272.184,06	25.633.609,67	21.323.310,77	18.647.043,07	21.025.156,66	22.296.848,26	28.081.467,43	24.298.908,53	36.104.480,35	36.541.219,91
Superávit para o próximo exercício (E=C-D)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	19.705.202,91	21.694.234,29	10.162.654,73	15.138.885,21	7.227.391,21	12.795.726,99
Ajuste superávit exercícios anteriores (F)										74.864,26	6.551,11	(1.299,20)
Superávit para o próximo exercício ajustado (G=E+F)										15.213.749,47	7.233.942,32	12.794.427,79
Créditos a receber (H)							2.300.000,00		9.790.000,00	13.200.000,00	22.632.850,00	21.558.150,00
Compromissos a pagar (I)							(1.946.645,87)	(3.316.946,99)	(4.078.956,06)	(14.456.546,69)	(10.145.782,39)	(9.900.148,15)
Ajuste de compensação (J)							(48.618,04)					
Créditos / Débitos futuros a reprogramar (K=H-I-J)							304.736,09	(3.316.946,99)	5.711.043,94	(1.256.546,69)	12.487.067,61	11.658.001,85
Sub-total (E-I) (Superávit líquido a reprogramar)							20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.699,67	13.957.202,78	19.721.009,93	24.452.428,64
Reserva Técnica (L)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.999,27	5.923.960,88	5.916.479,32	5.916.479,32	5.916.479,32	7.457.102,40	7.670.186,87	8.417.608,05
Saldo das ações a serem continuadas no ano seguinte (M)	0,00	0,00	0,00	10.542.384,66	0,00	9.727.101,80	13.093.459,68	5.922.770,03	5.579.066,05	10.171.003,66	11.303.401,88	14.866.993,50
Saldo de ações encerradas (concluídas ou canceladas) a ser resgatado no ano seguinte (N)	0,00	0,00	0,00	900.000,00	2.547.737,15	2.600.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	3.517.674,79	6.125.369,25	(636.878,57)	(156.746,06)
Excentes ou déficit financeiros a reprogramar (O)								334.196,58	860.478,51	(9.796.272,53)	1.384.299,75	1.324.574,15
Total dos saldos a serem reprogramados no ano seguinte (P=K+L+M+N)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.699,67	13.957.202,78	19.721.009,93	24.452.428,64

Legenda:	Informações para subsidiar a definição dos valores a serem renegotiados para o exercício seguinte (posição orçamentária)
H,I,J	Valores pendentes de repasse ao final do exercício
	Contratos já firmados, com pagamentos a serem feitos em exercícios posteriores
	Débitos ou créditos oriundos de classificações incorretas que impactam os saldos acumulados do CG - resultaram de diferenças identificadas por ocasião dos levantamentos feitos para atender ao TCU
	Ajustes de compensação



CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE
BALANÇO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 2013
CNPJ 04.724.690/0001-82

ATIVO			PASSIVO		
	2013	2012		2013	2012
ATIVO CIRCULANTE	40.233.094,99	36.649.605,12	PASSIVO CIRCULANTE	3.944.276,95	5.226.412,75
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	17.679.055,90	12.488.190,77	Salários a Pagar	0,00	344,45
Bancos/caixa - Recursos sem Restrição	6.101,97	2.148,80	Encargos Sociais a Recolher	289.342,61	468.716,83
Banco/caixa - Recursos com Restrição	44.763,69	0,00	Encargos Tributários a Recolher	223.509,63	214.994,34
Aplicações Financeiras-Recursos sem Restrição	1.659.881,98	1.956.530,28	Fornecedores	276.290,81	333.536,43
Aplicações Financeira-Recursos com Restrição	15.968.308,26	10.529.511,69	Provisão para Férias e Encargos	1.384.901,24	1.157.882,07
OUTROS VALORES A RECEBER	22.554.039,09	24.161.414,35	Provisão Contratos de Serviços	1.678.580,97	2.795.834,98
Clientes	21.816.479,99	22.640.650,00	Outras contas a pagar/Compensar	91.651,69	255.103,65
Adiantamento a Fornecedores	150.947,87	1.008.086,02			
Impostos a Recuperar	43.148,56	43.308,01			
Adiantamento de férias	395.258,29	316.350,53			
Outros Créditos	4.126,53	7.382,18			
Titulos de Capitalização - BB	132.380,00	132.380,00			
Despesas do Exercício Seguinte	11.697,85	13.257,61			
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.651.363,08	1.635.163,44	PATRIMÔNIO SOCIAL LÍQUIDO	38.940.181,12	33.058.355,81
IMOBILIZADO	2.130.051,53	867.000,77	RESERVAS	8.417.608,05	7.670.186,87
Bens Próprios sem Restrição	11.023,50	11.023,50	Reserva Técnica - com Restrição	8.417.608,05	7.670.186,87
Bens Próprios com Restrição	3.817.781,58	2.347.435,20			
(-) Depreciações Acumuladas	(1.698.753,55)	(1.491.457,93)			
INTANGÍVEL	521.311,55	768.162,67	SUPERÁVIT ACUMULADOS	30.522.573,07	25.388.168,94
Sistemas Aplicativos - Software -com Restrição	1.326.845,45	1.324.910,92	Superávit de Exercícios Anteriores	24.684.833,68	23.706.462,33
(-) Amortizações Acumuladas	(805.533,90)	(556.748,25)	Déficit/Superávit do Exercício	5.837.739,39	1.681.706,61
TOTAL DO ATIVO	42.884.458,07	38.284.768,56	TOTAL DO PASSIVO	42.884.458,07	38.284.768,56


MARIANO FRANCISCO LAPLANE
Presidente
CPF 096.769.418-32


IRIS MARY DUARTE CARDOSO VIEIRA
Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF
CPF 768.155.871-34

**COORDENADORIA FINANCEIRA****NOTA TÉCNICA nº 002/2014****Assunto: Saldos do Contrato de Gestão para 2014 – Ações continuadas com saldos negativos.****1 - Objeto:**

Impossibilidade de inclusão no sistema SAPIENS das Subações do Contrato de Gestão com execução programada para este exercício que ao final do exercício de 2013 tiveram insuficiência de saldo orçamentário, no entanto, estão classificadas como continuadas.

2 - Os fatos:

Com vistas à abertura das dotações nos respectivos centros de custos dentro da Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2014, procedeu-se à apuração do saldo reprogramável disponível das ações em 2013.

Do saldo das ações levantadas na NT 001/2014 de **R\$ 14.866.993,50** verifica-se que uma atividade passou do exercício de 2013 para o exercício de 2014 com saldo negativo, conforme segue:

Atividade – Desenvolvimento de Competência e Ferramem Prosp.Aval.Estrat.Gestão	(7.049,37)
---	-------------------

Este saldo foi subtraído do saldo das ações positivas, assim para inserção das informações no sistema financeiro de acompanhamento (SAPIENS) os saldos acima não foram considerados, tendo em vista a impossibilidade de controle orçamentário inicial de saldos negativos.

É interesse da administração que os saldos negativos não sejam transferidos para outra ação, em razão do efetivo controle dos gastos realizados..

Diante disso, o sistema de acompanhamento de execução orçamentária-financeira extraído do SAPIENS, reflete um orçamento no montante de R\$ 14.874.042,87 , equivalente ao saldo positivo das ações continuadas em 2014.



cggee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Onde o futuro está presente

3 - Conclusão:

Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

Brasília, 30 de janeiro de 2014.


Iris Mary Duarte Cardoso Vieira
Coordenadora Financeira

Ao Sr. Presidente,
Submeto à consideração e aprovação.
CGEE, 31.01.2014

De acordo.
CGEE, 31.01.2014


Edmundo Antonio Taveira Pereira
Gestor Administrativo


Mariano Francisco Laplane
Presidente

C/ANEXOS

- I – Demonstrativo do Saldo de Ações Continuadas;
- II – Inversão gerencial – orçamentário 2014

CONTRATO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2013 E PROPOSTA 2014

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
CONTRATO DE GESTÃO	51.253.401,88	31.204.168,70	5.338.985,74	-156.746,06	14.866.993,50
CONTRATO DE GESTÃO-INVERSÃO GERENCIAL (-/+)INVESTIMENTO		29.576.652,28	5.338.985,74	1.470.770,36	14.866.993,50
SUBTOTAL DA DESPESA					
51 - ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	9.700.314,31	2.990.101,08	738.757,53	698.713,07	5.272.742,63
31 - Avaliação de Programas em CT&I	3.590.947,77	677.499,93	271.479,60	442.103,73	2.199.864,51
14 - Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs - Etapa III	619.603,66	605.108,03	0,00	14.495,63	0,00
16 - Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras	300.000,00	72.391,90	0,00	227.608,10	0,00
17 - Avaliação dos Programas ProSul e ProÁfrica	200.000,00	0,00	0,00	200.000,00	0,00
18 - Aterção de Viabilidade Econômica e Financeira das IES Privadas	250.000,00	0,00	0,00	0,00	250.000,00
19 - Modelo de Avaliação do FNDCT	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
20 - Sistema de Monitoramento e Metodologia de Avaliação do Sibratrec	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
21 - Apoio ao Processo de Monitoramento do Plano Inova Empresa e Embrapi	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
80 - Atividade - Recursos Humanos para CT&I	571.543,06	0,00	34.026,85	0,00	537.516,21
81 - Atividade - Indicadores de inovação	849.801,05	0,00	237.452,75	0,00	612.348,30
50 - Inovação e Competitividade em Setores Econômicos e Industriais	4.477.841,89	933.644,90	467.277,93	889.848,06	2.187.070,80
08 - Agendas Tecnológicas Setoriais	1.654.348,73	0,00	467.277,93	0,00	1.187.070,80
10 - Caracterização de Empresas em Sistemas Estruturados de Inovação	200.000,00	101.867,68	0,00	98.132,32	0,00
11 - Plataformas Tecnológicas para Fármacos: Articulação Empresarial como SNETI	200.000,00	106.437,25	0,00	93.562,75	0,00
12 - Programa Demonstrativo para Inovação em Cadeia Produtiva Seleccionada	200.000,00	184.407,14	0,00	15.592,86	0,00
13 - Sist.Fin.Nacional e Financ.a Inovação: Anál.de Padrões c/Dest.p/Font.Priv.Etapa II	149.540,00	122.401,59	0,00	27.138,41	0,00
14 - Diretrizes Estratégicas para os Fundos Setoriais	923.952,96	280.524,17	0,00	643.428,79	0,00
16 - Sist.Fin.Nacional e Financ.a Inovação: Anál.de Padrões c/Dest.p/Font.Priv.Etapa III	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
17 - Programa Demonstrativo para Inovação em Cadeia Produtiva Seleccionada Etapa II	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
18 - Novos Desafios Tecnológicos da Matriz Energética Brasileira	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
19 - Plano Estratégico em CTI p/ Ind.de Hardware nos Set.de Informação e Comunicação	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
20 - Tecnologia Assistiva-Criação de Mod.p/Implant. de Centros Integ.de Solução em Saúde	150.000,00	138.007,07	0,00	11.992,93	0,00
51 - Temas Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil	1.631.524,85	1.378.956,25	0,00	-633.238,72	885.807,32
01 - Sustentabilidade e Sus.Prod.Alimentos - O Papel do Brasil Cenário Global - Etapa II	(298.289,29)	405.339,57	0,00	(703.628,86)	0,00
17 - Sistema de Observação e Detecção dos Impactos das Mudanças Climáticas	150.000,00	86.231,72	0,00	63.768,28	0,00
18 - Recursos Mat e Humanos p/o programa Nacional de Ativ. Especial (PNAE)	229.814,14	223.192,28	0,00	6.621,86	0,00
20 - Recursos Mat e Humanos p/o programa Nacional de Ativ. Especial (PNAE)-Etapa II	300.000,00	299.015,00	0,00	0,00	985,00
21 - Desenvolvimento de Competências sobre Terras Raras no Brasil	400.000,00	365.177,68	0,00	0,00	34.822,32
22 - Estratégia de Expansão da Educação Superior no Brasil	850.000,00	0,00	0,00	0,00	850.000,00

CONTRATO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2013 E PROPOSTA 2014

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
52 - ARTICULAÇÃO					
11 - Internacionalização da CT&I Brasileira	5.356.520,92	766.914,94	571.932,81	89.605,98	3.928.067,19
04 - Integração Latino-Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I	1.956.520,92	414.914,94	234.565,27	-58.394,02	1.365.434,73
05 - Integração Latino-Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I - Etapa II	356.520,92	414.914,94	0,00	(58.394,02)	0,00
80 - Atividade - Inserção do CGEE em Agendas Internacionais	700.000,00		1.965,92	0,00	698.034,08
12 - Subsídios Técnicos para o Aprimoramento de Marcos Legais	900.000,00	0,00	232.599,35	0,00	667.400,65
01 - Impactos Potenciais do Marco Regulatório Associado ao Patrimônio Genético Nacional	750.000,00	352.000,00	225.052,32	148.000,00	24.947,68
02 - Aprimoramento da Legislação de CT&I	250.000,00	0,00	225.052,32	0,00	24.947,68
13 - Arranjos Institucionais em Tema Relevantes p/Políticas e Programas em CT&I	500.000,00	352.000,00	0,00	148.000,00	0,00
01 - Sistema de Monitoramento dos NAGI	2.650.000,00	0,00	112.315,22	0,00	2.537.684,78
02 - Apoio a Criação de uma Instituição de Ensino Superior Indígena	200.000,00	0,00	8.000,00	0,00	192.000,00
03 - Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI	350.000,00	0,00	0,00	0,00	350.000,00
04 - Mapa da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	1.100.000,00	0,00	93.153,28	0,00	1.006.846,72
53 - APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	1.000.000,00	0,00	11.161,94	0,00	988.838,06
05 - Foros de Discussão em CT&I	11.891.843,21	1.506.063,25	3.386.865,67	1.546.024,32	5.452.889,97
06 - 2ª Reunião do Conselho das Nações Unidas p/Combate a Desertificação - UNCCD	2.309.966,65	701.134,26	275.092,96	758.832,39	574.907,04
07 - Subsídios Técnicos p/ Fórum Mundial de Ciência	577.108,41	54.525,91	0,00	522.582,50	0,00
08 - Estruturação de Foro de Disc. de Temas p/o Desenv. Bras.-Asp. Econ. e Sociais	432.858,24	385.330,36	0,00	47.527,88	0,00
09 - Subsídios Técnicos para o CCT	300.000,00	259.235,49	0,00	40.764,51	0,00
10 - Ampliação do Foro de Discussão de Temas p/ o Desenv. Brasileiro - Aspectos Econ. e Sociais	150.000,00	2.042,50	0,00	147.957,50	0,00
11 - Percepção Pública da CT&I no Brasil	200.000,00	0,00	33.262,04	0,00	166.737,96
80 - Atividade - Reuniões de Especialistas	250.000,00	0,00	0,00	0,00	250.000,00
81 - Atividade - Reuniões de Especialistas	200.000,00	0,00	193.269,96	0,00	6.730,04
08 - Evolução de Plataformas Para Gestão da SNCTI	200.000,00	0,00	48.560,96	0,00	151.439,04
80 - Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrôn em CT&I	4.689.755,64	0,00	2.499.459,04	0,00	2.190.296,60
11 - Subsídios para Reposicionamento Estratégico de Instituições de CT&I	4.689.755,64	0,00	2.499.459,04	0,00	2.190.296,60
07 - Reposicionamento Estrat. Do Inst. Tec. da Aeronáutica - ITA	4.892.120,92	804.928,99	612.313,67	787.191,93	2.687.686,33
09 - Ciência, Tec. e Inovação p/o Desenvolvimento da Amazônia Legal	(84.882,78)	196.937,85	0,00	(281.820,63)	0,00
10 - Transformação do Sistema de Ciência e Tec. do Exército-SCTEX	479.763,70	304.399,64	0,00	175.364,06	0,00
11 - Fortalecimento do Ensino de Eng. e da Coop. Internacional do Inst. Tec. de Aeronáutica - ITA	997.240,00	3.538,13	0,00	993.701,87	0,00
12 - Inserção Estratégica da CEITEC no Plano TI Maior	2.500.000,00	0,00	441.353,59	0,00	2.058.646,41
13 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do Nordeste	200.000,00	300.053,37		(100.053,37)	0,00
54 - DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	800.000,00	0,00	170.960,08	0,00	629.039,92
01 - Publicações do CGEE e Participação em Eventos	400.000,00	0,00	244.502,17	0,00	155.497,83
	400.000,00	0,00	244.502,17	0,00	155.497,83

CONTRATO DE GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2013 E PROPOSTA 2014

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações	Ações	Ações	Ações
		Encerradas	Continuadas	Encerradas	Continuadas
81 - Atividade - Produção e Disseminação de Informação	400.000,00	0,00	244.502,17	0,00	155.497,83
56 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	23.904.723,44	25.941.089,43	396.927,56	(2.491.089,43)	57.795,88
01 - Gestão Operacional	23.150.000,00	25.805.260,40	0,00	(2.655.260,40)	0,00
01 - Pessoal e Encargos	14.650.000,00	14.694.643,50	0,00	(44.643,50)	0,00
02 - Manutenção e Operação	6.200.000,00	9.289.601,15	0,00	(3.089.601,15)	0,00
03 - Investimentos	2.000.000,00	1.627.516,42	0,00	372.483,58	0,00
04 - Capacitação de pessoal	300.000,00	193.499,33	0,00	106.500,67	0,00
02 - Competência Metodológica e Informações Estratégicas	754.723,44	135.829,03	396.927,56	164.170,97	57.795,88
05 - Modernização dos Sistemas de Informações Gerenciais do CGEE	300.000,00	135.829,03	0,00	164.170,97	0,00
80 - Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação	200.000,00	0,00	135.154,75	0,00	64.845,25
81 - Atividade - Desenvolvimento de Competência e Ferramem Prosp.Aval.Estrat.Gestão	254.723,44	0,00	261.772,81	0,00	(7.049,37)

Nota 1: O relatório de inversão gerencial não computa o gasto com o imobilizado por ser conta do ativo
Então é excluído o valor da aplicação e somado o vir do orçamento p/ compor saldo do inversão

Nota 2: O valor apresentado como gasto na subação investimento foi extraído do razão - imobilizado

Nota 3: Ações continuadas.

Período: 01/01/2014 a 31/01/2014 Grupos de Contas: 2.699

Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.CC.DD.EE.FF

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0	700000	7	7 - CGEE	14.874.042,87	0,00	14.874.042,87
0	700001	7.01	CONTRATO DE GESTÃO	14.874.042,87	0,00	14.874.042,87
0	700032	7.01.51	ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	5.272.742,63	0,00	5.272.742,63
0	700226	7.01.51.31	AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS EM CT&I	2.199.884,51	0,00	2.199.884,51
0	700570	7.01.51.31.18	aferição da viabilidade econômica e financeira das ies privadas	250.000,00	0,00	250.000,00
0	700571	7.01.51.31.19	modelo de avaliação do frndct	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700572	7.01.51.31.20	sistema de monitoramento e metodologia de avaliação do siibratec	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700573	7.01.51.31.21	apoio ao processo de monitoramento do plano inova empresa e embrap	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700515	7.01.51.31.80	atividade - recursos humanos para ct&i	537.516,21	0,00	537.516,21
0	700630	7.01.51.31.80.01	a formação de novos quadros p/ct&i: a traj.prof.dos egres.do programa	337.516,21	0,00	337.516,21
0	700631	7.01.51.31.80.02	estudo s/bs doutores tit.no ext.e a atual.dos dados de rest.e dout.(2010 e 2011)	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700516	7.01.51.31.81	atividade - indicadores de inovação	612.348,30	0,00	612.348,30
0	700632	7.01.51.31.81.01	indicadores de inovação nas empresas brasileiras	612.348,30	0,00	612.348,30
0	700441	7.01.51.50	INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EM SETORES ECONOMICOS E INDUSTRIAIS	2.187.070,80	0,00	2.187.070,80
0	700490	7.01.51.50.08	agendas tecnológicas setoriais	1.187.070,80	0,00	1.187.070,80
0	700510	7.01.51.50.16	sistema financ.nac.e financiamento a inovação:análise de padroes-etapa iii	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700563	7.01.51.50.17	programa demonstr.inovação em cadeia prod.selecionada-etapa ii	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700564	7.01.51.50.18	novos desafios tecnológicos da matriz energética brasileira	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700565	7.01.51.50.19	plano estratégico em cti p/a indústria de hardware nos set.de inf. e comunicação	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700447	7.01.51.51	TEMAS ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL	885.807,32	0,00	885.807,32
0	700566	7.01.51.51.20	recursos mate.humanos p/o programa nac.de atividades especiais(prae)-etapa ii	985,00	0,00	985,00
0	700567	7.01.51.51.21	desenvolvimento de competências sobre terras raras no brasil	34.822,32	0,00	34.822,32
0	700568	7.01.51.51.22	estratégia de expansão da educação superior do brasil	850.000,00	0,00	850.000,00
0	700078	7.01.52	ARTICULAÇÃO	3.928.067,19	0,00	3.928.067,19
0	700486	7.01.52.11	INTERNACIONALIZAÇÃO DA CT&I BRASILEIRA	1.385.434,73	0,00	1.385.434,73
0	700581	7.01.52.11.05	integração latino americana: parcerias estratégicas em ct&i-etapa ii	698.034,08	0,00	698.034,08
0	700517	7.01.52.11.80	atividade - inserção do cgge em agendas internacionais	667.400,65	0,00	667.400,65
0	700637	7.01.52.11.80.01	agenda positiva p/mudança do clima	317.400,65	0,00	317.400,65
0	700638	7.01.52.11.80.02	objetivos do desenvolvimento sustentável	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700639	7.01.52.11.80.03	contrib.bras.iniciat.de ct&i dens.sust.das terras secas da américa lat.e caribe	50.000,00	0,00	50.000,00
0	700574	7.01.52.12	SUBSÍDIOS TÉCNICOS PARA O APRIMORAMENTO DE MARCOS LEGAIS	24.947,68	0,00	24.947,68
0	700575	7.01.52.12.02	impactos potenciais do marco regul. associado ao patrimônio genético nacional	24.947,68	0,00	24.947,68
0	700576	7.01.52.13	ARRANJOS INSTITUCIONAIS EM TEMAS RELEVANTES P/ POLÍTICAS E PROG. EM CT&I	2.537.684,78	0,00	2.537.684,78
0	700577	7.01.52.13.01	sistema de monitoramento dos nagi	192.000,00	0,00	192.000,00
0	700578	7.01.52.13.02	apoio a criação de uma instituição de ensino superior indígena	350.000,00	0,00	350.000,00
0	700579	7.01.52.13.03	implantação do centro de altos estudos brasil século xxi	1.006.846,72	0,00	1.006.846,72
0	700580	7.01.52.13.04	mapa para educação profissional e tecnológica no brasil	988.838,06	0,00	988.838,06
0	700082	7.01.53	APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	5.452.889,97	0,00	5.452.889,97
0	700241	7.01.53.05	FOROS DE DISCUSSÃO EM CT&I	574.907,04	0,00	574.907,04
0	700585	7.01.53.05.10	ampliação foro disc.de temas p/o desenvolvimento brasileiro-aspec.econ.e sociais	166.737,96	0,00	166.737,96
0	700586	7.01.53.05.11	percepção pública da ct&i no brasil	250.000,00	0,00	250.000,00
0	700523	7.01.53.05.80	atividade - notas técnicas	6.730,04	0,00	6.730,04
0	700641	7.01.53.05.80.01	notas técnicas	6.730,04	0,00	6.730,04
0	700524	7.01.53.05.81	atividade - reuniões de especialistas	151.439,04	0,00	151.439,04
0	700642	7.01.53.05.81.01	reuniões de especialistas	151.439,04	0,00	151.439,04
0	700410	7.01.53.08	EVOLUÇÃO DE PLATAFORMAS ELETRONICAS PARA GESTAO DA SNCTI	2.190.296,60	0,00	2.190.296,60
0	700518	7.01.53.08.80	atividade - desenvolvimento e atualização de plataformas eletrôn em ct&i	2.190.296,60	0,00	2.190.296,60
0	700643	7.01.53.08.80.01	portal inovação	500.000,00	0,00	500.000,00
0	700646	7.01.53.08.80.04	plataformas eletrônicas sncti (aquarius)	1.690.296,60	0,00	1.690.296,60
0	700420	7.01.53.11	SUBSÍDIOS PARA O REPOSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DE INSTITUIÇÕES DE CT&I	2.687.686,33	0,00	2.687.686,33
0	700582	7.01.53.11.11	fortalecimento do ensino de eng. e coop.intern.do inst.tecnol.de aeronáutica-ita	2.058.646,41	0,00	2.058.646,41
0	700584	7.01.53.11.13	ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento do nordeste	629.039,92	0,00	629.039,92
0	700086	7.01.54	DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	155.497,83	0,00	155.497,83
0	700190	7.01.54.01	PUBLICAÇÕES DO CGEE E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	155.497,83	0,00	155.497,83
0	700526	7.01.54.01.81	atividade - produção e disseminação de informação	155.497,83	0,00	155.497,83
0	700647	7.01.54.01.81.01	reformulação dos processos de divulgação dos estudos do cgge	155.497,83	0,00	155.497,83
0	700088	7.01.56	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	64.845,25	0,00	64.845,25

Período: **01/01/2014 a 31/01/2014** Grupos de Contas: **2.699**

Grupo de Centro de Custos: **701**

Máscara Solicitada: **A.BB.CC.DD.EE.FF**

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0	700426	7.01.56.02	COMPETÊNCIA METODOLÓGICA E GESTÃO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS	64.845,25	0,00	64.845,25
0	700527	7.01.56.02.80	atividade - observatório em ciência tecnologia e inovação	64.845,25	0,00	64.845,25
0	700649	7.01.56.02.80.02	rede dinâmica do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação (sncti)	64.845,25	0,00	64.845,25

COORDENADORIA FINANCEIRA

NOTA TÉCNICA nº 007/2014

Assunto: 8º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão para 2010/2016.

1 - Objeto:

Programação das ações e subações do 8º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

2 - Os fatos:

Abertura das dotações, constantes do 8º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão inserindo no Centro de Custo da Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2014, o valor de **R\$ 40.950.000,00** (Anexo I) que se destina a execução das ações e subações no exercício em adição ao disposto no 7º Termo Aditivo.

Diante dos dados acima a programação orçamentária constante 7º e 8º Termo Aditivo estabelece um orçamento global para execução das ações previstas no exercício de 2014 correspondentes a R\$ **55.824.042,87**, com a redução da ação com saldo orçamentário inicial negativo informada na NT nº 002/2014 o valor orçado fica reduzido para **55.816.993,50** (Anexo II). Sendo financiado pelas seguintes fontes: **R\$ 37.950.000,00** (Anexo I) recursos disponibilizados pelo MCTI e pela FINEP; **R\$ 14.866.993,50** (Nota Técnica nº 001/2014, de 30.01.2014) resultantes da soma dos valores remanescentes de ações não concluídas em 2013 e **R\$ 3.000.000,00** correspondentes a reincorporação de saldos ao Contrato de Gestão conforme estabelecido na cláusula quarta do 8º TA.

3 - Conclusão:

Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

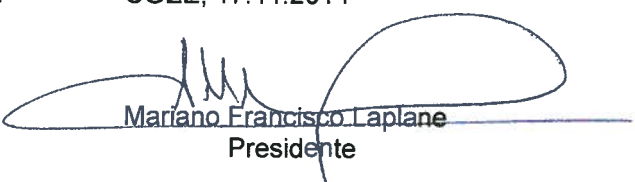
Brasília, 14 de novembro de 2014.


Iris Mary Duarte Cardoso Vieira
Coordenadora Financeira

Ao Sr. Presidente,
Submeto à consideração e aprovação.
CGEE, 17.11.2014


Edmundo Antonio Taveira Pereira
Gestor Administrativo

De acordo.
CGEE, 17.11.2014


Mariano Francisco Laplane
Presidente

Período: 01/01/2014 a 31/12/2014 Grupos de Contas: 2.699

Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.CC.DD.EE.FF

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0 700000	7	7 - CGEE	55.816.993,50	0,00	55.816.993,50
0 700001	7.01	CONTRATO DE GESTÃO	55.816.993,50	0,00	55.816.993,50
0 700032	7.01.51	ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	13.922.742,63	0,00	13.922.742,63
0 700226	7.01.51.31	AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS EM CT&I	6.849.884,51	0,00	6.849.884,51
0 700570	7.01.51.31.18	aferição da viabilidade econômica e financeira das ies privadas	250.000,00	0,00	250.000,00
0 700571	7.01.51.31.19	modelo de avaliação do frndct	1.300.000,00	0,00	1.300.000,00
0 700572	7.01.51.31.20	sistema de monitoramento e metodologia de avaliação do sibratéc	200.000,00	0,00	200.000,00
0 700573	7.01.51.31.21	apoio ao processo de monitoramento do plano inova empresa e embrap	300.000,00	0,00	300.000,00
0 700627	7.01.51.31.22	balanço dos 10 anos do programa "melhoria de proc.do software bras.-mps-br"	150.000,00	0,00	150.000,00
0 700628	7.01.51.31.23	apoio ao programa nacional de ciência (plataformas de conhecimento)	2.500.000,00	0,00	2.500.000,00
0 700628	7.01.51.31.23.**	apoio ao programa nacional de ciência (plataformas de conhecimento)	2.500.000,00	0,00	2.500.000,00
0 700629	7.01.51.31.24	avaliação dos incts etapa iv	400.000,00	0,00	400.000,00
0 700515	7.01.51.31.80	atividade - recursos humanos para ct&i	537.516,21	0,00	537.516,21
0 700630	7.01.51.31.80.01	a formação de novos quadros p/ct&i: a traj.prof.dos egres.do programa	337.516,21	0,00	337.516,21
0 700631	7.01.51.31.80.02	estudo s/bs doutores tit.no ext.e a atual.dos dados de rest.e dout.(2010 e 2011)	200.000,00	0,00	200.000,00
0 700516	7.01.51.31.81	atividade - indicadores de inovação	1.212.348,30	0,00	1.212.348,30
0 700632	7.01.51.31.81.01	indicadores de inovação nas empresas brasileiras	812.348,30	0,00	812.348,30
0 700633	7.01.51.31.81.02	desenvolv.de um indicador comp.de impacto da inov.na econ.-comissão européia	400.000,00	0,00	400.000,00
0 700441	7.01.81.80	INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EM SETORES ECONOMICOS E INDUSTRIAIS	4.537.070,80	0,00	4.537.070,80
0 700490	7.01.51.50.08	agendas tecnológicas setoriais	1.187.070,80	0,00	1.187.070,80
0 700510	7.01.51.50.16	sistema financ.nac.e financiamento a inovação.análise de padroes-etapa iii	300.000,00	0,00	300.000,00
0 700563	7.01.51.50.17	programa demonstr.p/ inovação em cadeia prod.selecionada-etapa ii	200.000,00	0,00	200.000,00
0 700564	7.01.51.50.18	novos desafios tecnológicos da matriz energética brasileira	300.000,00	0,00	300.000,00
0 700565	7.01.51.50.19	plano estratégico em cti pla indústria de hardware nos set.de inf. e comunicação	200.000,00	0,00	200.000,00
0 700620	7.01.51.50.21	sistema produtivo e inovativo do carnaval	200.000,00	0,00	200.000,00
0 700621	7.01.51.50.22	evolução da capac.de inovação das grandes emp.bras.de capital nacional	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
0 700622	7.01.51.50.23	mapeamento da cap.brasileira na prod.de software livre	800.000,00	0,00	800.000,00
0 700623	7.01.51.50.24	acumulação de competências na indústria farmacêutica brasileira	350.000,00	0,00	350.000,00
0 700447	7.01.81.81	TEMAS ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL	2.636.807,32	0,00	2.636.807,32
0 700566	7.01.51.51.20	recursos mat.e humanos p/o programa nac.de atividades espaciais(pnae)-etapa ii	985,00	0,00	985,00
0 700567	7.01.51.51.21	desenvolvimento de competências sobre terras raras no brasil	34.822,32	0,00	34.822,32
0 700568	7.01.51.51.22	estratégia de expansão da educação superior do brasil	850.000,00	0,00	850.000,00
0 700624	7.01.51.51.23	estratégia de ação p/o tema "cidades sustentáveis"	300.000,00	0,00	300.000,00
0 700625	7.01.51.51.24	subsídios pla encti 2016-2020	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
0 700626	7.01.51.51.25	cti para o desenvolvimento social	350.000,00	0,00	350.000,00
0 700078	7.01.52	ARTICULAÇÃO	6.928.067,19	0,00	6.928.067,19
0 700465	7.01.52.11	INTERNACIONALIZAÇÃO DA CT&I BRASILEIRA	2.166.434,73	0,00	2.166.434,73
0 700581	7.01.52.11.05	integração latino americana: parcerias estratégicas em ct&i-etapa ii	1.148.034,08	0,00	1.148.034,08
0 700636	7.01.52.11.06	agenda de cooperação em ct&i com os brics	200.000,00	0,00	200.000,00
0 700517	7.01.52.11.80	atividade - inserção do cgge em agendas internacionais	817.400,65	0,00	817.400,65
0 700637	7.01.52.11.80.01	agenda positiva p/ mudança do clima	317.400,65	0,00	317.400,65
0 700638	7.01.52.11.80.02	objetivos do desenvolvimento sustentável	300.000,00	0,00	300.000,00
0 700639	7.01.52.11.80.03	contrib.bras.iniciat.de ct&i dens.sust.das terras secas da américa lat.e caribe	200.000,00	0,00	200.000,00
0 700574	7.01.52.12	SUBSÍDIOS TÉCNICOS PARA O APRIMORAMENTO DE MARCOS LEGAIS	224.947,68	0,00	224.947,68
0 700575	7.01.52.12.02	impactos potenciais do marco regul.associado ao patrimônio genético nacional	224.947,68	0,00	224.947,68
0 700576	7.01.52.13	ARRANJOS INSTITUCIONAIS EM TEMAS RELEVANTES P/ POLÍTICAS E PROG. EM CT&I	4.537.684,78	0,00	4.537.684,78
0 700577	7.01.52.13.01	sistema de monitoramento dos nagi	192.000,00	0,00	192.000,00
0 700578	7.01.52.13.02	apoio a criação de uma instituição de ensino superior indígena	350.000,00	0,00	350.000,00
0 700579	7.01.52.13.03	implantação do centro de altos estudos brasil século xxi	1.006.846,72	0,00	1.006.846,72
0 700580	7.01.52.13.04	mapa para educação profissional e tecnológica no brasil	988.838,06	0,00	988.838,06
0 700634	7.01.52.13.05	nova abordagem p/o sistema nac.de pesquisa agropecuária	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
0 700635	7.01.52.13.06	modelos institucionais p/a gestão em cti	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
0 700082	7.01.53	APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	7.852.889,97	0,00	7.852.889,97
0 700241	7.01.53.05	FOROS DE DISCUSSÃO EM CT&I	1.174.907,04	0,00	1.174.907,04
0 700585	7.01.53.05.10	ampliação foro disc.de temas p/o desenvolvimento brasileiro-aspec.econ.e sociais	166.737,96	0,00	166.737,96
0 700586	7.01.53.05.11	percepção pública da ct&i no brasil	250.000,00	0,00	250.000,00
0 700523	7.01.53.05.80	atividade - notas técnicas	306.730,04	0,00	306.730,04
0 700641	7.01.53.05.80.01	notas técnicas	306.730,04	0,00	306.730,04



Período: 01/01/2014 a 31/12/2014 Grupos de Contas: 2.699

Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.CC.DD.EE.FF

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vir Orçado	Vir Realizado	Diferença
0	700524	7.01.53.05.81	atividade - reuniões de especialistas	451.439,04	0,00	451.439,04
0	700642	7.01.53.05.81.01	reuniões de especialistas	451.439,04	0,00	451.439,04
0	700410	7.01.53.08	EVOLUÇÃO DE PLATAFORMAS ELETRONICAS PARA GESTAO DA SNCTI	3.590.296,60	0,00	3.590.296,60
0	700518	7.01.53.08.80	atividade - desenvolvimento e atualização de plataformas eletrôn em ct&i	3.590.296,60	0,00	3.590.296,60
0	700643	7.01.53.08.80.01	portal inovação	600.000,00	0,00	600.000,00
0	700644	7.01.53.08.80.02	integração dos sistemas de informações gerenciais do cgge	600.000,00	0,00	600.000,00
0	700645	7.01.53.08.80.03	memória organizacional	700.000,00	0,00	700.000,00
0	700646	7.01.53.08.80.04	plataformas eletrônicas sncti (aquarius)	1.690.296,60	0,00	1.690.296,60
0	700420	7.01.53.11	SUBSÍDIOS PARA O REPOSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DE INSTITUIÇÕES DE CT&I	3.087.686,33	0,00	3.087.686,33
0	700582	7.01.53.11.11	fortalecimento do ensino de eng. e coop.intern.do inst.tecnol.de aeronáutica-ita	2.058.646,41	0,00	2.058.646,41
0	700584	7.01.53.11.13	ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento do nordeste	629.039,92	0,00	629.039,92
0	700640	7.01.53.11.14	ciência, tecnologia e inovação p/o desenv.sust.do sem.do brasil	400.000,00	0,00	400.000,00
0	700086	7.01.54	DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	755.497,83	0,00	755.497,83
0	700190	7.01.54.01	PUBLICAÇÕES DO CGEE E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	755.497,83	0,00	755.497,83
0	700526	7.01.54.01.81	atividade - produção e disseminação de informação	755.497,83	0,00	755.497,83
0	700647	7.01.54.01.81.01	reformulação dos processos de divulgação dos estudos do cgge	755.497,83	0,00	755.497,83
0	700088	7.01.56	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	26.357.795,88	0,00	26.357.795,88
0	700095	7.01.56.01	GESTÃO OPERACIONAL	23.800.000,00	0,00	23.800.000,00
0	700089	7.01.56.01.01	pessoal e encargos	16.500.000,00	0,00	16.500.000,00
0	700092	7.01.56.01.02	manutenção e operação	6.500.000,00	0,00	6.500.000,00
0	700093	7.01.56.01.03	investimentos	500.000,00	0,00	500.000,00
0	700253	7.01.56.01.04	capacitação de pessoal	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700426	7.01.56.02	COMPETÊNCIA METODOLÓGICA E GESTÃO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS	2.557.795,88	0,00	2.557.795,88
0	700527	7.01.56.02.80	atividade - observatório em ciência tecnologia e inovação	964.845,25	0,00	964.845,25
0	700648	7.01.56.02.80.01	7.01.56.02.80.01 - observatório de tecnologias espaciais - ote	500.000,00	0,00	500.000,00
0	700649	7.01.56.02.80.02	mapa dinâmico do sistema nacional de ciência,tecnologia e inovação	464.845,25	0,00	464.845,25
0	700528	7.01.56.02.81	(sncti) atividade - desenvolvimento de competências e ferramentas de prosp	1.592.950,63	0,00	1.592.950,63
0	700650	7.01.56.02.81.01	estudos de futuro	600.000,00	0,00	600.000,00
0	700651	7.01.56.02.81.02	avaliação estratégica	450.000,00	0,00	450.000,00
0	700652	7.01.56.02.81.03	consolidação de uma arquitetura de gestão de informação(gi) baseada em serviços	542.950,63	0,00	542.950,63



**OITAVO TERMO ADITIVO AO
CONTRATO DE GESTÃO CELEBRADO
ENTRE A UNIÃO, POR INTERMÉDIO DO
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO - MCTI E O CENTRO DE
GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS -
CGEE, COM A INTERVENIÊNCIA DA
FINANCIADORA DE ESTUDOS E
PROJETOS - FINEP, NA FORMA
ABAIXO.**

A UNIÃO, por intermédio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, doravante denominado MCTI, na qualidade de contratante, neste ato representado por seu titular, o Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, CLELIO CAMPOLINA DINIZ, inscrito no CPF/MF sob o n.º 006.416.186-20, a Financiadora de Estudos e Projetos, doravante denominada FINEP, na qualidade de interveniente e como Secretaria Executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, com sede na cidade de Brasília-DF e serviços na cidade do Rio de Janeiro, à Praia do Flamengo n.º 200, inscrita no CNPJ sob o n.º 33.749.086/0001-09, neste ato representada por seu Presidente, GLAUCO ANTONIO TRUZZI ARBIX, inscrito no CPF/MF sob o n.º 518.652.118-34, e seu Diretor, CLÁUDIO GUIMARÃES JÚNIOR, inscrito no CPF/MF sob o n.º 518.652.118-34, como interveniente, e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, doravante denominado CGEE, neste ato representado por seu Presidente, MARIANO FRANCISCO LAPLANE, inscrito no CPF/MF sob o n.º 096.769.418-32, e seu Diretor Executivo, MARCIO DE MIRANDA SANTOS, inscrito no CPF/MF sob o n.º 618.397.877-91, com fundamento na Lei n.º 9.637, de 15 de maio de 1998, resolvem firmar o presente TERMO ADITIVO ao Contrato de Gestão assinado em 27 de maio de 2010, que será regido pelas cláusulas e condições que se seguem:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO E DA FINALIDADE

O presente Termo Aditivo tem por finalidade atender ao estabelecido nas Subcláusulas Segunda e Quarta, da Cláusula Primeira do Contrato de Gestão em vigor, garantindo a continuidade de ações constantes do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, firmado em 20 de novembro de 2013 e a inclusão das novas ações, subações e atividades a serem desenvolvidas durante os exercícios de 2014 e 2015, conforme demonstrado no Anexo I – Plano de Ação – com a correspondente alocação de novos recursos financeiros, assegurando o fomento das atividades relacionadas aos objetivos previstos no Contrato de Gestão, nos termos estabelecidos em sua Cláusula Segunda.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PROGRAMA DE TRABALHO

O presente Termo Aditivo estabelece a programação de trabalho negociada para o ano de 2014, conforme detalhamento constante do Anexo I – Plano de Ação – onde estão relacionadas as ações, subações, atividades e os correspondentes prazos e valores estimados, com metas de desempenho e resultados indicados no Quadro de Metas, Prazos e Pesos – (Anexo III)

Subcláusula Primeira - Integram ainda o presente instrumento, independentemente de transcrição, a Planilha Demonstrativa de Repactuação de Valores Acumulados (Anexo II), o Cronograma de Desembolso (Anexo IV), o Quadro Demonstrativo de Ementas e Memória de Cálculo (Anexo V) e a Planilha Síntese da Estimativa de Custos (Anexo VI) – que poderão ser alterados por acordo entre as partes.

Subcláusula Segunda – Para estruturar a realização de tarefas que demandam esforços cumulativos de desenvolvimento de competências visando prover apoios continuados do CGEE ao SNCTI, fica mantida a modalidade *Atividade* como componente das Ações no Plano de Ação.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS RECURSOS FINANCEIROS

Para o alcance do proposto no presente Termo Aditivo, o MCTI e a FINEP repassarão o montante de R\$ 37.950.000,00 (trinta e sete milhões, novecentos e cinquenta mil reais) ao CGEE - OS, conforme Cronograma de Desembolso – Anexo IV – utilizando recursos financeiros dispostos na Lei Orçamentária Anual. O repasse fica assim estabelecido:



Handwritten signature and circular stamp of FINEP JURIDICO.

- Da parte do MCTI (UO 24101) um total de **R\$ 5.391.850,00 (cinco milhões trezentos e noventa e um mil oitocentos e cinquenta reais)**, utilizando recursos financeiros dispostos na Lei Orçamentária Anual, previstos no Programa de Trabalho 19.571.2021.212H.0001.0004 e empenhados sob nº 2014NE000006.

- Da parte da FINEP/FNDCT (UO 24901), um total de **R\$ 32.558.150,00 (trinta e dois milhões quinhentos e cinquenta e oito mil cento e cinquenta reais)** a serem repassados diretamente pela FINEP ao CGEE, oriundos de recursos orçamentários do FNDCT assegurados na LOA 2014, previstos no Programa de Trabalho 19.571.2021.212H.0001.0004, conforme empenhos nº 2014NE003122 e nº 2014NE003123.

CLÁUSULA QUARTA – DA REPROGRAMAÇÃO DOS SALDOS FINANCEIROS IDENTIFICADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013.

Ficam reprogramados os **saldos financeiros** das ações iniciadas em exercícios anteriores no montante de **R\$ 16.145.451,95** (dezesseis milhões cento e quarenta e cinco mil quatrocentos e cinquenta e um reais e noventa e cinco centavos), apurados em 31/12/2013, da seguinte forma:

I – O valor de R\$ 6.300.779,74 (seis milhões, trezentos mil, setecentos e setenta e nove Reais e setenta e quatro centavos) correspondente às ações iniciadas em exercícios anteriores e continuadas no exercício de 2014;

II – O valor de R\$ 3.094.263,39 (três milhões, noventa e quatro mil, duzentos e sessenta e três Reais e trinta e nove centavos) correspondente às novas ações a serem executadas pelo CGEE relativas às reincorporações ao Contrato de Gestão dos montantes:

- a) R\$ 128.213,28 (cento e vinte e oito mil, duzentos e treze Reais e vinte e oito centavos) em observância ao item 9.2.1 do Acórdão TCU nº 1509/2012 e subsequentes (5919/2013 e 7031/2013); e
- b) R\$ 2.966.050,11 (dois milhões novecentos e sessenta e seis mil, cinquenta Reais e onze centavos) relativos ao valor acumulado dos lançamentos efetuados a título de depreciação dos bens patrimoniais adquiridos com recursos do Contrato de Gestão desde 2002, conforme evidenciado no quadro “Demonstrativo da Evolução do Contrato de Gestão”, em

A circular stamp with the text "FINEP/FNDCT" and "CGEE" is visible. Overlaid on the stamp is a handwritten signature in blue ink. To the right of the stamp, there is a handwritten number "3" and another signature.

consonância com a determinação do Tribunal de Contas da União – TCU, nos Acórdãos nº 1509/2012, 5919/2013 e 7031/2013, respectivamente de 27/03/2012, 03/09/2013 e 09/10/2013.

III – O valor de R\$ 6.750.408,82 (seis milhões, setecentos e cinquenta mil, quatrocentos e oito Reais e oitenta e dois centavos) correspondente à Reserva Técnica Financeira estabelecida para o exercício de 2014.

CLÁUSULA QUINTA – DO TETO REMUNERATÓRIO

O pagamento de salários do pessoal do CGEE, com recursos do Contrato de Gestão, deverá observar como parâmetro o teto remuneratório referente ao valor mensal de R\$ 26.315,01 (vinte e seis mil, trezentos e quinze reais e um centavos), resultado da atualização dos valores fixados para 2013, pela aplicação do índice de 5,82% (cinco vírgula oitenta e dois por cento) correspondente ao valor do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC, do IBGE, para ao mês de maio/2014.

CLAUSULA SEXTA – DAS CONDIÇÕES ESPECÍFICAS PARA 2014

Permanece suspensa e condicionada a ajustes por ocasião da repactuação da Sistemática de Avaliação, a execução da avaliação referente às Dimensões de Avaliação “Qualidade de Processos e Produtos”, “Desenvolvimento Institucional” e de “Efetividade” previstas para 2011, 2012, 2013 e 2014 no Quadro de Indicadores do Anexo III do Contrato de Gestão.

CLAUSULA SÉTIMA – DA VIGÊNCIA

O presente Termo Aditivo tem vigência a partir da sua assinatura e ratifica os trabalhos regularmente praticados pela OS em cumprimento aos objetivos, metas e ações deste Contrato de Gestão, desde 01.01.2014.

CLÁUSULA OITAVA – DA PUBLICIDADE

O presente instrumento será publicado, pelo ÓRGÃO SUPERVISOR, em extrato, no prazo legal, no Diário Oficial da União, e, em sua íntegra, no sítio que mantém na internet.



CLÁUSULA NONA - DA RATIFICAÇÃO

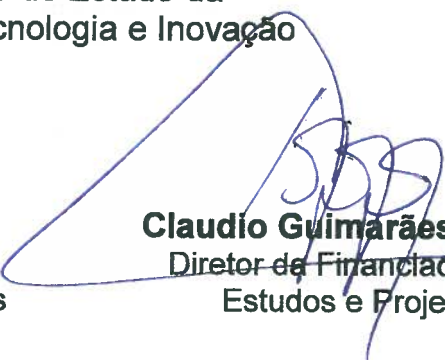
Ficam ratificadas todas as demais cláusulas e condições estabelecidas no Contrato de Gestão que ora se adita, compatíveis e não alteradas pelo presente instrumento.

E por estarem assim, justas e acordadas, firmam as partes o presente TERMO ADITIVO em três vias de igual teor e forma, para os mesmos fins de direito, na presença das testemunhas abaixo.

Brasília-DF, 11 de novembro de 2014.


Clelio Campolina Diniz
Ministro de Estado da
Ciência, Tecnologia e Inovação


Maria Salete Cavalcanti
Presidente em exercício da
Financiadora de Estudos e Projetos


Claudio Guimarães Junior
Diretor da Financiadora de
Estudos e Projetos


Mariano Francisco Laplane
Presidente do Centro de Gestão e
Estudos Estratégicos


Marcio de Miranda Santos
Diretor Executivo do Centro de Gestão
e Estudos Estratégicos

Testemunhas:

Nome:
CPF:

Nome:
CPF:



Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão CGEE / MCTI / FINEP

Período 2010 / 2016

Anexo II

Demonstrativo da Repactuação de Saldos Financeiros em 31.12.2013

Posição em 31.12.2013	Saldos financeiros passíveis de repactuação em 2014	Saldo em conta corrente (c/c 435.002-2 Banco do Brasil)	44.763,69	
		Saldo em aplicações financeiras (conta 435.002-2 Banco do Brasil)	16.100.688,26	
		Créditos a receber relativos ao 7º Termo Aditivo	21.558.150,00	
Total de Saldos Financeiros				37.703.601,95

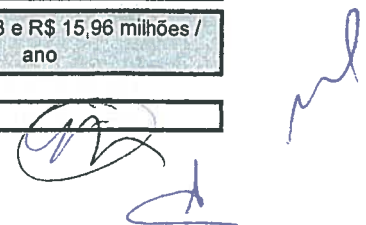
Posição em 01.01.2014	Decomposição dos saldos financeiros repactuaveis - Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	Saldo para Reserva Técnica	9.843.432,06	34.610.573,71
		Ações iniciadas em exercicios anteriores e continuadas em 2014	14.866.993,50	
		Compromissos a liquidar	9.900.148,15	
		Reincorporação ao CG em atendimento ao item 9.2.1 do Acordão 1509/2012 e subsequentes (5919/2013 e 7031/2013)	128.218,28	3.093.028,24
		Reincorporação ao CG dos saldos acumulados da Depreciação - 2002 a 2013	2.964.809,96	
Saldo Financeiro Repactuavel				37.703.601,95

Valores do Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	Reserva Técnica para 2014	9.936.460,30	37.703.601,95
	Ações Continuadas e Compromissos Firmados (créditos e débitos)	24.767.141,65	
	Novas Ações /subações / Atividades	3.000.000,00	
	Novos Recursos - MCTI	5.391.850,00	37.950.000,00
	Novos Recursos - FNDCT *	32.558.150,00	
	Novos Recursos - MEC	0,00	

Valores Globais para o Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão		75.653.601,95
--	--	----------------------

Limite mínimo e máximo para a Reserva Técnica (04 e 08 meses)	Entre R\$ 8,73 e R\$ 15,96 milhões / ano
---	--

* 98,0 % do limite estabelecido no Orçamento da União



Vinculação e Adesão		Linhas de Ação	Ação	Subação/Atividade	Saldo em 31/12/2013	Demandante	Novos Recursos	Previsão de Conclusão
Objetivos Estratégicos do CG	Itens de Atuação							
I	E1	Inovação e Competitividade em Setores Econômicos e Industriais		Agências Tecnológicas Setoriais	1.187.070,00	ABDI		31/12/2014
I	E1			Sistema Financeiro Nacional e financiamento à inovação, análise de padrões com destaque para fontes privadas - Etapa III	300.000,00	SEXEC / MCTI		30/06/2014
I	E1			Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada - Etapa II	200.000,00	SEXEC / MCTI		31/12/2014
I	E1			Novos desafios tecnológicos da matriz energética brasileira	300.000,00	SETEC / CGEE		30/06/2014
IV	E3			Plano estratégico em CTI para a indústria de hardware nos setores de informação e comunicação	200.000,00	SEPIN / MCTI		31/12/2014
I	E1			Evolução da capacidade de inovação das grandes empresas brasileiras de capital nacional		SEXEC/MCTI e BNDES	1.000.000,00	30/06/2015
I	E1			Sistema produtivo e inovativo do Carnaval		Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados	200.000,00	31/12/2014
I	E1			Mapeamento da capacidade brasileira na produção de software livre		SEPIN / MCTI	800.000,00	30/06/2015
I	E1			Acumulação de competências na indústria farmacêutica brasileira		BNDES	350.000,00	30/06/2015
I	E2			Recursos Materiais e Humanos para o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE) - Etapa II	985,00	MCTI		30/06/2014
I e II	E3	Temas Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil		Desenvolvimento de competências sobre Terras Raras no Brasil	34.822,32	SETEC / MCTI		31/12/2014
I	E2			Estratégia de expansão da Educação Superior no Brasil	850.000,00	MEC		31/12/2014
I e II	E3			Estratégia de ação para o tema "Cidades Sustentáveis"		SEGIS / MCTI	300.000,00	30/06/2015
I	E2			Subsídios para a ENCTI 2016 - 2020		MCTI	1.000.000,00	30/06/2015
I	E3			CTI para o desenvolvimento social		MCTI	350.000,00	30/06/2015
I e IV	E3			Aterragem da viabilidade econômica e financeira das IES privadas	250.000,00	MEC		31/12/2014
I	E3			Modelo de avaliação do FNDCT	300.000,00	SEXEC / MCTI	1.000.000,00	30/06/2015
II	E3			Sistema de monitoramento e metodologia de avaliação do Sibratoc	200.000,00	SETEC / MCTI		30/06/2014
I	E1			Apoio ao processo de monitoramento do plano Inova Empresa e Embrapi	300.000,00	SEXEC / MCTI		30/06/2014
I e III	E1 e E4			Balanco dos 10 anos do programa "Melhoria de Processo do Software Brasileiro - MPS-BR"		SEPIN / MCTI	150.000,00	30/06/2015
I	E4 e E5	Avaliação de Programas em CT&I		Apoio ao Programa Nacional de Ciência (Plataformas de Conhecimento)		SEXEC/MCTI	2.500.000,00	30/06/2015
II	E3			Avaliação dos INCITS - Etapa IV		CNPq	400.000,00	30/06/2015
I	E1			Atividade - Recursos Humanos para CT&I	537.516,21	CGEE		31/12/2014
I	E1			Atividade - Indicadores de inovação	612.348,30	CGEE	600.000,00	31/12/2014

suositos técnicos para o aprimoramento de marcos legais		os potenciais do marco regulatório associado ao Patrimônio Genético Nacional		CA	200.000,00	31/12/2014
Articulação	I e III	Arranjos Institucionais em temas relevantes para políticas e programas em CT&I	Sistema de monitoramento dos MAGI	182.000,00	SETEC/MCTI e CHI	30/06/2014
	II e III		Apoio à criação de uma instituição de Ensino Superior Indígena	350.000,00	MEC	30/06/2014
	I e III		Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI	1.000.844,72	MCTI / MEC	31/12/2014
	II		Mapa da educação profissional e tecnológica no Brasil	380.838,00	MEC	31/12/2014
	I		Nova abordagem para o Sistema Nacional de Pesquisas Agropecuárias		Embrapa/ Consea	30/06/2015
Internacionalização da CT&I Brasileira	I	Subsídios para o Reposicionamento Estratégico de instituições de CT&I	Modelos Institucionais para a gestão em CTI	1.000.000,00		30/06/2015
	I e III		Integração Latino Americana: parcerias estratégicas em CT&I - Etapa II	638.034,08	SEXEC / MCTI	31/12/2014
	III		Agenda de cooperação em CT&I com os BRICS		ASSIN/MCTI	31/12/2014
	I e III		Atividade - Inserção do CGEE em agendas internacionais	867.400,65	CGEE	31/12/2014
	I		Fortalecimento do ensino de engenharia e da cooperação internacional do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA	2.058.846,41	MCTI	30/06/2014
Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCTI	I	Foros de Discussão em CT&I	Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do Nordeste	828.039,82	CONSECTI e CONFAP	30/06/2014
	III		Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável do Semiárido do Brasil		SEPED/MCTI e MI	30/06/2015
	I e III		Ampliação do foro de discussão de temas para o desenvolvimento brasileiro - aspectos econômicos e sociais	186.737,96	SEXEC / MCTI	30/06/2014
	III		Participação pública da CT&I no Brasil	250.000,00	SECS / MCTI	31/12/2014
	I e III		Atividade - Notas técnicas	8.730,04	CGEE	31/12/2014
Disseminação da Informação em CT&I	III	Evolução de Plataformas eletrônicas para a gestão do SNCTI	Atividade - Reuniões de especialistas	151.439,04	CGEE	31/12/2014
	III		Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I	2.190.296,60	CGEE	31/12/2014
	III		Atividade - Produção e disseminação de informação	155.497,83	CGEE	31/12/2014
	III		Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação	64.845,25	CGEE	31/12/2014
	III		Atividade - Desenvolvimento de competências e ferramentas em prospecção, avaliação estratégica, gestão da informação e do conhecimento	7.049,37	CGEE	31/12/2014
Desenvolvimento Institucional		Gestão Operacional	SUBTOTAL 01	14.866.993,44		
			Pessoal e Encargos			31/12/2014
			Manutenção e operação			31/12/2014
			Capacitação de pessoal			31/12/2014
			Investimentos			31/12/2014
SUBTOTAL 02						
TOTAL GERAL				14.866.993,44		40.950.000,00

Legenda
Subjetos em andamento
Subjetos novos
Atividades

Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	
I. Promover a realização de estudos e pesquisas na área de ciência, tecnologia e inovação e suas relações com os setores produtivos, além de atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos;	
II. Oferecer subsídios à formulação de estratégias para a capacitação de recursos humanos na perspectiva da construção e consolidação do sistema nacional de inovação;	
III. Apoiar e promover a realização de eventos e de fóruns de discussão orientados para a construção de convergências entre os diversos atores participantes do processo de inovação e subsidiar escolhas tecnológicas para a sociedade brasileira;	
IV. Prover subsídios técnicos para o funcionamento dos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais quando solicitado pelos mesmos ou pelo Órgão Supervisor	
Eixos de Atuação do CGEE	
E1 - Inovação e Competitividade	
E2 - Sustentabilidade e Qualidade de Vida - Desafios Contemporâneos Nacionais e Globais	
E3 - Gestão Inovadora e Estratégica do SINCTI	
E4 - Novas Fronteiras do Conhecimento	
E5 - Desenvolvimento Institucional	
Estratégia Nacional de C T & I	
1. Redução da defasagem científica e tecnológica que ainda separa o Brasil das nações mais desenvolvidas	
2. Expansão e consolidação da liderança brasileira na economia do conhecimento na natureza	
3. Ampliação das bases para a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono	
4. Consolidação do novo padrão de inserção internacional do Brasil	
5. Superação da pobreza e redução das desigualdades sociais e regionais	




Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão CGEE / MCTI / FINEP**PERÍODO 2010 /2016****ANEXO VII****Demonstrativo dos valores a serem repactuados no
8º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão****REINCORPORAÇÃO AOS SALDOS DO CONTRATO DE GESTÃO**

Referência	Descrição	Valor (R\$)
Processo TC 02.908/2010-2 (Apartado do Processo do - 020.452/2008-1 - MCTI)	Reincorporação – item 9.2.1 – Acórdão 1.509/2012 e subsequentes (5.919/2013 e 7031/2013)	128.218,28
Valores identificados em Balanço Anual*	Depreciação e amortização de bens	2.964.809,96
TOTAL		3.093.028,24

* Descrição de valores com depreciação e amortização

Exercício	Valor Apropriado
2002	--
2003	34.455,75
2004	81.265,23
2005	179.545,41
2006	240.250,57
2007**	269.185,79
2008	286.502,33
2009	294.661,72
2010	232.225,40
2011	217.305,78
2012	518.118,85
2013	611.293,13
Total	2.964.809,96

Os valores apresentados são identificados ano a ano
em cada Balanço Anual nas demonstrações contábeis.

** Acórdãos TCU 1509/2012; 5919/2013 e 7031/2013.



Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão CGEE/MCTI/FINEP

PERÍODO 2010 /2016

ANEXO IV

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Mês	MCTI	FNDCT/FINEP
Novembro /2014	R\$ 2.391.850,00	R\$ 6.558.150,00
Dezembro / 2014	R\$ 3.000.000,00	R\$ 6.000.000,00
Subtotal	R\$ 5.391.850,00	R\$ 12.558.150,00
Janeiro/ 2015		R\$ 10.000.000,00
Março / 2015		R\$ 10.000.000,00
Totais	R\$ 5.391.850,00	R\$ 32.558.150,00



10. Parecer dos Auditores Independentes

**RELATÓRIO ESPECÍFICO CONTRATO DE GESTÃO
31 DE DEZEMBRO DE 2014**



cgee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Brasília, 12 de fevereiro de 2015.

Aos Administradores do
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE
Brasília - DF

Prezados senhores,

De acordo com o contrato de prestação de serviços de auditoria, datado de 11 de agosto de 2014, realizamos nossos trabalhos voltados à avaliação das contas relativas ao Contrato de Gestão firmado entre o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos ("CGEE") e a União, referentes ao período compreendido entre 01 de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2014.

O presente relatório está baseado em nosso trabalho de revisão e nas informações disponíveis a partir dos documentos e informações fornecidas pelos executivos do CGEE.

Como parte integrante do exame das demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, anexamos, à presente, relatório contendo o resultado dos nossos trabalhos sobre controles internos, procedimentos contábeis e segurança patrimonial, decorrentes de aspectos ou assuntos que vieram ao nosso conhecimento quando da aplicação de determinados testes seletivos, de acordo com as normas de auditoria, quando de nossa visita para revisão dos saldos contábeis e avaliação dos controles internos do CGEE.

Aproveitamos esta oportunidade para agradecer a colaboração recebida do pessoal do CGEE durante a execução dos nossos trabalhos.

Colocando-nos ao dispor de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

MRP AUDITORIA & CONSULTORIA S/S
CRC DF-001326/O-4



Ricardo da Silva Farias Passos
Contador CRC DF-015504/O-2

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE é uma entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, constituída sob a forma de Associação Civil, sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social pelo Decreto nº 4.078 de 09 de janeiro de 2002, nos termos, da Lei nº 9.637/98 de 15 de maio de 1998, tendo como finalidade principal o estabelecimento de parceria para o fomento e execução de atividades focadas no ambiente da ciência, desenvolvimento tecnológico e da promoção da inovação, objetivando a realização de estudos de futuro, a condução de avaliações estratégicas de políticas e programas e a gestão da informação e do conhecimento. Visa, com isso, gerar subsídios técnicos que agreguem valor aos processos de tomada de decisão na formulação e implementação de políticas públicas e programas estratégicos em CT&I.

As atividades desenvolvidas pelo CGEE estão atreladas a metas e a prazos descritos no Contrato de Gestão de parceria e fomento firmado entre as partes signatárias: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, tendo como interveniente a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP. O contrato foi formalizado em 16 de abril de 2002, renovado por mais um ciclo, com vigência até 30 de junho de 2016. O escopo do Contrato de Gestão está contemplado na sua Cláusula Primeira, que expressa:

“(...) estabelecimento de parceria entre as partes com vistas ao apoio à gestão de programas e projetos estratégicos em ciência, tecnologia e inovação, bem como a realização de estudos e geração de subsídios para a formulação de políticas e estratégias por parte do Órgão Supervisor”.

No dia 11 de novembro de 2014, foi firmado o oitavo termo aditivo ao Contrato de Gestão, que tem por finalidade atender ao estabelecido nas Subcláusulas Segunda e Quarta, da Cláusula Primeira do Contrato de Gestão em vigor, garantindo a continuidade de ações constantes do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, firmado em 20 de novembro de 2013, e a inclusão das novas ações, subações e atividades a serem desenvolvidas durante o exercício de 2014 e 2015.

2. RECEBIMENTO DE RECURSOS FINANCEIROS DO CONTRATO DE GESTÃO

A Cláusula Quinta do Contrato de Gestão, celebrado entre o CGEE e a União, define o valor global orçamentário de R\$ 182.090.000,00 (cento e oitenta e dois milhões e noventa mil reais) para o período de julho/2010 a junho/2016, conforme quadro demonstrativo abaixo:

Ano	MCT	FINEP	TOTAL
2010 (6 meses)	2.850.000,00	7.440.000,00	10.290.000,00
2011	6.525.000,00	19.575.000,00	26.100.000,00
2012	10.025.000,00	20.075.000,00	30.100.000,00
2013	10.450.000,00	21.350.000,00	31.800.000,00
2014	10.875.000,00	22.625.000,00	33.500.000,00
2015	8.225.000,00	24.675.000,00	32.900.000,00
2016	4.350.000,00	13.050.000,00	17.400.000,00
Total	53.300.000,00	128.790.000,00	182.090.000,00

Até a data-base de 31 de dezembro de 2014, foram formalizados 08 (oito) Termos Aditivos ao Contrato de Gestão, com os valores a seguir apresentados:

TA vNº	DATA	EXERCÍCIOS				
	ASSINATURA	2010	2011	2012	2013	2014
1º	30/07/2010	10.290.000,00				
2º	20/07/2011		-			
3º	01/09/2011		29.850.000,00			
4º	29/12/2011		1.200.000,00			
5º	12/11/2012			29.450.000,00		
6º	27/12/2012			7.150.000,00		
7º	20/11/2013				39.950.000,00	
8º	11/11/2014					37.950.000,00

Conforme demonstrado, o Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, formalizado em 11 de novembro de 2014, previa o repasse no montante de R\$ 37.950.000,00 (trinta e sete milhões, novecentos e cinquenta mil reais) com base no seguinte cronograma:

Mês	MCTI	FNDCT/FINEP
Novembro /2014	R\$ 2.391.850,00	R\$ 6.558.150,00
Dezembro/2014	R\$ 3.000.000,00	R\$ 6.000.000,00
Subtotal	R\$ 5.391.850,00	R\$ 12.558.150,00
Janeiro/2015	-----	R\$ 10.000.000,00
Março/2015	-----	R\$ 10.000.000,00
Total	R\$ 5.391.850,00	R\$ 32.558.150,00

Os repasses financeiros previstos para o exercício de 2014 não foram realizados de acordo com o cronograma de desembolso acima, que representa o anexo IV do Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

Durante o exercício de 2014 foram recebidos o montante de R\$ 21.558.150,00 (vinte e um milhões, quinhentos e cinquenta e oito mil, cento e cinquenta reais) relativos ao Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

Os recursos recebidos pelo CGEE provenientes do Contrato de Gestão no exercício de 2014 totalizam o montante de R\$ 26.950.000,00 (vinte e seis milhões, novecentos e cinquenta mil reais), conforme quadro demonstrativo a seguir relacionado:

Data	Termo Aditivo	Em R\$
		Valor Recebido
24/01/2014	Sétimo	11.000.000,00
21/03/2014	Sétimo	2.000.000,00
23/04/2014	Sétimo	855.815,00
06/06/2014	Sétimo	3.850.000,00
09/10/2014	Sétimo	3.852.335,00
26/12/2014	Oitavo	5.391.850,00
	Total	26.950.000,00

3. GASTOS COM A EXECUÇÃO DE PROJETOS DO CONTRATO DE GESTÃO

Durante a realização dos nossos trabalhos realizamos o exame, por amostragem, dos gastos incorridos pelo CGEE para a execução dos projetos, em atendimento ao plano de metas do exercício de 2014, e não identificamos ocorrências relevantes que pudessem comprometer a fidedignidade dos valores apresentados, bem como a adequação das despesas incorridas no exercício. As recomendações para o aprimoramento das ocorrências identificadas nos nossos trabalhos estão descritas no nosso relatório de recomendações de melhorias dos controles internos da Entidade referente a data-base de 31 de dezembro de 2014. Segue quadro comparativo:

Natureza dos Gastos / Despesas	Em R\$ mil	
	2014	2013
Pessoal e encargos	17.320	15.999
Despesas gerais e administrativas	7.841	11.167
Consultoria Externa	8.582	6.808
Impostos e taxas	47	92
Despesas financeiras	370	238
Depreciações e amortizações	669	611
Subtotal	34.829	34.915
Investimentos	159	1.628
Total Geral	34.988	36.543

De acordo com a Cláusula Sétima do Contrato de Gestão, o CGEE poderá gastar até 60% dos recursos financeiros com despesas de remuneração, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza a serem percebidos pelos seus dirigentes, empregados e servidores públicos cedidos. No exercício de 2014, as despesas com pessoal e encargos ultrapassaram esse limite, quando comparadas com os recursos recebidos referentes ao Contrato de Gestão naquele exercício, conforme demonstrativo a seguir relacionado:

Descrição	Em R\$ mil	
	2014	
Pessoal e Encargos	17.230	
Recursos recebidos em 2014 ref. ao Contrato de Gestão	26.950	
		64%

No entanto, ao considerar o recebimento financeiro de todas as receitas estabelecidas no Oitavo Termo Aditivo no exercício de 2014, o CGEE apresentaria gastos com pessoal e encargos inferior ao limite de 60%, conforme demonstrativo abaixo:

Descrição	Em R\$ mil	
	2014	
Pessoal e Encargos	17.230	
Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	37.950	
		45%

Cabe destacar que a ausência de repasse financeiro dos recursos definidos no Oitavo Termo Aditivo dentro do exercício de 2014, comprometeu a análise do percentual estabelecido no Contrato de Gestão quanto ao limite definido para as despesas de remuneração, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza a serem percebidos pelos seus dirigentes, empregados e servidores públicos cedidos.

A seguir apresentamos o quadro comparativo das despesas orçadas e incorridas no exercício de 2014, analiticamente por linha de ação do CGEE (em R\$ mil):

	Valor Orçado	Valor Realizado	Diferença
Estudos, análises e avaliações	13.923	3.703	10.220
Articulação	6.928	4.428	2.500
Apoio técnico à gestão estratégica do SNCT&I	7.853	3.252	4.601
Disseminação de Informação em CT&I	755	541	214
Desenvolvimento institucional	26.358	22.905	3.453
	55.817	34.829	20.988

Na sequência apresentamos a composição analítica por ação efetiva dos valores orçados e realizados (em R\$ mil):

	Valor Orçado	Valor Realizado	Diferença
Estudos, análises e avaliações	13.923	3.703	10.220
Avaliação de Programas em CT&I	6.850	1.300	5.549
Inovação e competitividade setores econômicos e Industriais	4.537	1.462	3.075
Temas Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil	2.536	941	1.595
Articulação	6.928	4.428	2.500
Internacionalização da CT&I Brasileira	2.165	1.938	227
Subsídios técnicos para o aprimoramento	225	39	186
Arranjos institucionais em temas relevantes p/ política CT&I	4.538	2.451	2.087
Apoio técnico à gestão estratégica do SNCT&I	7.853	3.252	4.601
Foros de Discussão em CT&I	1.175	399	776
Evolução de plataformas eletrônicas gestão SNCTI	3.590	1.935	1.656
Subsídios para o reposicionamento estratégico de instituições de CT&I	3.088	918	2.169
Disseminação de Informação em CT&I	755	541	215
Publicações do CGEE e Participações em Eventos	755	541	215
Desenvolvimento institucional	26.358	22.905	3.453
Gestão operacional	23.800	22.233	1.567
Competência metodológica e informações estratégicas	2.558	672	1.886

4. EVOLUÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Realizamos o exame, por amostragem, das adições e baixas do ativo imobilizado e intangível e não identificamos fatos ou ocorrências relevantes que pudessem comprometer a fidedignidade dos valores apresentados. A seguir apresentamos a movimentação líquida do Ativo Imobilizado e Intangível durante o exercício de 2014:

Descrição	2013	Movimentação Líquida	2014
Imobilizado			
Equipamento de Informática	1.968.465	45.947	2.014.412
Instalações	563.602	-	563.602
Máquinas e Equipamentos de Escritório	44.111	22.465	66.576
Móveis e Utensílios	625.497	27.694	653.191
Equipamentos de Audiovisual	308.318	33.850	342.168
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	318.812	-	318.812
(-) Depreciações	(1.698.754)	(478.421)	(2.177.175)
Subtotal do Imobilizado	2.130.051	(348.465)	1.781.586
Intangível			
Sistemas Aplicativos – Software	1.326.845	35.444	1.362.289
(-) Amortizações	(805.533)	(192.243)	(997.776)
Subtotal do Intangível	521.312	(156.799)	364.513
Total do Imobilizado e Intangível	2.651.363	(505.264)	2.146.099

Cabe salientar que as adições de bens do ativo imobilizado e intangível no montante de 159 mil, realizadas no exercício de 2014, demonstradas na linha “Investimentos” da tabela apresentada no item 3 deste relatório, foram custeadas integralmente com recursos do Contrato de Gestão. Os bens adquiridos são utilizados pelo CGEE e permitem à entidade obter benefícios econômicos futuros na execução de suas atividades e projetos.

5. CONCLUSÃO

O CGEE é responsável pelo ambiente de controles internos que ele determinou como necessários para permitir a elaboração de relatórios gerenciais e suas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis, para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações tomadas em conjunto.

Com base nos nossos trabalhos realizados, na extensão julgada necessária, concluímos que as contas do Contrato de Gestão, no período de 01 de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2014, compreendendo os repasses financeiros e os gastos incorridos na execução do referido contrato, estão adequados e representam a posição financeira em 31 de dezembro de 2014. Não chegou ao nosso conhecimento qualquer outro assunto, além daqueles mencionados no presente relatório.

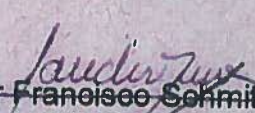
11. Parecer do Conselho Fiscal

Parecer do Conselho Fiscal

Aos vinte e três dias do mês de fevereiro de 2015, na sede do CGEE, foi realizada a trigésima oitava (38ª) reunião ordinária do Conselho Fiscal do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos que, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame da documentação representada pelo balanço, relatórios, demonstrações financeiras, fluxo de caixa e Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014.

Considerando o Parecer dos Auditores Independentes, bem como os esclarecimentos prestados pelo Gestor Administrativo e pela Coordenadora Financeira, os Membros do Conselho Fiscal são da opinião de que as demonstrações apresentadas pelo CGEE estão em condições de serem encaminhadas para apreciação e aprovação do Conselho de Administração.

Brasília, 23 de fevereiro de 2015.


Laudir Francisco Schmitz
Conselheiro
Luiz Alberto de Freitas Brandão Horta Barbosa
Conselheiro

12. Balanço, demais demonstrações e Notas Explicativas do Centro

**CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE****BALANÇO PATRIMONIAL**

Em 31 de dezembro de 2014

CNPJ 04.724.690/0001-82

ATIVO			PASSIVO		
	2014	2013		2014	2013
ATIVO CIRCULANTE	47.084.189,52	40.233.094,99	PASSIVO CIRCULANTE	4.706.859,67	3.944.276,95
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	13.409.935,72	17.679.055,90	Encargos Sociais a Recolher	371.022,10	289.342,61
Bancos/caixa - Recursos com Restrição	22.573,44	50.865,66	Encargos Tributários a Recolher	276.864,89	223.509,63
Aplicações Financeiras-Recursos com Restrição	13.387.362,28	17.628.190,24	Fornecedores	545.158,14	276.290,81
			Provisão para Férias e Encargos	1.357.170,41	1.384.901,24
OUTROS VALORES A RECEBER	33.674.253,80	22.554.039,09	Provisão Contratos de Serviços	1.835.858,52	1.678.580,97
Clientes	33.058.720,96	21.816.479,99	Outras contas a pagar/Compensar	320.785,61	91.651,69
Adiantamento a Fornecedores	163.092,96	150.947,87			
Impostos a Recuperar	49.286,30	43.148,56			
Adiantamento a Funcionários	15.449,05				
Adiantamento de férias	368.519,24	395.258,29			
Outros Créditos	4.631,05	4.126,53			
Titulos de Capitalização - BB	0,00	132.380,00			
Despesas do Exercício Seguinte	14.554,24	11.697,85			
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.146.098,92	2.651.363,08	PATRIMÔNIO SOCIAL LÍQUIDO	44.523.428,77	38.940.181,12
IMOBILIZADO	1.781.585,74	2.130.051,53	RESERVAS	6.750.408,82	8.417.608,05
Bens Próprios com Restrição	3.958.760,24	3.828.805,08			
(-) Depreciações Acumuladas	(2.177.174,50)	(1.698.753,55)	Reserva Técnica - com Restrição	6.750.408,82	8.417.608,05
INTANGÍVEL	364.513,18	521.311,55	SUPERÁVIT ACUMULADOS	37.773.019,95	30.522.573,07
Sistemas Aplicativos - Software -com Restrição	1.362.289,58	1.326.845,45	Superávit de Exercícios Anteriores-com restrição	32.189.772,30	24.684.833,68
(-) Amortizações Acumuladas	(997.776,40)	(805.533,90)	Déficit/Superávit do Exercício-com restrição	5.583.247,65	5.837.739,39
TOTAL DO ATIVO	49.230.288,44	42.884.458,07	TOTAL DO PASSIVO	49.230.288,44	42.884.458,07


MARIANO FRANCISCO LAPLANE
Presidente
CPF 096.769.418-32


IRIS MARY DUARTE CARDOSO VIEIRA
Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF
CPF 768.155.871-34



CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE

DEMONSTRAÇÃO DE SUPERÁVIT E DÉFICIT

Em 31 de dezembro de 2014
CNPJ 04.724.690/0001-82

	2014	2013
(+) RECEITA BRUTA	41.290.343,61	41.329.006,03
COM RESTRIÇÃO		
Contrato de Gestão	37.950.000,00	39.950.000,00
Recuperação de Despesas/Ressarcimento	16.160,40	
(=) TOTAL RECEITA COM RESTRIÇÃO	37.966.160,40	39.950.000,00
SEM RESTRIÇÃO		
Serviços Prestados a Terceiros	3.295.243,56	1.362.440,00
Recuperação de Despesas/Ressarcimento	28.939,65	0,00
Contribuições	0,00	16.566,03
(=) TOTAL RECEITA SEM RESTRIÇÃO	3.324.183,21	1.379.006,03
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(153.028,48)	(64.557,31)
ISS sobre Faturamento	(153.028,48)	(64.557,31)
(=) RECEITA LÍQUIDA	41.137.315,13	41.264.448,72
(-) DESPESAS OPERACIONAIS - CONTRATO DE GESTÃO	(34.459.130,05)	(34.677.287,38)
Despesas Gerais e Administrativas	(2.215.795,95)	(2.936.984,88)
Despesas com Pessoal e Encargos	(17.320.141,95)	(15.999.283,75)
Serviços de Terceiros	(8.581.687,83)	(6.807.964,92)
Alugueis e Arrendamentos	(2.880.406,98)	(4.488.559,22)
Impostos e Taxas	(46.742,76)	(91.985,84)
Diárias	(975.647,10)	(1.285.596,68)
Passagens	(1.498.657,64)	(1.864.195,23)
Promoções e Eventos	(216.592,78)	(555.772,41)
Outras Despesas Operacionais	(54.037,71)	(35.651,32)
Depreciações e Amortizações	(669.419,35)	(611.293,13)
(-) DESPESAS OPERACIONAIS - OUTROS CONTRATOS	(2.599.879,47)	(1.667.678,47)
Despesas Gerais e Administrativas	(3.661,68)	(11.794,85)
Despesas com Pessoal e Encargos	(670.434,15)	(645.344,83)
Serviços de Terceiros	(1.308.280,20)	(578.617,37)
Diárias	(140.428,10)	(171.950,20)
Passagens	(188.310,88)	(177.645,31)
Promoções e Eventos	(286.491,36)	(81.000,05)
Outras Despesas Operacionais	(1.029,00)	(1.325,86)
Depreciações e Amortizações	(1.244,10)	0,00
(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	4.078.305,61	4.919.482,87
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO	1.504.942,04	918.256,52
Despesas Financeiras - Contrato de Gestão	(369.840,02)	(238.350,64)
Despesas Financeiras - Outros Contratos	(36.731,15)	(56.192,19)
Receitas Financeiras - Contrato de Gestão	1.704.084,95	1.078.304,58
Receitas Financeiras - Outros Contratos	207.428,26	134.494,77
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	5.583.247,65	5.837.739,39

MARIANO FRANCISCO LAPLANE

Presidente

CPF 096.769.418-32

TRIS MARY DUARTE CARDOSO VIEIRA

Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF

CPF 768.155.871-34



CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE
DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2014
CNPJ 04.724.690/0001-82

	Déficit/ Superávit Acumulados	Déficit/ Superávit do Exercício	RESERVAS Reserva Técnica	Total
SALDO EM 31/12/2012	23.706.462,33	1.681.706,61	7.670.186,87	33.058.355,81
Incorporação do Superávit 2012	1.681.706,61	(1.681.706,61)	-	-
Ajuste Superávit Exercício Anteriores	44.085,92	-	-	44.085,92
Transferência para Reserva Técnica	(747.421,18)	-	747.421,18	-
Superávit do Exercício	-	5.837.739,39	-	5.837.739,39
SALDO EM 31/12/2013	24.684.833,68	5.837.739,39	8.417.608,05	38.940.181,12
Incorporação do Superávit 2013	5.837.739,39	(5.837.739,39)	-	-
Ajuste Superávit Exercício Anteriores	-	-	-	-
Transferência para Superávit Acumulados	1.667.199,23	-	(1.667.199,23)	-
Superávit do Exercício	-	5.583.247,65	-	5.583.247,65
SALDO EM 31/12/2014	32.189.772,30	5.583.247,65	6.750.408,82	44.523.428,77


MARIANO FRANCISCO LAPLANE
Presidente
CPF 096.769.418-32


IRIS MARY DUARTE CARDOSO VEIRA
Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF
CPF 768.155.871-34



CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

Em 31 de dezembro de 2014
CNPJ 04.724.690/0001-82

1 - FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2014	2013
(-/+ Superávit líquido do exercício/Lucro líquido do exercício	5.583.247,65	5.837.739,39
Ajustes por:		
(+) Depreciação e amortização	670.663,45	611.293,13
(+) Ajuste de exercícios anteriores	-	44.085,92
(+) Perdas por baixa de bens inservíveis	-	23,65
Variação nos saldos dos ativos:		
(+/-) Redução/(Aumento) em clientes	(11.242.240,97)	824.170,01
(+/-) Redução/(Aumento) em adiantamentos	(855,09)	778.230,39
(+/-) Redução/(Aumento) em aplicações financeiras	132.380,00	-
(+/-) Redução/(Aumento) em outras contas ativas	(9.498,65)	4.974,86
Variação nos saldos dos passivos:		
(+/-) Aumento/(Redução) nos encargos sociais e tributários	135.034,75	(171.203,28)
(+/-) Aumento/(Redução) em fornecedores	268.867,33	(57.245,62)
(+/-) Aumento/(Redução) nas provisões trabalhistas	(27.730,83)	227.019,17
(+/-) Aumento/(Redução) em Provisões Contratos de Serviços	157.277,55	(1.117.254,01)
(+/-) Aumento/(Redução) em outras contas a pagar	229.133,92	(163.451,96)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	(4.103.720,89)	6.818.381,65
2 - FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	2014	2013
(-) Compra do Ativo Imobilizado	(129.955,16)	(1.625.581,89)
(-) Compra do Ativo intangível	(35.444,13)	(1.934,53)
Caixa Líquido Usado nas Atividades de Investimento	(165.399,29)	(1.627.516,42)
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(4.269.120,18)	5.190.865,23
3 - VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(4.269.120,18)	5.190.865,13
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	17.679.055,90	12.488.190,77
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	13.409.935,72	17.679.055,90


MARIANO FRANCISCO LAPLANE
Presidente
CPF 096.769.418-32


IRIS MARY DUARTE CARDOSO VIEIRA
Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF
CPF: 768.155.871-34

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014
(valores expressos em reais)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE, qualificado como organização social pelo Decreto nº 4.078, de 09 de janeiro de 2002, com sede e foro em Brasília – DF, tem por finalidade a realização e a promoção de estudos e pesquisas prospectivas na área de ciência e tecnologia e atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos.

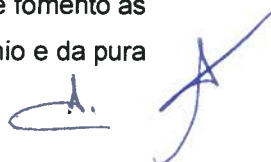
As atividades desenvolvidas pelo CGEE estão atreladas a metas e a prazos descritos no Contrato de Gestão de parceria e fomento firmado entre as partes signatárias: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, tendo como interveniente a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, em 16 de abril de 2002, renovado por mais um ciclo, com vigência até 30 de junho de 2016.

Em áreas de sua atuação, este Centro executa outros serviços contratados por terceiros.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei 6.404/1976 e suas alterações, no que couber a ITG 2002 – Resolução CFC 1.409/12 sobre Entidade sem finalidade de lucros e a ITG 1000 – Resolução CFC 1.418/12, nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, vigentes no exercício de 2014 e ainda com as disposições contidas no artigo 2º, alínea “i” da Lei 9.637/98, onde estabelece que numa possível desqualificação/extinção de uma Organização Social todo o patrimônio, sendo este gerado por atividades próprias ou vinculadas ao Contrato de Gestão, se reverte ao órgão fomentador ou instituição com as mesmas características.

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de forma a evidenciar as características próprias de uma entidade sem finalidade de lucros qualificada como Organização Social desde o início de suas atividades, cujo instrumento de relação entre o poder público é o “Contrato de Gestão” elaborado com base no princípio de fomento as atividades, conceito bem mais amplo que a idéia de subvenção ou de convênio e da pura e simples prestação de serviços.



3. PRINCIPAIS PRÁTICAS E DIRETRIZES CONTÁBEIS

3.1 Caixa e equivalente de caixa

Referem-se a saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, e são registradas ao custo de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos em base “pro rata temporis” até a data do balanço, não superando o valor de mercado.

3.2 Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração do CGEE use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos as estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável de ativos, provisão para devedores duvidosos, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros básicos, e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. O CGEE revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

3.3 Instrumentos financeiros

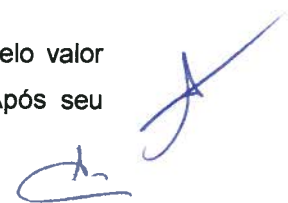
O CGEE tem os seguintes instrumentos financeiros: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento e recebíveis.

- Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado no momento do reconhecimento inicial e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

- Investimentos mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu



reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável, sem o registro do ajuste ao valor de mercado.

- **Recebíveis**

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os recebíveis abrangem clientes e outros créditos a receber.

O CGEE não se utiliza de instrumentos financeiros derivativos na gestão de seus recursos financeiros.

3.4 Imobilizado

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição, deduzido de depreciação acumulada. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

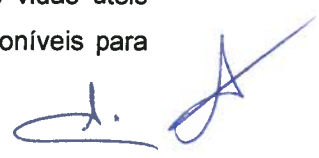
A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

3.5 Ativos intangíveis

Correspondem a bens intangíveis adquiridos pelo CGEE e que têm vidas úteis finitas, sendo mensurados pelos custos deduzidos da amortização acumulada.

A amortização é calculada sobre o custo de um ativo deduzido do valor residual, sendo reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.



Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja adequado.

3.6 Provisões

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, quando o CGEE tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, em que o provável recurso econômico será exigido para liquidar a obrigação.

3.7 Apuração dos resultados

O Centro adota o regime de competência para o registro de suas receitas e despesas com base nas disposições contidas na Lei 6.404/1976 e suas alterações, no que couber a ITG 2002 – Resolução CFC 1.409/12 sobre Entidade sem finalidade de lucros e a ITG 1000 – Resolução CFC 1.418/12 e ainda nas disposições contidas nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, vigentes no exercício de 2014.

3.8 Receita operacional – Serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data da apresentação das demonstrações contábeis.

3.9 Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras e descontos obtidos. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com multas, taxas bancárias e outras despesas vinculadas às aplicações financeiras mantidas pela Entidade.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, bancos e investimentos financeiros com vencimentos à vista, ou até o vencimento contratado, os recursos com restrição referem-se a movimentação financeira específica do Contrato de Gestão.



	2014	2013
Bancos/Caixa – Recursos com restrição -Contrato Administrativo	22.573,44	6.101,97
Bancos/Caixa – Recursos com restrição - Contrato de Gestão	0,00	44.763,69
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata – Recursos com restrição – Contratos Administrativos	1.939.630,20	1.659.881,98
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata – Recursos com Restrição – Contrato de Gestão	11.447.732,08	15.968.308,26
Total	13.409.935,72	17.679.055,90

5. TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO

	2014	2013
Investimentos circulantes		
Mantidos até o vencimento Títulos de Capitalização	0,00	132.380,00
Total	0,00	132.380,00

Os investimentos em Títulos de Capitalização foram realizados para garantir fiança no contrato de locação FUNCEF/CGEE, no período de 2012 e foram resgatados no ano de 2014.

6. CONTAS A RECEBER

Os valores registrados nesta conta correspondem aos créditos junto às instituições com as quais o CGEE firmou contrato de gestão e prestação de serviços, cujo documento fiscal e nota de empenho já foram emitidos:

Cientes	2014	2013
ANA – Agência Nacional de Águas	310.570,96	0,00
FIEA – Federação das Indústrias do Estado de Alagoas	0,00	10.000,00
FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos	32.558.150,00	21.558.150,00
ME – Ministério dos Esportes	190.000,00	0,00
MMA – Secretaria de Mudanças Climáticas	0,00	240.529,99
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE	0,00	7.800,00
Total	33.058.720,96	21.816.479,99



7. ADIANTAMENTO DE FÉRIAS

O CGEE tem por política conceder férias coletivas a seus empregados no início de cada exercício financeiro (janeiro/2015). Em virtude dessa política, foi registrado o montante de R\$ 368.519,24 (R\$ 395.258,29 – 2013) no ativo circulante, relativo aos adiantamentos de férias pagos aos colaboradores.

8. ADIANTAMENTO A FORNECEDORES

Em razão dos contratos firmados com cláusulas específicas, esse grupo contábil registra os adiantamentos realizados aos fornecedores no montante de R\$ 163.092,96 (R\$ 150.947,87 – 2013).

9. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Na análise dos indicadores internos e externos não foram identificados motivos que levassem a Administração do CGEE a apurar e consequentemente registrar eventual perda do valor recuperável dos bens do seu ativo imobilizado (*impairment*).

O imobilizado e o intangível guardam a seguinte composição:

Descrição	Taxas de Depreciação	2014	2013
Imobilizado			
Equipamento de Informática	20%	2.014.412,25	1.968.465,01
Instalações	10%	563.602,18	563.602,18
Máquinas e Equipamentos de Escritório	10%	66.575,45	44.111,45
Móveis e Utensílios	10%	653.190,02	625.496,10
Equipamentos de Audiovisual	20%	342.168,10	308.318,10
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	24%	318.812,24	318.812,24
(-) Depreciações		(2.177.174,50)	(1.698.753,55)
Subtotal do Imobilizado		1.781.585,74	2.130.051,53
Intangível			
Sistemas Aplicativos – Software	20%	1.362.289,58	1.326.845,45
(-) Amortizações		(997.776,40)	(805.533,90)
Subtotal do Intangível		364.513,18	521.311,55
Total do Imobilizado e Intangível		2.146.098,92	2.651.363,08



10. FORNECEDORES

Demonstramos a seguir os saldos dos principais fornecedores de materiais e serviços:

Fornecedores	2014	2013
AGM – Miranda Turismo e Representações	0,00	64.291,78
CEDAO – Centro de Estudos e Desenv. Avançados	0,00	12.000,00
EMPRED – Engenharia e Manutenção Predial Ltda	0,00	18.139,38
EVERIS Brasil Consultoria de Neg. e Tec. Da Informação Ltda	55.920,00	0,00
FBDS – Fundação Brasileira p/ o Desenvolvimento Sustentável	0,00	20.000,00
FCPC – Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura	135.000,00	0,00
IPEAD – Fundação Inst. De Pesquisas Economicas, Adm e contábeis	75.000,00	0,00
Kember Associates Ltd	0,00	99.802,74
RadioNet Consultoria Empresarial Ltda	16.000,00	0,00
RALEDUC – Tecnologia e Educação Ltda – EPP	227.500,00	0,00
Outros Fornecedores	35.738,14	62.056,91
Totais	545.158,14	276.290,81

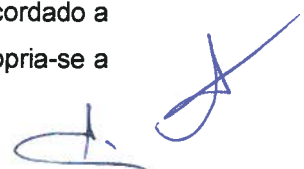
11. PROVISÃO DE FÉRIAS E ENCARGOS SOCIAIS

Em razão das obrigações trabalhistas oriundas das contratações de funcionários para os quadros do CGEE mantem-se em 2014 uma provisão para férias e encargos sociais na proporção de R\$ 1.357.170,41 (R\$ 1.384.901,24 - 2013).

12. OUTRAS CONTAS A PAGAR

	2014	2013
Ressarcimento - Pessoal Cedido	24.763,71	48.579,84
Créditos a Compensar	47.624,67	41.963,61
Saldo bancários a compensar	248.397,23	1.108,24
Totais	320.785,61	91.651,69

- a) Provisão ressarcimento pessoal cedido - devido a contratação de pessoal cedido de instituições de ensino para composição do quadro funcional do CGEE foi acordado a restituição dos valores custeados pelo órgão de origem. Sendo assim, apropria-se a provisão correspondente ao valor dos custos mensais.



- b) Créditos a compensar/ Desconto em folha – Valores relativos a descontos realizados em folha de pagamento para garantir o contrato de empréstimos consignado dos funcionários que ainda não foram debitados na conta corrente do CGEE
- c) Saldos bancários a Compensar/Agendados – Referem-se a agendamentos de pagamentos realizados no período que antecede as férias coletivas.

13. PROVISÃO CONTRATOS DE BENS E SERVIÇOS

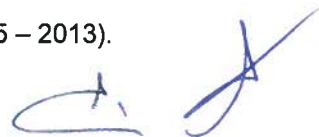
Para os contratos firmados no período de vigência até 2014, em que os contratados estão em processo de execução do serviço (produto) e não há fatos que emanem suspeitas ou incertezas do descumprimento de prazos ou entrega dos produtos previstos e ainda com base em uma estimativa confiável do montante da obrigação estabelecida em cláusula contratual e diante da provável saída de recursos para liquidar tal obrigação, foi apropriado em 2014 o valor correspondente a R\$ 1.835.858,52 a título de provisão (R\$ 1.678.580,97 – 2013).

14. PATRIMÔNIO SOCIAL LÍQUIDO

O patrimônio social líquido é formado pelo acúmulo dos superávits e déficits apurados em função das atividades operacionais executadas pelo CGEE. Essa conta registra o resultado operacional do Contrato de Gestão e dos contratos administrativos.

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, considerando a "essência" nos registros dos atos e fatos contábeis das suas operações optou por continuar mantendo o registro operacional do contrato de Gestão e contratos administrativos no resultado da Instituição, por entender que esta, opera desde o início de suas atividades como organização qualificada como "OS" visto que, a vinculação da possível devolução de recurso/patrimônio será no momento da desqualificação ou extinção da instituição (Lei 9.637/98) e não ao término do Contrato de Gestão ou dos contratos administrativos. Dessa forma, entende-se que todo o seu patrimônio é passível da restrição legal e poderá ser gerido pela instituição, mas em uma possível desqualificação, este deverá ser revertido para o ente fomentador.

De acordo com a Subcláusula Segunda da Cláusula Quarta do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão (2010-2016) celebrado entre a União e o CGEE, deve ser mantida uma Reserva Técnica de R\$ 6.750.408,28, neste exercício (R\$ 8.417.608,05 – 2013).



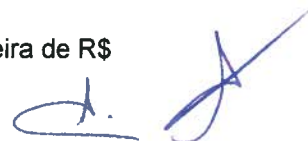
15. RECEITAS

- a) Contrato de Gestão** - O CGEE registrou no exercício de 2014 uma receita de fomento vinculada ao Contrato de Gestão no valor de R\$ 37.950.000,00 (R\$ 39.950.000,00 – 2013), com a seguinte configuração conforme os registros contábeis: R\$ 5.391.850,00 recebidos no exercício e R\$ 32.558.150,00 escriturados no ativo circulante a receber.
- b) Contratos Administrativos** - A receita registrada no ano de 2014 dos contratos administrativos corresponde a R\$ 3.295.243,56 (R\$ 1.362.440,00 – 2013). Demonstrados no quadro a seguir:

QUADRO DE RECEITAS DE CONTRATOS ADMINISTRATIVOS

Contratantes	2014	2013
Embaixada Britânica – Energy	211.128,70	70.589,54
Federação das Ind. do Estado de Alagoas-FIEA	0,00	62.500,00
International Development Research Centre – IDRC	0,00	704,01
Instituto Ambiental Brasil Sustentável – IABS	0,00	256.000,00
Instituto Euvaldo Lodi – IEL	0,00	150.000,00
Ministério do Meio Ambiente – MMA	309.231,04	781.828,75
Ministério do Desenv. Ind e Com. Exterior-MDIC	216.499,00	0,00
Ministério do Esporte - ME	1.385.000,00	0,00
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão-MPOG	95.241,29	40.817,70
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE	120.550,37	0,00
Universidade DURHAM	23.545,16	0,00
Agência Nacional de Águas	934.048,00	0,00
Totais	3.295.243,56	1.362.440,00

- c) Receitas Financeiras** - O CGEE obteve no exercício de 2014 uma receita financeira de R\$ 1.911.513,21 (R\$ 1.212.799,35 – 2013), conforme discriminação a seguir:



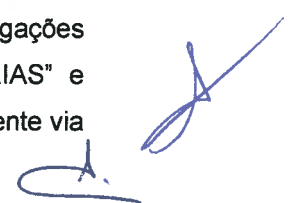
Aplicações Financeiras e Outras Receitas	Contrato de Gestão	Outros Recursos
Aplicações Financeiras	1.690.144,74	207.428,26
Descontos Obtidos	13.940,21	0,00
Totais	1.704.084,95	207.428,26
Total Geral	1.911.513,21	

16. DESPESAS

As despesas incorridas no exercício pelo CGEE, visando cumprir seus objetivos, corresponderam ao montante de R\$ 37.465.580,69 (R\$ 36.639.508,68 - 2013), sendo R\$ 34.828.970,07 (R\$ 34.915.638,02 – 2013) de recursos oriundos do Contrato de Gestão e R\$ 2.636.610,62 (R\$ 1.723.870,66 – 2013) amparados por receitas advindas de Contratos Administrativos.

17. OUTRAS INFORMAÇÕES

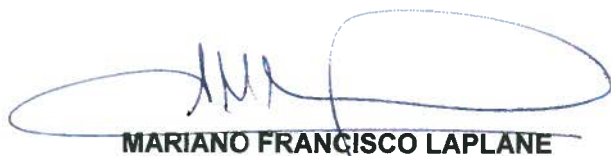
- a) **Seguros** – O CGEE mantém apólice de seguros em valor suficiente para cobrir eventuais sinistros com os bens do seu ativo imobilizado.
- b) **Ação Civil Pública** – Consta um processo de ação Civil Pública de improbidade administrativa nº 0008469-88.2010.4.03.6103 ajuizado pelo Ministério Público Federal onde o CGEE é citado como réu às penas previstas na Lei de improbidade administrativa nos contratos celebrados com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais– INPE nºs RD 01.06.182.0/2005 e RD 01.06.153.0/2006, no valor total atualizado de R\$ 519.490,06 (quinhentos e dezenove mil, quatrocentos e noventa reais, seis centavos). Processo acompanhado pela assessoria jurídica representada por Rubens Naves, Santos Júnior Advogados, que classificou a possibilidade de perda como possível em 31/12/2014;
- c) **Fiscalização** - Constam, em vias administrativas, junto a Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB dois processos nºs 10166.722724/2011-30 e 10166.722722/2011-41, resultantes do auto de infração-AI, proveniente do Mandado de Procedimento Fiscal (MPF) nº 01.1.01.00.2010-01041-3 emitido em 10/12/2010 compreendendo o período fiscalizado de janeiro/2007 a dezembro/2008 no valor total de R\$ 1.461.646,98 (um milhão, quatrocentos e sessenta e um mil, seiscentos e quarenta e seis reais, noventa e oito centavos) e referem-se a multas pela falta de retenção do IRRF (DIÁRIAS) e de cumprimento de obrigações acessórias, ausência de recolhimento de obrigações relativas a contribuições previdenciárias da rubrica paga a título de "DIÁRIAS" e "AUXÍLIO MORADIA". Ambos os processos foram impugnados administrativamente via



assessoria jurídica representada por Rubens Naves, Santos Júnior Advogados, que classificou a possibilidade de perda como possível em 31/12/2014;

- d) Processos Administrativos** – Constam, em vias administrativas, junto ao Tribunal de Contas da União, os processos administrativos referentes às prestações de contas do Contrato de Gestão dos exercícios de 2005 e 2006. Os processos são acompanhados pela assessoria jurídica representada por Rubens Naves Santos Júnior Advogados, que classificou as possibilidades de perda em 31/12/2014 como possível.
- e) Compromissos futuros** – O CGEE mantém contratos firmados com seus fornecedores de serviços e materiais no montante de R\$ 10.888.608,84 e de contratos firmados com seus clientes no valor de R\$ 2.032.610,25, que não configura no resultado do exercício em 2014, podendo ou não se realizar em exercícios subsequentes.

Brasília, 31 de dezembro de 2014.



MARIANO FRANCISCO LAPLANE
Presidente
CPF 096.769.418-32



IRIS MARY DUARTE CARDOSO VIEIRA
Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF
CPF: 768.155.871-34

13. Força de Trabalho

Força de Trabalho

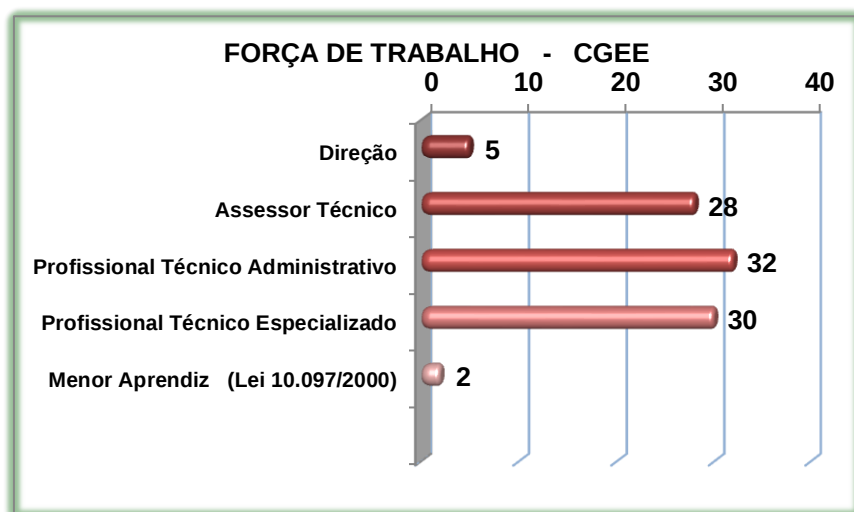
Durante o ano de 2014 o CGEE contou com uma média mensal de **98** colaboradores sendo que em 31 de dezembro, totalizavam **97** profissionais assim distribuídos:

- 01 - Presidente;
- 01 - Diretor Executivo;
- 02 - Diretores;
- 01 - Gestor Administrativo;
- 18 - Assessores Técnicos;
- 08 - Assessores Técnicos (Cedidos por Órgão da Administração Pública);
- 02 - Assessores Técnicos (Contratados por prazo Determinado conforme CLT, vinculado à duração de uma subação/atividade);
- 27 - Profissionais Técnicos Administrativos - PTA (CLT - Quadro Permanente);
- 05 - Profissionais Técnicos Administrativos - PTA (Contrato por prazo Determinado conforme CLT, vinculado à duração de uma subação/atividade);
- 25 - Profissionais Técnicos Especializados - PTE (CLT - Quadro Permanente);
- 05 - Profissionais Técnicos Administrativos - PTE (Contrato por prazo Determinado conforme CLT, vinculado à duração de uma subação/atividade);
- 02 - Menores Aprendizizes (Lei 10.097/2000).

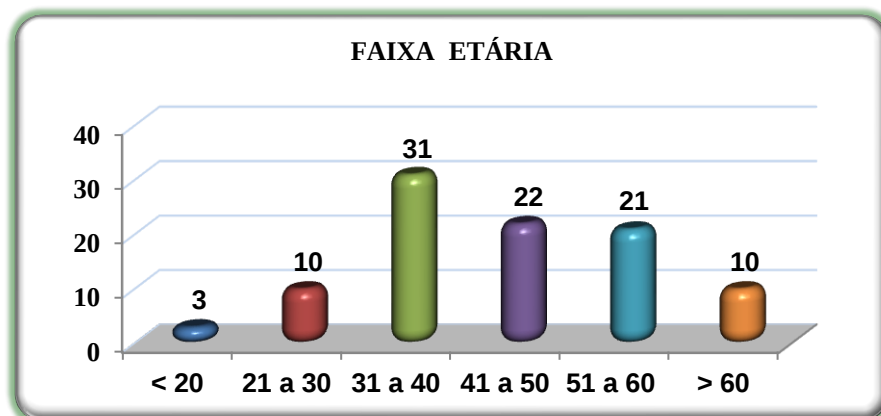
A força de trabalho do CGEE é representada por **09** servidores públicos cedidos nos termos do art. 14 da Lei nº 9.637 e **88** contratados segundo o regime CLT. Desse total, 12 (doze) profissionais, (13,6%) são contratados por prazo determinado estando vinculados ao tempo de execução de determinadas ações ou atividades.

As tabelas e gráficos a seguir demonstram as características dessa força de trabalho segundo: faixa etária, qualificação profissional / formação acadêmica, natureza do vínculo/ocupação, bem como é fornecida uma relação dos servidores públicos cedidos.

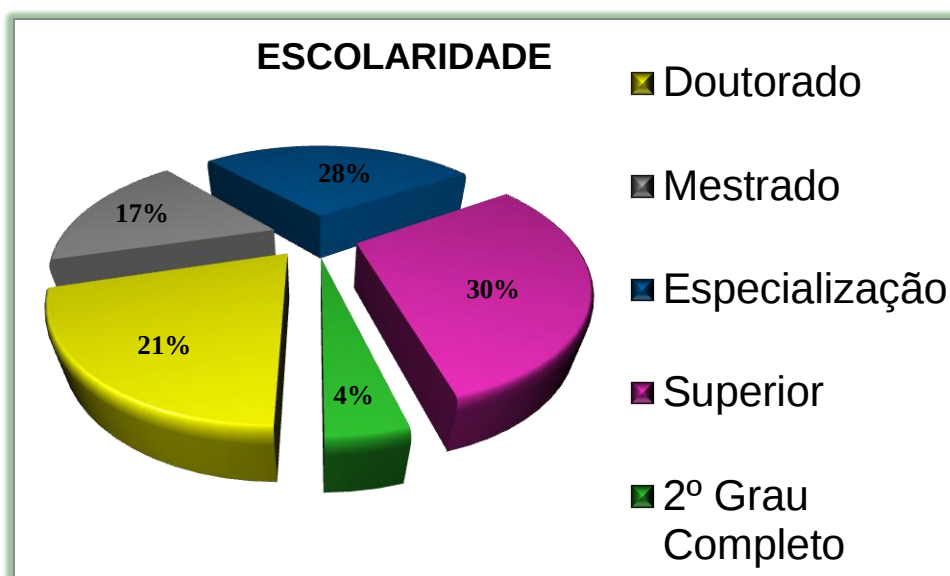
Força de Trabalho



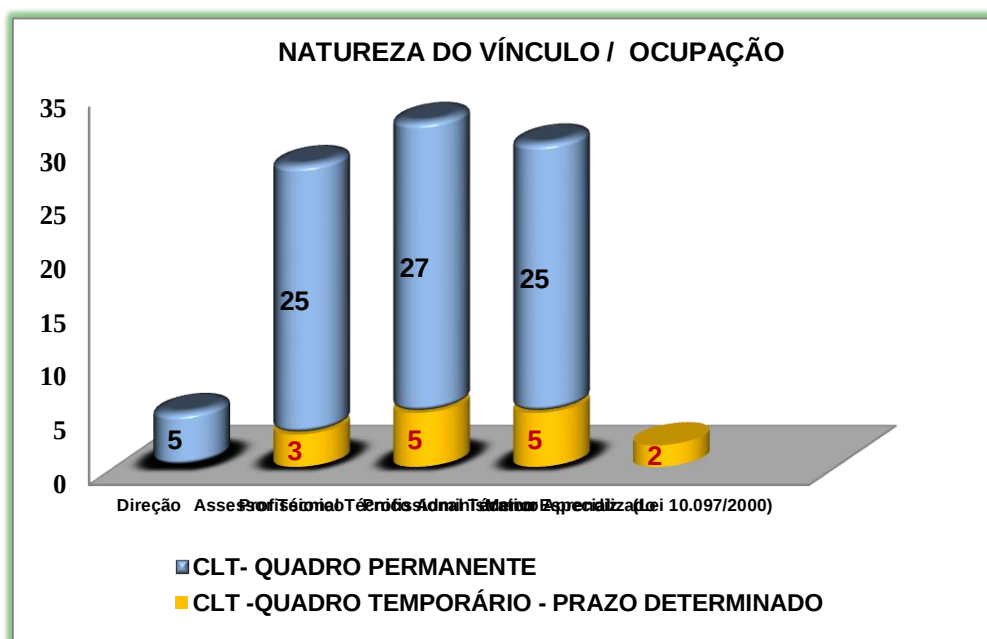
Faixa Etária



Qualificação Profissional / Formação Acadêmica



Natureza do Vínculo/Ocupação



Relação de colaboradores cedidos que pertencem aos quadros de Órgão ou Entidade da Administração Pública Federal, e que compõem a Equipe do Centro.

Nome	Admissão	Cargo	Órgão Cedente	Ônus repassado ao Órgão cedente
Antonio Carlos Filgueira Galvão	17/03/2006	Diretor	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Carlson Batista de Oliveira	16/06/2011	Assessor Técnico	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Henrique Villa da Costa	11/05/2012	Assessor Técnico	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Lélio Fellows Filho	16/04/2002	Assessor Técnico	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Sandra Andrade de Lima	06/04/2005	Assessor Técnico	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Sofia Cristina Adjunto Daher Aranha	01/02/2007	Assessor Técnico	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Frederico Toscano Barreto Nogueira	01/10/2012	Assessor Técnico	MCTI	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Jackson Max Furtunato Maia	21/01/2013	Assessor Técnico	INPE	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Thyrso Villela Neto	08/10/2012	Assessor Técnico	INPE	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)

Capacitação Profissional

Em 2014 tiveram continuidade os programas de capacitação implantados nos anos anteriores e envolveram 65 empregados com um custo total de R\$ 306.027,97 (trezentos e seis mil, vinte e sete reais e noventa e sete centavos) atingindo uma carga horária de 1570 horas.

Merecem destaque especial as participações do corpo técnico em Curso de “Design Thinking” ocorrido em Chicago (EUA) no mês de maio, o qual fez parte da Atividade “Desenvolvimento de Competências Metodológicas”. O treinamento contou com a participação de quatro especialistas do CGEE em métodos e ferramentas de Design Thinking (“DT”), no Chicago Institute of Design (CID).

A incorporação do enfoque e de ferramentas de “DT” nos estudos de futuro do CGEE objetivam uma abordagem mais racional e sistemática no desenho dos estudos a serem desenvolvidos, e para que o aprendizado dos colaboradores que participaram do curso em Chicago pudesse ser disseminado e replicado internamente, foi realizado um exercício conectando “DT” com Futures Literacy (FL), esta última uma metodologia desenvolvida e aplicada em colaboração com parceiros internacionais do CGEE e liderada pela UNESCO. Este exercício foi documentado e apresentado (impacto) na 5ª Conferência Internacional de Future-Oriented Technology Analysis (FTA), organizada em Bruxelas pela Comissão Europeia.

Cabe destacar ainda a participação de técnicos do CGEE nos eventos “Science, Technology and Innovation Policy”, realizado em Londres, na “5ª Conferência195

Internacional de Future-Oriented Technology Analysis (FTA)", em Bruxelas, e na "Conferência Anual da World Future Society - WFS 2014" em Orlando.

Além das iniciativas voltadas para o aperfeiçoamento do corpo técnico da Instituição foi mantido o programa de capacitação em idioma inglês que envolveu no período 18 (dezoito empregados), o curso de capacitação na ferramenta "Excel" e o curso de atualização em "Língua Portuguesa" que contou com a participação de 24 empregados.

A seguir é apresentado quadro descritivo das participações em eventos de capacitação e treinamento durante o ano de 2014.

Relatório de Participação de Empregados em Capacitação (2014)							
Empregado	Capacitação	Custo (R\$)	Custo Passagem / Diária (R\$)	Total (R\$)	Local	Data do evento	Carga Horária
Igor Carlos Altino / Prisciliana Araújo/ Thais Pereira Farias	Treinamento de Aprendiz - CIEE	1.402,31		1.402,31	Brasília	Jan. a Junho/2014	84
Elaine Mara Michon	Curso de Gestão de Eventos	500,00	3.278,12	3.778,12	São Paulo	21 a 23/01/2014	24
André Luís	Curso de EFD Social arquivo digital	1.200,00		1.200,00	Brasília	14/02/2014	8
Flávia Maia, Kleber Alcânfor	Treinamento Sistema SIBRATEC	Sem custo			Brasília	28/03/2014	8
Rogério Mendes Castilho	Curso de Java: FJ-11/Java Orientação, FJ-21/Java Desenvolvimento Web, FJ-22/Java Testes (laboratório) e JSF e Design Patterns	4.491,00		4.491,00	Brasília	24/03 a 25/04/2014	158
Theresa Scafe	Pós Graduação	820,00		820,00	Brasília	1º semestre/14	60
Adriana Badaró, Andrea Perez, Carlos Cruz, Eduardo Moresi, Diogo Alves, Iredla Regina, Katia Regina, Renato Vieira, Rita Assunção, Silvana Helena, Sandra Regina, Sandra Andrade, Solange Cristina, Marco Antonio, Marina Brasil, Theresa Scafe, Rivanda Tavares, Valdiana Cunha.	Curso de Inglês	17.959,58		17.959,58	Brasília	1º semestre/14	158
Kleber Alcanfor, Neila Cruvinel Palhares	Treinamento na metodologia SCRUM	3.570,00	4.563,80	8.133,80	São Paulo	3 e 4/04/2014	16
Flávia Maia, Kleber Alcânfor e Pollyanna Reis	Participação do XIV Conferencia da ANPEI		7.616,36	7.616,36	São Paulo	28 e 29/04/2014	16
Iris Mary Duarte	Curso de Imersão Contábil do Terceiro Setor	2.900,00	2.233,15	5.133,15	Atibaia-SP	12 a 16/05/2014	40

Carlos Duarte, Eduardo Moresi, Carlson Batista, Kleber Alcanfôr	Participar da Conferência "Gartner Business Intelligence & Information Management 2014".	9.900,00	10.851,48	20.751,48	São Paulo	13 e 14/05/2014	32
Ana Cristina da Costa	Curso de DIPJ/2014 X FCONT X LALUR e Migração para SPED ECF/2015 - IOB	685,00		685,00	Brasília	20/05/2014	8
Adriana Badaró, Alessandra Moura, Henrique Villa, Mayra Juruá	Cursos e Reuniões sobre "Innovation and Design Thinking		53.174,71	53.174,71	Chicago-EUA	19 a 23/05/2014	40
Luciano Barbosa	Planejamento e Gestão Estratégica de TI	Sem custo			Brasília	28 a 30/05/2014	24
Prisciliana Araújo (até 08/08/2014) Thais Pereira Farias e Emily Bitencourte	Treinamento de Aprendiz - CIEE	1.514,52		1.514,52	Brasília	Jul. a Dez/2014	196
Carlos Duarte, Marco Antonio Dias	Curso de TDB201 e TDB202		8.388,00	8.388,00	Campinas/ SP	28/07 a 01/08/2014	40
Sofia Cristina Daher Aranha	Participação do IV Programa de Capacitação, população, cidades e Políticas Sociais		1.840,00	1.840,00	Campinas/ SP	27 a 30/08/2014	30
Ana Cristina da Costa	Curso de Estruturação Fiscal Digital - EFD - Contribuição PIS/COFINS	644,00	2.469,40	3.113,40	São Paulo	20/10/2014	8
Ana Cristina da Costa, Luciano Barbosa	Curso SPED Contábil entidades Imunes e Isentas	1.379,40	3.557,10	4.936,50	São Paulo	05/12/2014	8
Robert Antonio Santana	DASHBOARD EM EXCEL	1.900,00		1.900,00	Brasília	25 e 26/09/2014	16
Patricia Olivera	Curso de Monitoreo Evaluativo de Proyectos usando los enfoques de Gestion por Resultados y Marco Lógico	336,15		336,15	Brasília (Online)	25/08 a 02/11/2014	90
Flávia Maia	Participar da Conferência Anual da World Future Society - WFS 2014 - Orlando USA	4.076,64	9.016,29	13.092,93	Orlando-USA	09 e 15/07/2014	40
Stênio Neves Muniz	Curso de Estruturação e Intepretação de Contratos	2.381,40	2.735,02	5.116,42	Rio de Janeiro	13 e 14/08/2014	16
Iris Mary Duarte, Maria Helenice	Curso de Capacitação Plena em SPED	2.779,00		2.779,00	Online - Brasília	curso online com disponibilidade de julho a dezembro/2014	32
Antonio Geraldo, Ceres Zenaide Barbosa	Participação de reunião no Reino Unido com diversos Centros de Pesquisa do Reino Unido como: NAREC, OFGEN, Carbon Trust.		11.325,60	11.325,60	Londres	10 e 15/11/2014	40
Antonio Geraldo, Ceres Zenaide Barbosa	Participar do Curso " Science, technology and innovation policy" no Manchester Institute of Innovation Research	13.311,54	5.227,20	18.538,74	Londres	16 e 21/11/2014	40

Silvana Helena	Participação no 5º Congresso Internacional de Gestão de Informação e documentos	1.117,00	2.511,40	3.628,40	São Paulo	24 e 25/09/2014	16
Flávia Maia, Rogerio Castilho, Halley Fraga	Treinamento Sistema SIBRATEC	Sem custo			Brasília	24/10/2014	8
Alberto Akira, Dennis Cremasco, Leonardo Braga, Marco Antonio, Rogerio Castilho e Kleber Alcanfor	Capacitação Intalio Brasil	Sem custo			Brasília	13 a 15/10/2014	24
Regina Marcia, Fabiola Pitta	Treinamento do Portal de Periódicos da CAPES	Sem custo			Brasília	09 e 10/10/2014	16
Flávia Parames, Iris Mary Duarte, Ivone Alves, Lilian Thomé, Luciana Cardoso, Maria Helenice, Marina Brasil, Patricia Olivera, Renato Vieira e Sandra Milagres, Rita Assunção, André Luis	Curso de Excel	4.320,00		4.320,00	Brasília	DIAS: 06, 08, 20 22, 27, 28, 29 e 31/10/2014	24
Alexandra Joyce, Ana Cristina da Costa, Beatriz Salgado, Carlos Antonio Cruz, Fabiola Pitta, Fernando Tavora, Flávia Parames, Iredla Regina, Iris Mary Duarte, Ivone Alves, Lilian Thomé, Luciana Cardoso, Luiza Goes, Marcia Tupinambá, Maria Helenice, Marina Brasil, Melissa Rivero, Patricia Olivera, Rita Assunção, Renato Vieira, Robert Antonio Santana, Sandra Milagres, Solange Cristina, Thiago Costa Silva	Curso da Língua Portuguesa	12.800,00		12.800,00	Brasília	DIAS: 04, 06, 11, 25 e 27/11/2014 e 04, 12, 15 e 16/12/2014.	36
Adriana Badaro, Andrea Pires, Carlos Cruz, Eduardo Moresi, Diogo, Iredla Regina, Katia Regina, Renato, Rita, Silvana Helena, Sandra Regina, Sandra Andrade, Solange Cristina, Marco Antonio, Marina Maria, Theresa Regina, Rivanda Tavares, Valdiana Cunha	Curso de Inglês	53.878,74		53.878,74	Brasília	2º semestre/14	198
Antonio Geraldo, Kátia Regina, Cristiano Hugo, Eduardo Couto, Jackson Maia.	Participar da Conferência Internacional FTA (Future-Oriented Technology Analysis)		33.374,06	33.374,06	Bruxelas-Bélgica	27 e 28/11/2014	16

Total Carga Horária	1570
Total de Empregados Capacitados	65
Total do Custo	R\$ 306.027,97

Atualização das Instalações e Equipamentos

Considerando o esforço dispendido por ocasião da mudança de sede no ano anterior, em 2014 essas iniciativas ficaram restritas a atualização do sistema de proteção aos equipamentos de informática (Nobreak), ao contrato de manutenção dos equipamentos no-break que visa garantir gerenciamento contínuo do fornecimento de energia elétrica estabilizada para a rede de computadores interna do Centro, bem como a um novo sistema de vídeo-conferência que permite a realização de reuniões virtuais com imagem e som com até 4 locais simultaneamente, com recursos avançados de compartilhamento de tela entre imagem da sala e outra fonte (vídeo, apresentação em computador etc) simultaneamente, dentre outros.

14. Quadro Síntese

Linha de Ação 1: Estudos, Análises e Avaliações

Subações e Atividades	Situação	Termo Aditivo de origem								Valor originalmente previsto	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2014 a 31/12/2014	Demandante	Necessidade de Prorrogação
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º					
Aferição da viabilidade econômica e financeira das IES privadas	Concluída									250,000.00	250,000.00	89,175.10	MEC	
Modelo de avaliação do FNDCT	Andamento									300,000.00	1,300,000.00	300,000.00	SEXEC / MCTI	Sim
Sistema de monitoramento e metodologia de avaliação do Sibratec	Concluída									200,000.00	200,000.00	126,411.48	SETEC / MCTI	
Apoio ao processo de monitoramento do plano Inova Empresa e Embrapii	Cancelada									300,000.00	300,000.00	39,832.14	SEXEC / MCTI	
Balanço dos 10 anos do programa "Melhoria de Processo do Software Brasileiro - MPS-BR"	Andamento									150,000.00	150,000.00	0.00	SEPIN/MCTI	
Apoio ao Programa Nacional de Ciência (Plataformas de Conhecimento)	Andamento									2,500,000.00	2,500,000.00	40,238.81	SEXEC / MCTI	
Avaliação dos INCTs - Etapa IV	Andamento									400,000.00	400,000.00	5,600.00	CNPq	
Atividade - Recursos Humanos para CT&I	Andamento									500,000.00	537,516.21	5,708.12	CGEE e Conselho de Administração	
Atividade - Indicadores de Inovação	Andamento									300,000.00	1,212,348.30	693,469.48	CGEE e Conselho de Administração	
Agendas Tecnológicas Setoriais	Concluída									500,000.00	1,187,070.80	570,173.23	ABDI	
Sistema Financeiro Nacional e financiamento à inovação: Análise de padrões com destaque para fontes privadas – Etapa III	Concluída									300,000.00	300,000.00	193,632.54	SEXEC / MCTI	
Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada - Etapa II	Concluída									200,000.00	200,000.00	126,592.54	SEXEC / MCTI	
Novos desafios tecnológicos da matriz energética brasileira	Concluída									300,000.00	300,000.00	162,504.04	SETEC / MCTI	

Subações e Atividades	Situação	Termo Aditivo de origem								Valor originalmente previsto	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2014 a 31/12/2014	Demandante	Necessidade de Prorrogação
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º					
Plano estratégico em CTI para a indústria de hardware nos setores de informação e comunicação	Descontinuada									200,000.00	200,000.00	49,872.13	SEPIN / MCTI	
Sistema produtivo e inovativo do Carnaval	Concluída									200,000.00	200,000.00	200,000.00	Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados	
Evolução da capacidade de inovação das grandes empresas brasileiras de capital nacional	Andamento									1,000,000.00	1,000,000.00	158,992.94	SEEXEC / MCTI e BNDES	
Mapeamento da capacidade brasileira na produção de software livre	Andamento									800,000.00	800,000.00	0.00	SEPIN / MCTI	
Acumulação de competências na indústria farmacêutica brasileira	Andamento									350,000.00	350,000.00	0.00	BNDES	
Recursos Materiais e Humanos para o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE) - Etapa II	Concluída									300,000.00	985.00	348,284.45	MCTI	
Desenvolvimento de competências sobre Terras Raras no Brasil	Concluída									400,000.00	34,822.32	139,796.05	SETEC / MCTI	
Estratégia de expansão da Educação Superior no Brasil	Concluída									850,000.00	850,000.00	451,460.97	MEC	
Estratégia de ação para o tema "Cidades Sustentáveis"	Andamento									300,000.00	300,000.00	0.00	SECIS/MCTI	
Subsídios para a ENCTI 2016 - 2020	Andamento									1,000,000.00	1,000,000.00	0.00	MCTI	
CTI para o desenvolvimento social	Andamento									350,000.00	350,000.00	1,416.20	MCTI	
SUBTOTAL											13,922,742.63	3,703,160.22		

Linha de Ação 2: Articulação

Subações e Atividades	Situação	Termo Aditivo de origem								Valor originalmente previsto	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2014 a 31/12/2014	Demandante	Necessidade de Prorrogação
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º					
Integração Latino Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I - Etapa II	Concluída									700,000.00	1,148,034.08	588,261.34	SEXEC / MCTI	
Agenda de cooperação em CT&I com os BRICs	Concluída									200,000.00	200,000.00	166,650.52	ASSIM / MCTI	
Atividade - Inserção do CGEE em agendas internacionais	Andamento									300,000.00	817,400.65	1,183,307.59	CGEE e Conselho de Administração	
Impactos potenciais do marco regulatório associado ao Patrimônio Genético Nacional	Concluída									250,000.00	224,947.68	38,567.63	CA	
Sistema de monitoramento dos NAGI	Concluída									200,000.00	192,000.00	80,220.30	SETEC / MCTI e CNI	
Apoio à criação de uma Instituição de Ensino Superior Indígena	Concluída									350,000.00	350,000.00	473,060.00	MEC	
Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI	Andamento									1,100,000.00	1,006,846.72	875,439.80	MCTI / MEC	Sim
Mapa da educação profissional e tecnológica no Brasil	Concluída									1,000,000.00	988,838.06	1,021,187.75	MEC	
Nova abordagem para o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária	Andamento									1,000,000.00	1,000,000.00	920,000.00	Embrapa/ Consep	
Modelos Institucionais para a gestão em CTI	Andamento									1,000,000.00	1,000,000.00	0.00		
SUBTOTAL											6,928,067.19	5,346,694.93		

Legenda

(*) Orçamento disponível para a subação ou atividade no ano de 2014

Linha de Ação 3: Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I

Subações e Atividades	Situação	Termo Aditivo de origem								Valor originalmente previsto	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2014 a 31/12/2014	Demandante	Necessidade de Prorrogação
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º					
Ampliação do foro de discussão de temas para o desenvolvimento brasileiro - aspectos econômicos e sociais	Concluída									200,000.00	166,737.96	83,548.80	SEEXEC / MCTI	
Percepção pública da CT&I no Brasil	Andamento									250,000.00	250,000.00	212,045.60	SECIS / MCTI	Sim
Atividade - Notas Técnicas	Andamento									200,000.00	306,730.04	28,558.43	CGEE	
Atividade - Reuniões de Especialistas	Andamento									200,000.00	451,439.04	75,063.93	CGEE	
Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I	Andamento									850,000.00	3,590,296.60	1,934,518.97	CGEE e Conselho de Administração	
Fortalecimento do ensino de engenharia e da cooperação internacional do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA	Concluída									2,500,000.00	2,058,646.41	416,863.47	MCTI	
Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do Nordeste	Concluída									800,000.00	629,039.92	501,706.83	CONSECTI E CONFAP	
Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável do semiárido do Brasil	Andamento									400,000.00	400,000.00	0.00	SEPED/MCTI e MI	
SUBTOTAL											7,852,889.97	3,252,306.03		

Legenda

(*) Orçamento disponível para a subação ou atividade no ano de 2014

Linha de Ação 4: Disseminação da Informação em CT&I

Subações e Atividades	Situação	Termo Aditivo de origem								Valor originalmente previsto	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2014 a 31/12/2014	Demandante	Necessidade de Prorrogação
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º					
Atividade - Produção e disseminação de informação	Andamento									300,000.00	755,497.83	540,866.51	CGEE e Conselho de Administração	
SUBTOTAL											755,497.83	540,866.51		

Legenda

(*) Orçamento disponível para a subação ou atividade no ano de 2014

Linha de Ação 5: Desenvolvimento Institucional

Subações e Atividades	Situação	Termo Aditivo de origem								Valor originalmente previsto	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2014 a 31/12/2014	Demandante	Necessidade de Prorrogação
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º					
Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação	Andamento									200,000.00	964,845.25	313,395.63	CGEE e Conselho de Administração	
Atividade - Desenvolvimento de competências e ferramentas em prospecção, avaliação estratégica, gestão da informação e do conhecimento	Andamento									400,000.00	1,592,950.63	358,984.28	CGEE e Conselho de Administração	
SUBTOTAL											2,557,795.88	672,379.91		

Legenda

(*) Orçamento disponível para a subação ou atividade no ano de 2014

15. Cumprimento das recomendações da CA

Relatório Anual 2012

Ao MCTI e ao CGEE:

6. Apresentar e discutir a proposta do Quadro de Metas do Plano de Ação do ano de 2013 com a CA e representantes do MCTI, segundo o exemplo das Comissões de Avaliação das outras Organizações Sociais, para que, entre outros objetivos, seja possível a realização da revisão de pesos para as metas, de acordo com a importância do produto final.

Comentário da CA Relatório Semestral 2014: RECOMENDAÇÃO PARCIALMENTE ATENDIDA. A CA espera que o Plano de Ação 2015 seja apresentado à CA na reunião anual de 2014 mesmo que em caráter preliminar.

Resposta do CGEE:

A Direção do Centro envidará todos os esforços para que uma versão preliminar do Plano de Ação 2015 possa ser discutida com a CA em sua primeira reunião de 2015 por ocasião da avaliação do Relatório Final do Contrato de Gestão 2014.

Relatório Anual 2013

Ao MCTI e ao CGEE:

Ao CGEE

8. Esclarecer os objetivos estratégicos do CGEE em relação à linha de ação articulação e sua aderência à ENCTI, particularmente no que se refere à inserção do CGEE em agendas internacionais

Resposta do CGEE

A linha Articulação do Centro foi criada para amparar a condução de Subações e Atividades que promovem a interação entre agentes do SNCTI em várias frentes. Ela faz valer diretrizes e orientações emanadas da ENCTI que, por exemplo, em sua apresentação, destaca que "(...)teremos que avançar também no padrão da política de CT&I (...)", reforçando a diretriz de que se possa "(...) dar um enfoque sistêmico à ação de apoio do Estado e desenvolver novas modalidades e instrumentos de apoio, parceria, compartilhamento de riscos e coordenação com os segmentos empresariais e setores prioritários para o fomento da inovação" (Apresentação p. 11). A ENCTI sublinha destacadamente que o País deve definir "(...) diretrizes para consolidar um Sistema Nacional de CT&I capaz de conjugar esforços em todos os âmbitos - federal, estadual, municipal, público e privado - e promover o aperfeiçoamento do marco legal e a integração dos diferentes instrumentos de apoio à CT&I disponíveis no País" (Capítulo 1, p. 24). Amparada pela crescente articulação da política de CT&I à Industrial, com

alvo fixado na inovação, e concebida para apoiar grandes desafios nacionais de desenvolvimento relacionados à redução da defasagem científica e tecnológica, na consolidação da liderança brasileira na economia do conhecimento da Natureza, na ampliação das bases de sustentabilidade ambiental e desenvolvimento de uma economia de baixo carbono, na consolidação de novo padrão de inserção internacional do Brasil e, por fim, na superação da pobreza e redução das desigualdades sociais e regionais, a ENCTI propõe ampliar o espaço de articulação da política de CT&I com as principais políticas de Estado e a integração de atores (Capítulo 1 p. 27).

Como se pode perceber, alguns dos desafios mais importantes da economia e da sociedade brasileiras em sua estratégia de desenvolvimento, incide sobre os potenciais observados no campo do desenvolvimento sustentável. Esses desafios estão referenciados em destaque na ENCTI (Desafios, em especial ps. 34 a 37) e representam o embasamento da Atividade "Inserção do CGEE em Agendas internacionais (desenvolvimento sustentável)". Ela se orienta para o apoio aos tomadores de decisão brasileiros na área - Presidência, MCTI, MRE, MMA, MI e outros - quanto a dimensões da contribuição da CT&I para essas agendas. Tais são os casos das temáticas realçadas na Atividade relacionadas (1) às Terras Secas (desertificação, degradação de terras e secas), (2) às Mudanças Climáticas (redução das emissões de GEE - por exemplo através mecanismo tecnológico dos TNA -technology needs assessment), (3) aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (novos padrões de consumo para o DS) ou, ainda, (4) às Bioenergias (bioetanol e outros campos) que tradicionalmente estiveram presentes nas agendas do CGEE e foram tratados em destaque nas iniciativas direcionadas à Rio + 20. Todo esse esforço vem sendo realizado com o apoio de parceiros internacionais, como o IRD e o IDDRI franceses, a Growth Analysis sueca, a Cepal, a UNCCD e outras instituições internacionais que se articulam às essas iniciativas do CGEE.

9. Incluir no Relatório Anual informações sobre o perfil do público participante das reuniões de especialista

Resposta do CGEE

O relato incluído neste Relatório Final referente à realização da única reunião de especialistas demandada ao CGEE em 2014 apresenta uma descrição, ainda que resumida e com foco institucional, do público participante na mesma.

10. Desenvolver um sistema de monitoramento ex-post dos desdobramentos e impactos dos produtos

Resposta do CGEE

Esse item, recorrente na interlocução da direção do CGEE com a CA, deve passar pela redefinição da metodologia de avaliação do Contrato de Gestão, processo que desde 2008 não vem sendo executado de acordo com pactuado entre as partes desse Contrato. A direção do Centro se coloca inteiramente à disposição da CA para a abertura de um novo processo que possibilite não somente a melhoria da avaliação de impacto dos produtos derivados da execução de Subações e Atividades mas, também, a avaliação da qualidade dos processos que deram origem aos mesmos.

11. Incluir no Relatório anual o Quadro de Metas preenchido

Resposta do CGEE

O presente Relatório contém Quadro Comparativo de Metas Programadas e Alcançadas no ano de 2014, que permite à CA, juntamente com os relatos de Subações e projetos de Atividades, inferir sobre o atingimento das metas pactuadas em 2014.

Ao MCTI e ao CGEE

12. Implementar prontamente a sistemática de avaliação pelos demandantes dos produtos finalizados, incluindo seus resultados nos relatórios semestral e anual, quando for o caso. Esta avaliação poderá ser considerada pela CA na análise do cumprimento das atividades e subações.

Resposta do CGEE

Apesar dos esforços realizados pelo próprio órgão Supervisor em 2013 nesse sentido, a avaliação dos produtos concluídos pelos seus demandantes não logrou produzir resultados passíveis de serem apropriados pelo MCTI e, por consequência, pelos órgão de controle e

pela CA. São várias as razões que conduziram a essa situação. Dentre elas se destacam a volatilidade de interlocutores a nível das instituições demandantes e a o muito pequeno lapso de tempo existente entre a conclusão dos produtos e a produção de relatórios gerenciais, particularmente no que se refere àqueles concluídos ao final do ano.

13. Os procedimentos e instrumentos de avaliação da Comissão de Avaliação sejam integrados ao Sistema de Avaliação que está sendo desenvolvido pelo Conselho de Administração

Resposta do CGEE

Ainda que possa existir uma clara interface entre os procedimentos adotados pela CA e pelo Conselho de Administração, os objetivos específicos da atuação de cada uma dessas instâncias, no tempo, podem diferir substantivamente. A título de ilustração somente, nessa primeira fase da avaliação independente sob a governança do Conselho de Administração, foco foi dado na percepção, por parte de três avaliadores, da relevância dos trabalhos conduzidos pelo Centro desde a sua criação, com base nas respostas a perguntas elaboradas pelos membros do Conselho que buscam facilitar o entendimento destes sobre a atuação institucional do CGEE perante o SNCTI. A avaliação anual do desempenho do CGEE no atingimento de metas pactuadas com o Órgão Supervisor, trabalho rotineiro da CA, difere, como se vê, bastante daquilo que nesse momento orienta a avaliação sob a tutela do Conselho de Administração, à luz das suas atribuições estatutárias.